

## **UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

### **RESOLUÇÃO n. 44/2014/COLEGIADO UNASAU**

Aprova o Projeto Pedagógico do curso de Odontologia Matriz Curricular Nº 02 .

A Presidente do Colegiado da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, UNASAU, no uso de suas atribuições e tendo em vista a decisão do Colegiado no dia 28 de julho de 2014,  
**RESOLVE:**

Art. 1º - Aprovar o Projeto Pedagógico do curso de Odontologia.

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do curso, constitui anexo da presente Resolução.

Art. 3º - Esta resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Criciúma, 29 de julho de 2014.



Profª Indianara Reynaud Toreti Becker  
Presidente do Colegiado da UNASAU

**ANEXO DA RESOLUÇÃO 45/2014/COLEGIADO UNASAU**

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE ODONTOLOGIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA  
MATRIZ II**

**CRICIÚMA**

**2014**

**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Organograma da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde (UNASAU) .	12
Figura 2: Concepção Pedagógica do Curso de Odontologia. ....	95
Figura 3: Desenho dos Eixos Temáticos e das Competências. ....	97
Figura 4: Composição das Disciplinas do Curso de Odontologia.....	103
Figura 5: Análise Vertical e Horizontal da Matriz Curricular por Núcleos de Aprendizagem. ....	106
Figura 6: Folder do Evento I Semana Indígena da UNESC .....	217
Figura 7: Palestra de Indígena Guarani para Acadêmicos, Docentes e Funcionários na I Semana Indígena da UNESC.....	218
Figura 8: Entrevista com Indígena em Socialização com Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC.....	218
Figura 9: Entrevista com Indígena em Socialização com Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC.....	219
Figura 10: Relato de Vida de Indígena para Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC.....	220
Figura 11: Relato de Vida de Indígena para Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC.....	221
Figura 12: Atuação em Campo do Setor de Arqueologia da UNESC.....	221
Figura 13: .....	234
Figura 14: .....	235
Figura 15: .....	236
Figura 16: .....	238
Figura 17: .....	239
Figura 18: .....	242
Figura 19: .....	243
Figura 20: .....	244
Figura 21: .....	245
Figura 22: .....	246

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Figura 23: .....	247
Figura 24: .....	248
Figura 25: .....	249
Figura 26: .....	250
Figura 27: .....	250
Figura 28: .....	251
Figura 29: .....	251
Figura 30: .....	251
Figura 31: .....	252
Figura 32: .....	253
Figura 33: .....	255
Figura 34: .....	256
Figura 35: .....	257
Figura 36: .....	258
Figura 37: .....	259
Figura 38: .....	260
Figura 39: .....	262
Figura 40: .....	263
Figura 41: .....	264
Figura 42: .....	265
Figura 43: .....	268
Figura 44: .....	268
Figura 45: .....	270
Figura 46: .....	270
Figura 47: .....	271
Figura 48: .....	272
Figura 49: .....	273
Figura 50: .....	273
Figura 51: .....	274

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Composição do NDE do Curso de Odontologia. ....	16
Quadro 2: Titulação do Corpo Docente do Curso de Odontologia. ....	22
Quadro 3: Relação das disciplinas do Curso de Odontologia da UNESC por Fase, com os Professores Responsáveis e Titulação. ....	22
Quadro 4: Relação dos Professores do Curso de Odontologia por Disciplina, Regime de Trabalho e Experiência Acadêmica e Profissional. ....	31
Quadro 5: Número de Vagas Oferecidas e de Ingressantes no Curso de Odontologia. ....	78
Quadro 6: Síntese das Disciplinas e Outras Atividades Curriculares Com Carga Horária. ....	93
Quadro 7: Matriz Geral .....	108

## SUMÁRIO

ANEXO DA RESOLUÇÃO 45/2014/COLEGIADO UNASAU .....	2
1 APRESENTAÇÃO .....	10
1.1 DADOS DA MANTENEDORA .....	10
1.2 DENOMINAÇÃO DA MANTIDA .....	10
1.3 DADOS GERAIS DO CURSO .....	11
2 ESTRUTURA DO CURSO .....	11
2.1 UNIDADE ACADÊMICA .....	11
2.2 COORDENAÇÃO .....	12
2.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) .....	15
2.4 CORPO DOCENTE .....	17
3 CONTEXTUALIZAÇÃO .....	65
3.1 A REALIDADE SOCIAL E OS IMPACTOS SOBRE A EDUCAÇÃO: UMA VISÃO DE MUNDO .....	65
3.2 O PAPEL DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NO CONTEXTO DA REALIDADE SOCIAL .....	66
3.3 A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS .....	68
4 JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO .....	72
4.1 O MUNICÍPIO .....	72
4.2 O ENTORNO DO CAMPUS .....	74
4.3 DEMANDA DE PROFISSIONAIS .....	76
5 PREVISÃO PARA A REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO .....	79
6 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO .....	81
6.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS .....	81
6.2 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS .....	83
7 OBJETIVOS DO CURSO .....	85
7.1 OBJETIVO GERAL .....	85
7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	85
8 PERFIL DO EGRESSO .....	90
9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	91

9.1 ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO .....	92
9.1.1 Núcleos de aprendizagem.....	93
9.1.2 Eixo Curricular.....	94
9.1.3 Dimensões do Eixo curricular.....	94
9.1.3.2 DIMENSÕES TEMÁTICAS DO EIXO CURRICULAR .....	96
9.1.4 Os Núcleos de Aprendizagem.....	99
Estágio curricular supervisionado:Clinica Integrada em Odontologia V .....	107
9.2 MATRIZ GERAL.....	108
9.2.1 Descrição das Disciplinas que Compõem a Matriz Geral e Seus Respectivos Ementários.....	111
9.2.2 As Disciplinas Optativas no Curso de Odontologia .....	177
9.1.3 Descrição das Disciplinas Optativas que Compõem a Matriz Geral e Seus Respectivos Ementários.....	178
9.3 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	193
9.4 POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE .....	195
9.5 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	198
9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC).....	200
9.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	203
9.8 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO .....	203
9.9 ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS.....	205
10. ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO .....	207
11 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	223
12 INSTALAÇÕES FÍSICAS .....	225
12.1 COORDENAÇÃO.....	225
12.2 SALAS DE AULA .....	225
12.3 BIBLIOTECA (ACERVO).....	226
12.3.1 Estrutura Física .....	226
12.3.2 Política de Articulação com a Comunidade Interna.....	227
12.3.3 Política de Articulação com a Comunidade Externa.....	227
12.3.4 Descrição das Formas de Acesso.....	227
12.3.5 Acervo Bibliográfico Específico .....	227
12.3.6 Informatização.....	228
12.3.7 Convênios .....	228

12.3.8 Programas.....	229
12.4 AUDITÓRIO .....	229
12.5 LABORATÓRIOS .....	230
12.5.1 Laboratórios de Anatomia Humana.....	230
12.5.2 Laboratório de Patologia .....	231
12.5.3 Laboratório de Bioquímica .....	231
12.5.4 Laboratório de Microbiologia .....	232
12.5.5 Laboratórios de Microscopia .....	233
12.5.6 Laboratório de Habilidades .....	233
12.5.7 Laboratório de Habilidades I .....	234
12.5.8 Laboratório de Habilidades II .....	234
12.5.9 Sala de Atendimento dos Laboratórios de Habilidades.....	235
12.5.10 Laboratório de Química.....	236
12.5.11 Laboratório de Química I (Térreo – Sala 15).....	237
12.5.13 Laboratório de Química III (Térreo – Sala 22).....	238
12.5.15 Sala de Preparo dos Laboratórios de Química .....	239
12.5.16 Laboratórios de Informática.....	239
12.6 LABORATÓRIOS DE ODONTOLOGIA .....	240
12.6.1 Laboratório Multifuncional .....	240
12.6.2 Laboratório de Prótese Odontológica.....	242
12.6.3 Laboratório de Imaginologia.....	243
12.6.4 Salas para Raio-X .....	244
12.6.5 Sala da Coordenação Técnica das Clínicas de Odontologia .....	245
12.6.6 Sala de Estudos .....	246
12.6.7 Banco de Dentes (Preparo Dos Dentes) .....	247
12.6.8 Banco de Dentes (Armazenamento dos Dentes) .....	248
12.6.9 Sala de Esterilização dos Materiais da Pré clínica .....	249
12.6.10 Vestiário Feminino.....	249
12.6.11 Vestiário Masculino .....	250
12.6.12 Banheiro Feminino .....	250
12.6.13 Banheiro Masculino.....	251
12.6.14 Sala para o Material de Limpeza.....	251



12.6.15 Espaço no Hall de Entrada da Pré-Clínica para Degermação das Mãos .....	252
12. 7 CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS: .....	253
12.7.1 Sala de Recepção dos Pacientes:.....	253
12.7.2 Consultório para Triagem:.....	255
12.7.3 Sala do RX Panorâmico: .....	256
12.7.4 Sala de Diagnóstico: .....	256
12.7.5 Escovódromo: .....	257
12.7.6 Sala de Distribuição de Material:.....	258
12.7.7 Clínica I: .....	259
12.7.8 Clínica II: .....	261
12.7.9 Clínica III .....	262
12.7.10 Clínica IV (radiologia): .....	264
12.7.11 Sala de apoio da radiologia:.....	265
12.7.12 Câmara Escura: .....	266
12.7.13 Sala de Apoio para as Clínicas: .....	266
12.7.14 Clínica V (pequenas cirurgias): .....	267
12.7.15 Central de Esterilização (área suja): .....	268
12.7.16 Central de Esterilização (embalagem): .....	269
12.7.17 Central de Esterilização (armazenamento): .....	270
12.7.18 Sala de Apoio/Orientação individual:.....	271
12.7.19 Sala dos Professores: .....	272
12.7.20 Depósito de Material de Limpeza(DML): .....	273
12.7.21 Banheiro Feminino: .....	273
12.7.22 Banheiro Masculino:.....	274

## **1 APRESENTAÇÃO**

### **1.1 DADOS DA MANTENEDORA**

- Nome: Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI.
- Data de Criação: 22/06/1968.
- CNPJ n.: 83.661.074/0001-04.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. C.P. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - cartório Almada Fernandes, registro n. 03509 em 29/01/2009, no livro A-00030, folha 102.
- Alvará de funcionamento código de controle D8200S8084JX0- Prefeitura Municipal de Criciúma- Secretaria da Fazenda.
- Utilidade Pública Municipal: Lei n. 725, de 28 de maio de 1969 – Criciúma – SC.
- Utilidade Pública Estadual: Lei n. 4336, de 05 de julho de 1969.
- Utilidade Pública Federal: Decreto n. 72454, de 11 de julho de 1973.

### **1.2 DENOMINAÇÃO DA MANTIDA**

- Nome: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. C.P. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Telefones: (48) 3431-2565. Fax: (48) 3431-2750. Site: <http://www.UNESC.net>
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - Cartório Almada Fernandes, registro n. 02678 em 25/04/2007, no livro A-00027, folha 171.

- Reconhecimento como Universidade: Resolução n. 35/97/CEE-SC, de 16/10/1997, e Parecer 133/97/CEE-SC, de 17/06/1997, publicados no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina n. 13.795, de 04/11/1997.
- Renovação de Credenciamento da UNESC por Avaliação Externa: Resolução n. 052/2010/CEE-SC, de 28 de setembro de 2010, e Parecer n. 187 do CEE-SC da Comissão de Educação Superior – CEDS, publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina – Decreto n. 3.676 de dezembro de 2010, n. 18.981, página 05.

### 1.3 DADOS GERAIS DO CURSO

- Local de Funcionamento: Campus Criciúma
- Vagas Oferecidas Totais Anuais: 100 vagas anuais (processo seletivo de verão e de inverno)
- Formas de Ingresso: Vestibular, Sistema de Ingresso por Mérito (SIM), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM/PROUNI), transferência interna, transferência externa e obtenção de nova graduação.
- Período de Funcionamento: predominantemente Matutino, com atividades previstas no período Vespertino em algumas fases.
- Modalidade do Curso: presencial
- Carga Horária Total do Curso: 4.326 horas
- Tempo Mínimo e Máximo para Integralização: A integralização do Curso de Odontologia ocorrerá em 5 anos (10 semestres), e tempo máximo de 9,5 anos (19 semestres).

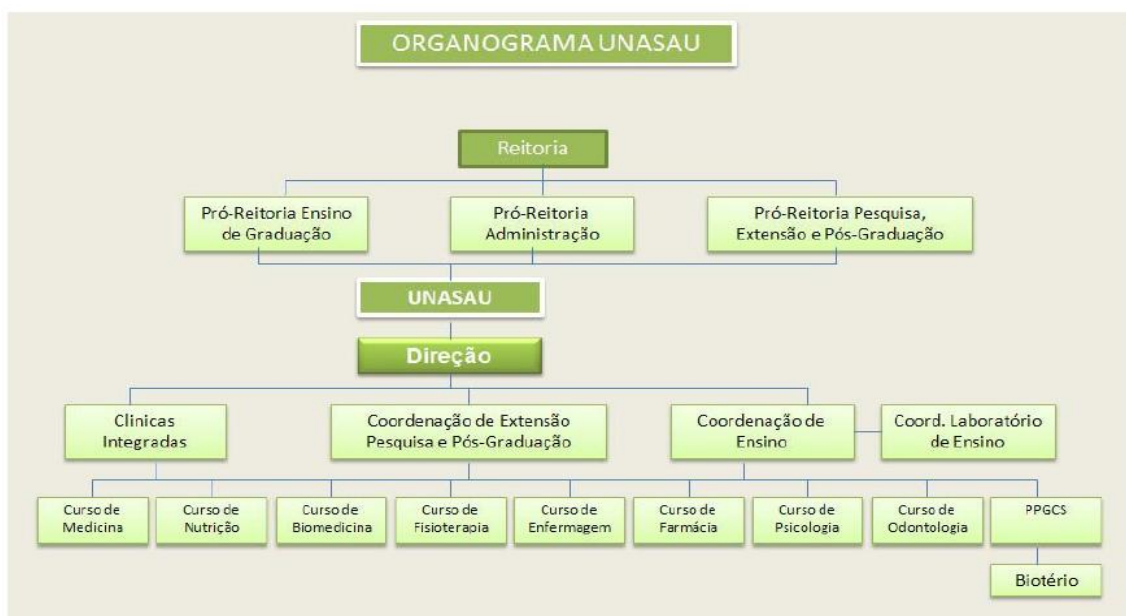
## 2 ESTRUTURA DO CURSO

### 2.1 UNIDADE ACADÊMICA

No ano de 2007, por meio da Resolução 01/2007/CSA, foi implantada a Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde – UNASAU, localizada no Bloco S, sala 12, da qual fazem parte os cursos de graduação em Biomedicina, Enfermagem,

Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Psicologia, Nutrição e Odontologia, e os programas de Pós-Graduação Stricto-Sensu Mestrado em Ciências da Saúde e Doutorado em Ciências da Saúde. A Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde tem como estrutura administrativa, uma Diretora – Prof<sup>a</sup>. Ma. Indianara Reynaud Toreti Becker; um Coordenador de Ensino – Prof<sup>o</sup>. Me. Willians Cassiano Longen; uma Coordenadora de Pesquisa – Prof<sup>a</sup>. Dra. Vanessa Moraes de Andrade; uma coordenadora de Extensão e Pós-Graduação - Prof<sup>a</sup>. Ma. Mágada Tessman Schwalm (figura 1). O horário de funcionamento da UNASAU é das 8h às 12h e das 13h05 às 17h30 e das 17h30 às 21h.

Figura 1: Organograma da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde (UNASAU)



Fonte: UNASAU-UNESC

## 2.2 COORDENAÇÃO

A UNESC é uma IES que se preocupa com a qualidade dos cursos oferecidos, assim como, com os gestores que estão à frente de cada curso. Além de possuírem graduação específica no curso ao qual respondem e representam, é fundamental que os mesmos estejam em aperfeiçoamento contínuo e conectados com a realidade local e mundial, aplicando seus conhecimentos no ensino, na pesquisa e na extensão. Dentro deste contexto, o Prof. Me. Renan Antonio Ceretta

atende aos quesitos propostos, uma vez que é Cirurgião Dentista graduado pela Universidade Federal de Santa Maria-RS (1989), Especialista em Endodontia pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (2000), Especialista em Planejamento e Gerência de Serviços de Saúde pela Universidade do Sul de Santa Catarina-UNISUL(1998), Especialista em Desenvolvimento Gerencial de Unidades Básicas do SUS-GERUS pela Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (2008), Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC (2008) e Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade do Extremo Sul Catarinense.

A portaria nº 99/2010/REITORIA nomeia o Prof. Renan Antonio Ceretta para a coordenação do curso de graduação em Odontologia, sendo que o mandato estender-se-á até a primeira eleição que será realizada no semestre seguinte ao reconhecimento do curso. O coordenador é vinculado à Instituição como professor, com tempo integral de 40 horas semanais, sendo que destas, 25 horas são exclusivas à coordenação do curso.

A coordenação do curso é subordinada à diretoria da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde - UNASAU, e cumpre suas atribuições executando atribuições, com base no Estatuto e Regimento Geral da UNESC, conforme atividades a seguir elencadas:

- Presidir o colegiado do curso de Odontologia e encaminhar as decisões deste para tomada de decisões sobre o andamento e atualização do curso;
- Representar o curso no colegiado da Unidade Acadêmica da Saúde – UNASAU para informar decisões e atividades a serem implementadas pelo curso e também solicitar aprovação de decisões relativas ao curso;
- Gerenciar as atividades administrativas da secretaria do curso, bem como, o correto atendimento dos acadêmicos na realização de matrículas e transferências de cursos de outras instituições ou ainda cursos internos da UNESC.
- Avaliar ou ainda solicitar avaliação para aprovação ou não destas transferências;
- Manter uma política de estágios no curso, tanto não obrigatórios quanto obrigatórios e contribuir para a completa formação dos acadêmicos de Odontologia;

*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

- Realizar as reuniões do núcleo docente estruturante para tomada de ações relativas à qualidade do curso de Odontologia.
- Elaborar e encaminhar à UNASAU o plano anual do trabalho do curso e proposta orçamentária;
- Acompanhamento e execução da matriz curricular propondo medidas adequadas ao comprimento ao conteúdo programático ao alcance dos objetivos propostos;
- Coordenação, supervisão e fiscalização da execução e avaliação do projeto pedagógico do curso, dos planos de ensino e das atividades programadas pelos docentes;
- Exercer as demais atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas.

Devido à complexidade da organização das atividades teórico-práticas, houve a necessidade de definir e alocar professores responsáveis pelas disciplinas, tendo em vista toda a logística de organização das mesmas, no interior das clínicas integradas de Odontologia. Compete ao coordenador de disciplina organizar as normas de biossegurança, organizar o Manual de Procedimentos Operacionais Padrão para aquela disciplina, organizar a logística de acesso e atendimento do paciente e sua organização junto aos alunos. Estas coordenações de disciplinas estão dispostas a seguir:

- a) Coordenador das Clínicas de Odontologia e Responsável técnica – Profa. Ma. Sinara Gazola que possui 08h semanais para a atividade.
- b) Coordenador de Estágios- Profa. Keico Sano Trauth que possui 08 h semanais para a atividade.
- c) Coordenação das pré-clínicas – Profa. Patrícia Pires que possui 04 horas semanais para a atividade.
- d) Coordenador de Disciplinas:

Prof. Esp. Luís Fernando Daltoé – Dentística I e II – 04 horas semanais;

Prof. Me. Leonardo Vieira Bez – Periodontia I e II – 04 horas semanais;

Prof. Me. João Marcos Pedro da Rosa Jr – Clínica Integrada – 04 horas semanais;

Prof.Me. Fabiano Azambuja – Cirurgia I e II – 04 horas semanais;

Profª. Dra. Patrícia Pires – Odontopediatria – 04 horas semanais;

**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**

Prof. Me. Diego Anselmi Pires – Odontologia em Saúde Coletiva – 08 horas semanais;

Profª. Ma. Keico Sano Trauth – Prótese – 04 horas semanais;

Profª. Ma. Marlowa Crema - Endodontia I e II – 04 horas semanais;

Coordenador de TCC – Luciane Bisognin Ceretta – 06 horas semanais;

e) Assessora Pedagógica – Ma. Morgana Machado – 06 horas semanais.

f) Coordenação e responsabilidade técnica do Banco de Dentes: Prof. Me. João Marcos Pedro da Rosa Jr. 08 horas semanais.

g) Responsabilidade técnica pelo setor de radiologia: Profª. Patrícia Fernandes Ávila Ribeiro. 08 horas semanais.

### 2.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O NDE tem a finalidade de analisar de forma sistêmica e global os aspectos pedagógicos e de gestão do curso, e a relação com os docentes e discentes. O coordenador do curso é o presidente do NDE – Núcleo Docente Estruturante, que é composto por membros do corpo docente do respectivo curso, de elevada formação e titulação, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por:

I - Coordenador do Curso, seu Presidente.

II - Por pelo menos 5 (cinco) membros do corpo docente do curso e, destes, pelos menos 60% (sessenta por cento) com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* recomendados pela CAPES.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I - Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos.

II - Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso contribuindo para a sua consolidação.

III - Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso.

*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

IV - Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, sempre que necessário, para aprovação pelo Colegiado de Curso.

V - Colaborar com o Coordenador de Curso para a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo respectivo Projeto Pedagógico;

VI - Analisar e avaliar os programas e planos de ensino dos componentes curriculares.

VII - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

VIII - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do respectivo curso.

O NDE do curso de Odontologia foi nomeado pela Portaria nº 12/2013 sendo assim constituído:

Quadro 1: Composição do NDE do Curso de Odontologia.

<b>Professor</b>	<b>Formação</b>	<b>Titulação</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Tempo de atuação no Curso</b>
Emílio Luís Luíz Streck	Farmacêutico-Bioquímico	Doutor	Tempo Integral	12 anos na IES e 3 anos no curso
Fernanda Guglielmi Faustini Sônego	Cirurgião-dentista	Mestre	Tempo Integral	3 anos na IES e 3 anos no curso
Keico Graciela Sano Trauth	Cirurgião-dentista	Mestre cursando doutorado	Tempo Integral	1 ano na IES e 1 ano no curso
Patrícia Duarte Simões Pires	Cirurgião-dentista	Doutora	Tempo Parcial com 30 horas	2 anos e meio na IES e no curso
Renan Antonio Ceretta	Cirurgião-dentista	Mestre cursando Doutorado	Tempo Integral	08 anos na IES 3 anos no curso
Sinara Gazolla	Cirurgião-dentista	Mestre	Tempo Integral	3 anos na IES e 3 anos no curso

Fonte: Curso de Odontologia (2014)



O NDE do Curso de Odontologia reúne-se quinzenalmente (2hs) ou mensalmente (4hs), discutindo ativamente as propostas pedagógicas para o curso, assim como nos processos de avaliação e auto-avaliação. A construção do Projeto Pedagógico do Curso é resultado das articulações pedagógicas efetuadas pelo NDE do curso. Salienta-se ainda que o NDE observa as orientações dadas na Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010 e Resolução nº 07/2010/CSA e Resolução nº 08/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.

## 2.4 CORPO DOCENTE

Um dos desafios da educação superior na contemporaneidade é o enfrentamento com o fazer pedagógico. Ao longo de anos a universidade de modo geral se debate com um fato concreto: os profissionais que, em face das demandas universitárias no âmbito da docência, transformam-se, de uma hora para outra, em professor universitário. Isso não é ou será diferente para o Curso de Odontologia. Trata-se de construir um processo por meio do qual seja possível refletir e apreender sobre o que é necessário alguém saber para constituir-se em professor.

Em outros termos, um professor precisa dominar os saberes implicados no ato de educar. E, no âmbito específico do Curso de Odontologia da UNESC, é válido alertar para um conjunto de componentes que precisam estar articulados no fazer docente. Neste caso específico, o professor precisará habilitar-se a articular o seu componente curricular ao saber, saber fazer e saber ser do educando tal como descrito neste projeto, e, além disso, aos eixos articuladores do semestre em que atua.

Logo, precisa ter um domínio básico sobre os saberes implicados na ação de educar.

Neste sentido, apresenta-se algumas reflexões em torno dos saberes necessários à prática docente, construídas a partir das contribuições de Saviani (1996), que não podem ser compreendidas de forma isolada, mas de forma sistêmica, ou seja, profundamente entrelaçados.

**Saber atitudinal:** trata do domínio dos comportamentos e vivências considerados adequados ao docente e ao trabalho educativo. Integram-se aqui a pontualidade, a disciplina, a coerência entre gesto e discurso, a clareza, a justiça e a

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

equidade, o respeito ao saber e a pessoa do educando, a atenção às suas dificuldades e potencialidades. São saberes que compõem a identidade do educador.

**Saber crítico-contextual:** é o saber relativo à compreensão das condições sócio-históricas que influenciam e determinam a tarefa educativa. O educador deve compreender o movimento da sociedade identificando as características básicas inerentes aos processos de transformação que implicam na prática social da área de atuação profissional. No caso específico da docência universitária, isso implica em compreender o contexto da universidade em geral e da UNESC em particular. Compreender ainda, o lugar do curso no contexto institucional tendo em vista a responsabilidade social do mesmo dentro da diretriz de uma universidade comprometida com o desenvolvimento social sustentável.

**Saberes específicos:** são os saberes respectivos a cada componente curricular. Lugar onde se recortam os conhecimentos em vista de um processo integrativo do currículo por um lado e, por outro, em vista do próprio processo formativo. Importante lembrar que, no âmbito deste curso, o conhecimento é concebido como algo histórico, socialmente produzido e em permanente construção. É, portanto, provisório. O que não significa descartável. Antes, pelo contrário, é algo a ser apropriado ativamente pelo educando como parte essencial do seu fazer profissional. Cabe ao docente, além de dominar a área do conhecimento à qual se vincula como docente saber fazer os recortes necessários tendo em vista o processo formativo como um todo. Aqui se colocam os saberes docentes relativos ao processo de planejamento e método de construção do conhecimento no processo de ensino e de aprendizagem universitária.

**Saber Pedagógico:** Incluem-se aqui os saberes produzidos pelas ciências da educação e promovam a reflexão em torno do ato pedagógico de ensinar um dado conteúdo numa dada área específica. É o encontro da pedagogia com os demais componentes curriculares em articulação com o processo formativo do profissional em odontologia. [...] esse tipo de saber fornece a base de construção da perspectiva especificamente educativa com base na qual se define a identidade do educador como um profissional distinto dos demais profissionais, estejam eles ligados ou não ao campo educacional (Saviani, 1996, p.149). São conteúdos

importantes de serem apropriados pelos docentes neste sentido: como o ser humano aprende? Como alcança o conhecimento? Como se ensina? Qual a especificidade do ensinar e do aprender?

**Saber didático-curricular:** compreende-se aqui os conhecimentos relativos às formas de organização e realização da prática educativa. Trata-se do saber-fazer docente implicado: na relação professor-aluno, na dinâmica organizativa do componente curricular em si, articulado aos demais e em movimento na sala de aula. Além dos aspectos metodológicos, aqui se encontram de forma articulada, os conteúdos, instrumentos técnicos, instrumentos avaliativos, procedimentos pedagógicos que se movimentam no tempo e espaço pedagógicos visando atingir objetivos intencionalmente formulados.

É centrado neste entendimento acerca do sentido e do significado da docência que o Curso de Odontologia da UNESC, organiza o processo de formação continuada do corpo docente como forma de atingir um perfil o mais próximo possível das demandas específicas do curso e que venha contribuir para os processos pedagógicos da universidade como um todo.

Com relação ao **perfil do corpo docente para atuar no Curso de Graduação em Odontologia da UNESC**, o PPC estabelece um perfil docente capaz de efetuar a triangulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes que é concretizada nos espaços de ensino, pesquisa e extensão, tendo na figura do professor um facilitador e orientador do processo de construção do conhecimento. O docente em Odontologia necessita estar engajado numa proposta de pedagogia médica multidimensional, onde os referenciais para o trabalho na sala de aula (e todos os cenários de aprendizagem) sejam os problemas nela vividos, as possíveis soluções, a discussão e a qualificação de técnicas pedagógicas.

O docente do Curso de Odontologia deve, antes de tudo, conhecer e ser capaz de aplicar as Diretrizes Curriculares para os cursos de Odontologia do Ministério da Educação, o PPC do Curso de Odontologia da UNESC, assim como as Políticas de Ensino, de Pesquisa e de Extensão da UNESC.

Mais especificamente, espera-se do docente de Odontologia da UNESC:

- a) Disposição para trabalhar numa perspectiva interdisciplinar, estando aberto a compartilhar conhecimentos e práticas com outros profissionais;
- b) Estar apto ao processo de ensino dos seus estudantes numa perspectiva humanista e generalista promovendo sempre a vinculação do seu aprendizado com a sua realidade social numa perspectiva regional e nacional;
- c) Estimular em seus estudantes uma postura crítica e reflexiva, fundamentada em princípios éticos e voltada para a compreensão do processo saúde-doença em seus diversos níveis de complexidade;
- d) Ser um conhecedor do processo de produção de conhecimento, desde os seus aspectos históricos, passando pelo papel da pesquisa como modificadora, até os meios e possibilidades de socialização desse conhecimento.

As competências do docente de Odontologia constituem-se numa consequência natural do seu perfil e são elas:

- a) Facilitar e orientar o estudante na construção do aprendizado;
- b) Utilizar práticas pedagógicas que valorizem a atitude crítica e reflexiva pelo estudante;
- c) Dominar conhecimentos teóricos, habilidades práticas (possuir sólido conhecimento na área odontológica), e boa relação profissional-paciente e professor-estudante;
- d) Comunicar-se de modo eficiente, organizado, com pontualidade e cumprimento de sua carga horária;
- e) Atualizar-se permanentemente e analisar criticamente novas informações;
- f) Trabalhar em equipe multidisciplinar;
- g) Ter conhecimento do PPC do Curso, bem como saber aplicá-lo coerentemente na sua atividade didática;
- h) Participar das atividades de planejamento do ensino, como também de congressos e encontros científicos sobre educação odontológica.

O docente desejado para integrar ao quadro do Curso de Graduação em Odontologia da UNESC precisa comprometer-se com o desenvolvimento do referido projeto pedagógico manifestando sintonia com a proposta institucional da UNESC.

Com relação ao processo de seleção e qualificação, o corpo docente é selecionado primeiramente dentre os docentes titulados da Instituição e, havendo necessidade, respeitadas as demandas especializadas do curso, realiza-se processo seletivo externo. Os docentes, após contratados, participam do Programa de Formação Continuada promovido pela instituição e pela UNASAU, além da formação específica oferecida pelo Curso de Odontologia. Cabe ressaltar que a cada nova contratação efetua-se a socialização dos novos docentes na IES. O corpo docente do curso de Odontologia é constituído por profissionais habilitados ao exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo que desenvolvem estas competências de forma horizontal no decorrer do curso. São contratados de acordo com a legislação trabalhista e selecionados a partir das disposições contidas no estatuto e Regimento Geral da UNESC e editais de processos seletivos de docentes.

O docente enquadra-se em duas categorias:

- Professor do quadro permanente;
- Professor do quadro temporário: substituto, visitante, colaborador.

Entende-se que além do domínio do conhecimento científico específico da área, faz-se necessário também que o professor universitário tenha profunda competência pedagógica. Torna-se importante que a universidade crie e/ou intensifique programas de acompanhamento pedagógico e profissionalização docente, realizando encontros e estabelecendo formas de diálogo com os departamentos didáticos, no sentido de tentar superar a dicotomia entre formação técnica e formação pedagógica.

O processo de qualificação do corpo docente integra a construção conjunta entre docentes e discentes dos instrumentos de avaliação; a transformação da avaliação em instrumento de estímulo e aprendizado; a avaliação qualitativa de habilidades, postura e conhecimentos; a avaliação periódica dos conteúdos ministrados, bem como, do andamento do curso; as horas de qualificação em

*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

profissionalização docente e o estímulo a participação de congressos e atividades sobre educação.

O Corpo Docente do curso de Odontologia da UNESC possui titulação conforme tabela a seguir:

Quadro 2: Titulação do Corpo Docente do Curso de Odontologia.

TITULAÇÃO	NÚMERO DE DOCENTES	PERCENTUAL
Doutores	10	29,41%
Mestres	19	55,88%
Especialistas	5	14,70%
<b>TOTAL</b>	<b>34</b>	<b>100 %</b>

A seguir, apresenta-se a relação das disciplinas do Curso de Odontologia da UNESC com os respectivos professores responsáveis e titulação por fase.

Quadro 3: Relação das disciplinas do Curso de Odontologia da UNESC por Fase, com os Professores Responsáveis e Titulação.

CÓD	DISCIPLINA	FASE	PROFESSOR	Titulação
17744	ANATOMIA HUMANA	1ª	Josete Mazom	Mestre cursando doutorado
17745	BIOLOGIA CELULAR E GENÉTICA	1ª	Maria Julia Angeloni	Mestre
17746	HISTOLOGIA	1ª	Tiago Moreti	Mestre
17747	SUPORTE BÁSICO DE VIDA	1ª	Luciana Rosa Isabel Scarabelot Medeiros	Mestre cursando doutorado Mestre
17748	INTRODUÇÃO A ODONTOLOGIA	1ª	Morgana Machado Guzzatti	Mestre
17749	ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA I	1ª	Diego A. Pires Luciane Bisognin Ceretta	Mestre Doutora
17750	ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA II	2ª	Fernanda G. F. Sônego	Mestre

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

## Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia

17751	ANATOMIA APLICADA À ODONTOLOGIA	2ª	Josete Mazom	Mestre cursando doutorado
17752	CARIOLOGIA	2ª	Marlowa Crema	Mestre
17753	FISIOLOGIA HUMANA	2ª	Gabriela Trevisan dos Santos	Doutora
17754	FUNDAMENTOS DE MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	2ª	Cleonice Michelin	Mestre
17755	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	2ª	Paulo Cesar Lock Silveira	Doutor
17756	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA ORAL	2ª	Sinara Gazola Patrícia Ávila	Mestre Especialista cursando mestrado
17757	ANATOMIA E ESCULTURA DENTAL	2ª	Sinara Gazola Fernanda G. F. Sônego Marlowa Crema	Mestre Mestre Mestre
17759	FARMACOLOGIA GERAL	3ª	Emílio Luíz Streck	Doutor
17762	PATOLOGIA BUCAL	3ª	Patrícia Ávila Ribeiro	Especialista Cursando Mestrado
17763	MATERIAIS ODONTOLÓGICOS	3ª	Sinara Gazola Patrícia Pires Christine Nagel Backes	Mestre Doutora Especialista
17760	BIOQUÍMICA	3ª	Emílio Luíz Streck	Doutor
17761	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	3ª	José Carlos Virtuoso	Mestre
17764	DIAGNÓSTICO ORAL I	3ª	Patrícia Ávila Ribeiro Marlowa Crema	Especialista Cursando Mestrado Mestre

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

## Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia

			Diego A. Pires	Mestre
17765	FUNDAMENTOS EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA I	3ª	Sinara Gazola	Mestre
17758	ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA III	3ª	Diego A. Pires	Mestre
17767	DIAGNÓSTICO ORAL II	4ª	Patrícia Ávila Ribeiro	Especialista Cursando Mestrado
			Marlowa Crema	Mestre
17772	EPIDEMIOLOGIA	4ª	RenanAntonio Ceretta	Mestrado Cursando Doutorado
17773	BIOESTATÍSTICA	4ª	Cristiane Damiani Tomasi	Doutora
17769	FARMACOLOGIA APLICADA E ANESTESIOLOGIA	4ª	Fabiano Goulart Azambuja	Mestre cursando doutorado
17770	CIRURGIA ORAL I	4ª	Fabiano Goulart Azambuja	Mestre cursando doutorado
			Leonardo Vieira Bez	Mestre
17771	DENTÍSTICA I	4ª	Luis Fernando Dal Toé	Especialista
			Christine Nagel Backes	Especialista
17768	PERIODONTIA I	4ª	Leonardo Vieira Bez	Mestre
			Morgana Machado Guzzatti	Mestre
			Ronald Spegel	Mestre
17766	ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA IV	4ª	Fernanda G. F. Sônego	Mestre
17774	ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA V	5ª	Fernanda Sônego	Mestre
			Diego A. Pires	Mestre
17777	CIRURGIA ORAL II	5ª	Fabiano Goulart Azambuja	Mestre cursando doutorado
				Mestre

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



## Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia

			Leonardo Vieira Bez	
17778	DENTÍSTICA II	5 <sup>a</sup>	Luis Fernando Dal Toé Christine Nagel Backes	Especialista Especialista
17776	PERIODONTIA II	5 <sup>a</sup>	Leonardo Vieira Bez Morgana Machado Guzzatti	Mestre Mestre
17779	PSICOLOGIA APLICADA	5 <sup>a</sup>	Karin Martins Gomez	Doutora
17780	OCLUSÃO E ATM	5 <sup>a</sup>	Keiko Graciela Sano Trauth Felipe Veronez Ronald Spiegel	Mestre cursando doutorado Especialista/cursando mestrado Mestre
17775	DIAGNÓSTICO ORAL III	5 <sup>a</sup>	Patrícia Ávila Ribeiro Marlowa Crema	Especialista Cursando Mestrado Mestre
17781	ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA VI	6 <sup>a</sup>	Diego A. Pires João Marcos Pedro Rosa Jr	Mestre Mestre
17782	ENDODONTIA I	6 <sup>a</sup>	Renan Antonio Ceretta Marlowa Crema	Mestre cursando doutorado Mestre
17783	SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE	6 <sup>a</sup>	Patrícia Duarte Simões Pires Fernanda Sônego João Marcos Pedro Rosa Jr Sinara Gazola	Doutora Mestre Mestre Mestre
17784	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO : CLÍNICA INTEGRADA EM ODONTOLOGIA I	6 <sup>a</sup>	João Marcos Pedro Rosa Jr Fabiano Azambuja Marlowa Crema	Mestre Mestre cursando doutorado Especialista cursando mestrado

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

			Christine Backes	Especialista
17785	SOCIOLOGIA	6 <sup>a</sup>	Geraldo Milioli	Doutor
17786	PRÓTESE ODONTOLÓGICA I	6 <sup>a</sup>	Keiko Graciela Sano Trauth Felipe Veronez  Ronald Spegel	Mestre cursando doutorado  Especialista/cursnado mestrado  Mestre
17790	PRÓTESE ODONTOLÓGICA II	7 <sup>a</sup>	Keiko Graciela Sano Trauth  Felipe Veronez	Mestre cursando doutorado  Especialista/cursnado mestrado
17991	SEMINÁRIO CLÍNICO INTEGRADO I	7 <sup>a</sup>	Morgana Machado Guzzatti	Mestre
17789	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO : CLÍNICA INTEGRADA EM ODONTOLOGIA II	7 <sup>a</sup>	João Marcos Pedro Rosa Jr  Luis Fernando  Felipe Veronez	Mestre  Especialista  Especialista/cursnado mestrado
17793	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO : CLÍNICA INTEGRADA DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE I	7 <sup>a</sup>	Patrícia Duarte Simões Pires  Fernanda G.F.Sônego  Sinara Gazola  João Marcos Pedro Rosa Jr	Doutora  Mestre  Mestre  Mestre
17792	ÉTICA E BIOÉTICA	7 <sup>a</sup>	Diego A. Pires	Mestre

## Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia

17788	ENDODONTIA II	7 <sup>a</sup>	Renan Antonio Ceretta Marlowa Crema	Mestre cursando doutorado  Mestre
17787	ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA VII	7 <sup>a</sup>	Diego A. Pires João Marcos Pedro Rosa Jr	Mestre  Mestre
17796	SEMINÁRIO CLÍNICO INTEGRADO II	8 <sup>a</sup>	Morgana Machado Guzzatti	Mestre
17798	ODONTOLOGIA PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS	8 <sup>a</sup>	Patrícia Duarte Simões Pires Fabiano Goulart Azambuja Keiko Graciela Sano Trauth	Doutorado  Mestre cursando doutorado Mestre cursando doutorado
17800	OPTATIVA I	8 <sup>a</sup>		
17799	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO : ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA VIII	8 <sup>a</sup>	Diego A. Pires João Marcos Pedro Rosa Jr Felipe Veronez	Mestre  Mestre Especialista/cursnado mestrado
17794	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO : CLINICA INTEGRADA EM ODONTOLOGIA III	8 <sup>a</sup>	João Marcos Pedro Rosa Jr Luis Fernando Felipe Veronez	Mestre  Especialista Especialista/cursnado mestrado
17795	PRÓTESE ODONTOLÓGICA III	8 <sup>a</sup>	Keiko Graciela Sano Trauth Felipe Veronez	Mestre cursando doutorado  Especialista/cursnado mestrado

## Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia

17797	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO : CLÍNICA INTEGRADA DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA II	8ª	Patrícia Duarte Simões Pires Fernanda G.F.Sônego  Sinara Gazola  João Marcos Pedro Rosa Jr	Doutora  Mestre  Mestre  Mestre
17801	PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	8ª	Emílio Luiz Streck  Luciane Bisognin Ceretta	Doutor  Doutora
17806	OPTATIVA II	9ª		
17805	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA IX	9ª	Diego A. Pires  João Marcos P. Rosa Jr  Felipe Veronez	Mestre  Mestre  Especialista
17804	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: CLÍNICA INTEGRADA DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE III	9ª	Patrícia Duarte Simões Pires  Fernanda G.F.Sônego  Sinara Gazola  João Marcos Pedro Rosa Jr	Doutora  Mestre  Mestre  Mestre
17803	SEMINÁRIO CLÍNICO INTEGRADO III	9ª	Morgana Machado Guzzatti	Mestre
17802	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: CLÍNICA INTEGRADA EM ODONTOLOGIA IV	9ª	Diego A. Pires  João Marcos P. Rosa Jr  Felipe Veronez	Mestre  Mestre  Especialista/cursado mestrado
17807	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	9ª	Todos os professores do curso de Odontologia	Especialistas, Mestre e Doutores do curso
17812	ODONTOLOGIA LEGAL E DEONTOLOGIA	10ª	Christine Nagel Backes	Especialista

## Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia

17813	GESTÃO EM SAÚDE E MARKETING	10 <sup>a</sup>	Luciane Bisognin Ceretta	Doutora
17810	OPTATIVA III	10 <sup>a</sup>		
17809	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO : ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA X	10 <sup>a</sup>	Diego A. Pires João Marcos P. Rosa Jr Felipe Veronez	Mestre Mestre Especialista/cursnado mestrado
17811	GERIATRIA E GERONTOLOGIA	10 <sup>a</sup>	Keiko Graciela Sano Trauth	Mestre cursando doutorado
17808	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: CLÍNICA INTEGRADA EM ODONTOLOGIA V	10 <sup>a</sup>	Diego A. Pires João Marcos P. Rosa Jr Felipe Veronez	Mestre Mestre Especialista/cursnado mestrado
17823	INGLÊS TÉCNICO PARA A SAÚDE	Optativa	Patrícia Duarte Simões Pires	Doutora
17814	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE LIBRAS	Optativa	Simone Feltrin	Especialista
17815	FUNDAMENTOS DE IMPLANTODONTIA DENTÁRIA	Optativa	Leonardo Bez Ronald Spegel	Mestre Mestre
17816	ODONTOLOGIA PARA BEBÊS	Optativa	Patrícia Duarte Simões Pires	Doutora
17817	ANESTESIA EM ODONTOLOGIA	Optativa	Fabiano Goulart Azambuja	Mestre cursando doutorado
17818	ASPECTOS TEÓRICO	Optativa	Priscyla Waleska Targino de	Doutora

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

	PRÁTICOS EM INFORMÁTICA MÉDICA		Azevedo Simões	
17819	DIREITO À SAÚDE	Optativa	Reginaldo Vieira de Souza	Doutor
17820	ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS AVANÇADOS	Optativa	Renan Antonio Ceretta	Mestre cursando doutorado
17821	ODONTOLOGIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR	Optativa	Diego A. Pires	Mestre
17822	AUDITORIA EM ODONTOLOGIA	Optativa	Diego A. Pires	Mestre
17829	CULTURA AFRO- BRASILEIRA E INDÍGENA	Optativa	Juliano Bittencourt Campos	Mestre cursando doutorado
17826	TRAUMATOLOGIA	Optativa	Fabiano Goulart Azambuja	Mestre cursando doutorado
17825	DENTISTICA AVANÇADA	Optativa	Luis Fernando Dal Toé	Especialista
17824	ENDODONTIA AVANÇADA	Optativa	Marlowa Crema	Especialista cursando mestrado
17827	ODONTOLOGIA E MEIO AMBIENTE	Optativa	Patrícia Duarte Simões Pires	Doutora
17828	ORTODONTIA AVANÇADA	Optativa	Sinara Gazola	Mestre

*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

Quadro 4: Relação dos Professores do Curso de Odontologia por Disciplina, Regime de Trabalho e Experiência Acadêmica e Profissional.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Christine Nagel Backes <b>* Especialista, cursando Mestrado</b>	* Estágio Curr. Sup. Clínica Integrada em Odontologia I  * Dentística I e II  * Materiais Odontológicos  * Odontologia Legal e Deontologia	21,00h	01.08.2013
<b>Resumo do Currículo:</b> <b>Graduação:</b> Odontologia (Cirurgião Dentista) ; (UFSC); Conclusão: 13.04.2007. <b>Especialização:</b> Dentística; Monografia: "TRATAMENTO DE SUPERFÍCIE PARA CIMENTAÇÃO ADESIVA DE RESTAURAÇÕES INDIRETAS DE PORCELANA"; (UFSC); Conclusão: 24.10.2009.			
<b>Experiência Acadêmica:</b> * Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2013 até os dias atuais.			
<b>Outras Experiências:</b> * Proprietária de Consultório Odontológico – Criciúma – SC, 2009.			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Cleonice Maria Michelin * <b>Mestre</b>	* Fundamentos de Microbiologia e Imunologia	27,50h	01.08.2002
<b>Resumo do Currículo:</b> <b>Graduação:</b> Farmácia; (UFSC); Conclusão: 06.09.1997. <b>Mestrado:</b> Farmácia; Dissertação: “AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS DE PACIENTES INFECTADOS PELO HIV SUBMETIDOS À TERAPIA ANTI-RETROVIRAL ASSOCIADA À SUPLEMENTAÇÃO COM ALFA-TOCOFEROL”; (UFSC); Conclusão: 10.12.2002.			
<b>Experiência Acadêmica:</b> * Monitora pelo Departamento de Microbiologia e Parasitologia – UFSC, Florianópolis – SC, 1996 e 1997. * Professora – E.E.B, Toneza Cascaes – Orleans – SC, 1998. * Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2002 até os dias atuais.			
<b>Outras Experiências:</b> * Secretária – Agropecuária SM Oeste Ltda, 1987. * Auxiliar de Escritório – Luís Sérgio Grochot, São Miguel D'Oeste – SC, 1989 a 1990. * Farmacêutica – Farmácia e Drogeria SILCAMED Ltda, Orleans – SC, 1998 a 1999. * Farmacêutica – Farmácia e Drogeria Santa Ana Ltda ME, São Ludgero – SC, 1999 a 2000. * Farmacêutica – Farmácia Israel Ltda, São Ludgero – SC, 2000 a 2001. * Farmacêutica – LOBO FRANCO Comércio Indústria de Produtos Naturais, Içara – SC, 2002.			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Cristiane Damiani Tomasi *Doutora	* Epidemiologia e Bioestatística	37,00h	01.03.2011
<b>Resumo do Currículo:</b> <b>Graduação:</b> Enfermagem (Enfermeiro); (UNESC); Conclusão: 14.03.2008.			



**Mestrado:** Ciências da Saúde; Dissertação: “ESTUDO MULTICÊNTRICO SOBRE A INCIDÊNCIA DE DELIRIUM EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA”; (UNESC); Conclusão 20.09.2010.

**Doutorado:** Ciências da Saúde; Tese: “BIOMARCADORES RELACIONADOS A NEUROTRANSMISSÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA E SUA RELAÇÃO COM OCORRÊNCIA DELIRIUM”; (UNESC); Defesa: 04.02.2014.

**Experiência Acadêmica:**

\* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2011 até os dias atuais.

\* Professora – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2009.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Diego Anselmi Pires * <b>Mestre</b>	* Estágio Curricular Supervisionado: Odontologia em Saúde Coletiva VI  * Estágio Curricular Supervisionado: Odontologia em Saúde Coletiva VII  * Estágio Curricular Supervisionado: Odontologia em Saúde Coletiva VIII  * Ética e Bioética  * Odontologia em Saúde de Trabalhador (Optativa)	40,00h	01.08.2013

**Resumo do Currículo:**

**Graduação:** Odontologia (Cirurgião Dentista); (Universidade Federal do Paraná); Conclusão: 23.01.1998.

**Especialização:** Saúde Coletiva; Monografia: “LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO (CPOD) NO MUNICÍPIO DE SIDERÓPOLIS,

<p>SC: FERRAMENTA INDISPENSÁVEL NO PLANEJAMENTO DE SAÚDE BUCAL”;(Sociedade Brasileira de Cirurgiões Dentistas); Conclusão: 21.11.2005.</p> <p><b>Especialização:</b> Desenvolvimento Gerencial de Unidade Básica do SUS – GERUS/SC; Monografia: “MONITORIA CONSTRUTIVISTA: A ARTE DE CONSTRUIR O CONHECIMENTO, ENSINANDO E APRENDENDO”; (Escola de Saúde Pública); Conclusão: Outubro de 2008.</p> <p><b>Mestrado:</b> Saúde Coletiva; Dissertação: “AVALIAÇÃO DA GESTÃO MUNICIPAL DA SAÚDE BUSAL NA ATENÇÃO BÁSICA DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO CARBONÍFERA DE SANTA CATARINA”; (UFSC); Conclusão: 14.02.2013.</p>
<p><b>Experiência Acadêmica:</b></p> <p>Ministrou aulas no curso de Pós-Graduação Especialização em Implantodontia – Associação Educativa do Brasil (SOEBRAS), Florianópolis – SC, 2010 e 2011.</p> <p>* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2013 até os dias atuais.</p> <p><b>Outras Experiências:</b></p> <p>* Dentista – Prefeitura Municipal de Siderópolis – SC, 2003.</p> <p>* Odontólogo – Prefeitura Municipal de Treviso – SC, 2007 a 2013.</p>

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
<p>Emílio Luiz Streck</p> <p>* <b>Doutor</b></p>	<p>* Bioquímica</p> <p>* Farmacologia Geral</p>	40,00h	08.08.2003
<p><b>Resumo do Currículo:</b></p> <p><b>Graduação:</b> Farmácia; (UFRGS); Conclusão: 10.09.1999.</p> <p><b>Doutorado:</b> Ciências Biológicas: Bioquímica; Dissertação: “ALTERAÇÕES BIOQUÍMICAS E COMPORTAMENTAIS EM RATOS SUBMETIDOS AO MODELO QUÍMICO EXPERIMENTAL DE HIPERHOMOCISTEINEMIA”; (UFRGS); Defesa: 26.08.2003.</p> <p><b>Experiência Acadêmica:</b></p> <p>* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma - SC – 2003 até a presente data.</p> <p>* Atividades de Planejamento Modular no curso de Medicina – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma - SC – 2003 a 2008.</p>			

*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

- \* Atividades Administrativas no Mestrado em Ciências Ambientais – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma - SC – 2004 a 2005.
- \* Pesquisador Pró-recto – Mestrado em Ciências Ambientais – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma - SC – 2004 a 2006.
- \* Pesquisador – Mestrado em Ciências da Saúde – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma - SC – 2005, 2007 e 2008.
- \* Pesquisador GP/CNPQ – Diretoria de Pesquisa – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma - SC – 2006 a 2007.
- \* Pesquisador no Mestrado em Ciências da Saúde – UNA SAU – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma - SC – 2007.
- \* Pesquisador PIBIC – UNA SAU – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma - SC – 2007 a 2008.
- \* Pesquisador CNPQ/GP III – UNA SAU – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma - SC – 2008.
- \* Coordenador Adjunto dos Cursos de Pós-Graduação - Mestrado e Doutorado em Ciências da Saúde – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma - SC – 2007 até a presente data.
- \* Membro do Comitê Institucional Científico, Portaria nº 08/2009/PROPEX/UNESC, Criciúma – SC.
- \* Membro do Comitê Institucional Científico, Portaria nº 10/2009/PROPEX/UNESC, Criciúma – SC.
- \* Membro do Núcleo Docente Estruturante do curso de Farmácia – Portaria nº 05/2010/Colegiado UNASAU, Criciúma – SC.
- \* Coordenador Adjunto do Curso de Farmácia – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma - SC – 2007 até a presente data.
- \* Membro da Comissão para elaboração do Projeto Estruturante do Centro Avançado de Estudos, Pesquisas e Atendimentos em Saúde, Portaria nº 98/2012/Reitoria, Criciúma – SC.
- \* Membro do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais da Comissão Institucional de Bolsa dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu – Portaria nº 010/2013/PROPEX/UNESC, Criciúma – SC.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Fabiano Goulart Azambuja * <b>Mestre, cursando Doutorado</b>	* Farmacologia Aplicada e Anestesiologia  * Cirurgia Oral I	34,00h	01.08.2012

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

	* Cirurgia Oral II  * Odontologia Para Pacientes com Necessidades Especiais  * Anestesia em Odontologia (Optativa)  *Traumatologia Bucomaxilo Facial		
<b>Resumo do Currículo:</b> <b>Graduação:</b> Odontologia (Cirurgião Dentista); (UFSC); Conclusão: 31.05.2002. <b>Mestrado:</b> Odontologia; Dissertação: “ESTUDO ESTRUTURAL E ULTRAESTRUTURAL DA INTERFACE OSSO-IMPLANTE EM OVELHAS”; (PUCRS); Conclusão: 04.05.2010. <b>Cursando Doutorado:</b> Odontologia; (PUCRS); Início: 2009.			
<b>Experiência Acadêmica:</b> * Realizou Atividades de Estágio Curricular não-obrigatório, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – SC, 2001. * Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma - SC – 2012 até a presente data.			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Felipe Cechinel Veronez * <b>Especialista, cursano Mestrado</b>	*Estágio Curricular supervisionado: Clínica Integrada em Odontologia II *Prótese Odontológica e II  *Estágio Curricular Odontologia	21,00h	18.09.2013

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

	em Saúde coletiva VII		
	*Oclusão e ATM		
<b>Experiência Acadêmica:</b> <b>Graduação:</b> Odontologia (Cirurgião Dentista); (UFSC); Conclusão: 13.03.2009. <b>Especialização:</b> Prótese Dentária; Monografia: “FATORES QUE PODEM INFLUENCIAR NA RETENÇÃO DOS PINOS DE FIBRA AO CANAL RADICULAR”; (UFSC); Conclusão: 16.06.2013.			
<b>Experiência Acadêmica:</b> * Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2013 até os dias atuais.			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Fernanda Guglielmi Faustini Sônego * <b>Mestre</b>	* Odontologia em Saúde Coletiva II  * Odontologia em Saúde Coletiva III  * Odontologia em Saúde Coletiva IV  * Estágio Curricular Supervisionado: Clínica Integrada de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente III  * Estágio Curricular Supervisionado: Clínica	40,00h	01.08.2011

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

	Integrada de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente IV		
<b>Resumo do Currículo:</b> <b>Graduação:</b> Odontologia; (ULBRA); Conclusão: 12.08.1994. <b>Mestrado:</b> Odontologia; Dissertação: “EFICIÊNCIA DE DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE ÁCIDO POLIACRÍLICO NA REMOÇÃO DA LAMA A DENTINÁRIA DE DENTES DECÍDUOS”; (G.P.O. São Leopoldo Mandic); Conclusão: 27.11.2008.			
<b>Experiência Acadêmica:</b> * Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma - SC – 2011 até a presente data.			
<b>Outras Atividades:</b> * Dentista Júnior – Serviço Social da Indústria (SESI), Florianópolis – SC, 1995 a 1998. * Dentista – Prefeitura Municipal de Içara, Içara – SC, Portaria nº SA/293/95, 1995. * Dentista – PREVIDENT Odontologia e Prevenção Ltda, Criciúma – SC, 1998 a 2001. * Prestadora de Serviços de Atendimento Odontológico – E.E.B. Princesa Isabel, Morro da Fumaça – SC, 2003. * Cirurgiã Dentista e Coordenadora Municipal de Odontologia da Secretaria Municipal de Saúde de Içara, Prefeitura Municipal de Içara – SC, 1997 a 2000. Coordenadora Municipal de Odontologia da Secretaria Municipal de Saúde de Içara, Prefeitura Municipal de Içara – SC, 2009 a 2010. * Dentista – Associação Feminina de Assistência Social de Içara (AFASC), Içara – SC, 2002 a 2007. * Ministrante de palestras sobre saúde bucal para os grupos de gestante – Hospital São João Batista, Criciúma – SC, 2009 a 2010.			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Gabriela Trevisan dos Santos * <b>Doutora</b>	* Fisiologia Humana	40,00h	10.03.2014
<b>Experiência Acadêmica:</b> <b>Graduação:</b> Farmácia; (Universidade Federal de Santa Maria); Conclusão: 19.01.2010. <b>Mestrado:</b> Ciências Biológicas; Dissertação: “CARACTERIZAÇÃO DO ESTERÓIDE a-ESPINASTEROL COMO UM NOVO ANTAGONISTA DO RECEPTOR TRPV1 COM EFEITO ANTINOCICEPTIVO”; (UFSM); Conclusão: 19.10.2011.			

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

**Doutorado:** Ciências Biológicas (Bioquímica Toxicológica); Tese: “PARTICIPAÇÃO DO RECEPTOR TRPA1 EM MODELOS DE ATAQUE AGUDO DE GOTA EM ROEDORES”; (UFSM); Conclusão: 22.11.2013.

**Experiência Acadêmica:**

- \* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2014 até os dias atuais.
- \* Monitória Voluntária na disciplina de Farmacologia Geral e Aplicada do departamento de Fisiologia e Farmacologia, realizado no período de março de 2007 a dezembro de 2008, carga horária de 760 horas – UFSM, Santa Maria – RS.
- \* Representante Discente no Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Bioquímica Toxicológica – Portaria nº 093/UFSM, Porto Alegre – RS.
- \* Bolsista do Programa de Iniciação Científica/PIBITI/CNPq, com o Projeto: Mecanismos envolvidos na nocicepção periférica causada por poliaminas em roedores, Santa Maria – RS, 2007 a 2008.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Geraldo Milioli * <b>Doutor</b>	* Sociologia	40,00h	02.09.1991

**Resumo do Currículo:**

**Graduação:** Ciências Sociais (Bacharelado); (UFSC); Conclusão: 29.08.1987.

**Graduação:** Ciências Sociais (Licenciatura); (UFSC); Conclusão: 30.07.1988.

**Especialização:** Administração Hoteleira; (UFSC); Conclusão: 05.03.1992.

**Mestrado:** Sociologia Política; Dissertação: “MINERAÇÃO DE CARVÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTANDO NA REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA. ESTUDO EXPLORATÓRIO DE PERCEPÇÃO, VALORES E ATITUDES NUM BAIRRO DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA”; (UFSC); Conclusão: 03.09.1993.

**Doutorado:** Engenharia Produção; Tese: “ABORDAGEM ECOSISTÊMICA PARA A MINERAÇÃO: UMA PERSPECTIVA COMPARATIVA PARA BRASIL E CANADÁ”; (UFSC); Conclusão: 14.09.1999.

**Experiência Acadêmica:**

- \* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 1991 até os dias atuais.
- \* Membro da Comissão Verificadora do curso de Ciências Sociais – Ênfase Desenvolvimento Sustentável da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) – Portaria nº 121/01/CEE, Florianópolis – SC.

*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

- \* Monitor na disciplina Sociologia Geral I – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – SC, 1985.
- \* Monitor na disciplina Sociologia Geral I – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – SC, 1986.
- \* Monitor na disciplina Sociologia Geral I – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – SC, 1987.

**Outras Atividades:**

- \* Instrutor do curso de Turismo Ecológico e Hotelaria – Fundação Bradesco, Laguna – SC, 1992.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Izabel Scarabelot Medeiros * <b>Mestre</b>	* Suporte Básico de Vida	24,00h	01.08.2002
<b>Resumo do Currículo:</b> <b>Graduação:</b> Enfermagem e Obstetrícia; (FEPEVI); Conclusão: 14.07.1984. <b>Especialização:</b> Enfermagem Psiquiátrica; (UFRGS); Conclusão: novembro de 1986. <b>Especialização:</b> Enfermagem do Trabalho; (UNISUL); Conclusão: 30.06.1992. <b>Especialização:</b> Metodologia do Ensino para a Profissionalização em Enfermagem; (UFSC); Conclusão: setembro de 2000. <b>Mestrado:</b> Educação; Dissertação: “MITOS, ESTIGMAS E SUPERAÇÕES NA CONCEPÇÃO DE SOFRIMENTO PSÍQUICO: ESTUDO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNESC”; (UNESC); Conclusão: 26.01.2009.			
<b>Experiência Acadêmica:</b> * Estagio em Psiquiatria com ênfase em Alcoolismo – Sanatório Espírita de Pelotas – Pelotas – RS, 1984. * Estágio – Hospital Moinhos de Vento – Porto Alegre – RS, 1984. * Supervisora de Estágio – Escola Ana Neri – Porto Alegre – RS, 1988. * Professora – Escola OXFORD – Porto Alegre – RS, 1987 a 1988. * Docente – Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Araranguá – SC, 2000 até a presente data. * Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2002 até os dias atuais. * Membro da Comissão para realizar a divulgação dos séricos oferecidos pelo curso de Enfermagem em decorrência da implantação da Clínica de Enfermagem – Portaria nº 01/2008/Curso de Enfermagem, Criciúma – SC, 2008. * Membro da Comissão para construir o protocolo para procedimentos de enfermagem a serem desenvolvidos na Clínica de Enfermagem em decorrência de sua implantação nas dependências da UNESC – Portaria nº 04/2008/Curso de Enfermagem, Criciúma – SC, 2008.			

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



**Outras Atividades:**

- \* Enfermeira – Hospital Nossa Senhora da Conceição – Urussanga – SC, 1984 a 1985.
- \* Enfermeira – Hospital Espírita de Porto Alegre – Porto Alegre – RS, 1986 a 1989.
- \* Enfermeira – Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre – Porto Alegre – RS, 1986 a 1987.
- \* Enfermeira Padrão – Hospital Santa Catarina Ltda, Criciúma – SC, 1989 a 1995.
- \* Coordenadora de Enfermagem do SAMU – Secretaria de Estado do Desenvolvimento Mesorregional – Criciúma – SC.
- \* Enfermeira – Hospital São João Batista – Criciúma – SC, 1996 1998.
- \* Enfermeira – Prefeitura Municipal de Forquilha – Forquilha – SC, 1995 a 1997.
- \* Coordenadora de Curso – Serviços Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Criciúma – SC, 1999 a 2000.
- \* Enfermeira Facilitadora – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – SC, 1998 a 1999.
- \* Provimento em Comissão de Enfermeiro – Decreto nº 444/AS/98 – Criciúma – SC, 1998.
- \* Exonera do cargo em Provimento em Comissão de Enfermeiro – Decreto nº 444/AS/98 – Criciúma – SC, 1999.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
João Marcos Pedro Rosa * <b>Mestre</b>	* Estágio Curricular Supervisionado: Clínica Integrada em Odontologia I  * Estágio Curricular Supervisionado: Clínica Integrada em Odontologia II  * Estágio Curricular Supervisionado: Clínica Integrada em Odontologia III  * Estágio Curricular Supervisionado: Clínica Integrada em Odontologia IV	33,00h	01.08.2013

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

**Resumo do Currículo:**

**Graduação:** Odontologia (Cirurgião Dentista); (UFSC); Conclusão: 29.08.2008.

**Especialização:** Ortodontia; Monografia: “RELATO DE CASO DE UTILIZAÇÃO DE MINI-IMPLANTES PARA INTRUSÃO DE 1º MOLAR SUPERIOR COM INVASÃO DE ESPAÇO PROTÉTICO”; (PROFIS); Conclusão: 05.06.2012.

**Mestrado:** Odontologia; Dissertação: “ALTERAÇÃO DIMENSIONAL DO REBORDO ALVOLAR APÓS MOVIMENTAÇÃO ORTODÔNTICA SOBRE ÁREA ÊDENTULA”; (Universidade Estadual de Maringá); Conclusão: 08.02.2013.

**Experiência Acadêmica:**

\* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2013 até os dias atuais.

**Outras Atividades:**

\* Odontólogo Clínico, Maringá – PR, 2008 até a presente data.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
José Carlos Virtuoso * <b>Mestre</b>	* Metodologia Científica e da Pesquisa	38,00h	25.02.2003
<b>Resumo do Currículo:</b> <b>Graduação:</b> Comunicação Social (Bacharelado); (UFSC); Conclusão: 05.01.1986. <b>Mestrado:</b> Ciências Ambientais; Dissertação: “DA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE TELEFONIA CELULAR AOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS: O CASO DE CRICIÚMA E IÇARA, SUL DE SANTA CATARINA”; (UNESC); Conclusão: 30.09.2004.			
<b>Experiência Acadêmica:</b> * Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2003 até os dias atuais. * Coordenador de Extensão da Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação – Portaria nº 85/2010/Reitoria – Criciúma – SC, 2010.			
<b>Outras Atividades:</b>			

*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

- \* Provimento em Comissão de Secretário Municipal de Comunicação Social – Decreto nº 981/AS/97 – Prefeitura Municipal de Criciúma - Criciúma – SC.
- \* Auxiliar de Telejornalismo – Rádio e Televisão Cultura S/A – Florianópolis – SC, 1985.
- \* Repórter – Empresa Editora O Estado Ltda – Florianópolis – SC, 1986 a 1989.
- \* Jornalista – Formatexto Assessoria de Comunicação SC Ltda Me – São Paulo – SP, 1990.
- \* Repórter Jornalístico – A Notícia S/A – Empresa Jornalística – Caçador – SC, 1994.
- \* Repórter Especial I - Zero Hora Editora – Florianópolis – SC, 1994 a 1997.
- \* Secretário e Professor – Centro de Cultura e Língua Italiana Sul Catarinense – Criciúma – SC, 1993 a 1995.
- \* Jornalista – Fundação Educacional de Criciúma- Criciúma – SC, 1996 até a presente data.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Josete Mazon <b>* Mestre, cursando Doutorado</b>	* Anatomia Humana  * Anatomia Aplicada a Odontologia	40,00h	03.05.2004
<b>Resumo do Currículo:</b> <b>Graduação:</b> Ciências Biológicas (Licenciatura); (FURB); Conclusão: 12.08.2000. <b>Mestrado:</b> Biologia Celular e Estrutural; Dissertação: “ESTUDO ESTRUTURAL E BIOQUÍMICO DO TECIDO CONJUNTIVO DA VALVA AÓRTICA DE PORCO”; (UNICAMP); Conclusão: 15.06.2004.			
<b>Experiência Acadêmica:</b> * Professora – C.E. Prof. Heriberto Joseph Müller, Blumenau – SC, 1994 a 1998. * Monitora Voluntária – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau – SC, 1997. * Monitora aluna ministrou aula teórico-prática em diversos cursos – Universidade Regional de Blumenau – SC, 1997 a 1999. * Monitora – Fundação Universidade Regional de Blumenau – Blumenau – SC, 1998 a 2000. * Auxiliar de Laboratório (Anatomia), Portaria nº 242/2000 – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau – SC, 2000. * Professora de Anatomia Humana para o curso de Socorrista/Bombeiros voluntários – Universidade Regional de Blumenau – Blumenau – SC, 2000. * Professora de Anatomia Humana para o curso de Letras – Universidade Regional de Blumenau – Blumenau – SC, 2000. * Professora de Anatomia Humana para o curso de Auxiliar de Enfermagem – Universidade Regional de Blumenau – Blumenau – SC, 2000. * Bióloga Colaboradora nas demonstrações práticas de Anatomia Humana para o curso de Auxiliar de Enfermagem – Universidade			

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

Regional de Blumenau – Blumenau – SC, 2001.

\* Bióloga Colaboradora nas demonstrações práticas de Anatomia Humana dos Sistemas Tegumentar, Esquelético, Articular, Muscular, Respiratório, Digestório, Circulatório, para o curso de Odontologia – Universidade Regional de Blumenau – Blumenau – SC, 2001.

\* Professora – Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau – SC, 2002.

\* Bióloga Colaboradora nas demonstrações práticas de Anatomia Humana dos Sistemas Esquelético, Articular e Muscular para o curso de Educação Física – Universidade Regional de Blumenau – Blumenau – SC, 2002.

\* Bióloga Colaboradora nas demonstrações práticas de Anatomia Humana dos Sistemas Respiratório e Digestório para o curso de Farmácia – Universidade Regional de Blumenau – Blumenau – SC, 2002.

\* Bióloga Colaboradora nas demonstrações práticas de Anatomia Humana dos Sistemas Esquelético, Articular e Muscular para o curso de Fisioterapia – Universidade Regional de Blumenau – Blumenau – SC, 2002.

\* Bióloga Colaboradora nas demonstrações práticas de Anatomia Humana dos Sistemas Respiratório e Digestório para o curso de Ciências Biológicas – Universidade Regional de Blumenau – Blumenau – SC, 2002.

\* Bióloga Colaboradora nas demonstrações práticas de Neuroanatomia para o curso de Psicologia – Universidade Regional de Blumenau – Blumenau – SC, 2002.

\* Bióloga Colaboradora nas demonstrações práticas de Dissecção para o curso de Medicina – Universidade Regional de Blumenau – Blumenau – SC, 2002.

\* Professora – Faculdades ESUCRI – Criciúma – SC, 2004.

\* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2004 até os dias atuais.

**Outras Atividades:**

\* Participante do Programa de Estágio Docente – UNICAMP, Campinas – SP, 2003.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Juliano Bitencourt Campos * <b>Mestre</b>	* Cultura Afro-Brasileira e Indígena	10,00h	21.02.2011

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

**Resumo do Currículo:**

**Graduação:** História; (UNESC); Conclusão: 14.03.2003.

**Especialização:** Arqueologia Ênfase em Processos Interdisciplinares em Arqueologia; Monografia: “SAMBAQUI DO GERALDO (BALNEÁRIO RINCÃO-IÇARA/SC): A COMUNIDADE PRESENTE NO SEU PROCESSO DE PRESERVAÇÃO”; Conclusão: Março de 2008.

**Mestrado:** Ciências Ambientais; Dissertação: “O USO DA TERRA E AS AMEAÇAS AO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NA REGIÃO LITORÂNEA DOS MUNICÍPIOS DE ARARANGUÁ E IÇARA, SUL DE SANTA CATARINA” (UNESC); Homologação: 16.12.2010.

**Experiência Acadêmica:**

- \* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2011 até os dias atuais.
- \* Ministrou a disciplina de Arqueologia, no curso de Pós-Graduação Especialização “Lato Sensu” em Geoprocessamento e Meio Ambiente, Faculdade SATC, Criciúma – SC, 2011.
- \* Professor – Centro Universitário Barriga Verde, Orleans – SC, 2012.
- \* Professor – Colégio Sagrada Família – Forquilha – SC, 2001.
- \* Membro da Equipe do Laboratório de Arqueologia da UNISUL (L.A.U) no projeto “Mobilidade de Pescadores coletores e caçadores da costa sulbrasileira. Lagoa da Conceição, Ilha de Santa Catarina, SC”, 1999 a 2000.
- \* Pesquisador-Bolsista na pesquisa sobre a História da Medicina e Saúde Pública na Região Carbonífera de Santa Catarina, Curso de História, Criciúma – SC.

**Outras Atividades**

- \* Balconista – Construloja (Comércio de Materiais de Construção Ltda) – Criciúma – SC, 1993 a 1996.
- \* Balconista – Construloja (Comércio de Materiais de Construção Ltda) – Criciúma – SC, 1997 a 1998.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Karin Martins Gomes * <b>Doutora</b>	* Psicologia Aplicada	24,00h	01.03.2013
<b>Resumo do Currículo:</b> <b>Graduação:</b> Psicólogo; (UNIVALI); Conclusão: 19.12.2003.			

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

**Especialização:** Neuropsicologia Clínica; Monografia: “AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE PACIENTE COM TDAH – UM ESTUDO DE CASO”; (FACULDADE DO VALE DO ITAJAÍ-MIRIM - FAVIM); Conclusão: 27.09.2008.

**Mestrado:** Ciências da Saúde; Dissertação: “AVALIAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NEUROQUÍMICAS INDUZIDAS PELO TRATAMENTO AGUDO E CRÔNICO COM METILFENIDATO EM RATOS JOVENS E ADULTOS”; (UNESC); Homologação: 09.01.2008.

**Doutorado:** Ciências da Saúde; Tese: “ESTUDO DOS EFEITOS COMPORTAMENTAIS E NEUROQUÍMICOS DA ADMINISTRAÇÃO AGUDA E CRÔNICA DE METILFENIDATO EM RATOS JOVENS E ADULTOS”; (UNESC); Homologação: 29.09.2010.

**Experiência Acadêmica:**

\* Professora Horista – Universidade do Sul de Santa Catarina – 2006

\* Professora – Fundação Educacional Barriga Verde (FEBAVE), Orleans – SC, 2009.

\* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2013 até os dias atuais.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Keico Graciela Sano Trauth * <b>Mestre, cursando Doutorado</b>	* Oclusão e ATM  * Prótese Odontológica I e II  * Geriatria e Gerontologia	40,00h	19.02.2013

**Resumo do Currículo:**

**Graduação:** Odontologia; (UNIVERSIDAD AUTONOMA DEL PARAGUAY); Conclusão: 06.05.2005.

**Mestrado:** Ciências (Odontologia - Reabilitação Oral); Dissertação: “EFEITO DA ESCOVAÇÃO E ENXAGUATÓRIO BUCAL NA ALTERAÇÃO DE COR E RUGOSIDADE DE RESINAS COMPOSTAS”; (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); Conclusão: 30.07.2010.

**Experiência Acadêmica:**

\* Professora – Curso de la Facultad de Odontología “Pierre Fauchard” de la Universidad Autónoma del Paraguay, 2006.

\* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2013 até os dias atuais.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

**Outras Atividades:**

\* Prestou serviços de atendimento odontológico no consultório Odontológico Reginaldo Batista, no período de novembro de 2012 a junho de 2013.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Leonardo Vieira Bez * <b>Mestre</b>	* Periodontia I  * Periodontia II  * Fundamentos de Implantodontia Dentária (Optativa)	24,00h	01.08.2012
<p><b>Resumo do Currículo:</b>  <b>Graduação:</b> Odontologia (Cirurgião Dentista); (UFSC); Conclusão: 27.02.2004.  <b>Mestrado:</b> Odontologia; Dissertação: “ANÁLISE MICROSCÓPICA DE AMOSTRAS DE TECIDO GENGIVAL PALATINO APÓS EXPANSÃO. ESTUDO COM CÃES”;(UFSC); Conclusão: 30.06.2008.</p>			
<p><b>Experiência Acadêmica:</b>            * Professor do curso de Aperfeiçoamento em Cirurgia Plástica Periodontal e Periimplantar e do curso de Especialização em Periodontia – Associação Brasileira de Cirurgiões Dentistas, Florianópolis – SC, 2012.            * Coordenador do Curso de Especialização em Implantodontia – Universidade Cruzeiro do Sul, Joinville – SC, 2007 até 2012.            * Professor Convidado na Especialização em Prótese Dentária – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – SC, 2007/2009 e 2010/2012.            * Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2012 até os dias atuais.</p>			
<b>Outras Atividades:</b>			
PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

Luciana Rosa * <b>Mestre, cursando Doutorado</b>	* Suporte Básico de Vida	14,00h	01.08.2012
<b>Resumo do Currículo:</b> <b>Graduação:</b> Enfermagem e Obstetrícia; (UNISUL); Conclusão: 19.12.1992. <b>Especialização:</b> Relações Humanas no Trabalho; Monografia: “COMUNICAÇÃO INTERNA COMO FATOR ESTRATÉGICO PARA A IMAGEM ORGANIZACIONAL”; (ASSELVI/ICPG); Conclusão: 19.07.2003. <b>Especialização:</b> Enfermagem em Nefrologia; Monografia: “GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM UNIDADES DE DIÁLISE”; (UFRGS); Conclusão: 27.03.2007. <b>Mestrado:</b> Ciências da Saúde; (UNESC); Conclusão: 11.11.2011.			
<b>Experiência Acadêmica:</b> * Orientador de curso – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Criciúma – SC, 1999 a 2001. * Professora – Colégio Objetivo – Criciúma – SC, 2001. * Professora – Escola de Educação Básica Walter Holthausen – Lauro Muller – 2003. * Professora – Colégio Imagem – Criciúma – SC, 2005 a 2006. * Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC , 2007 até os dias atuais.			
<b>Outras Atividades:</b> * Enfermeira – Sociedade de Educação e Caridade Regional de Curitiba Hospital São Camilo – Imbituba – SC, 1993. * Enfermeira – Hospital São João Batista Ltda – Criciúma – SC, 1993 a 1996. * Enfermeira – Nefroclínica Criciúma Ltda – Criciúma – SC, 1997 a 2004. * Enfermeira – Centro de Tratamento de Cálculos Renais Ltda – Criciúma – SC, 1996 até 1999. * Enfermeira – Secretaria da Saúde – Criciúma – SC, 2005 até a presente data. * Enfermeira – Nefroclínica Criciúma Ltda, Criciúma – SC, 2004 até a presente data. * Enfermeira – Sociedade Literária e Caritativa Santo Agostinho Hospital São José – Criciúma – SC, 2005 a 2006.			
PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Luciane Bisognin Ceretta * <b>Doutora</b>	*Odontologia em Saúde Coletiva I	40,00h	09.04.2001

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



	*Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso		
	*Auditoria em Odontologia		
<p><b>Experiência Acadêmica:</b></p> <p><b>Graduação:</b> Enfermagem e Obstetrícia (Licenciatura); (Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira – FACEM); Conclusão: 11.12.1991.</p> <p><b>Especialização:</b> Planejamento e Gerência de Serviços de Saúde; (UNISUL); Conclusão: 03.08.1995.</p> <p><b>Especialização:</b> Saúde Pública; (UNAERP); Conclusão: 14.12.1996.</p> <p><b>Especialização:</b> (Mercado de Trabalho): Desenvolvimento Gerencial de Unidades da Rede Básica de Saúde; (UNESC); Conclusão: 18.12.2000.</p> <p><b>Mestrado:</b> Enfermagem; Dissertação: “CUIDADO DOMICILIAR DE ENFERMAGEM A FAMÍLIAS QUE VIVENCIAM MUDANÇAS NA CONDIÇÃO DE SAÚDE DE SEUS FAMILIARES”; (UFSC); Conclusão: 04.06.1999.</p> <p><b>Doutorado:</b> Ciências da Saúde; Tese: “ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS E NEUROQUÍMICAS ASSOCIADAS AO DIABETES: EVIDÊNCIAS A PARTIR DE UMA AMOSTRA CLÍNICA E UM MODELO ANIMAL”; (UNESC); Homologação: 09.08.2013.</p>			
<p><b>Experiência Acadêmica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2001 até os dias atuais.</li> <li>* Estágio especial em Unidade de Clínica Médica – Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo – Santa Maria – RS, 1991.</li> <li>* Monitora da disciplina de Saúde da Comunidade – Nossa Senhora Medianeira – Santa Maria – RS, 1991.</li> <li>* Monitora da disciplina de Enfermagem Médico-Cirúrgico – Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira – Santa Maria – RS- 1991.</li> <li>* Supervisão Noturna – Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo – Santa Maria – RS, 1991.</li> <li>* Professora na disciplina de Biologia – Iporã do Oeste – SC, 1994.</li> <li>* Professora da Disciplina de Saúde Coletiva I e II para o curso de Enfermagem, UNISUL – Araranguá – SC, 1999.</li> <li>* Professora da Disciplina de Saúde Coletiva I para o curso de Farmácia, UNISUL – Araranguá – SC, 1999.</li> <li>* Coordenadora do Curso Técnico em Enfermagem – Colégio Objetivo, Criciúma – SC, 2001.</li> <li>* Docente do Curso de Enfermagem – UNISUL, Araranguá – SC, 2000.</li> </ul>			

- \* Docente no curso de pós-graduação “Especialização em Saúde da Família”, UNISUL, Tubarão – SC, 2002.
- \* Membro da Comissão para análise dos casos omissos em relação às defesas de monografias dos cursos de Administração de Empresas e Administração com Habilitação em Comércio Exterior no segundo semestre de 2003, Portaria nº 01/2003/Colegiado do Departamento de Administração, Criciúma – SC.
- \* Coordenadora do Curso de Enfermagem – Portaria nº 15/2006/Reitoria, o mandato terá duração de três anos – UNESC, Criciúma – SC – 2006.
- \* Membro da Comissão de análise das solicitação de bolsa capacitação docente para stricto sensu – Portaria nº 15/2013/Reitoria, Criciúma – SC.
- \* Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Portaria nº 26/2013/REITORIA, UNESC, Criciúma – SC.

#### **Outras Atividades:**

- \* Enfermeira – Hospital São Sebastião Mártir – Venâncio Aires – SC – 1992.
- \* Provimento em Comissão de Secretária da Saúde e ação social – Iporã do Oeste – SC, 1993.
- \* Gestora do Fundo Municipal de Saúde – Portaria nº 006/93 – Prefeitura Municipal de Iporã do Oeste – 1993.
- \* Enfermeira – Inst. Hosp. Benf. NSA. Senhora das Mercês – Iporã do Oeste, 1992 a 1994.
- \* Representante do Governo Municipal de Saúde – Portaria nº 0054/94 – Prefeitura Municipal de Iporã do Oeste, Iporã do Oeste, 1994.
- \* Classificada na categoria funcional de enfermeiro – Decreto nº 554/AS/94 – Prefeitura Municipal de Criciúma – SC, 1994.
- \* Provimento em Comissão de Enfermeiro símbolo PSF do Programa de Saúde da Família – Decreto nº 680/AS/94 – 1994.
- \* Provimento em Comissão de Secretária da Saúde e Ação Social – Portaria nº 0064/94 – Prefeitura Municipal de Iporã do Oeste – SC, 1994.
- \* Classificada para o Cargo de Enfermeira e Obstetra – Edital nº 001/94 – Prefeitura Municipal de Iporã do Oeste, 1994.
- \* Representante da Secretaria Municipal de Saúde – Decreto nº 088/AS/99 – Prefeitura Municipal de Criciúma, Criciúma –SC, 1999.
- \* Membro da Comissão para preparação e execução dos procedimentos da gratificação de horas de aperfeiçoamento de servidores públicos municipal – Decreto nº 716/AS/2000, Criciúma – SC, 2000.
- \* Enfermeira – Colégio Educacional Padrão (Colégio Objetivo), Criciúma – SC, 2004 a 2005.
- \* Consultora Especializada na implantação do Projeto de Expansão e Consolidação da Saúde da Família (PROESF), Contrato nº 1799/2006 – Florianópolis – SC.
- \* Consultora Especializada na implantação do Projeto de Expansão e Consolidação da Saúde da Família (PROESF), Contrato nº 1798/2006 – Florianópolis – SC.

**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Luiz Fernando D' Al Toé * <b>Especialista</b>	* Dentística I  * Dentística II  * Dentística Avançada	17,00h	01.08.2012
<b>Resumo do Currículo:</b> <b>Graduação:</b> Odontologia (Cirurgião Dentista);(UFSC);Conclusão: 21.08.1993. <b>Especialização:</b> Dentística Restauradora; Escola de Aperfeiçoamento Profissional;Florianópolis – SC, 2003. <b>Experiência Acadêmica:</b> * Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC , 2012 até os dias atuais.  <b>Outras Atividades:</b> * Dentista – Prefeitura Municipal de Criciúma – SC, 1994. * Dentista lotado na Secretaria Municipal do Sistema de Saúde – Decreto SG/nº 692/12, Criciúma – SC, 2012.			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Maria Júlia Frydberg Corrêa Angeloni * <b>Mestre</b>	* Biologia Celular e Genética	33,00h	02.03.1998
<b>Resumo do Currículo:</b> <b>Graduação:</b> Ciências Biológicas (Licenciatura); (PUC); Conclusão: 26.07.1993. <b>Especialização:</b> Toxicologia Aplicada; (PUC); Conclusão: 21.07.1995. <b>Mestrado:</b> Ciências da Saúde; Dissertação: “AVALIAÇÃO DO POTENCIAL GENOTÓXICO E ANTIGENOTÓXICO DE MELISSA OFFICINALIS” (UNESC); Homologação: 19.05.2010. <b>Experiência Acadêmica:</b> * Monitora – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, 1990.			

*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

- \* Professora – Centro Educacional Quarta Dimensão Ltda, Criciúma – SC, 1997.
- \* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 1998 até os dias atuais.
- \* Professora – Escola Normal e Ginásio Madre Teresa Michel – Criciúma – SC, 1998.
- \* Professora – União Catarinense de Educação – Criciúma – SC, 1999.
- \* Professora – Colégio Universitário Criciúma – Ltda, 1999 a 2001.
- \* Professora – Sociedade Civil Santa Gemma Colégio São Bento – Criciúma –SC, 2003 e 2004.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Marlowa Marcelino Crema * <b>Mestre</b>	* Cariologia  *Endodontia Avançada  *Endodontia I e II	27,00 h	15.08.2013

**Experiência Acadêmica:**

**Graduação:** Odontologia (Cirurgião Dentista); (UFSC); Conclusão: 25.01.1997.

**Especialização:** Endodontia; Monografia: “MICROORGANISMOS ENCONTRADOS NOS CANAIS RADICULARES E LESÕES PERIAPICAIS RELACIONADOS COM SINAIS E SINTOMAS”; (UFSC); Conclusão: 24.07.1999.

**Experiência Acadêmica:**

\* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2013 até os dias atuais.

\* Professora – Centro de Educação Ângelo Colombo Ltda, Criciúma – SC, 2011 a 2013.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Morgana Francisco Machado * <b>Mestre</b>	* Seminário Clínico Integrado I, II, III e IV  * Periodontia Ie II * Introdução à Odontologia	34,00h	01.08.2012

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

<b>Resumo do Currículo:</b> <b>Graduação:</b> Odontologia (Cirurgião Dentista); (UNISUL); Conclusão: 27.02.2004. <b>Mestrado:</b> Odontologia; Dissertação: “FREQUÊNCIA DE DOENÇA PERIODONTAL EM UMA AMOSTRA DE GESTANTES DA CIDADE DE CRICIÚMA”; (UFSC); Homologação: 14.07.2012.			
<b>Experiência Acadêmica:</b> * Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2012 até os dias atuais.			
<b>Outras Atividades:</b> * Voluntária em aulas demonstrativas com o objetivo de prevenir a cárie e mostrar o correto manuseio dos mecanismos de higiene bucal – Secretaria Municipal de Educação de Balneário Arroio do Silva, SC, 2000.			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Patrícia Fernandes Ávila Ribeiro * <b>Especialista, cursando Mestrado</b>	* Patologia Bucal  * Diagnóstico Oral I e II  * Fundamentos em Clínica Odontológica III	29,00h	01.03.2012
<b>Resumo do Currículo:</b> <b>Graduação:</b> Odontologia (Cirurgião Dentista); (UFSC); Conclusão: 27.07.2005. <b>Especialização:</b> Imaginologia Dento Maxilo Facial; Monografia: “LATROGENIA: UMA ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES DOS PROCEDIMENTOS DE ROTINA DO PROFISSIONAL DE ODONTOLOGIA”; (Associação Brasileira de Ensino Odontológico);			

*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

Conclusão: 30.01.2005.

**Experiência Acadêmica:**

- \* Monitora Voluntária na disciplina de Anatomia Buco-Dental – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – SC, 1994.
- \* Monitora na disciplina Materiais Dentários I – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – SC, 1996 e 1997.
- \* Estagiária nos cursos de Odontologia em Periodontia, UFSC, Florianópolis – SC, 1996 a 1997.
- \* Monitoria na disciplina Prótese Parcial Pré-Clínica – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – SC, 1996 e 1998.
- \* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2012 até os dias atuais.

**Outras Experiências:**

- \* Odontóloga – Prefeitura Municipal de Araranguá, SC, 2000 a 2003.
- \* Odontóloga - Associação Beneficente dos Policiais Militares de SC, Florianópolis – SC, 1998 a 2005.
- \* Dentista – Prefeitura Municipal de Criciúma – SC, 2007 até a presente data.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Patrícia Duarte Simões Pires * <b>Doutora</b>	* Estágio Curricular Supervisionado: Clínica Integrada de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente I e II  * Odontologia para pacientes com necessidades especiais  * Odontologia para Bebês (Optativa)	30,00h	02.04.2012

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

	*Materiais Odontológicos  * Inglês Técnico para a Saúde (Optativa)  * Saúde e Educação Ambiental		
<b>Resumo do Currículo:</b> <b>Graduação:</b> Odontologia (Cirurgião-Dentista); (Universidade Federal de Pelotas); Conclusão: 22.07.1983. <b>Especialização:</b> Odontopediatria; Associação Brasileira de Odontologia, Ponta Grossa – PR, Conclusão: Dezembro de 1997. <b>Mestrado:</b> Ciências Ambientais; Dissertação: “SANEAMENTO DE AMBIENTES ODONTOLÓGICOS NA REDE MUNICIPAL DA CIDADE DE CRICIÚMA, SC, BRASIL, MEDIANTE O USO DE TECNOLOGIA ULTRAVIOLETA”; (UNESC); Conclusão: 22.03.2005. <b>Doutorado:</b> Ciências da Saúde; Tese: “DOENÇA PERIODONTAL NO DESPACHO DE GESTAÇÕES E TRATAMENTO DE SUPRESSÃO PARA CANDIDÍASE RECIDIVANTE: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE”; (UNESC); Homologação: 05.04.2013.			
<b>Experiência Acadêmica:</b> * Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2012 até os dias atuais. * Membro da Comissão de Extensão da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde para realização da seleção dos Projetos de Extensão do Edital 19/2013/UNASAU, UNESC, Criciúma – SC. * Membro do Comitê de Ética em Pesquisa da UNESC, CEP/UNESC, Portaria nº 116/2013/Reitoria, Criciúma – SC.			
<b>Outras Atividades:</b> * Dentista – Sindicato Rural de Cruz Alta, RS, 1984 a 1985. * Dentista – Prefeitura Municipal de Criciúma – SC, 1986 a 1994. * Dentista – Caixa de Assistência dos Advogados de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 1986 a 1993. * Dentista – SESI Serviço Social da Indústria, Florianópolis – SC, 1989 a 1990. * Dentista – CESACA S/A Cerâmica Santa Catarina, 1989 a 1994. * Odontóloga Autônoma – Criciúma – SC, 1986 até a presente data. * Odontóloga atuante no Projeto de Assistência Básica Integral – Escola Estadual de 1º Grau Venâncio Aires, Cruz Alta – RS,			

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

1985.

- \* Estagiária – Grupo de Estudos de Odontopediatria Curitiba, Criciúma – SC, 1996 a 1998.
- \* Palestrante para o público infantil – Centro Educacional Angel’S House, Criciúma – SC, 1998 a 2000.
- \* Odontopediatra e Palestrante sobre a Prevenção nos Grupos de Pais – Grupo de Educação Infantil Pequeno Mundo, Criciúma – SC, 1986 a 2002.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Paulo César Lock Silveira <b>Doutor</b>	Processos Patológicos Gerais	40,00h	24.02.2014
<b>Resumo do Currículo:</b> <b>Graduação:</b> Fisioterapia; (UNESC); Conclusão: 17.03.2006. <b>Mestrado:</b> Ciências da Saúde; Dissertação: “EFEITOS DA APLICAÇÃO DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA E DO ULTRA-SOM PULSADO SOBRE OS PARÂMETROS DE ESTRESSE OXIDATIVO E FUNÇÃO MITOCONDRIAL MUSCULAR INDUZIDOS POR TRAUMA MECÂNICO”; (UNESC); Homologação: 21.10.2009. <b>Doutorado:</b> Bioquímica; Tese: “INVESTIGAÇÃO DO EFEITO DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA NA RECUPERAÇÃO DE LESÕES EPIDÉRMICAS E MUSCULARES EM ROEDORES”; (UFSC); Conclusão: 13.06.2013.			
<b>Experiência Acadêmica:</b> * Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2014 até os dias atuais. * Realizou estágio não obrigatório de Observação na Clínica de Fisioterapia da UNESC, no período de 27.09.2002 a 29.11.2002, Criciúma – SC, totalizando 35 horas e 20 minutos, 2002. * Realizou estágio não obrigatório de Observação na Clínica de Fisioterapia da UNESC, no período de 29.05.2003 a 03.07.2003, Criciúma – SC, totalizando 06 horas e 40 minutos, 2002. * Pesquisador da Pesquisa intitulada: “Papel do estresse oxidativo no desenvolvimento de sepse: possibilidade do uso terapêutico de oxidantes”, no Programa de Iniciação Científica – PIC IV, 01 de maio de 2003 a 30 de maio de 2004. * Aluno de Iniciação Científica junto ao Laboratório de Fisiologia e Bioquímica de Exercício-LAFIBE, UNESC, março de 2002 a maio de 2006. * Bolsista do Programa de Iniciação Científica do Artigo 170 – PIC 170, com o projeto de pesquisa intitulado: “Laserterapia na resposta oxidativa epidérmica e mitocondrial induzidas por úlceras cutâneas”, UNESC, 2005 a 2006. * Professor Temporário no Campus de Araranguá – UFSC, 06.09.2012 a 31.07.2013.			

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Priscyla Waleska Targino de Azevedo Simões * <b>Doutora</b>	* Aspectos Teórico- Práticos em Informática Médica	40, 00h	01.11.2001
<b>Resumo do Currículo:</b> <b>Graduação:</b> Ciência da Computação (Bacharelado); (UNIVALI); Conclusão: 06.03.1998. <b>Mestrado:</b> Ciência da Computação; “SACI – SISTEMA DE APOIO NA AVALIAÇÃO DE DISTÚRBIOS DO CRESCIMENTO INFANTIL”; (UFSC); Conclusão: 04.09.2003. <b>Doutorado:</b> Ciências da Saúde; Tese: “PREVALÊNCIA DE PAPILOMAVÍRUS HUMANO NO CÂNCER DE MAMA E APOIO AO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA PELAS REDES BAYESIANAS: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANALISE”; (UNESC) Homologação: 12.12.2012.			
<b>Experiência Acadêmica:</b> * Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2001 até os dias atuais. * Participou do Projeto Kiron, Curso de Ciência da Computação, no período de fevereiro de 2002 a julho de 2008, Criciúma –SC. * Membro da Comissão de Informática Médica do Curso de Medicina, desde fevereiro de 2002, Criciúma – SC, UNESC. * Coordenadora do Laboratório de Pesquisa e Informática Médica (LIM) e Laboratório de Apoio ao Ensino Médico (LEM), no período de fevereiro de 2002 a dezembro de 2006, Criciúma – SC. * Membro da Comissão Organizadora da Jornada Científica do Curso de Medicina desde setembro de 2008, UNESC, Criciúma – SC. * Membro da Comissão de Avaliação e Divulgação de Atividades Complementares do Curso de Medicina desde novembro de 2008, UNESC, Criciúma – SC.			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Reginaldo de Souza Vieira * <b>Doutor</b>	* Direito à Saúde (Optativa)	40,00h	15.05.2000
<b>Resumo do Currículo:</b> <b>Graduação:</b> Direito (Bacharelado); (UNISUL); Conclusão: 06.01.1996.			

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

**Mestrado:** Direito; (UFSC); Conclusão: 26.02.2003.

**Doutorado:** Direito; Tese: “A CIDADANIA DA REPÚBLICA PARTICIPATIVA: PRESSUPOSTOS PARA A ARTICULAÇÃO DE UM NOVO PARADIGMA JURÍDICO E POLÍTICO PARA OS CONSELHOS DE SAÚDE”; (UFSC); Conclusão: 10.07.2013.

**Experiência Acadêmica:**

\* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2000 até os dias atuais.

**Outras Atividades**

\*Auxiliar de Escritório – Sindicato dos Trabalhadores – Capivari de Baixo – SC, 1997.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Renan Antônio Ceretta * <b>Mestre Cursando Doutorado</b>	* Epidemiologia e Bioestatística  * Endodontia I e II  * Estudos Epidemiológicos Avançados (Optativa)	40,00h	01.08.2005

**Resumo do Currículo:**

**Graduação:** Odontologia; (UFSC); Conclusão: 17.12.1988.

**Especialização:** Planejamento e Gerência de Serviços de Saúde; (UNISUL); Conclusão: 03.08.1995.

**Especialização:** Endodontia; Monografia: “CONTEÚDO DO CANAL RADICULAR E SUA INFLUÊNCIA SOBRE OS TECIDOS PERIAPICAIS”; (UFSC); Conclusão: 16.12.2000.

**Mestrado:** Ciências da Saúde; dissertação: “AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DO ÁCIDO PERACÉTICO NA ESTERELIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS ODONTOLÓGICOS”; (UNESC); Conclusão: 09.01.2008.

**Cursando Doutorado:** Ciências da Saúde; (UNESC); Início: 06.02.2012.

**Experiência Acadêmica:**

\* Professor de Química – Colégio Estadual Pe. Vendelino Seibel – Iporã do Oeste/ SC – 1994.

*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

- \* Professor de Química – Colégio Cenista – Iporã do Oeste / SC – 1994.
- \* Professor em Bioquímica, Epidemiologia e Bioestatística – Unisul – Araranguá / SC – 2000 até 2004.
- \* Professor em Epidemiologia – Colégio Objetivo – Criciúma/ SC – 2005.
- \* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2005 até os dias atuais.
- \* Responsável para elaboração de proposta curso de odontologia, Portaria nº 05/2009/Diretoria UNASAU, Criciúma – SC.
- \* Membro da Comissão para elaboração de proposta para o curso de Odontologia – Portaria nº 07/2010/Diretoria UNASAU, Criciúma – SC.
- \* Membro Titular do Comitê de Ética em Pesquisa da UNESC, Criciúma – SC, 2009 até a presente data.
- \* Membro do Conselho Universitário (CONSU), representando a Coordenação de Curso Superior de graduação da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, UNESC, Criciúma – SC, 2011 até a presente data.
- \* Membro do Conselho de Administração e Finanças, representando a Coordenação de Curso Superior de graduação da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, UNESC, Criciúma – SC, 2011 até a presente data.
- \* Coordenador Titular do curso de graduação em Odontologia, Portaria nº 99/2010/Reitoria, Criciúma – SC.
- \* Membro da Comissão para elaboração do Projeto Estruturante do Centro Avançado de Estudos, Pesquisas e Atendimentos em Saúde, Portaria nº 98/2012/Reitoria, Criciúma – SC.
- \* Membro do Núcleo Docente Estruturante do curso de Odontologia, Portaria nº 05/2013/COLEGIADO UNASAU/UNESC, Criciúma – SC.
- \* Membro do Comitê de Ética em Pesquisa da UNESC, CEP/UNESC, Portaria nº 116/2013/Reitoria, Criciúma – SC.

**Outras Atividades:**

- \* Dentista – Prefeitura Municipal de Iporã – Iporã do Oeste/ SC -1993.
- \* Dentista autônomo – Centro – Iporã do Oeste / SC – 1994.
- \* Cirurgião Dentista (concursado) – Prefeitura Municipal de Criciúma – Criciúma/ SC – 1994 até a presente data.
- \* Odontólogo – Prefeitura Municipal de Sangão, SC, 1996 a 2012.
- \* Dentista – Prefeitura Municipal de Içara – Içara / SC – 1995 a 2010 (licenciado).
- \* Dentista – Centro – Criciúma / SC – 2001 até 2010.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
-----------------------	------------	------------------------------------	-----------------

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

Ronald Spegel * <b>Mestre</b>	* Periodontia I e II * Oclusão e ATM * Prótese odontológica I	14,00h	01.08.2013
<b>Resumo do Currículo:</b> <b>Graduação:</b> Odontologia (Cirurgião Dentista); (UFSC); Conclusão: 21.08.1993. <b>Mestrado:</b> Odontologia; Dissertação: “PERCEPÇÃO DA NECESSIDADE DE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES IDOSOS RESIDENTES EM CRICIÚMA -SC”; (Faculdade São Leopoldo Mandic); Conclusão: 02.12.2013.			
<b>Experiência Acadêmica:</b> * Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2013 até os dias atuais.			
<b>Outras Atividades:</b> * Dentista – Prefeitura Municipal de Criciúma – Criciúma/ SC -1993 a 1994. * Cirurgião Dentista – Criciúma - SC – 1993 a 1994.			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Simone das Graças Nogueira Feltrin * <b>Especialista Cursando Mestrado</b>	* Libras (Optativa)	32,00h	01.08.2011
<b>Resumo do Currículo:</b> <b>Graduação:</b> Pedagogia; (UNISUL); Conclusão: 30.07.2002. <b>Especialização:</b> Metodologia e Prática Interdisciplinar do Ensino; (UNISSELVI); Conclusão: 21.09.2004. <b>Cursando Mestrado:</b> Educação; (UNESC); 1º sem. 2012.			
<b>Experiência Acadêmica:</b> * Professora – Escola Lar da Esperança (APAE), Orleans – SC, 1999. * Professora Substituta – Prefeitura Municipal de Urussanga, Urussanga – SC, 2001.			

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

- \* Professora Substituta – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), Urussanga, 2001 a 2002.
- \* Professora – Magistério Público Municipal, Urussanga, 2001.
- \* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2001 até os dias atuais.
- \* Professora Tutora Externo – Sociedade Edu. Leonardo da Vinci S/S Ltda, Indaial – SC, 2008 a 2010.
- \* Prestadora de Serviço ao Magistério Público Municipal, com Treinamento dos professores e profissionais técnicos da rede pública municipal de ensino em Língua Brasileira de Sinais, Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto, Urussanga – SC, 2009, 2010 e 2011.
- \* Professora no Cargo de Assessora de Direção – E.E.B. Barão Rio Branco, Urussanga – SC, 2011.
- \* Ministrante da disciplina de Língua Brasileira de Sinais, com carga horária total de 120 horas – UNIBAVE, Orleans - SC, 2011.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
Sinara Gazola * <b>Mestre</b>	* Histologia e Embriologia Oral * Anatomia e Escultura Dental * Materiais Odontológicos * Fundamentos em Clínica Odontológica I e II	40,00h	01.08.2011

**Resumo do Currículo:**

**Graduação:** Odontologia; (UFSC); Conclusão: 21.01.1994.

**Especialização:** Ortodontia e Ortopedia Facial; (EAP); Conclusão: 30.01.2001.

**Mestrado:** Ciências da Saúde; Dissertação: “AVALIAÇÃO DO EFEITO DE ANTIOXIDANTES APÓS CLAREAMENTO DENTÁRIO NA RESISTÊNCIA DE COLAGEM SOB CISALHAMENTO DE BRÁQUETES ORTODÔNTICOS”; (UNESC); Homologação: 10.11.2010.

**Experiência Acadêmica:**

\* Professora Assistente – Faculdade Estácio de Sá, Florianópolis – SC, 2007.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

- \* Professora – Colégio IMAGEM , 2009 até a presente data.
- \* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2011 até os dias atuais.
- \* Coordenadora dos Serviços de Odontologia da UNESC, Portaria nº 86/2012/Reitoria, Criciúma – SC, 2012.

**Outras Atividades:**

- \* Odontóloga – Prefeitura Municipal de Urussanga – SC, 1994 a 2001.
- \* Dentista – Prefeitura Municipal de Siderópolis – SC, 1994 a 1997.
- \* Dentista – Prefeitura Municipal de Siderópolis – SC, 1998 a 1999.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES	ADMISSÃO NA IES
<p>Tiago Moreti</p> <p><b>* Mestre</b></p>	Histologia	17,00 h	01.03.2012
<p><b>Resumo do Currículo:</b></p> <p><b>Graduação:</b> Ciências Biológicas; (UFSC); Conclusão: 28.04.2007.</p> <p><b>Mestrado:</b> Biotecnologia; Dissertação: “IDENTIFICAÇÃO HUMANA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA OBTENÇÃO DE DNA DE OSSOS E IMPLEMENTAÇÃO DE BANCO DE DADOS DE FREQUÊNCIAS ALÉLICAS DE STRs AUTOSSÔMICOS NA POPULAÇÃO DE SANATA CATARINA”; (UFSC); Conclusão: 27.08.2009.</p> <p><b>Experiência Acadêmica:</b></p> <p>* Docente – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) / Criciúma – SC – 2012 até os dias atuais.</p>			

Com **relação ao incentivo a capacitação docente**, a UNESCO possui uma política bem estabelecida de reconhecimento e valorização de seus professores, com incentivo à capacitação em Programas de Pós-graduação de Mestrado e Doutorado, conforme a resolução n. 32/2006/CONSEP, proporcionando ajuda de custo no pagamento das mensalidades.

Os Professores do Curso de Odontologia tem buscado continuamente sua qualificação em Cursos de mestrado e doutorado da própria instituição e também em outras.

O Curso de Odontologia apresenta 3 professores que concluíram mestrado nos programas *stricto sensu* da UNESCO, sendo 1 professor no Programa de Mestrado em Ciências Ambientais e 2 professores no Programa de Mestrado em Ciências da Saúde. Três professores realizam Curso de Mestrado fora da UNESCO com apoio Institucional e dois professores realizam doutorado em programas em outras instituições, também com apoio institucional. Com relação ao doutorado, o Curso de Odontologia apresenta dois professores, um com doutorado em Ciências da Saúde já concluído e outro com doutorado no mesmo programa em fase de conclusão. Há também previsão de outros professores, paulatinamente, concluírem sua formação no *stricto sensu*, tanto em programas da própria Universidade quanto em outros programas, porém ambos com apoio institucional.

A Unidade acadêmica também normatiza a participação dos docentes em eventos científicos através da resolução n. 06/2008/Colegiado UNASAU.

Art. 1º – A participação de docentes da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, UNASAU, em eventos científicos externos, mediante concessão de ajuda de custo da Universidade, atenderá aos critérios estabelecidos na presente resolução.

Art. 2º – Será destinada ajuda de custo, respeitado o orçamento institucional constituído, aos docentes do quadro regular da UNESCO, lotados na UNASAU, que forem apresentar trabalhos em eventos científicos promovidos por instituições de ensino superior, órgãos governamentais ou sociedades científicas.

§ 1º A participação como ouvinte, em cursos de capacitação, formação profissional ou eventos científicos, fica condicionada à apresentação de parecer

favorável e devidamente fundamentado da Coordenação do Curso de Graduação ou Pós-Graduação a que o docente esteja vinculado.

§ 2º Caso o docente ministre aula em mais que um curso de graduação, deverá solicitar parecer da coordenação de curso que tiver mais afinidade com a atividade que pretende desenvolver.

Art. 3º – A ajuda de custos corresponde ao pagamento, mediante reembolso, de despesas relativas à inscrição, deslocamento, hospedagem e alimentação.

§ 1º A ajuda de custo não excederá a R\$ 1.000,00 (um mil reais) anuais, por professor, limitado ao valor de R\$ 700,00 (setecentos reais) no primeiro semestre de cada ano.

§ 2º O valor previsto no inciso anterior sofrerá reajuste anual, com data base no mês de abril de cada ano, de acordo com a variação acumulada do Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC.



Art. 4º – Os docentes que pretenderem o recebimento de ajuda de custos deverão encaminhar requerimento à Diretoria da UNASAU, atendidos os seguintes requisitos:

I – O requerimento deve ser protocolado com antecedência mínima de 30 (trinta) dias da data de realização do evento;

II – O interessado deverá apresentar, juntamente com o requerimento, cópia e aceite do resumo e folder do evento, quando for o caso;

III – O requerimento deverá apresentar a previsão de despesas.

Art. 5º – Recebido o requerimento, compete à Diretoria da UNASAU avaliar o pedido, verificando:

I – Pertinência do evento com os critérios estabelecidos no art. 2º da presente resolução;

II – Disponibilidade orçamentária;

III – Disponibilidade de recursos individuais, obedecido o teto de R\$ 1.000,00 (mil reais) anuais, limitado ao valor de R\$ 700,00 (setecentos reais) no primeiro semestre de cada ano.

Os professores do Curso de Odontologia tem utilizado estes valores para participação em eventos científicos: tanto em participação individual quanto nas de produção coletiva entre docentes e discentes.

### **3 CONTEXTUALIZAÇÃO**

#### **3.1 A REALIDADE SOCIAL E OS IMPACTOS SOBRE A EDUCAÇÃO: UMA VISÃO DE MUNDO**

Segundo o Marco Situacional da UNESCO, estamos vivendo um tempo de muitas turbulências, em que valores são confundidos, interesses pessoais são negociados e sobrepõem-se à necessidade do coletivo. Tal situação contribui para o aumento da violência, da ganância e da falta de humanidade. A sociedade está organizada de tal forma em que são diversos os desafios para a construção do cidadão consciente - crítico.

A educação é afetada por estes valores no sentido de contemplar a necessidade de aumento do índice de escolaridade e redução do analfabetismo, o que não prioriza a qualidade do processo.

Neste aspecto verifica-se que os objetivos de resgate da cidadania e melhoria da qualidade de vida não são alcançados. A educação deve ser direito de todos os cidadãos. Para que seja possível modificar a realidade da sociedade no âmbito regional, é necessário que estas questões sejam discutidas no meio acadêmico.

Não é a sociedade que deve transformar a educação e sim, a educação deve buscar atingir o objetivo de transformar a sociedade melhorando a qualidade de vida de seus cidadãos.

Freire (2001) afirma que a transformação da realidade social ocorre quando o processo de educação torna-se mais democrático, menos elitista e menos discriminatório, sem isentar o Estado de sua obrigatoriedade neste processo.

Percebe-se, a partir da afirmação, que quando cada um dos agentes assume o papel de discutir a educação como meio de transformação social, é possível sonhar com uma realidade mais justa onde todos tem a oportunidade de se desenvolver e participar ativamente do processo de desenvolvimento da sociedade.

### 3.2 O PAPEL DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NO CONTEXTO DA REALIDADE SOCIAL

O modelo de formação universitária prevalecente na imensa maioria dos países ocidentais durante o século XX está se modificando, e dentre as tantas razões para isso, identifica-se o ritmo e a intensidade das mudanças no universo do trabalho, a evolução do conhecimento em todas as áreas, a transformação da ciência e do saber em força produtiva, o surgimento contínuo de novas especialidades e a demanda permanente de novos tipos de profissionais, marcadas pela flexibilidade e pela interdisciplinaridade em níveis até a pouco tempo inimagináveis.

O século XXI é considerado por alguns sociólogos como o século do conhecimento. Nessa perspectiva também é afirmado que a educação ocupará um papel de destaque e os educadores se verão na busca dos caminhos a serem seguidos e do modelo de educação que deverá ser desenvolvido nesse novo século, Rossato (2006).

As transformações ocorridas perpassam diferentes áreas do conhecimento tais como a Economia, o Direito, a Sociologia e a Psicologia, a Filosofia, as ciências exatas e também as ciências da saúde. As relações entre as populações nos diferentes lugares do planeta têm se modificado de modo significativo, sendo possíveis processos de comunicação nunca antes pensados. Analisando estas mudanças sobre o papel da universidade constata-se que a segunda metade do século XX foi marcante, sobretudo no que se refere ao ensino superior, que teve um amplo crescimento, embora desordenado. Este cenário inspira questionamentos tais como: qual o futuro do ensino superior?

Este questionamento torna-se condutor da promoção de rupturas em muitas atitudes com quebra de paradigmas e busca de novos cenários que incorporem as transformações assinaladas e abra para possibilidades de tantas outras mudanças que ainda estão por vir e que terão reflexos no ensino superior.

O novo milênio assiste ao início de uma profunda transformação na instituição universidade, com evidências perceptíveis em diversas áreas dentre as quais se destaca a relação professor aluno que deixa de ser uma relação de poder e autoridade para uma maior abertura ao diálogo e com isso, maior rapidez na difusão dos saberes e das novas descobertas (ROSSATO, 2006).

O mesmo autor ainda comenta que é evidente a expansão do ensino superior, uma vez que nos últimos 15 anos o número de estudantes quase triplicou, no entanto, é evidente e significativa a diferença entre os países em desenvolvimento, os desenvolvidos e os menos desenvolvidos, ocasionando uma continuidade de desequilíbrio. Regiões como a América Latina registram taxas apenas um pouco melhores no índice bruto de escolarização superior.

Este cenário gera a necessidade de novas modalidades de formação universitária. Nesse cenário a universidade surge como indispensável ao desenvolvimento regional, desenvolvimento este que seja pautado na

sustentabilidade, cumprindo um papel fundamental que é o de potencializar saberes. Esta nova universidade para este novo cenário que se movimenta deverá ser democrática, dinamizadora, fomentadora de processos e de ideias, respeitando a diversidade e envolvendo-se cada vez mais com os problemas que afetam a sociedade em que está inserida.

A universidade deve ser reconhecida como uma instituição que desempenha importantes papéis para o desenvolvimento humano, regional e sustentável na sociedade contemporânea. Ela tem a missão não apenas de possibilitar aos alunos a obtenção de um diploma, um emprego e remuneração satisfatória, mas principalmente deve ser capaz de produzir novos conhecimentos e aplicá-los à realidade social, considerando a necessidade de ser acessível a toda a sociedade, em todos os níveis sociais para que haja inclusão social, exercendo tanto uma função social quanto política. Além disso, a universidade deve ser capaz de retribuir o investimento que recebe da comunidade, desenvolvendo estudos, pesquisas e projetos de extensão compatíveis com as reais necessidades da população em benefício comum, ou seja, ela deve contribuir para solucionar os atuais problemas da sociedade.

Outra função da universidade é auxiliar os alunos para que eles tenham uma opinião formulada e crítica diante da realidade social para que haja um avanço científico, tecnológico e cultural. Por fim, a universidade tem como função o dever de estar comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Coerente com esta visão, a Universidade do Extremo Sul Catarinense, na sua trajetória de 45 anos e, mais especificamente, nestes quinze anos de existência como Universidade, vem apresentando um crescimento considerável, tanto do ponto de vista acadêmico como político, assumindo a cada dia seu papel social de debater temas significativos, especialmente por sua abrangência regional, propondo ações concretas com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população de sua área de inserção.

### 3.3 A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS

A implantação do Curso de Graduação em Odontologia surge em consonância com a missão da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC de **Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida** e sua visão de futuro: **"Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental"**.

A área de saúde, incluindo a Odontologia, reveste-se de interesse especial no que concerne à missão da UNESC e sua visão de futuro, visto que o desenvolvimento é produto da ação humana e somente é real quando permite que a todas as pessoas possam integrar-se a ele conforme suas capacidades e beneficiar-se dele segundo suas necessidades. O interesse no desenvolvimento como forma de atingir uma melhor qualidade do ambiente de vida implica necessariamente que se invista na transformação e melhoria dos determinantes e condicionantes da saúde humana.

Esse é o fundamento que nutre a concepção do curso, bem como a representação objetiva dos princípios filosóficos e políticos que norteiam a ação desta Universidade no ensino, pesquisa e extensão em relação ao curso de Odontologia, assim como, os demais cursos da área da saúde e de outras áreas do conhecimento e atividades humanas por ela desenvolvidas.

O conhecimento implica necessariamente em educar e conhecer. O ensino pode contribuir no sentido de sensibilizar estratégias para construção de sua própria história, bem como, fomentar em cada estudante a habilidade de construir conhecimento com autonomia, em nome da e para a autonomia. Trata-se no ponto de vista do mercado da formação de profissionais capazes de refazer constantemente a própria profissão e de gestar cidadãos capazes de mudar a sociedade em nome do bem comum.

O Curso de Odontologia parte da premissa que saber pensar, com qualidade formal e política, é condição *sine qua non*, para manutenção da ética, assim a aprendizagem precisa desenvolver habilidades de dentro para fora como a de pesquisar, de ter elaborações próprias, argumentação, espírito crítico, comunicação desimpedida e bem educada (DEMO, 2004).

O curso de Odontologia entende, assim como Vigotsky, que a categoria de atividade humana é central, pois estabelece certa mediação entre homem e natureza e que, a atividade humana não é dirigida meramente pelas leis genéticas de suas espécies, mas pelas leis histórico-sociais criadas pelo próprio ser humano ao longo da história da humanidade. O ser humano cria pela sua atividade, uma realidade que é sócio-histórica. Assim, o processo formativo precisa ir além da aparência, precisa buscar revelações dinâmico-causais reais (MENDONÇA, MILLER, 2006).

A Educação é:

- ♦ o conjunto de estratégias desenvolvido pela sociedade para: a) possibilitar a cada indivíduo atingir seu potencial criativo; b) estruturar e facilitar a ação comum, com vistas a viver em sociedade e exercer cidadania (entendida como o exercício de direitos e deveres acordados pela sociedade).
- ♦ uma ação. Um princípio básico é que toda ação inteligente se realiza mediante estratégias que são definidas a partir de informações da realidade. Portanto, a prática educativa, como uma ação, está ancorada em estratégias que permitam atingir as duas grandes metas da educação explicitadas na definição acima (D'AMBROSIO, 1999).

O currículo é a expressão concreta dessas estratégias, devendo seus objetivos, conteúdos e métodos estarem sintonizados e sincronizados de maneira a atender a essas metas.

Para a estruturação do currículo do Curso de Graduação em Odontologia partimos do princípio de que as práticas pedagógicas tradicionais de transmissão de conhecimento ao educando, centradas no professor, fragmentadoras do conhecimento em disciplinas isoladas e estanques, desvinculadas da realidade, não atendem àquelas metas e não expressa a concepção de processo educativo criativo e transformador.

Desta forma, adotamos a estratégia de um currículo, condutor de um processo crítico reflexivo por parte do estudante, sustentado na construção do conhecimento e da problematização da realidade, na articulação entre teoria e

prática, na interdisciplinaridade, na transdisciplinaridade e na participação ativa do estudante no processo ensino-aprendizagem.

Para o desenvolvimento do currículo proposto, os conhecimentos são apresentados do geral para o específico, em níveis crescentes de complexidade e em sucessivas aproximações.

Propõe-se também, uma sequência de conhecimentos que definirão os objetivos e as competências a serem alcançadas. Novos aprendizados e habilidades devem manter ligações com conteúdos previamente estudados, reforçando o conhecimento já existente. Gradativamente o estudante alcançará maior extensão e profundidade no seu conhecimento (OLIVEIRA, 2000).

Conforme as proposições evidenciadas a respeito das várias atividades odontológicas, em sua concepção geral, a formação do cirurgião-dentista tem, hoje, uma tarefa bem mais ampla que em seus primórdios. Assim, o curso de odontologia, para a atualidade, preocupa-se com a aplicação e integração dos princípios gerais das ciências médicas, não apenas para a cura dos distúrbios e doenças buco-maxilo-faciais, mas também, com a busca incessante de inter-relação destas, com aquelas doenças e distúrbios que afetam a complexidade humana. Essa concepção estende sua preocupação científico-odontológica para intervir nos problemas decorrentes de políticas sociais, ambientais e de saúde malsucedidas, especialmente, as relativas à prevenção, tratamento, controle e cura da saúde bucal.

Ao criar caminhos para a estruturação do curso de Odontologia que contemplassem tais referenciais, consideraram-se, também, os componentes político-curriculares, propostos no âmbito de documentos oficiais do Ministério da Educação, de órgãos e associações profissionais que debatem o futuro da formação profissional. Para tanto, incorporaram-se, à estruturação do curso, as linhas mestras dos estudos realizados: pela Comissão do Exame Nacional de Cursos de Odontologia; pelas recomendações para o ensino de Odontologia, aprovadas em reuniões específicas da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (Abeno); pelas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Odontologia, elaboradas pela Comissão de Especialistas de Ensino de Odontologia da Sesu/MEC e pelo roteiro de avaliação de qualidade dos cursos de graduação em odontologia aprovado pela Sesu/ME.



## **4 JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO**

### **4.1 O MUNICÍPIO**

Por quase um século, a economia sul catarinense, tendo Criciúma como centro, pautou-se predominantemente pela extração do carvão mineral. Durante a Primeira Guerra, a região assistiu ao primeiro surto de crescimento das atividades carboníferas, crescimento ainda mais acelerado, em seguida, pelas medidas protecionistas do Governo Vargas e a industrialização pesada dos anos 50. Com os choques do aumento do petróleo nos anos 70, houve nova valorização de nossa riqueza mineral, quando o carvão catarinense passou a substituir os derivados de petróleo, dentro de um projeto de industrialização comandado pela União. Em 1985, as atividades carboníferas geravam aproximadamente 11 mil empregos diretos e uma produção de 19,8 milhões de toneladas. Havia uma ampla estrutura produtiva e institucional apoiada pelo Estado brasileiro, que garantia a extração, o transporte e o beneficiamento do carvão, destacando-se a Termoelétrica Jorge Lacerda e a Indústria Carboquímica Catarinense.

Em função da desregulamentação do setor siderúrgico brasileiro e da privatização da Siderbrás, iniciada em 1990, o carvão catarinense deixou de ser consumido pela indústria nacional, servindo apenas para a Termoelétrica. Como consequência, nos anos 90, a produção caiu, em média, para aproximadamente 4,5 milhões de toneladas anuais, passando a gerar apenas três mil empregos diretos. Assim, apesar do setor carbonífero ser responsável por 90% dos empregos gerados pela indústria de transformação na região de Criciúma em 1965, foi justamente naquele período que se iniciou o processo de diversificação das atividades produtivas, diversificação baseada principalmente na fabricação de azulejos e na confecção de peças do vestuário.

Com a ascensão do setor cerâmico, estimulou-se o surgimento de várias outras atividades econômicas que dão sustentação à produção de pisos e azulejos, como é o caso da indústria de compostos cerâmicos e de máquinas e equipamentos. Atualmente, o sul de Santa Catarina é o maior pólo cerâmico do país, representando 26% da produção nacional e 44% de nossas exportações, gerando aproximadamente 5,3 mil empregos diretos. Essa indústria teve origem nas



pequenas atividades comerciais, que se transformaram em indústrias de porte, e nas pequenas olarias, que se tornaram fábricas de lajotas glasuradas e azulejos. Mas o impulso efetivo às atividades cerâmicas veio nos anos 70 e início dos 80, com uma política de crédito patrocinada pelo Banco Nacional de Habitação.

A indústria do vestuário originou-se em Criciúma, na segunda metade dos anos 60, com pequenas casas comerciais que revendiam produtos para as mineradoras e os conhecidos armarinhos, que comercializavam roupas, alimentos e utensílios domésticos. Em vez de comprarem peças de vestuário em centros maiores, muitos comerciantes passaram a confeccionar suas próprias marcas. Nesse entremeio do setor carbonífero e cerâmico, a indústria do vestuário teve um crescimento exponencial nos anos 80, estimulando atividades correlatas, como lavanderias, serigrafias, estamparias e outras. O Rio Grande do Sul era o maior centro consumidor, por isso a região de Criciúma tornou-se um dos maiores pólos do jeans no país e da facção domiciliar e industrial, concorrendo com o sul de Minas Gerais e norte do Paraná. Portanto, a economia sul catarinense, a qual tem Criciúma como centro, apresenta três características: é uma economia especializada – em que se destaca a indústria de revestimentos cerâmicos; diversifica-se nas indústrias de plásticos, tintas, molduras, vestuários, calçados, metal-mecânica e química; é integrada – comercializa com todo o mercado nacional, inclusive, exportando para diversos países, além de sediar várias empresas que fornecem peças e equipamentos para os setores locais mais importantes.

Criciúma também é um centro de destaque em serviços: educação, saúde, informática e automação industrial. Em relação à agricultura, a região do extremo sul catarinense é uma das maiores em termos de produtividade de arroz por hectare (rizicultura), e é grande produtor de mel, fumo, entre outros. Nesse contexto é que foi criada a Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI, mantenedora da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, que em face de sua localização geográfica, interage mais intensa e efetivamente com as referidas microrregiões. Além do reconhecimento regional conquistado pelo trabalho, a Instituição está ampliando sua área de abrangência, graças a uma boa relação com outros estados e países, como São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul e Angola (África). Sua origem remete-se à segunda metade da década de 60,

época em que o sul do Estado de Santa Catarina, principalmente a região carbonífera, vivenciava um surto de desenvolvimento econômico e populacional.

Assim como o País, o Estado de Santa Catarina e a Região Sul são caracterizados pelas profundas desigualdades econômicas e socioculturais. Enquanto algumas áreas apresentam padrões característicos de primeiro mundo, nas regiões periféricas as condições precárias e a exclusão social determinam a ocorrência de doenças e mortes por causas, quase que, totalmente evitáveis por ações básicas de atenção à saúde.

A região onde se localiza o município de Criciúma – sede da Universidade do Extremo Sul Catarinense, e onde está sediado o Curso de Odontologia, conta hoje com 12 hospitais e 1.013 leitos, dos quais 712 integrados ao SUS.

## 4.2 O ENTORNO DO CAMPUS

A UNESC está localizada no bairro universitário próximo a saída sul da cidade de Criciúma e ao aeroporto Diomício Freitas de Forquilha. Esta região da cidade sofreu uma importante transformação ao longo dos últimos anos com o incremento da oferta de serviços e imóveis para locação em decorrência da ampliação e diversificação do número de estudantes e pesquisadores que frequentam o campus. São pessoas de diversas regiões do estado de Santa Catarina, de outros estados do Brasil e, até mesmo, de outros países com os quais a Instituição mantém convênios.

Localizando o campus geograficamente na cidade de Criciúma, percebe-se um cenário bastante propício ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

A cidade oferece uma diversificação muito grande de segmentos empresariais que necessitam de profissionais habilitados para manter o ciclo de seu crescimento. São cerâmicas, empresas da cadeia do vestuário, carboníferas, metalúrgicas, indústrias flebográficas e de descartáveis, de tintas e solventes além de um diversificado mercado de serviços e varejo. A região conta com grandes frigoríficos abatedouros de frango, sendo que atualmente somente um dos grandes grupos que conta com três abatedouros, representa o maior empregador da região com mais de 5 mil colaboradores neste segmento. Outro ramo de atividade produtiva

**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**

bastante expressivo na região envolvem as fundições com empresas que produzem especialmente peças para o setor metalúrgico e automotivo. Todo este contexto produtivo diversificado e amplo faz com que Criciúma tenha várias empresas do ramo de transportes de cargas especializadas e de cargas fracionadas. Por sua localização estratégica por estar em Santa Catarina, entre os dois outros estados da região sul e por estar entre duas importantes capitais do país, ou seja, Florianópolis e Porto Alegre, a cidade de Criciúma tem no setor de transportes um forte empregador e ramo econômico. Uma destas empresas conta com matriz em Criciúma e várias unidades em vários estados do território brasileiro. A região conta com um projeto já em fase de implantação de um Porto Seco, além de um serviço nacional especializado o Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizado do Transporte (SEST / SENAT).

Sendo uma cidade pólo, Criciúma desponta como centro de especialidade para outras cidades pertencentes à AMREC – Associação dos municípios da região carbonífera, AMESC – Associação dos municípios do Extremo Sul Catarinense e a AMUREL – Associação dos municípios da região de Laguna.

Com relação aos serviços de saúde públicos localizados no entorno do campus, constata-se que esta é uma região privilegiada. O município de Criciúma no que se refere a área da saúde distribui-se em cinco distritos sanitários, e a UNESCO localiza-se entre dois destes distritos de grande importância em termos de oferta de serviços de saúde para a população, o que permite uma ótima interlocução do ensino com o cenário de práticas.

O Distrito Sanitário da Santa Luzia, localizado na sequência da via principal que circunda a UNESCO apresenta 11 Unidades de Saúde, das quais 09 operam no sistema da Estratégia Saúde Família. Este distrito sanitário foi eleito pela UNESCO em 2013 como território saúde-escola, denominado Território Paulo Freire, e nele concentram-se boa parte de projetos de extensão e pesquisa além das atividades de estágio curricular supervisionado, onde se inclui o Curso de Odontologia.

O outro distrito sanitário localizado nas imediações da UNESCO é o Distrito da Boa Vista, onde se localiza uma das primeiras e maiores Unidades de Saúde com atendimento 24 horas e que também serve como campo para estágios

supervisionados dos cursos da área da saúde, dentre os quais está o Curso de Odontologia. A 500m do Campus localiza-se a Unidade de Saúde do Bairro Santa Augusta que pertence ao Distrito Sanitário da Boa Vista e que abrange uma importante concentração de estágios dos cursos da área da saúde; programas de extensão universitária e atividades de pesquisa social.

Com base nestas informações, constata-se que a UNESC apresenta ótima localização geográfica em termos de acesso e interlocução com o cenário de práticas na área da saúde pública.

#### 4.3 DEMANDA DE PROFISSIONAIS

A demanda de profissionais para a Odontologia no Brasil é elevada, visto que nos últimos anos há um número significativo de oferta de novos profissionais. Nesse sentido, a formação profissional para a área precisou ser reavaliada.

No Brasil, o movimento de mudança na formação profissional dos Cirurgiões Dentistas remonta aos anos 1960. Foram realizados três seminários sobre o ensino odontológico na América Latina, fomentados pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Fundação Kellogg e Associação Latino-Americana das Faculdades de Odontologia (ALAFOD). Os seminários cumpriram seus propósitos, pois reuniram informações sobre as condições do ensino e mobilizaram alguns cursos de Odontologia no desenvolvimento de ações com o objetivo de inovar na formação dos recursos humanos na área da saúde. Nessa mesma década, e nas duas seguintes, o ensino odontológico foi marcado pelas propostas de modernização dos currículos dos cursos de graduação emanadas do Conselho Federal de Educação (CFE). Dentre essas propostas, destacam-se:

- a) formação profissional para a realidade brasileira;
- b) promoção de um perfil profissional generalista capaz de aplicar a filosofia preventiva e social aos problemas de saúde;
- c) valorização e compreensão da participação popular e da abordagem multissetorial;
- d) prática extramuros sob supervisão em instituições públicas com valorização da integração ensino-serviço.

No contexto das mudanças curriculares, uma estratégia importante foi a articulação da formação profissional com as políticas de saúde e com o sistema de atenção à saúde. Buscava-se a integração ensino-serviços, o que levou à adesão de escolas de Odontologia brasileiras ao Programa de Inovações de Ensino e Serviços Odontológicos, coordenado pela Opas e pela Fundação Kellogg. Esse programa financiava experiências docente-assistenciais na América Latina com ênfase na simplificação da Odontologia.

As DCN para os cursos de graduação em Odontologia, aprovadas em 2002, dirigem-se à diversificação dos cenários no SUS, quando recomendam que a formação profissional deva incluir o sistema de saúde do País, a atenção integral à saúde e o trabalho em equipe. O relatório da 3ª Conferência Nacional de Saúde Bucal sinaliza na mesma direção, pois valoriza os convênios entre as instituições formadoras e os serviços de atenção à saúde bucal como uma oportunidade de aproximação dos estudantes dos modelos assistenciais e da realidade social da população.

Nesse processo, tem sido dada atenção especial à estratégia de diversificação dos cenários de aprendizagem, uma vez que estes permitem uma aproximação dos estudantes das reais condições de saúde das comunidades. Os distintos cenários têm um potencial efeito indutor de transformação para o curso, pois revelam a contradição entre as condições sociais e os modelos de prática que têm enfoque predominante nos aspectos biológicos. Favorecem, portanto, o desenvolvimento de uma formação mais crítica.

Outro elemento de fundamental importância, nessa linha de trabalho, é dar oportunidade à inserção da prática desde o início do curso. O objetivo deve ser oferecer um significado necessário aos conteúdos curriculares tradicionalmente vinculados aos primeiros períodos da formação.

O Brasil tem os seus profissionais de Odontologia posicionados como referência frente à comunidade internacional. Após 124 anos da fundação da primeira faculdade especializada, a Odontologia Brasileira goza de distinto prestígio internacional. Atualmente, possui 212 cursos de Odontologia, enquanto os Estados Unidos, com seus 250 milhões de habitantes, têm somente 50. Os cursos de Odontologia formam, por ano no País, uma média estimada de 10.000 profissionais.

Em Santa Catarina, estão cadastrados 9.923 Cirurgiões Dentistas, segundo dados do Conselho Regional de Odontologia (CRO, 02/12/2013), que atuam nas mais diferentes áreas; neste mesmo estado, a população estimada é de 6.634.250 habitantes, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 02/12/2013). Na Região Carbonífera, localizada ao sul do Estado de Santa Catarina, a população estimada é de 411.584 habitantes, compreendendo os municípios de Balneário Rincão, Cocal do Sul, Criciúma, Forquilha, Içara, Lauro Muller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Orleans, Siderópolis, Treviso e Urussanga. Nesta mesma região, estão cadastrados 598 Cirurgiões Dentistas, sendo 456 no município de Criciúma, considerada a cidade polo da região. A UNESC abrange também a região da AMESC, Associação dos municípios do Extremo Sul Catarinense composto pelos municípios de Araranguá, Balneário Arroio do Silva Balneário Gaivota , Ermo, Jacinto Machado, Maracajá, Meleiro, Morro Grande, Passo de Torres, Praia Grande, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, Sombrio, Timbé do Sul e Turvo com uma população aproximada de 185.000 (cento e oitenta e cinco mil habitantes) e uma economia bem diversificada.

A demanda pelo curso apresenta-se estável desde o seu início, distribuindo-se da seguinte forma:

Quadro 5: Número de Vagas Oferecidas e de Ingressantes no Curso de Odontologia.

<b>ANO</b>	<b>N. de vagas</b>	<b>Ingressantes</b>
<b>2011/1</b>	<b>40</b>	<b>42</b>
<b>2011/2</b>	<b>40</b>	<b>34</b>
<b>2012/1</b>	<b>40</b>	<b>44</b>
<b>2012/2</b>	<b>50</b>	<b>44</b>
<b>2013/1</b>	<b>50</b>	<b>49</b>
<b>2013/2</b>	<b>50</b>	<b>37</b>
<b>2014/1</b>	<b>50</b>	<b>44</b>

Fonte: UNESC (2013)

## **5 PREVISÃO PARA A REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO**

O Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia, construído coletivamente subsidia constantemente as atividades desenvolvidas no curso, por isso, passa por reavaliação constante. Trata-se do documento norteador do processo de ensino e aprendizagem.

Por ser uma construção coletiva de todos os segmentos (gestores, alunos, professores, funcionários e representantes da comunidade local), o Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da UNESCO tem efeito mobilizador da atividade dos atores implicados, gerando compromissos e responsabilidades educativas. Contém os princípios que levam à conquista da autonomia pelo Curso, com base em ações compartilhadas por seus vários atores que, juntos, buscam alternativas para inovar no cotidiano universitário. A idéia básica do Projeto Pedagógico exigiu pensar o Curso inteiro de forma orgânica, com vistas à construção de sua identidade como um todo. Assim moldado, o projeto não é um produto pronto e acabado, linear e estático, tendo exigido na sua construção, uma reflexão acerca da concepção e das finalidades da educação, sua relação com a sociedade, sobre o homem a ser formado, a cidadania e a consciência crítica.

A importância política do Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia centra-se na possibilidade de uma maior integração dos componentes curriculares, na maior integração dos docentes entre si e com a comunidade e, conseqüentemente, uma maior aproximação com os objetivos da aprendizagem. A argumentação precedente baliza a decisão da proposta das diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da UNESCO, cuja construção não é apenas uma obrigação legal, mas uma conquista que revela o seu poder de organização, procurando cada vez mais ter autonomia em suas decisões.

O Curso de Odontologia recebe suporte da coordenação de ensino da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, que apoia as ações desenvolvidas, sobretudo na constante reflexão sobre o Projeto Pedagógico do Curso. O NDE apresenta envolvimento direto nesse processo e as avaliações institucionais, bem



como avaliações externas também subsidiam o direcionamento do processo de ensino e de aprendizagem, tendo em vista a necessidade de atender as demandas regionais e também as necessidades do corpo docente e discente do curso.

Por meio de reuniões pontuais e ordinárias, o corpo docente, juntamente com o NDE e os acadêmicos realizam avaliação permanente do processo pedagógico e tomada de decisões quanto a encaminhamentos futuros em face dos resultados alcançados. Esse modo de organização dá ao curso uma característica de gestão cooperativa e co-participativa através da qual se organizam as decisões e os procedimentos de gestão do curso, sempre observadas às características e as políticas de graduação da UNESCO. A Coordenação do Curso de Odontologia realiza tais encontros a fim de promover discussões sobre integração e interdisciplinaridade que propiciem reflexões críticas, científicas e pedagógicas sobre ensino.

Cabe ao Colegiado do curso e ao NDE de Odontologia planejar, organizar e coordenar ações para a implantação, desenvolvimento e avaliação desse currículo, assim como, sistematizar resultados e propor novos encaminhamentos para o aperfeiçoamento do projeto. Com estas informações, o PPC e a matriz curricular serão reavaliados anualmente pelo NDE e Colegiado do Curso de Odontologia.



## **6 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO**

### **6.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS**

A UNESCO definiu sua missão há mais de uma década. Embora tenha sofrido alteração na redação, em nada mudou seu princípio e direção. Durante esse tempo, tem mobilizado esforços no sentido de concretizar seus ideais, definidos no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) que está alicerçado no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), por meio de ampla discussão coletiva e integrada, atendendo, assim, à legislação nacional, estadual e institucional.

Em síntese, seus Princípios e Valores expressam que:

#### **Na gestão universitária, buscamos:**

- Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada;
- Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações;
- Racionalidade na utilização dos recursos;
- Valorização e capacitação dos profissionais;
- Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho.
- Compromisso socioambiental;
- Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

#### **Nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão primamos por:**

- Excelência na formação integral do cidadão;
- Universalidade de campos de conhecimento;
- Flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas;
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas;
- Inserção na comunidade.

#### **Como profissionais, devemos:**

- Ser comprometidos com a missão, princípios, valores e objetivos da Instituição;
- Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão;

**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**

- Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade;
- Fortalecer o trabalho em equipe;
- Ser comprometidos com a própria formação.

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI), alvo de avaliação sistemática, constitui-se na referência básica para a autoavaliação institucional. Oferece, portanto, subsídios para que gestores professores e alunos articulem seus conhecimentos e práticas ao PPI da Universidade e à sua missão.

A UNESCO entende por sociedade ideal uma sociedade democrática, igualitária, centrada no desenvolvimento humano, com um desenvolvimento social justo e ecologicamente integral, com novas e diferentes formas de participação do cidadão, que sobreponha os interesses coletivos aos individuais. Nessa nova sociedade fundamentada na solidariedade, na ética e na transparência, a distribuição de renda e de bens se torna uma possibilidade concreta. A preocupação com o meio ambiente deve desencadear atitudes em que se utilizem os recursos naturais de forma apropriada, para satisfazer as necessidades básicas da população, sem prejuízo às gerações futuras. Essa sociedade deve estar voltada ao bem-estar de todos, reafirmando os valores morais, respeitando a diversidade cultural e a identidade dos povos. Deve garantir a todos, o acesso ao conhecimento científico e tecnológico e a oportunidade de trabalho, incentivando a cultura da paz (entendida não como ausência de conflitos, mas a vivência destes sem violência em suas mais diversas formas de expressão) e da espiritualidade, (entendida como atitude que promove a vida, contra todos os mecanismos de destruição e de morte), opondo-se, assim, ao consumismo desenfreado. Deve respeitar a liberdade do indivíduo de ir, vir e expressar-se, de acordo com as suas crenças e concepções. Nesta sociedade todos devem ter acesso à saúde, à educação, ao lazer, à segurança, à moradia, ao trabalho de qualidade, aos bens naturais, culturais e tecnológicos, para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões: física, mental, cultural e espiritual. Esse ideal de sociedade só será alcançado a partir do momento em que o homem se conscientize que não vive só, que cada ação sua vai repercutir de forma positiva ou negativa no meio em que vive. Consciente de sua ação transformadora deve optar somente pelas atitudes positivas e construtivas.

Faz-se necessário, também, que o homem reafirme valores sociais essenciais como: amor fraterno, união, humildade, honestidade, companheirismo, paz, respeito ao próximo e à natureza, justiça, solidariedade, responsabilidade, ética, igualdade, valorização das emoções e sentimentos, desprendimento e espiritualidade. O homem para o 3º milênio necessita resgatar sua interconexão com os outros, isto é, ver nos outros seres humanos pessoas que ajudarão a construir um mundo melhor. Deve ser cidadão crítico, participativo e propositivo. Será sujeito empreendedor, consciente das riquezas nacionais, humanas e naturais, de seu papel de transformação no mundo, comprometido com a preservação da vida no planeta (fraterno, ecológico e espiritualizado). O mesmo deve, em primeiro lugar, buscar a sua própria identidade, vivenciando valores que o tornam um ser humano melhor e mais feliz.

Esses valores devem ser vividos na família, na escola e em toda sociedade, buscando construir para o ser humano uma vida digna, respeitando as suas necessidades básicas fundamentais. Estando presente nessa sociedade, o curso de Odontologia, buscando sempre um nível de excelência educacional, conquistará espaço na região em que se instaura e prosperará com o perfil do egresso delineado.

## 6.2 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

Quanto à organização didático-pedagógica, o Curso de Odontologia compromete-se com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais e com as políticas institucionais para a graduação, considerando os seguintes princípios, conforme Resolução nº 05/2008/CONSU que aprova as Políticas de Ensino de Graduação da UNESCO:

- **Flexibilização:** sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo.
- **Contextualização:** processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extra-escolar do aluno.

- **Competência:** capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.
- **Problematização:** processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.
- **Interdisciplinaridade:** processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

A matriz curricular está, assim, voltada para a construção de conhecimentos e para o desenvolvimento de competências e atitudes, além de utilizar-se de uma metodologia interativa, dinâmica, participativa e investigativa.

Um dos princípios que orientam a proposta curricular e que tem sido trabalhado com bastante dedicação no curso de Odontologia da UNESC é garantir a possibilidade de trabalho interdisciplinar. A gestão do curso faz papel de mediador nas articulações desenvolvidas entre os docentes e as disciplinas ministradas, visando à construção de projetos temáticos que permitam o desenvolvimento de alternativas de trabalho para a formação dos profissionais.

Além da interdisciplinaridade, o curso entende a necessidade de manter um diálogo constante com a sociedade, com as organizações e com os profissionais da área para garantir que se contemplem ações voltadas ao cumprimento da contextualização, da problematização e do desenvolvimento das competências demandadas pelo mercado.

Fica clara, ainda, a necessidade de revisão e atualização das práticas de ensino buscando estratégias que levem a compreensão e o desenvolvimento dos saberes por parte dos educandos. As práticas utilizadas podem ser as mais diversas, desde aulas expositivas contextualizando situações práticas até seminários, visitas técnicas entre outras que demonstrem eficiência na apropriação do conhecimento e, também, no desenvolvimento de habilidades voltadas a autogestão e a gestão do trabalho em equipe.

## **7 OBJETIVOS DO CURSO**

### **7.1 OBJETIVO GERAL**

Formar um cirurgião dentista generalista, com sólida formação técnico-científica, humanística e ética, orientada para a promoção da saúde, com ênfase na prevenção de doenças bucais prevalentes e comprometidos com a melhoria da qualidade de vida da população.

### **7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ◆ Formar um profissional capaz de promover a qualidade de vida e buscar o aperfeiçoamento permanente, incentivando a atualização dos conhecimentos adquiridos durante a sua formação.
- ◆ Capacitar o profissional para atuação no planejamento de ações e gestão desenvolvido em âmbito público e privado.
- ◆ Promover uma abordagem ética e humanística do ser humano.
- ◆ Estimular a compreensão da importância da cavidade bucal no contexto psicológico na formação do indivíduo.
- ◆ Sensibilizar para o reconhecimento de suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral, atuando de forma ética e comprometida com a melhoria da saúde bucal e a promoção e preservação da saúde geral do paciente.
- ◆ Incentivar a busca da vigilância à saúde por meio de um conjunto de ações individuais e coletivas, situadas em todos os níveis de complexidade assistencial, voltadas para a promoção, proteção e recuperação da saúde.
- ◆ Capacitar profissionais para o trabalho inter e multidisciplinar, visando à satisfação das necessidades dos indivíduos e das coletividades onde exercem a sua função, tendo como meta a promoção da qualidade de vida.

- ♦ Executar, semestral ou anualmente, de forma isolada ou em parceria, um ou mais projetos que consistam em atividades além da sala de aula, envolvendo professores e alunos na promoção da qualidade de vida.
- ♦ O Cirurgião-Dentista deve atuar tendo como princípio a promoção da saúde bucal da população, num contexto onde embora exista um trabalho preventivo, ainda é muito evidente a prevalência da cárie e das doenças periodontais.

Dentro desse panorama, pretende-se formar um profissional, no curso de Odontologia da UNESC, com as seguintes competências:

Capacitado para **a atenção integral à saúde**, apto dentro de seu âmbito profissional a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, assegurando que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde.

Capacitado para a **tomada de decisões** visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, o mesmo deve possuir habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada.

Competente para **comunicar-se** de forma efetiva e acessível, de forma verbal e não verbal, mantendo a confidencialidade das informações a ele confiada, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. Mostrar domínio através da escrita e leitura; pelo menos, uma língua estrangeira. Capaz de promover a divulgação de conhecimentos técnicos, científicos e culturais que constituem patrimônio da Humanidade e comunicar o saber através do ensino, das publicações e de outras formas de comunicação.

Apto a assumir posição de **liderança** no trabalho em equipe multiprofissional, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. Demonstrar compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz. Capaz de interagir com a sociedade, com capacidade de liderança e sensibilidade social.

Apto a fazer o **gerenciamento e administração** tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, a ser gestor, empregador ou liderança na equipe de saúde.

Capaz de aprender continuamente, através da **educação permanente**, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Deve aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços.

O profissional da Odontologia egresso da UNESC deverá também desenvolver as seguintes habilidades:

- ◆ Respeitar os princípios éticos e legais inerentes ao exercício profissional; atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- ◆ Atuar de modo multiprofissional e interdisciplinar enfatizando a promoção da saúde, baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- ◆ Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- ◆ Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- ◆ Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- ◆ Desenvolver assistência odontológica individual e coletiva;
- ◆ Identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios buco-maxilofaciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;

- ◆ Cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios;
- ◆ Promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais;
- ◆ Identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios buco-maxilofaciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;
- ◆ Comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações;
- ◆ Obter e eficientemente gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente;
- ◆ Aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse de ambos, o indivíduo e a comunidade;
- ◆ Analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;
- ◆ Organizar, manusear e avaliar recursos de cuidados de saúde efetiva e eficientemente;
- ◆ Acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão.

A formação do Cirurgião dentista deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

Em nível de atitudes, o estudante deverá ser estimulado para:

- ◆ Aplicar conhecimentos de saúde bucal, de doenças e tópicos relacionados no melhor interesse do indivíduo e da comunidade;
- ◆ Participar em educação continuada relativa à saúde bucal e doenças, como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto a novas informações;
- ◆ Participar de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde;



- ◆ Buscar melhorar a percepção e providenciar soluções para os problemas de saúde bucal e áreas relacionadas e necessidades globais da comunidade;
- ◆ Manter reconhecido padrão de ética profissional e conduta, e aplicá-lo em todos os aspectos da vida profissional;
- ◆ Estar ciente das regras dos trabalhadores da área de saúde bucal na sociedade, e ter responsabilidade pessoal para com tais regras;
- ◆ Reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível face às mudanças circunstanciais.

## **8 PERFIL DO EGRESSO**

O profissional a ser formado pelo Curso de Odontologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC será um Cirurgião Dentista, generalista, humanista, com visão crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade, em benefício da sociedade.

Deverá estar apto a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com ênfase à atenção básica de prevenção de doenças bucais e de promoção da saúde individual e coletiva, e também com aptidão para a realização de diagnósticos, tratamentos e manutenção da saúde.

Será um profissional com conhecimento da realidade locorregional, com possibilidade de interferir positivamente no meio em que vive e de trabalhar no sistema público de saúde ou em consultório privado, com capacidade de discutir e participar de equipes multiprofissionais organizadas para realizar ações de saúde pública.

O Cirurgião Dentista tem amplo campo de trabalho nas áreas de atenção à saúde, ensino e pesquisa, podendo desenvolver atividades em:

- ◆ Atenção ambulatorial básica e especializada: Programa Estratégia Saúde da Família (ESF), Unidades e Centros de Saúde, Clínicas e Policlínicas de atenção primária e especializada, CEOS (Centro de Especialidades Odontológicas);
- ◆ Atenção hospitalar: hospitais gerais e especializados;
- ◆ Serviços de saúde em empresas;
- ◆ Órgãos de administração e gerência de saúde em instituições públicas e privadas;
- ◆ Organizações Não Governamentais com atuação na área de saúde;
- ◆ Ensino de Odontologia e outras áreas de nível médio e universitário;
- ◆ Instituições de pesquisa;
- ◆ Instituições Militares;

- ♦ Atuação como Profissional Liberal.

## **9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O Curso de Graduação em Odontologia da UNESC, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação, se estrutura sob um projeto pedagógico centrado no estudante como sujeito da aprendizagem e apoiado pelo professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem e em todos os atores sociais envolvidos.

Objetivando a formação do estudante, como profissional da Odontologia com autonomia intelectual para efetivar a articulação entre o ensino, pesquisa, extensão e atenção à saúde, a estrutura curricular visa articular dinamicamente trabalho e ensino, prática e teoria, ensino e comunidade, pesquisa e ensino.

O projeto pedagógico tem como eixos norteadores as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), as Normas da UNESC, a Lei nº 5.081/1966 que regula o Exercício Profissional do Odontólogo e a Portaria nº 2488/2011 do Ministério da Saúde que regulamenta a Política Nacional de Atenção Básica em Saúde, definindo as ações da equipe multiprofissional e também as ações do Odontólogo neste cenário de práticas.

O Curso de Odontologia da UNESC, no que se refere a sua proposta pedagógica, busca - desenvolver uma práxis pedagógica inspirada nos quatro pilares da educação segundo o relatório UNESCO/1996 da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI:

- a) aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão;
- b) aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente;
- c) aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas;
- d) aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes.

A proposta pedagógica está alicerçada em torno do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A articulação com a Instituição dá-se por assumirmos, no Curso, conceitos básicos que sustentam a filosofia e perspectiva pedagógica e organizacional da UNESC.

A organização do currículo do Curso de Odontologia da UNESC pauta-se no ideal de superação da fragmentação do conhecimento e da rígida separação

**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**

entre o ciclo básico e o ciclo profissional, bem como no investimento para concretizar a articulação da teoria com a prática em diversos cenários de ensino-aprendizagem do curso.

A proposta pedagógica também está em sintonia com o Regimento Geral da UNESCO, no Art. 53 que diz “A organização didática dos cursos de graduação visará à formação e ao aperfeiçoamento do acadêmico, cidadão e profissional, em harmonia com a missão da UNESCO e as funções sociais a que o curso ou programa se destina. No parágrafo único, o processo pedagógico dará ênfase a todos os meios de ensino, utilizando, sobretudo, métodos e técnicas que levem à participação do acadêmico, promovendo, no processo de aprendizagem, a vinculação entre conhecimentos teóricos e suas dimensões práticas”.

Sob este prisma, o processo pedagógico do Curso de odontologia da UNESCO, cuida de observar a coerência entre os propósitos da formação profissional superior da UNESCO e os princípios político-pedagógicos que orientam a formação específica do Odontólogo. O curso conta com uma equipe permanente de acompanhamento curricular formada pela coordenação, por uma assessoria pedagógica e pelos professores coordenadores/articuladores das fases, e o NDE, tendo em vista que estas estão distribuídas entre os três núcleos de aprendizagem, que estão distribuídos ao longo dos nove semestres do curso, quando o estudante desenvolverá as atividades propostas.

## 9.1 ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO

Baseado no Art. 6º da Resolução CNE/CES 3,19/02/2002, que enfatiza que “os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Odontologia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional”, no Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia os conteúdos podem ser agregados nas áreas de:

- a) I - Ciências Humanas e Sociais (Formação cultural, humanística e ética);
- b) II - Ciências Biológicas e da Saúde (Área Básica);
- c) III - Ciências Odontológicas (Área Profissionalizante);

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- d) IV - Área Complementar (Disciplinas optativas – para integralizar o currículo, o aluno deverá cumprir pelo menos 6 créditos de disciplinas optativas = 90 horas).

Ao final do curso o aluno deverá ter cumprido no mínimo 180 horas de atividades complementares que compreende: monitoria, extensão, iniciação científica, estágio e cursos realizados em áreas afins.

Quadro 6: Síntese das Disciplinas e Outras Atividades Curriculares Com Carga Horária.

Disciplinas de formação obrigatória.....	2955h
Estágios curriculares obrigatórios.....	1044h
Atividades Curriculares Complementares.....	180h
Trabalho de conclusão de curso.....	216h
Carga Horária Total.....	4395h

Fonte: UNESC

Os créditos estão classificados em teóricos, teórico-práticos e práticos. Estes últimos sob a forma de estágio curricular e estágio supervisionado, em concordância com a natureza dos conteúdos curriculares, equivalendo a um crédito de 18 horas.

Os conteúdos programáticos são desenvolvidos sob a forma de disciplinas, articuladas em torno de objetivos comuns a serem alcançados, nos quais são desenvolvidas atividades teóricas e práticas por nível de complexidade do conhecimento, fundamentado na realidade dos estudantes e respeitando as especificidades de cada área.

### 9.1.1 Núcleos de aprendizagem

Foram definidos três Núcleos de aprendizagem ao longo do curso, de forma a orientar as atividades pedagógicas integradas a determinados objetivos. Os Núcleos de aprendizagem constituem três unidades de ensino-aprendizagem, interligadas e dispostas em complexidade crescente de abordagem dos conteúdos e denominadas de: **O ser humano em seu contexto biopsicosocial e ambiental (construção do conhecimento na odontologia), aproximação para o trabalho em Odontologia( instrumentalização para a odontologia) e trabalho em Odontologia ( consolidação da formação profissional em odontologia).**

Cada um desses núcleos integra disciplinas que objetivam construir uma rede de conhecimentos, de modo a cumprir com os objetivos desses momentos parciais de aprendizagem.

### **9.1.2 Eixo Curricular**

O eixo curricular é uma unidade longitudinal que perpassa todo o curso, composto por várias dimensões. Neste eixo objetiva-se o contato do estudante de forma contínua e articulada com seus respectivos componentes.

A dimensão central do eixo é a atenção à saúde está associada a cinco dimensões temáticas que são a promoção a saúde, a prática baseada em evidências, ciclos da vida no contexto social, gestão em saúde, ética e bioética. É importante salientar que o Meio Ambiente e a Diversidade Cultural são categorias também muito presentes tanto no currículo do Curso de Odontologia quanto na Proposta Pedagógica da UNASAU, quanto da própria UNESCO.

O eixo é complementado pelas dimensões externas que são as Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e as Ciências Odontológicas, o conjunto formado gera movimento que atua como força propulsora e integrativa para a construção do conhecimento nos diversos núcleos de aprendizagem.

### **9.1.3 Dimensões do Eixo curricular**

#### **9.1.3.1 Dimensão Central do eixo curricular**

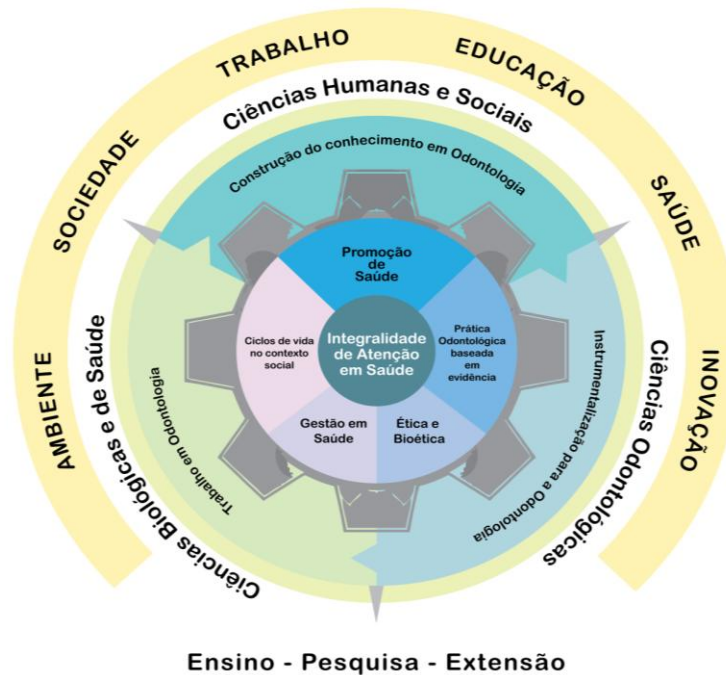
O currículo do curso de Odontologia possui então, como eixo central e transversal, da primeira à última fase, a Integralidade da atenção em Saúde, sendo esta circundada pelas seguintes dimensões: ética e bioética; educação e promoção da saúde, prática clínica em odontologia, gestão em saúde e atenção odontológica nas diferentes fases da vida.

Estas dimensões são circundadas pelas áreas de conhecimento que são as ciências biológicas e da saúde; as ciências humanas e sociais e as ciências odontológicas.

A disposição destes conteúdos nas dimensões apresentadas é que confere movimento ao processo de ensino e aprendizagem, em sequência de complexidade crescente a partir de sucessivas aproximações, uma vez que o estudante a partir da primeira fase vivencia o cenário de práticas e leva para as fases seguintes estas vivências e construções, tanto teóricas quanto práticas, o que permitirá ao mesmo, ao final do curso, atingir o perfil profissiográfico esperado.

Assim, associando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino em Odontologia ao disposto pelas Políticas Nacionais de Atenção em Saúde, o centro do eixo curricular é composto pela Integralidade da atenção em saúde, como forma de garantir que o tema norteia a formação profissional em Odontologia da UNESCO.

Figura 2: Concepção Pedagógica do Curso de Odontologia.



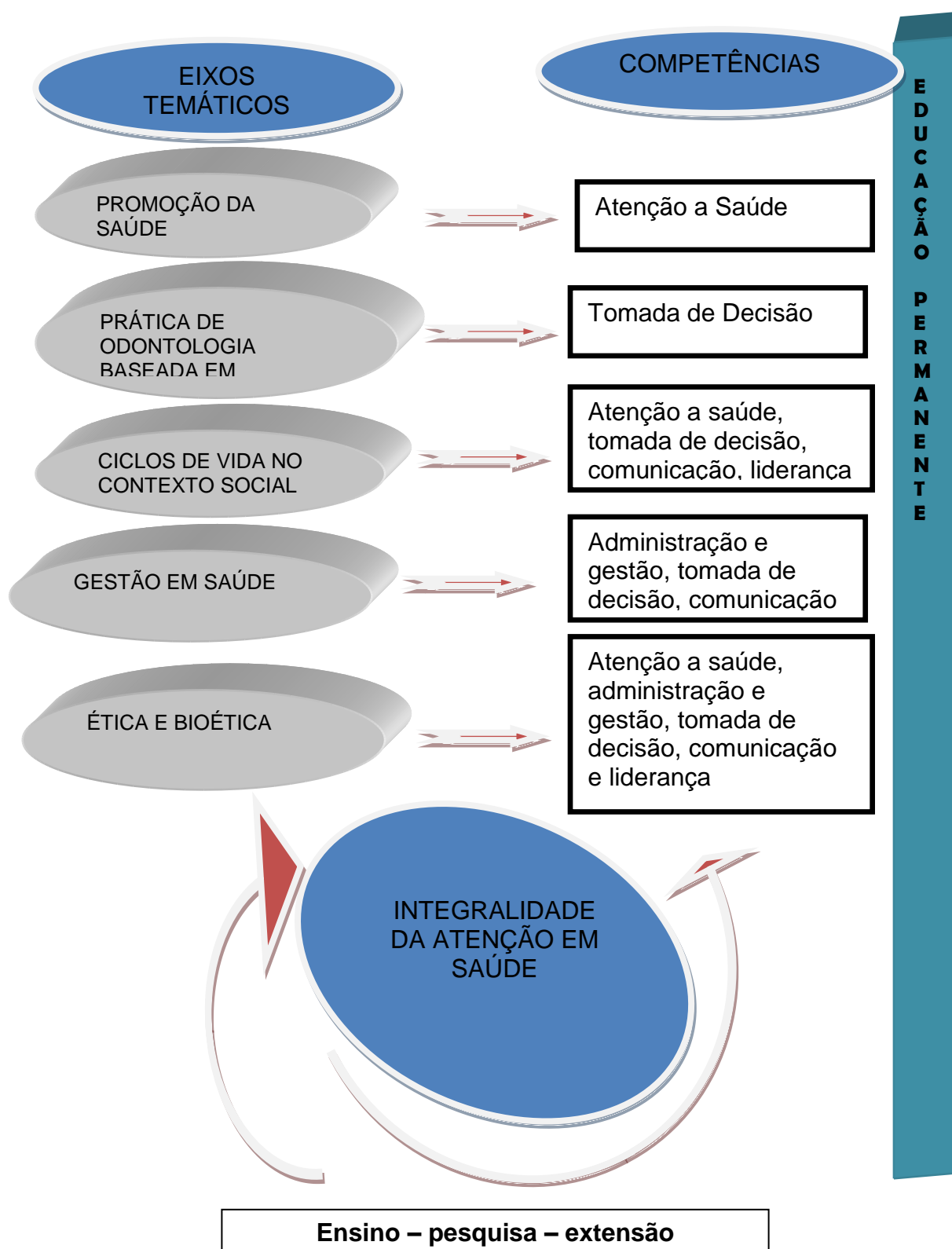
Fonte: Curso de Odontologia-UNESC

### 9.1.3.2 DIMENSÕES TEMÁTICAS DO EIXO CURRICULAR

Cinco dimensões temáticas transversais foram definidas com o objetivo de nortear o desenvolvimento da estrutura curricular. Tais dimensões explicitam valores da prática profissionais diretamente vinculados às competências gerais apontadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. São elas: ética e bioética; educação e promoção da saúde, prática clínica em odontologia, gestão em saúde e atenção odontológica nas diferentes fases da vida. O desenho a seguir relaciona cada dimensão temática com as competências gerais a serem desenvolvidas.



Figura 3: Desenho dos Eixos Temáticos e das Competências.



Caracterizando-se como diferenciais para a construção do conhecimento, tais dimensões fazem parte do eixo curricular e devem perpassar os componentes curriculares durante todo o curso, sendo pautados em cada disciplina de forma contínua e integradora.

A Promoção da Saúde amplia a perspectiva do pensamento analítico e crítico sobre a relação à saúde com determinantes sócio-ambientais e aponta para a necessidade de centrar a atenção à saúde em princípios como a integralidade, a equidade, a intersetorialidade e a participação.

A Prática clínica em odontologia baseada em evidências implica na necessidade de desenvolver capacidades para a compreensão adequada do problema, a busca de alternativas de atenção e da melhor evidência científica disponível para que a tomada de decisão seja efetiva.

A Prática do cuidado ampliado exige o conhecimento dos fatores relacionados ao contexto de vida no processo de saúde e doença. É importante assim, considerar as especificidades das diferentes etapas da vida, porque passa cada sujeito e o impacto disso no contexto familiar e grupal que podem interferir tanto na resolubilidade da atenção, na perspectiva da clínica ampliada quanto em ações coletivas de promoção da saúde.

A gestão em saúde é uma competência que perpassa a formação de todos os trabalhadores da saúde e é essencial a formação do Odontólogo. São competências que devem ser desenvolvidas pelos alunos para atuarem com assertividade em sua prática profissional, tanto nas clínicas individuais quanto no serviço público.

A ética e a bioética conferem caráter fundamental à formação do Odontólogo, pois assume importante papel no contexto da atenção em saúde principalmente com o advento de novas técnicas e materiais e sua relação com a qualidade de vida. Além disso, sua inserção na estrutura curricular amplia o conceito de uma prática responsável e correta.

#### 9.1.3.3 dimensões externas do eixo curricular

O cumprimento da proposta de formação generalista requer que o currículo seja composto pelas áreas das Ciências Odontológicas; Biológicas, da Saúde, Humanas e Sociais, conforme preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino da Odontologia.

Salienta-se que o Currículo do Curso de Odontologia da UNESC está composto por semestres que são unidades de tempo, nas quais serão desenvolvidos os módulos de aprendizagem e pela formação complementar e optativa. A formação complementar compreende carga horária de atividades a serem desenvolvidas pelo acadêmico a partir das possibilidades apresentadas pelo PPC e que envolvem atividades ligadas ao ensino, à pesquisa e a extensão. Já a formação optativa correspondem a Unidade Curricular oferecida de forma optativa pelo Curso de Graduação em Odontologia da UNESC, ou por outros cursos da UNESC, a partir de disciplinas que figuram no currículo do curso como optativas.

#### **9.1.4 Os Núcleos de Aprendizagem**

Os Núcleos de aprendizagem e seus objetivos são detalhados a seguir:

##### **♦ Núcleo de aprendizagem 1: O ser humano em seu contexto biopsicossocial e ambiental – construção do conhecimento em odontologia**

Este núcleo de aprendizagem pretende instrumentalizar os estudantes do curso de Odontologia da UNESC abordando o estudo do ser humano e dos temas biológicos, psicológicos, sociais e ambientais correlacionados, de forma integrada e crescente em complexidade.

Esse núcleo de aprendizagem visa o contato do estudante com o objeto de estudo da Odontologia e da Odontologia como profissão, a instrumentalização para a ciência e a auto-regulação do seu aprendizado na educação superior.

Fazem parte deste Núcleo de Aprendizagem os seguintes componentes curriculares:

Biologia Celular e Genética Anatomia Humana
--

Suporte Básico de Vida
Introdução à Odontologia
Odontologia em Saúde Coletiva I
cariologiaHistologiaProcessos Patológicos Gerais
Anatomia aplicada à Odontologia
Fundamentos de Microbiologia e Imunologia
Fisiologia Humana
Histologia e Embriologia Oral
Odontologia em Saúde Coletiva II
Anatomia e Escultura Dental

**♦ Núcleo de aprendizagem 2: Aproximação para o trabalho em Odontologia – instrumentalização para o trabalho na odontologia**

Nessa fase do processo de formação, o estudante de Odontologia da UNESC entra em contato com os componentes curriculares específicos da área da Odontologia e é instrumentalizado para o exercício das técnicas necessárias à sua atividade profissional. É um momento intermediário, onde o treinamento de habilidades é desenvolvido em laboratórios e se estabelece o primeiro contato com pacientes na clínica odontológica. Os componentes curriculares dessa fase são:

Fundamentos em Clínica Odontológica
Farmacologia Geral
Patologia Bucal
Epidemiologia
Bioestatística
Materiais Odontológicos
Metodologia Científica e da Pesquisa Psicologia AplicadaOdontologia em Saúde Coletiva III
Farmacologia Aplicada e Anestesiologia
Diagnóstico Oral I
Bioquímica
Diagnóstico Oral II
Periodontia I
Dentística I
Cirurgia Oral I
Odontologia em Saúde Coletiva IV
Endodontia I
Diagnóstico Oral III

Periodontia II Oclusão e ATM Dentística II Cirurgia Oral II Odontologia em Saúde Coletiva V
---

♦ **Núcleo de aprendizagem 3: Trabalho em Odontologia – consolidação do processo de formação profissional em odontologia**

Na última fase da formação do curso de graduação, o estudante de odontologia ingressa no período que concentra os estágios curriculares supervisionados. Nessa fase, passa a atuar como protagonista e exercer sua profissão sob supervisão docente. O objetivo é completar o desenvolvimento das habilidades e competências preconizadas no perfil profissiográfico.

Seminário Clínico Integrado I Endodontia II Sociologia Ética e bioética Prótese Odontológica I Saúde da Criança e do adolescente Clínica Integrada de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente I Clínica Integrada em Odontologia I Odontologia e Saúde Coletiva VI Geriatria e Gerontologia Seminário Clínico Integrado II Prótese Odontológica II Clínica Integrada de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente II Clínica Integrada em Odontologia II Odontologia e Saúde Coletiva VII Optativa I Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso Gestão em Saúde e Marketing Seminário Clínico Integrado III Prótese Odontológica III Clínica Integrada de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente III Clínica Integrada em Odontologia III Odontologia em Saúde Coletiva VIII Optativa II Trabalho de Conclusão de Curso
--

Odontologia Legal e Deontologia Odontologia em Saúde Coletiva X Clínica Integrada em Odontologia IV Odontologia em Saúde Coletiva IX Optativa III
---

Os núcleos de aprendizagem são constituídos das disciplinas que tem por finalidade tecer a rede de conhecimentos que possibilitará a formação do Odontólogo.

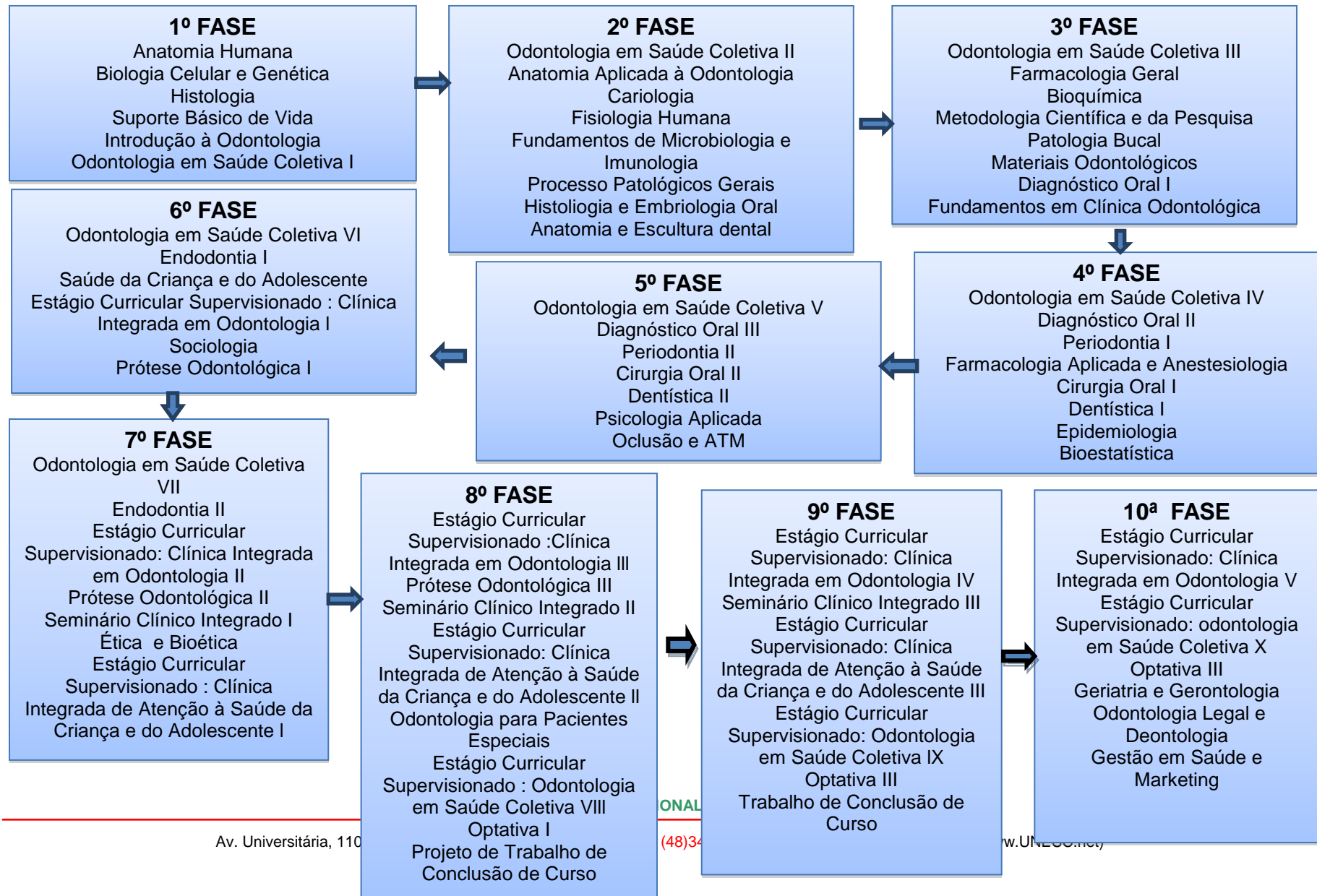
Cada Núcleo conta um professor articulador responsável pela integração entre as disciplinas daquele núcleo de aprendizagem, que recebe 02 hs aula para tal atividade.

Durante todo o curso de graduação são realizadas atividades integradoras de planejamento, avaliação/monitoramento envolvendo estudantes e professores do semestre e também o coordenador do curso.

As atividades integradoras ocorrem da seguinte forma:

- a) Encontro entre os docentes de todas as disciplinas de cada núcleo de aprendizagem, organizado e mediado pelo professor articulador. Esse encontro ocorre duas vezes no semestre.
- b) Encontro entre os docentes e discentes envolvidos em cada núcleo de aprendizagem uma vez no semestre, também organizado e mediado pelo professor articulador e cinco discentes.

Figura 4: Composição das Disciplinas do Curso de Odontologia



A construção do currículo em termos de carga horária tem por referência Resolução CNE/CES n.2/2007, que determina como a carga horária mínima para o Curso de Odontologia com 4.000 horas, com limite mínimo para integralização de 5 anos.

No entanto, de acordo com a referida resolução, em seu Art. 2º, parágrafo IV, “a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Político Pedagógico justifique sua adequação.”

No momento da implantação do Curso de Odontologia, a análise do cenário regional constatou que grande parte dos Cursos ofertados no Estado e na região, apresentava-se com 4,5 anos. Diversas discussões foram efetuadas e pesquisas realizadas, quando se definiu por também elaborar uma matriz curricular, com atividades teóricas e teórico-práticas distribuídas em 4,5 anos, com aulas de segunda a sábado e, em alguns semestres com atividades no período vespertino.

Após dois anos e meio de implantação do Curso de Odontologia, com avaliações efetuadas a cada semestre junto aos acadêmicos e aos professores do Curso, encaminhou-se ao Núcleo Docente Estruturante a demanda pela mudança da matriz a fim de atender aos 5 anos de integralização.

Diversas reuniões administrativas, do NDE, com alunos, com o colegiado do curso e com a Unidade Acadêmica foram efetuadas a fim de efetivar as mudanças propostas na matriz curricular, o que ocorreu no primeiro semestre de 2013. No segundo semestre de 2013 o colegiado aprovou a mudança curricular de 4,5 anos para 5 anos. Os ingressantes de 2014/1 participam, portanto, da matriz de número 2, com integralização em 5 anos.

A construção do modelo pedagógico é norteadada por alguns referenciais como:

- a) O conceito ampliado de formação do cirurgião-dentista;
- b) Visão global do processo de formação que o capacita a exercer atividades na área de promoção de saúde e cura na perspectiva de um currículo que tem a saúde coletiva e então a promoção da saúde como eixo transversal;



- c) O aprimoramento e crescimento, através da busca contínua por mais qualidade.

A Odontologia como ciência e como profissão tem passado por profundas transformações. O paradoxo da evolução tecnológica em relação às limitações da melhoria da saúde bucal da maioria das populações demonstrou a inadequação da abordagem mecanicista e individualista do processo saúde-doença.

A complexidade do conceito de saúde foi com certeza fruto de inúmeros textos e discussões pertinentes na área da saúde. Saúde não pode ser conceituada apenas como ausência de doença. A definição de saúde pela Organização Mundial de Saúde - OMS foi ampliada, e em 1984, este órgão definiu que “saúde é a habilidade do indivíduo alcançar seu potencial máximo, realizando aspirações e necessidades, é um recurso para a vida do dia-a-dia; é um conceito positivo, é um equilíbrio dinâmico entre o indivíduo e seu meio ambiente e é de natureza subjetiva, influenciada pelo contexto cultural”.

Considerando esta alteração paradigmática como de fundamental repercussão da práxis odontológica, a formação do profissional cirurgião-dentista está agora voltada para promover saúde.

As Diretrizes Nacionais Curriculares (DNC) direcionam para formar um clínico geral, centrado no diagnóstico, prevenção e tratamento clínico, com caráter político social, vislumbrando atender ao sistema da rede pública de saúde e às políticas de saúde, com práticas coletivas. Também contempla um profissional ético-humano, enxergando o paciente como pessoa, com respeito à sua cultura, com dimensão afetiva.

O currículo proposto pretende formar o aluno para a formulação de soluções práticas e socialmente viáveis, tornarem as clínicas realmente integradas nos conhecimentos, com caráter contínuo de aprendizagem. Também vislumbra o trabalho coletivo, fortalecendo o conceito de equipe docente. A teoria deverá estar em função das ações práticas, com valorização das vivências, permitindo integração das práticas e integralidade clínica. O paciente passará a ser visto de forma integral.

*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

Figura 5: Análise Vertical e Horizontal da Matriz Curricular por Núcleos de Aprendizagem.

SEM	COMPONENTES CURRICULARES								
1º		Histologia	Biologia Celular e Genética	Anatomia Humana	Suporte Básico de Vida		Introdução à Odontologia	Odontologia em Saúde Coletiva I	
2º		Cariologia	Processos Patológicos Gerais	Anatomia Aplicada à Odontologia	Fundamentos da Microbiologia e Imunologia I	Fisiologia Humana	Histologia e Embriologia Oral	Odontologia em Saúde Coletiva II	Anatomia e Escultura Dental
3º	Fundamentos em Clínica Odontológica	Farmacologia Geral	Patologia Bucal	Diagnóstico Oral I	Bioquímica	Materiais Odontológicos	Metodologia Científica e da Pesquisa	Odontologia em Saúde Coletiva III	
4º	Epidemiologia	Farmacologia Aplicada e Anestesiologia	Diagnóstico Oral II	Periodontia I	Bioestatística	Dentística I	Cirurgia oral I	Odontologia em Saúde Coletiva IV	
5º		Psicologia Aplicada	Diagnóstico Oral III	Periodontia II	Oclusão e ATM	Dentística II	Cirurgia Oral II	Odontologia em Saúde Coletiva V	
6º		Endodontia I	Sociologia		Prótese Odontológica I	Saúde da Criança e do Adolescente	Estágio curricular supervisionado: Clínica Integrada em Odontologia I	Odontologia e Saúde Coletiva VI	
7º		Endodontia II	Ética e Bioética	Seminário Clínico Integrado I	Prótese Odontológica II	Estágio Curricular Supervisionado; Clínica Integrada de Atenção a Saúde da Criança e do Adolescente I	Estágio curricular supervisionado: Clínica Integrada em Odontologia II	Odontologia e Saúde Coletiva VII	

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

8º		Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais	Seminário Clínico Integrado II	Prótese Odontológica III	Estágio Curricular Supervisionado; Clínica Integrada de Atenção a Saúde da Criança e do Adolescente II	Estágio curricular supervisionado: Clínica Integrada em Odontologia III	Estágio Curricular Supervisionado: Odontologia em Saúde Coletiva VIII	Optativa I
9º		Trabalho de Conclusão de Curso		Seminário Clínico Integrado III		Estágio Curricular Supervisionado; Clínica Integrada de Atenção a Saúde da Criança e do Adolescente III	Estágio curricular supervisionado: Clínica Integrada em Odontologia IV	Estágio Curricular Supervisionado: Odontologia em Saúde Coletiva IX	Optativa II
10º				Odontologia Legal e Deontologia	Gestão em Saúde e Marketing	Geriatria e Gerontologia	Estágio curricular supervisionado: Clínica Integrada em Odontologia V	Estágio Curricular Supervisionado: Odontologia em Saúde Coletiva X	Optativa III



Construção do Conhecimento em Odontologia



Instrumentalização para a Odontologia



Consolidação da formação profissional em Odontologia

## 9.2 MATRIZ GERAL

Quadro 7: Matriz Geral

CÓD	DISCIPLINA	MATRIZ	Nº CRÉD	CARGA HORÁRIA 50 min.	CARGA HORÁRIA 60 min.
<b>1ª FASE</b>					
17744	ANATOMIA HUMANA	2.2	4	72	60
17745	BIOLOGIA CELULAR E GENÉTICA	2.2	4	72	60
17746	HISTOLOGIA	2.2	4	72	60
17747	SUORTE BÁSICO DE VIDA	2.2	3	54	45
17748	INTRODUÇÃO À ODONTOLOGIA	2.2	2	36	30
17749	ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA I	2.2	4	72	60
<b>TOTAL</b>		2.2	<b>21</b>	378	315
<b>2ª FASE</b>					
17750	ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA II	2.2	2	36	30
17751	ANATOMIA APLICADA A ODONTOLOGIA	2.2	3	54	45
17752	CARIOLOGIA	2.2	2	36	30
17753	FISIOLOGIA HUMANA	2.2	3	54	45
17754	FUNDAMENTOS DE MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	2.2	4	72	60
17755	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	2.2	2	36	30
17756	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA ORAL	2.2	4	72	60
17757	ANATOMIA ESCULTURA DENTAL	2.2	3	54	45
<b>TOTAL</b>		2.2	<b>23</b>	414	345
<b>3ª FASE</b>					
17758	ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA III	2.2	2	36	30
17759	FARMACOLOGIA GERAL	2.2	3	54	45
17760	BIOQUIMICA	2.2	4	72	60
17761	METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	2.2	4	72	60
17762	PATOLOGIA BUCAL	2.2	4	72	60
17763	MATERIAIS ODONTOLÓGICOS	2.2	4	72	60
17764	DIAGNÓSTICO ORAL I	2.2	3	54	45
17765	FUNDAMENTOS EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA	2.2	3	54	45
<b>TOTAL</b>		2.2	<b>27</b>	486	405
<b>4ª FASE</b>					
17768	ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA IV	2.2	4	72	60
17767	DIAGNÓSTICO ORAL II	2.2	4	72	60
17768	PERIODONTIA I	2.2	4	72	60
17769	FARMACOLOGIA APLICADA E ANESTESIOLOGIA	2.2	4	72	60
17770	CIRURGIA ORAL I	2.2	4	72	60
17771	DENTISTICA I	2.2	5	90	75

*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

17772	EPIDEMIOLOGIA	2.2	2	36	30
17773	BIOESTATISTICA	2.2	2	36	30
<b>TOTAL</b>		2.2	<b>29</b>	522	435
<b>5ª FASE</b>					
17774	ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA V	2.2	4	72	60
17775	DIAGNOSTICO ORAL III	2.2	2	36	30
17776	PERIODONTIA II	2.2	5	90	75
17777	CIRURGIA ORAL II	2.2	5	90	75
17778	DENTISTICA II	2.2	5	90	75
17779	PSICOLOGIA APLICADA	2.2	2	36	30
17780	OCCLUSÃO E ATM	2.2	4	72	60
<b>TOTAL</b>		2.2	<b>27</b>	486	405
<b>6ª FASE</b>					
17781	ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA VI	2.2	4	72	60
17782	ENDODONTIA I	2.2	5	90	75
17783	SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	2.2	5	90	75
17784	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO : CLÍNICA INTEGRADA EM ODONTOLOGIA I	2.2	5		90
17785	SOCIOLOGIA	2.2	4	72	60
17786	PRÓTESE ODONTOLÓGICA I	2.2	5	90	75
<b>TOTAL</b>		2.2	<b>28</b>	414	435
<b>7ª FASE</b>					
17787	ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA VII	2.2	4	72	60
17788	ENDODONTIA II	2.2	5	90	75
17789	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO : CLÍNICA INTEGRADA EM ODONTOLOGIA II	2.2	5		90
17790	PROTESE ODONTOLÓGICA II	2.2	5	90	75
17791	SEMINÁRIO CLÍNICO INTEGRADO I	2.2	2	36	30
17792	ÉTICA E BIOÉTICA	2.2	2	36	30
17793	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO : CLÍNICA INTEGRADA DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE I	2.2	5		90
<b>Total</b>		2.2	<b>28</b>	324	450
<b>8ª FASE</b>					
17794	ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO : CLÍNICA INTEGRADA EM ODONTOLOGIA III	2.2	5		90
17795	PROTESE ODONTOLÓGICA III	2.2	5	90	75
17796	SEMINARIO CLÍNICO INTEGRADO II	2.2	2	36	30
17797	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO : CLÍNICA INTEGRADA DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE II	2.2	5		90
17798	ODONTOLOGIA PARA PACIENTES COM	2.2	4	72	60

**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**

*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

	NECESSIDADES ESPECIAIS				
17799	ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO : ODONTOLOGIA EM SAUDE COLETIVA VIII	2.2	4		72
17800	OPTATIVA I	2.2	2	36	30
17801	PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	2.2	2	36	30
<b>TOTAL</b>		2.2	<b>29</b>	270	450
<b>9ª FASE</b>					
17802	ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO : CLINICA INTEGRADA EM ODONTOLOGIA IV	2.2	5		90
17803	SEMINARIO CLINICO INTEGRADO III	2.2	2	36	30
17804	ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO : CLINICA INTEGRADA DE ATENÇÃO A SAUDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE III	2.2	5		90
17805	ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO : ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA IX	2.2	4		72
17806	OPTATIVA II	2.2	2	36	30
17807	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	2.2	12		216
<b>Total</b>		2.2	<b>30</b>	72	528
<b>10ª FASE</b>					
17808	ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO : CLINICA INTEGRADA EM ODONTOLOGIA V	2.2	10		180
17809	ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO : ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA X	2.2	5		90
17810	OPTATIVA III	2.2	3	54	45
17811	GERIATRIA E GERONTOLOGIA	2.2	2	36	30
17812	ODONTOLOGIA LEGAL E DEONTOLOGIA	2.2	2	36	30
17813	GESTÃO EM SAUDE E MARKETING	2.2	3	54	45
<b>Total</b>		2.2	<b>25</b>	180	420
<b>Disciplinas Optativas</b>					
17815	FUNDAMENTOS DE IMPLANTODONTIA DENTÁRIA	2.2	2	36	30
17816	ODONTOLOGIA PARA BEBES	2.2	2	36	30
17817	ANESTESIA EM ODONTOLOGIA	2.2	2	36	30
17818	ASPECTOS TEORICOS E PRATICOS EM INFORMATICA MÉDICA	2.2	2	36	30
17819	DIREITO E SAÚDE	2.2	2	36	30
17820	ESTUDO EPIDEMIOLOGICOS AVANÇADOS	2.2	2	36	30
17821	ODONTOLOGIA EM SAUDE DO TRABALHADOR	2.2	2	36	30
17822	AUDITORIA EM ODONTOLOGIA	2.2	2	36	30
17823	INGLES TECNICO PARA SAUDE	2.2	2	36	30

*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

17824	ENDODONTIA AVANÇADA	2.2	3	54	45
17825	DENTISTICA AVANÇADA	2.2	3	54	45
17826	TRAUMATOLOGIA	2.2	3	54	45
17827	ODONTOLOGIA E MEIO AMBIENTE	2.2	3	54	45
17828	ORTODONTIA AVANÇADA	2.2	3	54	45
17829	CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDIGENA	2.2	3	54	45
17814	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE LIBRAS	2.2	2	36	30

Fonte: UNESC

Carga horária do curso: 3546 horas/aula = 2955 horas

Horas de estágios obrigatórios: 1044 horas

Horas TCC: 216 horas

Horas de atividade complementar: 180 horas

Carga horária Total do Curso: 4395 horas

### 9.2.1 Descrição das Disciplinas que Compõem a Matriz Geral e Seus Respectivos Ementários

SEMESTRE:	1	CÓDIGO:17744		CRÉDITOS:	4	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	6
ANATOMIA HUMANA				TEÓRICAS:	3	PRÁTICAS:	1
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	2h Turma A + 2h Turma B		
Descrição							
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutorias. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B)							
Ementa							
Introdução ao estudo da Anatomia, nomenclatura anatômica e constituição e Morfologia dos Sistemas do corpo humano: Esquelético, Articular, Muscular.							

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Tegumentar, Respiratório, Cardiovascular, Digestório, Linfático, Genital Masculino, Genital Feminino, Urinário, Endócrino e Nervoso.
<b>Bibliografia Básica</b>
1.DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. <b>Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina</b> . 2.ed. Rio de Janeiro : Atheneu, 2004. 671 p.
2.MOORE, Keith L.; DALLEY II, Arthur F. et al. <b>Anatomia: orientada para a clínica</b> . 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1104 p.
3.SOBOTTA, Johannes. <b>Atlas de anatomia humana</b> . 22.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v.1 e 2.
<b>Bibliografia Complementar</b>
1.GARDNER, E; GRAY, D. J. & O'RAHILLY, L. <b>Anatomia: estudo regional do corpo humano</b> . 4. Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1988.
2.MOORE, K.L.; AGUR, A. R. <b>Fundamentos de Anatomia Clínica</b> . 2 <sup>a</sup> Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004.
3.NETTER, Frank H. <b>Atlas de Anatomia Humana</b> . 3 ed. Porto Alegre:ARTMED, 2004. 542p.
4.TORTORA, Gerard J., <b>Corpo Humano, Fundamentos de Anatomia e Fisiologia</b> . 4 <sup>a</sup> edição. Porto Alegre. Artes Médicas Sul. 2000.
5. TEIXEIRA, Lucília Maria de Souza; REHER, Peter; REHER, Vanessa Goulart Sampaio. <b>Anatomia aplicada à odontologia</b> . 2. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008. 433 p.

SEMESTRE:	1	CÓDIGO:17745		CRÉDITOS:	4	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	5
BIOLOGIA CELULAR E GENÉTICA				TEÓRICAS:	3	PRÁTICAS:	1
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	1h Com toda a turma		
Descrição							
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutorias. Sem a necessidade de divisão de turmas							
Ementa							
Organização estrutural e funcional das células, evolução celular. Forma de multiplicação celular e com isso as bases citológicas da hereditariedade. Estrutura do genoma humano, composição dos ácidos nucleicos, gene e seu funcionamento.							



alterações cromossômicas e gênicas.

### Bibliografia Básica

1. **BORGES-OSÓRIO**, Maria Regina; **ROBINSON**, Wanyce Miriam. **Genética humana**. 2.ed São Paulo: Artmed, 2002. 459 p.

2. **CARVALHO, Hernandes F.**; **RECCO-PIMENTEL**, Shirlei M. **A célula**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. 287 p.

3. **GRIFFITHS**, Anthony J. F. **Introdução à genética**. 8. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 743 p.

### Bibliografia Complementar

1. **BURNHAM**, Terry; **PHELAN**, Jay. **Aculpaédagenética**: do sexo ao dinheiro, das drogas à comida: dominando nossos instintos primitivos. Rio de Janeiro: Sextante, 2002. 236 p.

2. **DE ROBERTIS JR.**, E.M.F.; **HIB**, Jose. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. rev. e atual Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 389p.

3. **JUNQUEIRA**, Luiz Carlos Uchôa; **CARNEIRO**, José. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005. 332 p.

4. **MOORE**, Keith L.; **PERSAUD**, T. V. N. **Embriologia básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 365 p.

5. **THOMPSON**, Margaret W.; **MCINNES**, Roderick R.; **WILLARD**, Huntington F. **Thompson&thompson: Genética Médica**. 6.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. 387 p.

SEMESTRE:	1	CÓDIGO:17746		CRÉDITOS:	4	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	5
HISTOLOGIA				TEÓRICAS:	3	PRÁTICAS:	1
				Divisão de turmas para as aulas práticas:		1h Turma A + 1h Turma B	
Descrição							
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutorias. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B)							
Ementa							
Estudo morfológico e histofisiológico dos tecidos e suas inter-relações. Estudo dos aspectos histológicos e histofisiológicos dos sistemas: Tecidos e órgãos humanos: estruturas microscópicas. Observação ao microscópio óptico.							

**Bibliografia Básica**

1. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. **Histologia básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 524 p.

2. CORMACK, David H. **Fundamentos de histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 341.

3. GARTNER, Leslie P. **Tratado de histologia em cores**. Colaboração de James L. Hiatt. Traduzido por Ithamar Vugman. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

**Bibliografia Complementar**

1. GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Atlas colorido de histologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 435 p.

2. PAULINO, Wilson Roberto. **Biologia**. 20. ed. São Paulo: Ática, 2007.

3. SOBOTTA, Johannes; WELSCH, Ulrich. **Sobotta histologia: atlas colorido de citologia, histologia e anatomia microscópica humana**. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 258 p.

4. KERR, Jeffrey B. **Atlas de histologia funcional**. São Paulo: Artmed, 2000. 401 p.

5. STEVENS, Alan; LOWE, James S. **Histologia humana**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001. 408 p.

SEMESTRE:	1	CÓDIGO:17747		CRÉDITOS:	3	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	4
SUPORTE BÁSICO DE VIDA				TEÓRICAS:	2	PRÁTICAS:	1
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	1h Turma A + 1h Turma B		
Descrição							
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutorias. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B)							
Ementa							
Desenvolvimento de habilidades no Suporte Básico de vida em saúde para a comunidade e sinais vitais.							
Bibliografia Básica							
1.DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. <b>Medicina ambulatorial:</b> condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3.							

ed Porto Alegre: Artmed, 2004. 1600 p.

2. ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. **Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2002. 500 p.

3. GABRIELLI, Carla; VARGAS, Juliano Córdova. **Anatomia sistêmica: uma abordagem direta para o estudante**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2010. 182 p.

### Bibliografia Complementar

1. CARVALHO, Marcelo Gomes de. **Atendimento pré-hospitalar para enfermagem: suporte básico e avançado de vida**. 1. ed. São Paulo: Ítalia, 2004. 211 p.

2. PEDUZZI, Marina; ANSELM, Maria Luiza; FRANCA JUNIOR, Ivan and SANTOS, Claudia Benedita dos. **Qualidade no desempenho de técnicas dos trabalhadores de enfermagem de nível médio**. Rev. Saúde Pública [online]. 2006, vol.40, n.5, pp. 843-850. ISSN 0034-8910.

3. BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de (Org.). **Anamnese & exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 440 p.

4. COGO, Ana Luísa Petersen et al. **Aprendizagem de sinais vitais utilizando objetos educacionais digitais: opinião de estudantes de enfermagem**. Rev. Gaúcha Enferm. (Online) [online]. 2010, vol.31, n.3, pp. 435-441. ISSN 1983-1447.

5. MANTOVANI, Mario. **Suporte básico e avançado de vida no trauma**. São Paulo: Atheneu, 2005. 452 p.

SEMESTRE:	1	CÓDIGO:17748		CRÉDITOS:	2	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	2
INTRODUÇÃO À ODONTOLOGIA				TEÓRICAS:	2	PRÁTICAS:	0
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	Não necessário		
Descrição							
Disciplina de caráter teórico.							
Ementa							
Conhecimento histórico da profissão através do seu desenvolvimento na história da humanidade integrando o acadêmico junto a uma odontologia social, comunitária, privada através de atividades práticas e teóricas. Levando a conscientização da importância da sua profissão para o contexto social onde ele vai atuar (sejam em empresas, serviço privado ou social, hospitais).							

**Bibliografia Básica**

1. BERTOLLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2010. 71p.
2. KRIGER, L., ed. **Promoção de Saúde Bucal**. São Paulo: Artes Médicas/ABOPREV, 2003.
3. SILVA, R.H.A; **Orientação Profissional para o Cirurgião-dentista - Ética e Legislação**. 1ª Edição São Paulo: Editora Santos, 2011. 608p.

**Bibliografia Complementar**

1. MALVIN E. RING. **História da Odontologia**. Manole. 1998. 320p.
2. PEREIRA, A.C. **Odontologia em Saúde Coletiva**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
3. SILVA, A.S.F. et al. **Biossegurança em Odontologia e Ambientes de Saúde**. 2ª edição. São Paulo: Icone editora. 2009. 262p.
4. TEIXEIRA, Lucilia Maria de Sousa; REHER, Peter; REHER, Vanessa Goulart Sampaio. **Anatomia Aplicada a Odontologia**, 2ª Ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008.
5. [www.crosc.gov.br](http://www.crosc.gov.br)

SEMESTRE:	1	CÓDIGO:17749		CRÉDITOS:	4	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	7
ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA I				TEÓRICAS:	3	PRÁTICAS:	1
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	1h Com toda a turma		
Descrição							
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutorias. Sem a necessidade de divisão de turmas.							
Ementa							
Saúde como fenômeno social. Fatores determinantes das condições de saúde e doença. Meio ambiente e saúde. Evolução do conceito de saúde; processo saúde-doença. Estado e políticas públicas: aspectos históricos. Atenção em saúde contemplando aspectos da cultura Afro-brasileiros, Indígenas e Povos e Comunidades Tradicionais. Integralidade em Saúde. Interação Comunitária: diagnóstico da situação de saúde da comunidade.							
Bibliografia Básica							
1.ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. <b>SUS:</b> o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2006. 256 p							

2. RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2.ed São Paulo: Companhia das Letras, 1999-2000. 476 p.

3. PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995-2000. 596 p.

#### **Bibliografia Complementar**

1. GRUDZIEN, Heliana. . **Aprendendo com os índios**. São Paulo: Cortez, 2007. 88p.

2. BRASIL. Lei Federal 8.080/90. Diário Oficial da União, Brasília, 1990.

3. BRASIL. Lei Federal 8.142/90. Diário Oficial da União, Brasília, 1990.

4. MERHY, Emerson Elias; ONOCKO, Rosana. **Agir em saúde: um desafio para o público**. 3. ed São Paulo: Hucitec, 2007. 385p

5. COHN, Amélia, ELIAS, Paulo Eduardo M. **Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços**. 6 ed. São Paulo: Cortez. 2005. 133 p.

#### Segundo Semestre

SEMESTRE:	2	CÓDIGO:17751		CRÉDITOS:	3	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	5
ANATOMIA APLICADA À ODONTOLOGIA				TEÓRICAS:	2	PRÁTICAS:	1
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	1h Turma A + 1h Turma B		
Descrição							
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutorias. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B)							
Ementa							
Morfologia da cabeça e do pescoço, Antropologia Crânio Facial e Morfologia Aplicada ao Sistema Estomatognático.							
Bibliografia Básica							
1.FIGUN, Mario Eduardo; GARINO, Ricardo Rodolfo. Anatomia odontológica: funcional e aplicada. Porto Alegre: Artmed, 2003. 537 p.							

2. MADEIRA, Miguel Carlos; RIZZOLO, Roelf J. Cruz. <b>Anatomia da face:</b> bases anatomofuncionais para a prática odontológica. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2012. 244 p.
3. SCHÜNKE, Michael; SCHULTE, Erik; SCHUMACHER, Udo. <b>Prometheus:</b> atlas de anatomia: cabeça e neuroanatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xiii, 401 p.
<b>Bibliografia Complementar</b>
1. TEIXEIRA, Lucília Maria de Souza; REHER, Peter; REHER, Vanessa Goulart Sampaio. <b>Anatomia aplicada à odontologia.</b> 2. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008. 433 p.
2. FILHO, Luiz A.; CANDIDO, PAULO L.; LAROSA, PAULO R.; et al.. <b>Anatomia Topográfica da Cabeça e do Pescoço.</b> Editora: Manole. 2005.
3. MADEIRA, Miguel Carlos; RIZZOLO, Roelf J. Cruz. <b>Anatomia da face:</b> bases anatomofuncionais para a prática odontológica. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2012. 244 p.
4. CHOPARD, Renato Paulo (Org.). <b>Anatomia odontológica e topográfica da cabeça e do pescoço.</b> São Paulo: Santos Ed., 2012. 514 p.
5. ALTRUDA FILHO, Luiz (Et al.). <b>Anatomia topográfica da cabeça e do pescoço.</b> Barueri, SP: Manole, 2005. 128 p.

SEMESTRE:	2	CÓDIGO:17753		CRÉDITOS:	3	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	5
FISIOLOGIA HUMANA				TEÓRICAS:	2	PRÁTICAS:	1
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	1h Com toda a turma		
Descrição							
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutoriais. Sem a necessidade de divisão de turmas.							
Ementa							
Conhecimentos essenciais e integrativos sobre o funcionamento normal dos sistemas: Nervoso; Muscular; Cardiovascular; Respiratório; Digestório; Reprodução; Urinário e Endócrino.							
Bibliografia Básica							
1.AIRES, Margarida de Mello; CASTRUCCI, Ana Maria de Lauro (Et al.). <b>Fisiologia</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 934 p.							

2.GUYTON, A. C. & HALL, J. E. <b>Tratado de fisiologia médica</b> . 11. Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.
3.SILVERTHORN, Dee Unglaub. <b>Fisiologia humana: uma abordagem integrada</b> . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. xxxiv, 957 p
<b>Bibliografia Complementar</b>
1.ANGELIS, Rebeca C. de; TIRAPEGUI, Julio. <b>Fisiologia da nutrição humana: aspectos básicos, aplicados e funcionais</b> . São Paulo: Atheneu, 2007.
2.CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procopio de (Org.) (.). <b>Fisiologia básica</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 857 p.
3.GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. <b>Fisiologia humana e mecanismo das doenças</b> . 6. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
4.LEVY, M.N; et al; <b>Fundamentos de fisiologia</b> . 4ª Ed.Rio de Janeiro: Elsevier 2006.
5.RHOADES, Rodney; TANNER, George A. <b>Fisiologia médica</b> . 2. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 741p

SEMESTRE:	2	CÓDIGO:17754		CRÉDITOS:	4	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	5
FUNDAMENTOS DE MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA				TEÓRICAS:	2	PRÁTICAS:	2
				Divisão de turmas para as aulas práticas:		1h Turma A + 1h Turma B	
Descrição							
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutorias. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B)							
Ementa							
Métodos e procedimentos básicos utilizados no estudo de microrganismos. Taxonomia: estrutura, nutrição, crescimento, metabolismo, genética, controle por agentes físicos e químicos, mecanismo de ação e resistência a drogas antimicrobianas e relações com o meio. Características imunológicas e de patogenicidade das bactérias e vírus patogênicos ao homem.							
Bibliografia Básica							
1.TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 8.ed Porto Alegre: Artmed, 2005. 894 p.							
2.LORENZO, José Luiz de (Ed.). Microbiologia, ecologia e imunologia aplicadas							



à clínica odontológica. São Paulo: Atheneu, 2010. 599 p.

3.JANEWAY, C. A . **Imunobiologia**: O Sistema Imunológico na Saúde e na Doença. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

1.MARSH, Philip; MARTIN, Michael. **Microbiologia oral**.4. ed. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2005. 192 p.

2.ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

3.SCHAECHTER, Moselio; MEDOFF, Gerald.; EISENSTEIN, Barry I.; ENGLEBERG, N. Cary. **Microbiologia**: mecanismos das doenças infecciosas. 3.ed Riio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 642 p.

4.TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio; GOMPERTZ, Olga Fischman. **Microbiologia**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 1999. 586 p.

5.VERMELHO, Alane Beatriz. **Práticas de microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 239 p.

SEMESTRE:	2	CÓDIGO:17755		CRÉDITOS:	2	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	2
PROCESSOS PATÓLOGICOS GERAIS				TEÓRICAS:	2	PRÁTICAS:	0
					Não necessário		
Descrição							
Disciplina de caráter teórico.							
Ementa							
Introdução à patologia; lesões e mecanismos de adaptação celular; alterações cardiocirculatórias e endócrinas. Alterações patológicas gastrintestinais; endócrinas, hematológicas, geniturinárias, respiratórias, neurológicas e oncológicas.							
Bibliografia Básica							
1.BOGLIOLO, Luigi.; BRASILEIRO FILHO, Geraldo. <b>Bogliolo patologia</b> . 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000. 1328 p.							
2.KUMAR, Vinay (Et al.) (Ed.). <b>Robbins e Cotran Patologia</b> : bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p.							
3.ROBBINS, Stanley L; COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K; FAUSTO, Nelson. <b>Robbins e Cotran Patologia</b> :bases patológicas das doenças. 7. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 1592p.							



**Bibliografia Complementar**

1.CECIL, Russell L.; ANDREOLI, Thomas E. **Cecil medicina interna básica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 976 p.

2.DAMJANOV.I; LINDER. J. **Pathology**. Saint Louis, US: Mosby, 2000

3. MCPHEE, Stephen J.; GANONG, William F. **Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica**. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, c2007.

4.MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. **Patologia processos gerais**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

5.PORT. C; **Pathophysiology: concepts of altered health states**. 7<sup>th</sup> ed Philadelphia: 2005. 1582p.

SEMESTRE:	2	CÓDIGO:17756		CRÉDITOS:	4	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	4
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA ORAL				TEÓRICAS:	3	PRÁTICAS:	1
				Divisão de turmas para as aulas práticas:		1h Turma A + 1h Turma B	
Descrição							
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutorias. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B)							
Ementa							
Noções de microscopia, tecidos básicos, tecidos especializados, processos de formação embrionária do ser humano de áreas específicas como a cavidade oral e todo o seu complexo morfofuncional (tecidos dentários e de suporte dos dentes, formação da face e da cavidade oral e defeitos congênitos).							
Bibliografia Básica							
1.BERKOVITZ, B. K. B.; HOLLAND, G. R.; MOXHAM, B. J. <b>Anatomia, embriologia e histologia bucal</b> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 377 p.							
2.GÓMEZ DE FERRARIS, María Elsa; CAMPOS MUÑOZ, Antonio. <b>Histologia e embriologia bucodental</b> . 2 ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 409 p.							
3.KATCHBURIAN, E; ARANA, V. <b>Histologia e Embriologia Oral</b> . 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.							
Bibliografia Complementar							
1.ALTRUDA FILHO, Luiz., Et al. <b>Anatomia topográfica da cabeça e do pescoço</b> .							

Editora Manole, Barueri, São Paulo, 2005.

2.CHOPARD, Renato Paulo. **Anatomia Odontológica e Topográfica da Cabeça e do Pescoço**, 1ª Ed.,Livraria Santos Editora Ltda, São Paulo, 2011.

3.GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Atlas colorido de histologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 435 p. ISBN 9788527716468 (broch.)

4.GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Tratado de histologia em cores**. 2. ed Rio de Janeiro : Guanabara Koogan 2003. 456 p. ISBN 8527708132

5.JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. **Histologia básica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008. 524 p. ISBN : 9788527714020 (broch)

SEMESTRE:	2	CÓDIGO:17750		CRÉDITOS:	2	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	3
ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA II				TEÓRICAS:	1	PRÁTICAS:	1
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	1h Turma A + 1h Turma B		
Descrição							
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutoriais. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B)							
Ementa							
Políticas públicas de saúde no Brasil: história e evolução. Políticas públicas de saúde para afro-brasileiro, indígena e povos e comunidades tradicionais. Movimento da reforma sanitária. Sistema Único de Saúde: construção, princípios, , modelo de promoção de saúde e estratégias. Saúde bucal como integrante da saúde pública.							
Bibliografia Básica							
1.ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. <b>SUS</b> : o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2010. 254 p.							
2.BERTOLLI FILHO, Claudio. <b>História da saúde pública no Brasil</b> . 4. ed. São Paulo: Ática, 2010. 71 p.							
3.PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo Burg; MATTOS, Ruben Araújo de. <b>Ensinar saúde</b> : a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. 2.ed Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2006. 333 p.							
Bibliografia Complementar							
1. <a href="http://www.saude.gov.br/bucal">www.saude.gov.br/bucal</a>							
2. <a href="http://www.saude.sc.gov.br">www.saude.sc.gov.br</a>							

3. BRASIL. Lei Federal 8.080/90. Diário Oficial da União, Brasília, 1990.

4. **Cárie dentária e necessidade de tratamento odontológico entre os índios Baniwa do Alto Rio Negro, Amazonas = Dental caries and need for dental care among the Baniwa Indians, Rio Negro, Amazonas / 2008 - Artigos - Acervo 86633**

CARNEIRO, Marília Clemente Gomes. . Cárie dentária e necessidade de tratamento odontológico entre os índios Baniwa do Alto Rio Negro, Amazonas= Dental caries and need for dental care among the Baniwa Indians, Rio Negro, Amazonas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro , v.13, n.6 , p.1985-1992, dez. 2008.

5. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO. DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE. **Capacitação para o sistema de planejamento do SUS em Santa Catarina: Sistema Único de saúde** [recurso eletrônico] Secretaria de Estado da Saúde. Florianópolis: escola de Saúde Pública Professor Mestre Osvaldo de Oliveira Maciel, 2008.

SEMESTRE:	2	CÓDIGO:17752		CRÉDITOS:	2	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	2
CARIOLOGIA				TEÓRICAS:	2	PRÁTICAS:	0
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	Não necessário		
Descrição							
Disciplina de caráter teórico.							
Ementa							
Etiologia, aspectos históricos e sociais. Secreção e composição da saliva. Interações químicas entre o dente e os fluidos orais. Microbiota oral residente. Formação dos biofilmes sobre os dentes. Microbiologia da cárie dentária. Imunologia da cárie dentária. Transmissibilidade e risco da doença. Características clínicas e histológicas de evolução da cárie dentária.							
Bibliografia Básica							
1.FEJERSKOV,O.; KIDD, E. <b>Cárie Dentária – A Doença e seu Tratamento Clínico</b> . 2ª Edição. São Paulo: Editora Santos, 2008. 605p.							
2.PITTS, N. <b>Cárie Dentária Diagnóstico e Monitoramento</b> . ARTMED, 1º edição 2012.							
3.BUZALAF, M.A.R. <b>Fluoretos e Saúde Bucal</b> . 1ª Edição. São Paulo: Editora Santos. 2008, 316 p.							
Bibliografia Complementar							
1.BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Guia de recomendações para o uso de fluoretos no Brasil</b> . Brasília. 2010.							

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

**2. Ciência & Saúde Coletiva**

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1413-8123&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-8123&lng=pt&nrm=iso)  
**Ciência & saúde coletiva** v.11, n.1. 2006.

**3. Ciência & Saúde Coletiva**

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1413-8123&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-8123&lng=pt&nrm=iso)  
**Ciência & saúde coletiva** v.12, n.1. 2007.

**4. Cárie dentária em população ribeirinha do Estado de Rondônia, Região Amazônica, Brasil, 2005/2006 = Dental caries in a riverine community in Rondônia State, Amazon Region, Brazil, 2005-2006 / 2002 - Artigos - Acervo 84960**

SILVA, Ricardo Henrique Alves da. . Cárie dentária em população ribeirinha do Estado de Rondônia, Região Amazônica, Brasil, 2005/2006= Dental caries in a riverine community in Rondônia State, Amazon Region, Brazil, 2005-2006. **Cadernos de Saúde Pública= Reports In Public Health**, Rio de Janeiro , v.24, n.10 , p.2347-2353, out. 2008.

5.BARATIERI, L.N., MONTEIRO JR. S., MELO T. S. et al. **Odontologia restauradora: fundamentos & técnicas**. Editora Santos, São Paulo – SP, 2010. Volumes 1 e 2.

SEMESTRE:	2	CÓDIGO: 17757		CRÉDITOS:	3	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	4
ANATOMIA E ESCULTURA DENTAL				TEÓRICAS:	1	PRÁTICAS:	2
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	1 h Turma A + 1h Turma B		
Descrição							
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutorias.							
Ementa							
Introdução à Anatomia Dentária. Morfologia Geral e Comparada.							
Bibliografia Básica							
1.CHOPARD, Renato Paulo. <b>Anatomia Odontológica e Topográfica da Cabeça e do Pescoço</b> . 1ª Ed., Livraria Santos Editora Ltda, São Paulo, 2011.							
2.TEIXEIRA, Lucilia Maria de Sousa; REHER, Peter; REHER, Vanessa Goulart Sampaio. <b>Anatomia Aplicada a Odontologia</b> . 2ª Ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008.							
3.VIEIRA, Glauco Fioranelli e cols. <b>Atlas de Anatomia de Dentes Permanentes - Coroa Dental</b> . 1ªEd., Livraria Santos Editora Ltda, São Paulo, 2006.							
Bibliografia Complementar							
1.ALTRUDA FILHO, Luiz., Et al. Anatomia topográfica da cabeça e do pescoço.							

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Editora Manole, Barueri, São Paulo, 2005.

Journal of Dentistry

2.LUZ, H. P.; SGROTT, E. A. **Anatomia da cabeça e do pescoço: noções para a prática médica e odontológica**. Itajai, SC: UNIVALI, 2003.

3.MADEIRA, Miguel Carlos. **Anatomia do dente**, 6ª Ed., Sarvier Editora, São Paulo, 2010.

4.SCHÜNKE, M; SCHULTE, E; SCHUMACHER, U. **Prometheus: atlas de anatomia: cabeça e neuroanatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 401 p

5.VELAYOS, J. L.; DÍAZ SANTANA, H. **Anatomia da cabeça e pescoço**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 399 p

Terceiro Semestre

SEMESTRE:	3	CÓDIGO:17759		CRÉDITOS:	3	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	3
FARMACOLOGIA GERAL				TEÓRICAS:	3	PRÁTICAS:	0
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	Não necessário		
Descrição							
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutorias. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B)							
Ementa							
Princípios de Farmacologia. Fármacos que atuam no sistema nervoso autônomo e central. Princípios e mecanismos da antibioticoterapia. Antiinflamatórios e antialérgicos.							
Bibliografia Básica							
1.FIGUEIREDO, I.M.B. As Bases Farmacológicas em Odontologia. Rio de Janeiro: Santos, 2009.							
2.KATZUNG, B.G. Farmacologia Básica e Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.							
3.RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. Farmacologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.							
Bibliografia Complementar							
1.FINKEL, R.; CUBEDDU, L.X.; CLARK, M.A. Farmacologia Ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2010.							

2.GOODMAN, L.S.; GILMAN, A.; BRUNTON, L.L. Goodman & Gilman. **As bases farmacológicas da terapêutica**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.

3.**Journal of Pharmacology and Experimental Therapeutics**. Periódico disponível no endereço:<http://jpet.aspetjournals.org/>

4.Site PESQUISA FAPESP FARMACOLOGIA, disponível no endereço: <http://revistapesquisa.fapesp.br/tag/farmacologia/>

5.WANNMACHER, L.; FERREIRA, M.B.C. **Farmacologia Clínica para Dentistas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SEMESTRE:	3	CÓDIGO:17760		CRÉDITOS:	4	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	5
BIOQUÍMICA				TEÓRICAS:	3	PRÁTICAS:	1
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	1h Turma A + 1h Turma B		
Descrição							
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutorias. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B)							
Ementa							
Estrutura e função de biomoléculas. Metabolismo de carboidratos, lipídios e aminoácidos. Integração de metabolismo. Fundamentos de Bioquímica Odontológica.							
Bibliografia Básica							
1.ARANHA, F.L. <b>Bioquímica Odontológica</b> . 3ª. ed. São Paulo, Sarvier, 2009.							
2.NICOLAU, J. <b>Fundamentos de Odontologia</b> : Fundamentos de Bioquímica Oral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.							
3.SMITH, C.M.; MARKS, A.D.; LIEBERMAN, M. <b>Bioquímica Médica Básica de Marks</b> : Uma Abordagem Clínica.2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.							
Bibliografia Complementar							
1.BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. <b>Bioquímica</b> . 6ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.							
2.DOMINICZAK, M.H. <b>Série Carne e Osso</b> : Metabolismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.							
3.MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. <b>Bioquímica Básica</b> . 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kooqan, 2007.							

4.MURRAY, R.K. Harper: **Bioquímica ilustrada**. 26ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

5.NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 5ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SEMESTRE:	3	CÓDIGO:17761		CRÉDITOS:	4	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	4
METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA				TEÓRICAS:	2	PRÁTICAS:	2
				Divisão de turmas para as aulas práticas:		Não necessário	
Descrição							
Disciplina de caráter teórico-prático com atividades em sala de aula, laboratórios com a utilização do ambiente virtual.							
Ementa							
A Universidade no Contexto Social. Conhecimento e Ciência: fundamentos históricos, métodos e pesquisa científica. Estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT.							
Bibliografia Básica							
1.ALVES, Rubem. <b>Entre a ciência e a sapiência</b> : o dilema da educação. 13.ed São Paulo: Edições Loyola, 2005.							
2.ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS.NBR. Rio de Janeiro: ago.2002/2003 e 2011.							
3.DEMO, Pedro. <b>Pesquisa</b> : princípio científico e educativo. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 120 p.							
Bibliografia Complementar							
1.ALVES, Rubem. <b>Filosofia da ciência</b> : introdução ao jogo e suas regras. 11. ed São Paulo: Loyola, 2006.							
2.GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 4.ed São Paulo: Atlas, 2002.							
3.LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia científica</b> . 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Ed. Atlas, 1995.							
4.MINAYO, Maria Cecilia de Souza. <b>Pesquisa social</b> : teoria, método e criatividade. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 108 p.							



5.OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica:** projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1999. 320 p.

SEMESTRE:	3	CÓDIGO:17764		CRÉDITOS:	3	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	8
DIAGNÓSTICO ORAL I				TEÓRICAS:	2	PRÁTICAS:	1
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	2h Turma A + 2h Turma B + 2h Turma C + 2h Turma D		
Descrição							
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutoriais. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B + Turma C + Turma D)							
Ementa							
Metodologia do Exame Clínico: anamnese, exame físico, intra e extra-oral, sinais vitais e diagnóstico diferencial. Lesões elementares ou fundamentais da cavidade oral. Alterações dos tecidos mineralizados dos dentes. Semiologia dos tecidos moles da cavidade oral. Aspectos clínicos, imaginológicos e histopatológicos das alterações de desenvolvimento da região bucomaxilofacial. Natureza das radiações, efeitos biológicos e normas de radioproteção, constituição e funcionamento dos aparelhos radiológicos, filmes, soluções e processamento radiográfico e formação das imagens. Radiologia em Odontologia. Técnicas radiográficas intra-buciais e especiais. Anatomia radiográfica dentária. Interpretação radiográfica. Laudo radiográfico.							
Bibliografia Básica							
1.GREENBERG, Martin; GLICK, Michael. <b>Medicina Oral de Burket. Diagnóstico e tratamento.</b> São Paulo, Santos Editora, 2008.							
2.WHITE, S. C; PHAROAH, M. J. <b>Radiologia Oral: Fundamentos e Interpretação.</b> 5ª ed. St. Louis, Mosby, 2007.							
3.FREITAS, A. et al. <b>Radiologia odontológica.</b> São Paulo, Artes Médicas, 2004.							
Bibliografia Complementar							
1. KIGNEL, Sergio (Org.). <b>Estomatologia:</b> bases do diagnóstico para o clínico geral. 2. ed São Paulo: Santos Ed., 2013. 482 p							
2.PANNELA, J. <b>Fundamentos de odontologia – Radiologia odontológica e imaginologia.</b> 1ª Ed. Rio de janeiro. Guanabara Koogan. 2006.							
3.WHAITES, ERIC. <b>Princípios de radiologia odontológica.</b> 3ª Ed. São Paulo. Artes Médicas. 2003.							
4.ROSA, JOSÉ EDU. <b>Métodos radiográficos especiais para o dentista clínico.</b> Florianópolis: Ed. UFSC, 1984.							



5. WATANABE, Plauto Christopher Aranha; ARITA, Emiko Saito. **Imaginologia e radiologia odontológica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 515 p.

SEMESTRE:	3	CÓDIGO:17762		CRÉDITOS:	4	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	4
PATOLOGIA BUCAL				TEÓRICAS:	3	PRÁTICAS:	1
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	1h Turma A + 1h Turma B		
Descrição							
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutorias. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B)							
Ementa							
Anomalias de desenvolvimento dos maxilares e cistos de desenvolvimento. Anormalidades dentárias; alterações ambientais e de desenvolvimento. Doenças da polpa e do periápice. Doenças periodontais. Patologia óssea; lesões fibro-ósseas, cistos e tumores odontogênicos, cistos não odontogênicos e pseudo cistos. Patologia epitelial. Patologia das glândulas salivares. Patologia dos tecidos moles; tumores dos tecidos moles. Manifestações orais de doenças sistêmicas.							
Bibliografia Básica							
1. GREENBERG, Martin; GLICK, Michael. <b>Medicina Oral de Burket. Diagnóstico e tratamento</b> . São Paulo, Santos Editora, 2008.							
2.NEVILLE,B.W.;et al. <b>Patologia Oral &amp; Maxilofacial</b> . 3ª Edição. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2009.							
3.REGEZI, Joseph A., SCIUBBA, Richard C. K. Jordan. <b>Patologia Oral</b> . 5ª Edição. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2013.							
Bibliografia Complementar							
1.SHEAR, Marvyn; SPEIGHT, Paul M. <b>Cistos da Região Bucomaxilofacial</b> . São Paulo, Santos Editora, 2011.							
2.KIGNEL, Sérgio; et al. <b>Estomatologia. Bases de diagnóstico para o clínico geral</b> . São Paulo, Santos Editora, 2007.							
3.FEJERSKOV,O.; KIDD, E. <b>Cárie Dentária – A Doença e seu Tratamento Clínico</b> . 2ª Edição. São Paulo: Editora Santos, 2008. 605p.							
4.PITTS, N. <b>Cárie Dentária Diagnóstico e Monitoramento</b> . ARTMED, 1º edição 2012.							

5. The Brazilian journal of infectious diseases  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1413-8670&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-8670&lng=pt&nrm=iso)

SEMESTRE:	3	CÓDIGO:17763		CRÉDITOS:	4	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	7
MATERIAIS ODONTOLÓGICOS				TEÓRICAS:	3	PRÁTICAS:	1
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	1h Turma A + 1h Turma B + 1h Turma C + 1h Turma D		
Descrição							
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutoriais. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B + Turma C + Turma D)							
Ementa							
História, propriedades e aplicações de materiais restauradores e de proteção do complexo dentinopulpar. Propriedades físico-químicas e biológicas de materiais usados em Odontologia. Modelagem, moldagem, ligas metálicas para confecção de próteses e resinas acrílicas e compostas. Materiais e técnicas usadas em fundições.							
Bibliografia Básica							
1.ANUSAVICE, K. J. <b>Phillips materiais dentários</b> . 11ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 764p.							
2.BARATIERI, L. N. et al., <b>Odontologia Restauradora Fundamentos e Técnicas</b> . 1ª Edição São Paulo:Editora Santos, 2010. 2 volumes							
3.NOORT,R V. <b>Introdução aos materiais dentários</b> . 3ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 292p.							
Bibliografia Complementar							
1.CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi (Org.). <b>Dentística: saúde e estética</b> . 2. ed Porto Alegre: Artmed, 2007. vi, 583 p.							
2.DIEHL, Alessandra; LOGUERCIO, Alessandro Dourado. <b>Materiais Dentários Restauradores Diretos</b> . 1ª ed. Ed. Santos. 2007. 423p.							
3.GRAIG, R.G.; POWERS J. M. <b>Materiais Dentários Restauradores</b> . 11ª Edição. São Paulo:Editora Santos, 2004. 704p.							
4. The Brazilian journal of infectious diseases <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1413-8670&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1413-8670&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>							

5. Revista Odonto Ciência (journal of Dental Science)  
<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/fo/index>

SEMESTRE:	3	CÓDIGO:17765		CRÉDITOS:	3	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	4
FUNDAMENTOS EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA				TEÓRICAS:	2	PRÁTICAS:	1
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	1h Com toda a turma		
Descrição							
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutorias. Sem a necessidade de divisão de turmas.							
Ementa							
Princípios de biossegurança. Barreiras de proteção e meios de prevenção à infecção cruzada, acidentes e doenças ocupacionais no ambiente de trabalho. Gerenciamento de resíduos em serviço de saúde. Aspectos legais.							
Bibliografia Básica							
1.MASTROENI. M.F. <b>Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde</b> . 1ª Edição. São Paulo. Editora Atheneu Rio. 2006. 338p							
2.SILVA. A.S.F. et al. <b>Biossegurança em Odontologia e Ambientes de Saúde</b> . 2ª edição. São Paulo: Icone editora. 2009. 262p.							
3.NARESSI, Wilson Galvão; ORENHA, Eliel Soares; NARESSI, Suely Carvalho Mutti. <b>Ergonomia e biossegurança em odontologia</b> . São Paulo: Artes Médicas, 2013. 127 p.							
Bibliografia Complementar							
1.COSTA, M. A. F. et al. <b>Entendendo a Biossegurança: epistemologia e competências para área de saúde</b> .2ª edição. Rio de Janeiro: Publit. 2010.							
2.HIRATA, Mario Hiroyuki; HIRATA, Rosário Dominguez Crespo; MANCINI FILHO, Jorge. <b>Manual de biossegurança</b> . 2. ed., rev. e apml. Barueri, SP: Manole, 2012. 356 p.							
3.CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DE SANTA CATARINA. <b>Manual de boas práticas: biosegurança em odontologia</b> . Florianópolis: CRO, 2009. 40 p.							
4.BUGARIN JÚNIOR, João Geraldo; GARRAFA, Volnei. <b>Bioética e biossegurança: uso de biomateriais na prática odontológica</b> . <b>Revista de Saúde Pública = Journal Of Public Health</b> , São Paulo, v.41, n.2 , p.223-228,, abr. 2007. Disponível em : < <a href="http://www.scielo.br/p">http://www.scielo.br/p</a>							
5.VANRELL. J. P. <b>Odontologia legal e Antropologia forense</b> . 2ª Edição. Rio de							

Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S.A. 2009. 388p.

SEMESTRE:	3	CÓDIGO:17758		CRÉDITOS:	2	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	4
ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA III				TEÓRICAS:	2	PRÁTICAS:	0
				Divisão de turmas para as aulas práticas:		2h Turma A + 2h Turma B	
Descrição							
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutorias. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B)							
Ementa							
Desigualdade e iniquidade na assistência odontológica e na distribuição de doenças. Comitês de pesquisa e ética. Aprovação de projetos em comitês de ética. Indicadores de relevância em Saúde Bucal: construção, coleta e análise. Vigilância em Saúde: vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental. Doenças transmissíveis, doenças e agravos não transmissíveis. Abordagens em saúde do trabalhador, afro-brasileira, indígena e povos e comunidades tradicionais.							
Bibliografia Básica							
1.SILVA, R.H.A. DA E COLABORADORES. <b>Orientação Profissional para o Cirurgião-dentista: Ética e Legislação</b> . São Paulo: Santos, 2011.							
2.DALL´AGNOL. <b>Bioética: princípios morais e aplicações</b> . Rio de janeiro: DP&A, 2004. 197p.							
3.SILVA, M.; ZIMMERMANN, R.D.; PAULA, F.J.(Org.). <b>Deontologia odontológica: ética e legislação</b> . São Paulo: Santos Ed., 2011. 574 p.							
Bibliografia Complementar							
1.BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. <b>Impactos na saúde e no sistema único de saúde, decorrentes de agravos relacionados a um saneamento ambiental inadequado</b> / Fundação Nacional de Saúde– Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2010. 246 p. Il. funasa. gov.br /internet/ arquivos/ biblioteca/ estudospesquisas_coletaseletiva.pdf							
2.BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. <b>Vigilância em Saúde</b> / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: Conass, 2007.							
3.MEDEIROS, Urubatan. <b>Fundamentos de odontologia do trabalho</b> . São Paulo: Santos, 2011.							
4.www.saude.gov.br/bucal							

5. [www.cfo.org.br](http://www.cfo.org.br)

#### Quarto Semestre

SEMESTRE:	4	CÓDIGO:17767		CRÉDITOS:	4	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	12
DIAGNÓSTICO ORAL II				TEÓRICAS:	2	PRÁTICAS:	2
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	Turma A + 2h Turma B + 2h Turma C + 2h Turma D + 2h		
Descrição							
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutorias. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B + Turma C + Turma D)							
Ementa							
Natureza das radiações, efeitos biológicos e normas de radioproteção, constituição e funcionamento dos aparelhos radiológicos, filmes, soluções e processamento radiográfico e formação das imagens. Radiologia em Odontologia. Técnicas radiográficas intra-bucais e especiais. Anatomia radiográfica dentária. Interpretação radiográfica. Laudo radiográfico.							
Bibliografia Básica							
1.GREENBERG, Martin; GLICK, Michael. <b>Medicina Oral de Burket</b> . Diagnóstico e tratamento.São Paulo, Santos Editora, 2008.							
2.KIGNEL, Sérgio; et al. <b>Estomatologia. Bases de diagnóstico para o clínico geral</b> . São Paulo, Santos Editora, 2007.							
3.WHAITES, ERIC. <b>Princípios de radiologia odontológica</b> . 3ª Ed. São Paulo. Artes Médicas. 2003.							
Bibliografia Complementar							
1.CAVALCANTI, MARCELO. <b>Diagnóstico por imagem da face</b> . São Paulo, Editora Santos, 2008.							
2.PANNELA, J. <b>Fundamentos de odontologia: Radiologia odontológica e imaginologia</b> . 1ª Ed. Rio de janeiro. Guanabara Koogan. 2006.							
3.FREITAS, A. et al. <b>Radiologia odontológica</b> . São Paulo, Artes Médicas, 2000.							
4.ROSA, JOSÉ EDU. <b>Métodos radiográficos especiais para o dentista clínico</b> . Florianópolis: Ed. UFSC, 1984.							

5.WHITE, S. C; PHAROAH, M. J. <b>Radiologia Oral: Fundamentos e Interpretação</b> . 5ª ed. St. Louis, Mosby, 2007.							
SEMESTRE:	4	CÓDIGO:14045		CRÉDITOS:	2	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	4
EPIDEMIOLOGIA				TEÓRICAS:	1	PRÁTICAS:	1
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	Não necessário		
Descrição							
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutoriais. Com turmas divididas para as aulas práticas							
Ementa							
História da Epidemiologia. Medidas em Epidemiologia. Distribuição das doenças e dos agravos em saúde coletiva. Métodos Epidemiológicos. Aplicações da Epidemiologia. Indicadores de Saúde.							
Bibliografia Básica							
1. PEREIRA, Maurício Gomes. <b>Epidemiologia: teoria e prática</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995-2000. 596 p.							
2.HULLEY, Stephen B. <b>Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica</b> . 3. ed Porto Alegre: Artmed, 2008. 384 p.							
3.ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. <b>Epidemiologia &amp; saúde</b> . 6.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708 p.							
Bibliografia Complementar							
1.ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. . <b>Introdução à epidemiologia</b> . 4. ed. rev. e ampl Rio de Janeiro: MEDSI, 2006. 282p.							
2.BENSEÑOR, Isabela M.; LOTUFO, Paulo A. <b>Epidemiologia: abordagem prática</b> . São Paulo: Sarvier, 2005. 303 p.							
3.MEDRONHO, Roberto A. . <b>Epidemiologia</b> . 2. ed São Paulo: Atheneu, 2009. 685 p.							
4.FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W. . <b>Epidemiologia clínica: elementos essenciais</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 288 p.							
5.COSTA, Dina Czeresnia. <b>Epidemiologia: teoria e objeto</b> . 3. ed São Paulo: Hucitec, 2002. 220 p.							
SEMESTRE:	4	CÓDIGO:17773		CRÉDITOS:	2	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	

<b>BIOESTATÍSTICA</b>	TEÓRICAS:	1	PRÁTICAS:	1
	Divisão de turmas para as aulas práticas:	<b>Não necessário</b>		
<b>Descrição</b>				
<b>Ementa</b>				
Conceitos Básicos em Estatística. Apresentação de dados estatísticos. Medidas descritivas. Amostragem. Índices e Coeficientes, testes estatísticos.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
1.ARANGO, Héctor Gustavo. <b>Bioestatística</b> : teoria e computacional. 2. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 423 p.				
2.CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. <b>Bioestatística : princípios e aplicações</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004. 255 p.				
3.VIEIRA, Sonia. <b>Introdução à bioestatística</b> . Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1989. 293 p.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
1.DAWSON, Beth; TRAPP, Robert G. . <b>Bioestatística</b> : básica e clínica. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003. 348p.				
2.ZAR, Jerrold H. <b>Biostatistical analysis</b> . 5. ed. Upper Saddle River, N.J.: Prentice-Hall, 2010. 944 p.				
3.BEIGUELMAN, Bernardo FUNDAÇÃO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS DE RIBEIRÃO PRETO. <b>Curso prático de bioestatística</b> . 5. ed. rev Ribeirão Preto, SP: FUNPEC, 2002. 274 p.				
4.LAURENTI, Ruy. <b>Estatísticas de saúde</b> . 2.ed. rev. e atual São Paulo: EPU, 2005. 214 p.				
5.VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William Saad. <b>Metodologia científica para a área de saúde</b> . Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2001. 192 p.				

SEMESTRE:	4	CÓDIGO:17769		CRÉDITOS:	4	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	5
<b>FARMACOLOGIA APLICADA E ANESTESIOLOGIA</b>				TEÓRICAS:	3	PRÁTICAS:	1
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	<b>1h Turma A + 1h Turma B</b>		
<b>Descrição</b>							



Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutoriais. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B)
<b>Ementa</b>
Farmacologia aplicada em Odontologia. Grupos de fármacos que atuam no sistema nervoso autônomo e central. O paciente odontológico e a anestesia. Farmacologia dos anestésicos locais. Técnicas anestésicas intra-orais. Complicações medicamentosas devidas às anestésias locais.
<b>Bibliografia Básica</b>
1. ANDRADE, Eduardo Dias. <b>Terapêutica medicamentosa na odontologia</b> . São Paulo: Artes Médicas, 2002.
2. RANG. <b>Farmacologia</b> . 7 ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2012.
3. MALAMED, S.F. <b>Manual de anestesia local</b> . 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
<b>Bibliografia Complementar</b>
1. BRUNTON, Lawrence et al. <b>Manual de farmacologia e terapêutica</b> . 1 ed . Artmed. 2010.
2. FIGUEIREDO. <b>As bases farmacológicas em odontologia</b> . 1 ed, Editora Santos, 2009.
3. LAGIER, G. <b>Elementos básicos em farmacologia odontológica</b> . 2 ed. Editora Andrei. 1990.
4. MALAMED, S. <b>Sedação em Odontologia</b> . 5 ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2012.
5. ROCHA, RG. <b>Como prescrever em odontologia</b> . 8 ed. São Paulo : Editora Santos, 2010.

SEMESTRE:	4	CÓDIGO:17770		CRÉDITOS:	4	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	6
CIRURGIA ORAL I				TEÓRICAS:	2	PRÁTICAS:	2
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	2h Turma A + 2h Turma B		
Descrição							
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutorias. Sem a necessidade de divisão de turmas.							
Ementa							



Biossegurança e o controle de infecção. Pré-operatório e planejamento cirúrgico. Técnicas para anestésias locais intrabucais e técnicas exodônticas com prevenção de acidentes e complicações das exodontias e anestésias. Técnicas exodônticas: técnicas I, II, III e odontosecção. Cicatrização das feridas. Diérese, exérese e síntese. Pós-operatório, processo de reparo alveolar. Tratamento dos abscessos, fístulas, osteomielites e alveolites. Profilaxia.

### Bibliografia Básica

1. ARAUJO, A. **Aspectos atuais da cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial**. 1 ed. São Paulo: Editora Santos, 2007.
2. HUPP, J. et al. **Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea**. 5 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2009.
3. MILORO, M. **Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson**. São Paulo: Editora Santos, 2008.

### Bibliografia Complementar

1. PRADO, Roberto; SALIM, Martha Alayde Alcantara (Org.) **Cirurgia bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro: Guanabara.
2. VALENTE, C. **Técnicas cirúrgicas bucais e maxilofaciais**. Revinter, 2003, 482p.
3. CARVALHO, A. C. P., OKAMOTO, T. **Cirurgia Bucal: fundamentos experimentais aplicados à clínica**. São Paulo, Panamericana, 1987.
4. GRAZIANI, M. **Cirurgia Bucomaxilofacial**. 7a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
5. MARZOLA, C. **Técnica exodôntica**. 3 ed. Pancast Editorial, São Paulo, 2000, 325p.

SEMESTRE :	4	CÓDIGO:1 7771		CRÉDITOS:	5	MATRIZ DE EXECU ÇÃO:	11
DENTÍSTICA I				TEÓRICOS:	3	PRÁTICAS:	2
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	2h Turma A + 2h Turma B + 2h Turma C + 2h Turma D		

### Descrição

Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

e/ou grupos tutoriais. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B + Turma C + Turma D)	
<b>Ementa</b>	
Conceito, histórico, divisão e finalidade. Cárie dental: prevenção. Nomenclatura e classificação das cavidades. Técnicas operatórias. Isolamento do campo operatório. Conhecimento e utilização de instrumental especializado para Dentística. Técnica do preparo de cavidades e restauração com materiais de uso direto em laboratório.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>1. BARATIERI, L.N., MONTEIRO JR. S., MELO T. S. et al. <b>Odontologia restauradora- fundamentos &amp; técnicas</b>. Editora Santos, São Paulo – SP, 2010. Volumes 1 e 2.</p> <p>2. CONCEIÇÃO, E. N., et al. <b>Dentística: saúde e estética</b>. 2a ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007.</p> <p>3. SENSI, L.G., MARSON, F.C., SOUZA, S.M., ARAUJO, E., BARATIERI, L.N. <b>Restaurações com compósitos em dentes posteriores</b>. Editora Ponto, Florianópolis, SC, 2007.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>1. Baratieri L.N., Araujo Jr, E.M., Monteiro Jr, S., Vieira, L.C.C, <b>Caderno de Dentística – Restaurações Adesivas Diretas com Resinas Compostas em Dentes Anteriores</b>. Santos Livraria e Editora, São Paulo - SP, 2002.</p> <p>2. CARDOSO, A.C. <b>Oclusão para você e para mim</b>, Editora Santos, São Paulo, 2003.</p> <p>3. FEJERSKOV, Ole; KIDD, Edwina A. M. (Ed.) (). <b>Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico</b>. 2. ed xxiii, 615 p.</p> <p><b>4. Brazilian Oral Research</b>  <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1806-8324&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1806-8324&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a></p> <p><b>5. Revista Quintessence International</b>  <a href="http://web.ebscohost.com/ehost/detail?sid=4c90efa2-e36c-4cc3-9e12-de9e1e8a182a@sessionmgr12&amp;vid=1&amp;hid=22&amp;bdata=Jmxhbmc9cHQYnlmc2l0ZT1laG9zdC1saXZl#db=ddh&amp;jid=ILW">http://web.ebscohost.com/ehost/detail?sid=4c90efa2-e36c-4cc3-9e12-de9e1e8a182a@sessionmgr12&amp;vid=1&amp;hid=22&amp;bdata=Jmxhbmc9cHQYnlmc2l0ZT1laG9zdC1saXZl#db=ddh&amp;jid=ILW</a></p>	

SEMESTRE:	4	CÓDIGO:17768		CRÉDITOS:	4	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	6
PERIODONTIA I				TEÓRICAS:	2	PRÁTICAS:	2

	Divisão de turmas para as aulas práticas:	<b>2h Turma A + 2h Turma B</b>
<b>Descrição</b>		
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutoriais. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B)		
<b>Ementa</b>		
Fundamentos da histofisiologia do periodonto e as relações estabelecidas entre os diversos tecidos periodontais e sua resposta frente aos fatores etiológicos das doenças periodontais; Epidemiologia, Microbiologia e Classificação das doenças periodontais; identificação dos pacientes pertencentes aos grupos de risco à perda óssea periodontal; reconhecimento, uso e a afiação do instrumental periodontal; bases biológicas envolvidas na raspagem e alisamento da superfície radicular alterada pela doença periodontal e tratamento periodontal de suporte.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
1.LINDHE, J. ; KARRING, T. & LANG, N, P. <b>Tratado de Periodontia Clínica e Implantodontia</b> . 5a edição, Editora Guanabara Koogan, 2010.		
2.CARRANZA Jr, F. <b>Periodontia Clínica de Glickman</b> . 7ª edição, ed. Guanabara Koogan 2012.		
3.ZUCHELLI, G. <b>Cirurgia estética mucogengival</b> , 1 ed., Ed. Quintessence, 808 p., 2012.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
1.ELEY, B.M.; SOORY, M.; MANSON, J.D. <b>Periodontia</b> . 6 ed., Ed. Elsevier, 2012.		
2.PASSANEZY, E; COLS. <b>Distâncias Biológicas Periodontais: Princípios para a reconstrução periodonta, estética e protética</b> . 1 ed., Ed. Artes Médicas, 302 p., 2011.		
3.JOLY, J.C.; SILVA, R.C.; CARVALHO, P.F.M. <b>Reconstrução Tecidual Estética: procedimentos plásticos e regenerativos periodontais e periimplantares</b> . Ed. Artes Médicas, 696p., 2009.		
4. <b>Journal of Clinical Periodontology</b> <a href="http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/%28ISSN%291600-051X/issues">http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/%28ISSN%291600-051X/issues</a>		
5. <b>International Journal of Oral &amp; Maxillofacial Implants:</b> <a href="http://www.quintub.com/journals/journals.php3">www.quintub.com/journals/journals.php3</a>		
SEMESTRE:	<b>4</b>	CÓDIGO:17768
CRÉDITOS:	<b>4</b>	MATRIZ DE <b>9</b>

						EXECUÇÃO:	
ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA IV				TEÓRICAS:	2	PRÁTICAS:	2
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	2h Turma A + 2h Turma B +2h Turma C		
Descrição							
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutoriais. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B)							
Ementa							
SUS: rede de atenção básica ou primária, iniquidades e recursos. Estratégias de superação do paradigma assistencial: ESF, interdisciplinaridade, educação em Saúde Bucal. Promoção de Saúde: prevenção e diagnóstico. Educação em Saúde Bucal com atores sociais. Biossegurança relacionada à atividades desenvolvidas em unidades básicas de saúde (UBS) e escolas municipais da região carbonífera para desenvolver técnicas de Promoção de Saúde (Escovação supervisionada, ATF, levantamento epidemiológico, atividades educativas).							
Bibliografia Básica							
1.GOES, Paulo Sávio Angeiras de; MOYSÉS, Samuel Jorge. Planejamento, gestão e avaliação em Saúde Bucal. São Paulo: Artes Médicas, 2012.							
2.KRIGER, Léo (Coord.). Promoção de saúde bucal: paradigma, ciência, humanização. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas: ABOPREV, 2003. 504 p.							
3.VIEIRA, Reginaldo de Souza; CERETTA, Luciane Bisognin (Org.). Temas em direito sanitário & saúde coletiva: SUS - uma política pública de estado. Criciúma, SC: Ed. UNESCO, 2013. 246 p.							
Bibliografia Complementar							
1.MENDES, Eugênio Vilaça. As Redes de Atenção à Saúde. Brasília, OPAS/OMS, 2011. Disponível em: http://apsredes.org/site2012/wp-content/uploads/2012/03/Redes-de-Atencao-mendes2.pdfAcesso em 27/07/2013.							
2.BRASIL. Ministério da Saúde. SAS/SVS/Departamento de Atenção Básica, Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Manual de Calibração de Examinadores. Brasília: MS, 2009. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/CNSB/sbbrasil/arquivos/SBBrasil2010_Manual_Calibracao.pdf Acesso em 27/07/2013.							
3.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal. Nº 17, Série A. Normas e Manuais Técnicos, Cadernos de Atenção Básica. Brasília: MS; 2008. Disponível							

em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_bucal.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal.pdf) acesso 27/07/2013.

4. [www.saude.gov.br/bucal](http://www.saude.gov.br/bucal)

5. [www.cfo.org.br](http://www.cfo.org.br)

#### Quinto Semestre

SEMESTRE:	5	CÓDIGO:17777		CRÉDITOS:	5	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	13
CIRURGIA ORAL II				TEÓRICAS:	1	PRÁTICAS:	4
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	3h Turma A + 3h Turma B + 3h Turma C + 3h Turma D		
Descrição							
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutorias. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B + Turma C + Turma D)							
Ementa							
Diagnóstico, prognóstico e plano de tratamento. Acidentes e complicações de exodontia. Laserterapia aplicada à cirurgia. Cirurgia paraprotética. Cirurgia parendodôntica. Tratamento cirúrgico das correções dos rebordos alveolares. Tratamento cirúrgico dos tecidos moles. Reposicionamento de nervo mentoniano. Prótese imediata. Implantes de materiais aloplásticos. Tratamento cirúrgico dos dentes retidos e cistos. Acidentes e complicações da extração dos dentes retidos. Tratamento cirúrgico da comunicação buco-sinusal e buco-nasal. Remoção de corpos estranhos. Tratamento cirúrgico de caninos, supranumerários e outros dentes não-frequentemente inclusos. Noções de enxertos, transplantes, implantes e reimplantes dentários. Tratamento cirúrgico de cistos do complexo buco-maxilo-facial. Tratamento cirúrgico de frênulos bucais.							
Bibliografia Básica							
1.MILORO, M. <b>Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson</b> . São Paulo: Editora Santos, 2008.							
2.HUPP,J. et.al. <b>Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea</b> . 5 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2009.							
3.ARAUJO, A. <b>Aspectos atuais da cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial</b> . 1 ed. São Paulo: Editora Santos, 2007.							

**Bibliografia Complementar**

- 1.VALENTE, C. **Técnicas cirúrgicas bucais e maxilofaciais**. Revinter, 2003, 482p.
- 2.PRADO, Roberto; SALIM, Martha Alayde Alcantara (Org.) (). **Cirurgia bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro: Guanabara
- 3.CHIAPASCO, M. **Procedimentos de Cirurgia Oral Considerando a Anatomia**. 1 ed. São Paulo: Editora Santos, 2010, 316p.
- 4.GRAZIANI, M. **Cirurgia Bucomaxilofacial**. 7a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
- 5.MARZOLA, C. **Técnica exodôntica**. 3 ed. Pancast Editorial, São Paulo, 2000, 325p.

SEMESTRE:	5	CÓDIGO:17776		CRÉDITOS:	5	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	20
PERIODONTIA II			TEÓRICAS:	1	PRÁTICAS:02	4	
			Divisão de turmas para as aulas práticas:	4h Turma A + 4h Turma B +4h Turma C + 4h Turma D			
Descrição							
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutorias. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B+ Turma C+ Turma D)							
Ementa							
Clínica odontológica com os conhecimentos obtidos sobre etiologia, epidemiologia, microbiologia e classificação das doenças periodontais para realização de um plano de tratamento adequado para cada paciente; Operacionalização dos conceitos estudados na Periodontia I no cotidiano para a realização de tratamentos periodontais:anamnese, Periograma, instrumental periodontal, exame clínico periodontal, Terapia não cirúrgica Periodontal, tratamento de lesões agudas do periodonto e tratamento periodontal de suporte.							
Bibliografia Básica							
1.LINDHE, J. Tratado de periodontologia clínica e implatologia oral, 5 o ed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.							
2.CARRANZA Jr., F.A.; NEWMAN M.G.; TAKEI H.H. Periodontia clínica. 11 ed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2004.							
3.ZUCCHELLI,G. Cirurgia estética mucogengival.1 ed., Ed. Quintessence,808 p., 2012							

**Bibliografia Complementar**

1.ELEY, B.M.; SOORY,M.; MANSON,J.D. **Periodontia**, 6 ed., Ed. Elsevier, 2012.

2.JOLY,J.C.; SILVA, R.C.; CARVALHO,P.F.M. **Reconstrução Tecidual Estética**: procedimentos plásticos e regenerativos periodontais e periimplantares. Ed. Artes Médicas, 696p., 2009.

3.PASSANEZY ,E; cols.**Distâncias Biológicas Periodontais**: Princípios para a reconstrução periodonta, estética e protética. 1 ed., Ed. Artes Médicas, 302 p., 2011.

**4. Journal of Clinical Periodontology**

<http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/%28ISSN%291600-051X/issues>

**5.International Journal of Oral & Maxillofacial Implants:**  
[www.quintub.com/journals/journals.php3](http://www.quintub.com/journals/journals.php3)

SEMESTRE:	5	CÓDIGO:17778		CRÉDITOS:	5	MATRIZ DE EXECUÇÃO: 20
DENTÍSTICA II			TEÓRICAS:	1	PRÁTICAS:	4
			Divisão de turmas para as aulas práticas:	4h Turma A + 4h Turma B + 4Turma C + 4Turma D		
Descrição						
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutorias. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B +Turma C + Turma D )						
Ementa						
Operacionalização dos conceitos teóricos apreendidos e o desenvolvimento de habilidades e competência aplicáveis em laboratório da Dentística I. Realização de procedimentos básicos de restaurações de classe I,II,III,IV,V com isolamento absoluto.						
Bibliografia Básica						
1.BARATIERI, L.N., MONTEIRO JR. S., MELO T. S. et al. <b>Odontologia restauradora</b> : fundamentos & técnicas. Editora Santos, São Paulo – SP, 2010. Volumes 1 e 2.						
2.CONCEIÇÃO, E. N., et al. <b>Dentística</b> : saúde e estética. 2a ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007.						
3.SENSI, L.G., MARSON, F.C., SOUZA, S.M., ARAUJO, E., BARATIERI, L.N. <b>Restaurações com compósitos em dentes posteriores</b> . Editora Ponto.						



Florianópolis, SC, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

1.Baratieri L.N., Araujo Jr, E.M., Monteiro Jr, S., Vieira, L.C.C, **Caderno de Dentística: Restaurações Adesivas Diretas com Resinas Compostas em Dentes Anteriores**. Santos Livraria e Editora, São Paulo - SP, 2002.

2.CARDOSO, A.C., **Oclusão para você e para mim**, Editora Santos, São Paulo, 2003.

3.FEJERSKOV, Ole; KIDD, Edwina A. M. (Ed.) (). **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. 2. ed xxiii, 615 p.

#### **4.Brazilian Oral Research**

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1806-8324&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1806-8324&lng=pt&nrm=iso)

#### **5.Revista Quintessence International**

<http://web.ebscohost.com/ehost/detail?sid=4c90efa2-e36c-4cc3-9e12-de9e1e8a182a@sessionmgr12&vid=1&hid=22&bdata=Jmxhbm9cHQtYnlmc2l0ZT1l aG9zdC1saXZl#db=ddh&jid=ILW>

SEMESTRE:	5	CÓDIGO:17780		CRÉDITOS:	4	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	12
OCLUSÃO E ATM				TEÓRICAS:	2	PRÁTICAS:	2
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	2hTurma A + 2hTurma B + 2hTurma C + 2hTurma D		
Descrição							
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutoriais. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B +Turma C + Turma D )							
Ementa							
Técnicas de Enceramento. Relação dentária. Formação da ATM. Anatomia e aspectos funcionais do sistema estomatognático. Músculos articuladores, arco facial e montagem clínica de modelos. Posições mandibulares. Registros interoclusais. Cinemática mandibular. Dimensão vertical. Relação central. Determinantes da oclusão. Introdução ao estudo da oclusão patológica. Doenças periodontais. Traumatismo oclusal. Consequências da perda dentária. Hábitos orais. Síndrome dor-disfunção miofacial. Exame da oclusão patológica. Ajuste oclusal da dentição natural. Odontologia restauradora como tratamento oclusal. Análise oclusal. Ajuste oclusal em modelos montados em articulador. Enceramento negativo.							
Bibliografia Básica							
1.MARCHINI, L; DOS SANTOS J.F.F. Oclusão Dentária. Princípios e Prática							



Clínica. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2012. 209p.

2. PAIVA, H.J. e cols. **Noções e Conceitos Básicos em Oclusão, Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial**. 1ª Edição. São Paulo: Santos Editora, 2008. 457p.

3. CARDOSO, A.C. **Oclusão Para Você e Para Mim**. 1ª Edição, 2ª Reimpressão. São Paulo: Santos Editora. 2010. 233p.

#### Bibliografia Complementar

1. ASH M, RAMFORD P; SCHMIDSEDER J. **Oclusão**. 2ª Edição. São Paulo: Santos Editora. 2007. 272p.

2. ALENCAR JR., F.G.P. **Oclusão, Dores Orofaciais e Cefaléia**. 1ª Edição. São Paulo: Santos Editora. 2005. 289p.

3. OKESON, J.P. **Tratamento das desordens Temporomandibulares e Oclusão**. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2008. 515p.

4. PAIVA, G. **Atlas de Placas Interoclusais**. 1ª Edição. São Paulo: Santos Editora. 2008. 153p.

5. MACIEL, R.N. **Bruxismo**. 1ª Edição. São Paulo: Artes Médicas, 2010. 690p.  
Keico Graciela

SEMESTRE:	5	CÓDIGO:17774		CRÉDITOS:	4	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	11
ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA V				TEÓRICAS:	2	PRÁTICAS:	2
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	3h Turma A + 3h Turma B + 3h Turma C		
Descrição							
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutoriais. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B + Turma C)							
Ementa							
Inserção da saúde bucal na estratégia saúde da família: panorâma nacional e regional, relação de equipes, legislação, trabalho multiprofissional, GOT's. Gestão em saúde: aspectos administrativos essenciais: atividades em unidades básicas de saúde (UBS) de municípios da região carbonífera para aplicação de conhecimentos técnicos sob supervisão direta.							
Bibliografia Básica							

- 1.COHN, Amélia, ELIAS, Paulo Eduardo M. **Saúde no Brasil:** políticas e organização de serviços. 6 ed. São Paulo: Cortez. 2005. 133 p.
- 2.POLÍTICAS públicas de saúde no Brasil. São Paulo: Interfarma, 2011. 46 p.
- 3.PEREIRA, Antonio Carlos. **TRATADO DE SAÚDE COLETIVA EM ODONTOLOGIA.** Nova Odessa:Napoleão, 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

- 1.ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2006. 256 p.
- 2.BRASIL. Lei Federal 8.080/90. Diário Oficial da União, Brasília, 1990.
- 3.BRASIL. Lei Federal 8.142/90. Diário Oficial da União, Brasília, 1990.
- 4.[www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)
- 5.[www.saude.sc.gov.br](http://www.saude.sc.gov.br)

SEMESTRE:	5	CÓDIGO:17779		CRÉDITOS:	2	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	2
PSICOLOGIA APLICADA				TEÓRICAS:	2	PRÁTICAS:	0
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	Não necessário		
Descrição							
Disciplina de caráter teórico.							
Ementa							
Definição de Psicologia e sua aplicação na Odontologia. Conceito de doença/Transtorno e seu contexto social. A formação do vínculo na formação profissional-paciente. A psicologia aplicada a diversas áreas práticas do profissional de odontologia. Dor um enfoque multidisciplinar. Técnicas de controle do comportamento.							
Bibliografia Básica							
1.SEGER, L. & cols. <b>Psicologia e Odontologia:</b> Uma Abordagem Integradora. 4ª ed. São Paulo: Santos, 2002.							
2.KLATCHOIAN, Denise Ascensão. <b>Psicologia Odonto pediátrica.</b> 2 edição. Editira Santos, 2002.							

3.PINTO GUEDES, A.C., CORRÊA, Maria Salete. **Conduta Clínica e Psicologia em Odontologia Pediátrica**. São Paulo: Santos, 1991.

### Bibliografia Complementar

- 1.BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- 2.CAMON, Valdemar Augusto Angerami.(org). **Psicologia da Saúde: Um novo significado para a prática clínica**. São Paulo: Pioneira. 2000.
- 3.MELLO FILHO, J. (Org.) **Psicossomática Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- 4.SPINK, M.J. **Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- 5.TRINDADE, Z.A. & ANDRADE, A.N. **Psicologia e Saúde: um campo em construção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

SEMESTRE:	5	CODIGO: 17775		CRÉDITOS:	2	MATRIZ DE EXECUÇÃO:6	
DIAGNÓSTICO ORAL III				TEÓRICAS:	1	PRÁTICAS: 1	
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	2hTurma A + 2h Turma B + 2hTurma C.		
Descrição							
Ementa							
Princípios de interpretação radiográfica;Anatomia radiográfica dento maxilo mandibular;Anatomia radiográfica craniofacial;Aspectos radiográficos das alterações e lesões do órgão dental; Aspectos radiográficos das periapicopatias;Aspectos radiográficos das lesões do periodonto;Aspectos radiográficos dos cistos da cavidade bucal; Aspectos radiográficos das anomalias dentárias e maxilares; Aspectos radiográficos das lesões ósseas maxilomandibulares; Tumores benignos dos maxilares;Tumores malignos dos maxilares Radiopacidades em tecidos moles da região bucomaxilofaciais;Tomografia computadorizada							
Bibliografia Básica							
Bibliografia Básica							
1.GREENBERG, Martin; GLICK, Michael. <b>Medicina Oral de Burket</b> . Diagnóstico e tratamento.São Paulo, Santos Editora, 2008.							
2.KIGNEL, Sérgio; et al. <b>Estomatologia. Bases de diagnóstico para o clínico geral</b> . São Paulo, Santos Editora, 2007.							
3.WHAITES, ERIC. <b>Princípios de radiologia odontológica</b> . 3ª Ed. São Paulo. Artes Médicas. 2003.							

<b>Bibliografia Complementar</b>
1.CAVALCANTI, MARCELO. <b>Diagnóstico por imagem da face</b> . São Paulo, Editora Santos, 2008.
2.PANNELA, J. <b>Fundamentos de odontologia: Radiologia odontológica e imaginologia</b> . 1ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2006.
3.FREITAS, A. et al. <b>Radiologia odontológica</b> . São Paulo, Artes Médicas, 2000.
4.ROSA, JOSÉ EDU. <b>Métodos radiográficos especiais para o dentista clínico</b> . Florianópolis: Ed. UFSC, 1984.
5.WHITE, S. C; PHAROAH, M. J. <b>Radiologia Oral: Fundamentos e Interpretação</b> . 5ª ed. St. Louis, Mosby, 2007.

## Sexto Semestre

SEMESTRE:	6	CÓDIGO:17782	CRÉDITOS:	5	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	20	
ENDODONTIA I				TEÓRICAS:	3	PRÁTICAS:	2
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	5h Turma A + 5h Turma B +5h TurmaB+5h Turma C+ 5h Turma D		
Descrição							
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutorias. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B+ Turma C+ Turma D)							
Ementa							
Treinamento laboratorial em dentes naturais e artificiais visando adquirir conhecimentos básicos de natureza mecânica e biológica que permitam o contato futuro com o paciente. Anatomia da cavidade pulpar, cirurgia de acesso à câmara pulpar e canal radicular, características do instrumental especializado bem como técnicas do preparo químico-cirúrgico e obturação do sistema de canais radiculares.							
Bibliografia Básica							
1.CHOEN,S. & BURNS R. C. Caminhos da polpa. 10 ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan. 2011.							
2.LOPES, Hélio Pereira - Siqueira Jr, José Freitas;Endodontia - Biologia e Técnica. ed. Guanabara Koogan,2010.							
3.SOARES, Ilson J.; GOLDBERG, Fernando. Endodontia:Técnica e Fundamentos. 2. ed Porto Alegre: Artmed, 2011. 524 p.							

**Bibliografia Complementar**

1. Leonardo, Mário Roberto; Leonaro, Renato de Toledo. **Endodontia: Conceitos biológicos e Recursos Tecnológicos**. São Paulo: ed. Artes Médicas, 2009.

2. Berk, Harold. **Como salvar um dente**. Ed. Santos; 2011.

FERRARI, PATRÍCIA HELENA; BOMBANA, ANTONIO CARLOS. **A Infecção Endodôntica e sua Resolução**. Santos, 2010.

3. Leonardo, Mário Roberto; Leonaro, Renato de Toledo. **Tratamento de canais radiculares**: Avanços tecnológicos de uma endodontia minimamente invasiva e reparadora. São Paulo: ed. Artes Médicas, 2012.

4. SÓ, Marcus Vinícius; **Endodontia**: As Interfaces no contexto da Odontologia. Ed. Santos 2007.

5. **The Brazilian Journal of infectious Diseases**

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1413-8670&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-8670&lng=pt&nrm=iso)

SEMESTRE:	6	CÓDIGO:17786		CRÉDITOS:	5	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	20
PRÓTESE ODONTOLÓGICA I				TEÓRICAS:	3	PRÁTICAS:	2
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	5h Turma A + 5h Turma B +5h TurmaB+5h Turma C+ 5h Turma D		
Descrição							
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutorias. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B+ Turma C+ Turma D)							
Ementa							
Introdução a Prótese dentária total. Considerações, limites e meios de retenção. Requisitos para uma adaptação aceitável. Montagem de dentes e ceroplastia da prótese. Instalação, ajustes e concertos na Prótese Total.							
Bibliografia Básica							
1.ABRÃO, W.; BÉRGAMO, P.M.S. <b>Prótese Total Para o Clínico Geral</b> . 1ª ed. São Paulo: Editora TOTA, 2008. 217p.							
2.ASSAOKA, S.K.; CESAR, E.A.; OLIVEIRA, F.J. <b>Prótese Dentária: Princípios Fundamentais</b> . 2ª ed. Saõ Paulo: Editora Napoleão, 2011. 256p.							
3.ZARB, G.A.; BOLENDER, C.L.; ECKERT, S.E. et al. <b>Tratamento protético para os</b>							

pacientes edêntulos. Próteses totais convencionais e Implantossuportadas. 12ª ed. São Paulo: Livraria Editora Santos, 2006. 560p.

### Bibliografia Complementar

1.ALENCAR, M.J.S. **Odontologia Integrada na Terceira Idade**. 1ª ed. Editora Santos, 2012. 242p.

2.BONACHELA, W.C.; ROSSETTI, P.H.O. **Overdentures**: das raízes aos implantes osseointegrados: planejamentos, tendências e inovações. São Paulo. Editora Santos, 2002. 216p.

3.TURANO, Jose Ceratti; TURANO, Luiz Martins; TURANO, Marcello Villas-Bôas. **Fundamentos de prótese total**. 9. ed. São Paulo. Editora Santos, 2010. 569p.

4.ZARB, George A.; BOLENDER, Charles L. **Tratamento protético para os pacientes edêntulos**: próteses totais convencionais e implantossuportadas. 12. ed. São Paulo. Editora Santos, 2006. 560p.

5.TELLES, D. **Pótese Total. Convencional e sobre implantes**. 1ª ed. Editora Santos, 2009. 492p.

SEMESTRE:	6	CÓDIGO:17784		CRÉDITOS:	5	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	20
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO : CLINICA INTEGRADA EM ODONTOLOGIA I				TEÓRICAS:	1	PRÁTICAS:	4
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	5h Turma A + 5h Turma B + 5h Turma C + 5h Turma D)		
Descrição							
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutorias. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B + Turma C + Turma D)							
Ementa							
Exames diagnósticos dentais e de tecidos orais (língua, palato, bochechas, periodonto, lábios, oclusão) e exames diagnósticos face; profilaxia oral com instrumentos manuais, instruções de higiene oral com demonstração da escovação e o uso do fio dental, sendo estes procedimentos protocolados como de rotina a serem realizados previamente em todos os pacientes que receberão atendimento ambulatorial. Tratamentos dentários preventivos e curativos, integrando o paciente dentro do contexto odontológico para tratamento geral e específico, com ênfase na dentística, periodontia e cirurgia.							
Bibliografia Básica							
1.COELHO-DE-SOUZA, F. H. Fundamento de Clínica Integrada em Odontologia.							

São Paulo: Editora Santos, 2009.

2.MONDELLI, J. **Estética e Cosmética em Clínica Integrada Restauradora**. São Paulo: Editora Santos, 2003.

3.PETERSON, L. J.; ELLIS, E.; HUPP, J. R.; TUCKER, M. R. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

#### **Bibliografia Complementar**

1.ALVARES, L.C.; TAVANO. O. **Curso de Radiologia em Odontologia**. 4a Edição. São Paulo: Editora Santos, 1998.

2.BARATIERI, L. N. et al. **Odontologia restauradora**: Paulo: Editora Santos, 2001.

3.CARDOSO, A.C. **Oclusão**: para você e para mim.São Paulo: Editora Santos, 2007.

4.LINDHE, J.; LANG, N.; KARRING, T. **Implatologia oral**. 5a Edic . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

5.PETERSON, L. J.; ELLIS, E.; HUPP, J. R.; TUCKER, M. R. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SEMESTRE:	6	CÓDIGO:17783		CRÉDITOS:	5	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	11
SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE				TEÓRICAS:	3	PRÁTICAS:	2
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	2h Turma A + 2h Turma B + 2h Turma C + 2h Turma D)		
Descrição Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutorias. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B + Turma C + Turma D)							

#### **Ementa**

Odontologia na gestante e no bebê, 1ª infância e adolescência. Educação, prevenção e promoção de saúde. Biogênese da dentição mista e decídua. Exame clínico. Diagnóstico. Radiologia. Anestesiologia. Dentística Operatória e Restauradora. Procedimentos restauradores. Terapia Pulpar. Psicologia aplicada à Odontopediatria. Traumatismo. Problemas periodontais na infância e adolescência. Violência na infância.

#### **Bibliografia Básica**

1.GUEDES-PINTO, Antonio Carlos; BÖNECKER, Marcelo; RODRIGUES, Célia



- Regina Martins Delgado (Org). **Odontopediatria**. 1. ed São Paulo: Santos Ed., 2009.
2. DEAN, Jeffrey A.; AVERY, David R.; MCDONALD, Ralph E. (Ed.) ( ) (). **McDonald e Avery odontopediatria para crianças e adolescentes**. 9. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 700 p.
3. KLATCHOIAN, Denise Ascensão. **Psicologia odontopediátrica**. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Santos Ed., 2002. 375 p

#### Bibliografia Complementar

1. BEE, Helen. **Criança em desenvolvimento**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 612 p.
2. BÖENECKER M, GUEDES PINTO AC ET AL. **Estética em Odontopediatria**. Editora Santos, São Paulo , 2011.
3. IMPARATO JCP, RAGGIO DP, MENDES FM. **Selantes de Fossas e Fissuras: Quando, Como e Por quê?**. Editora Santos, São Paulo, 2008.
4. TOLEDO O., **Odontopediatria Fundamentos para a prática Clínica**. Editora Medbook, 2012.
5. KRAMER PF, FELDENS CA., **Traumatismo na dentição decídua**. Editora Santos, 2013.

SEMESTRE:	6	CÓDIGO:17781		CRÉDITOS:	4	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	10
ODONTOLGOIA EM SAÚDE COLETIVA VI				TEÓRICAS:	2	PRÁTICAS:	2
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	2h Turma A + 2h Turma B + 2h Turma C + 2h Turma D)		
<b>Descrição</b>							
<b>Ementa</b>							
Gestão em saúde: sistemas de informação como subsídios para avaliação, planejamento, monitoramento e tomada de decisões. Vigilância em saúde. Avaliação em saúde bucal: instrumento de gestão. Avaliação SES SC. PMAQ e financiamento. Atividades em Unidades Básicas de Saúde (UBS);							
<b>Bibliografia Básica</b>							



Bibliografia Complementar							
SEMESTRE:	6	CÓDIGO:17785		CRÉDITOS:	4	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	4
SOCIOLOGIA				TEÓRICAS:	4	PRÁTICAS:	0
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	Não necessário		
Descrição							
Disciplina de caráter teórico.							
Ementa							
Contexto histórico do surgimento da sociologia. A sociologia como ciência. Os clássicos da sociologia. As instituições e as organizações da sociedade questões sociológicas na modernidade e os novos paradigmas.							
Bibliografia Básica							
1.COSTA, Cristina. <b>Sociologia:</b> Introdução à Ciência da Sociedade.4ª edição. São Paulo: Moderna. 2010.							
2.GIDDENS, Anthony. <b>Sociologia.</b> 6ª edição. Porto Alegre: Penso, 2012.							
3.LAKATOS, Eva Maria. <b>Sociologia geral.</b> 7. ed., São Paulo: Editora Atlas, 1999.							
Bibliografia Complementar							
1.CAPRA, F. <b>Ponto de Mutação.</b> Cultrix, 2005.							
2.MEKSENAS, Paulo. <b>Aprendendo sociologia:</b> a paixão de conhecer a vida. 8. ed., São Paulo: Loyola, 2001.							
3.OLIVEIRA, Pêrsio Santos. <b>Introdução à sociologia.</b> São Paulo: Ática, 2001.							
4.QUINTANEIRO, Tani; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. <b>Um toque de clássicos:</b> Durkheim, Marx e Weber. 2. ed. rev. e ampl Belo Horizonte: Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás, 2002. 159 p.							
5.VILA NOVA, Sebastião. <b>Introdução à sociologia.</b> 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.							

## Sétimo Semestre

SEMESTRE:	7	CÓDIGO: 17787		CRÉDITOS:	4	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	14
-----------	---	---------------	--	-----------	---	---------------------	----

<b>ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA VII</b>	TEÓRICAS:	<b>1</b>	PRÁTICAS:	<b>3</b>
	Divisão de turmas para as aulas práticas:	<b>3h Turma A + 3h Turma B + 3h Turma C + 3h Turma D)</b>		
<b>Descrição</b>				
Disciplina de caráter teórico/prático. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B + Turma C + turma D)				
<b>Ementa</b>				
Gestão em Saúde, financiamento da saúde, recursos da saúde bucal. Saúde coletiva e a integralidade da atenção em saúde: ambiência, humanização, acolhimento, classificação de risco, educação em saúde e interdisciplinaridade.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
1.ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. <b>SUS:</b> o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2006. 256 p				
2.GOES, P. S. A. de; MOYSÉS, S. J. (Org.). <b>Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal.</b> São Paulo: Artes Médicas, 2012.				
3.PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. <b>Cuidado: as fronteiras da integralidade.</b> 4. ed Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2008. 321 p				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
1.DATASUS: <a href="http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php">http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php</a>				
2.RIPSA. Rede <b>Interagencial de Informação para a Saúde. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações.</b> Organização Pan-Americana da Saúde, 2008.				
3.BRITTO, A. <b>Políticas Públicas De Saúde No Brasil.</b> São Paulo: Interfarma, 2011. 46 p.				
4.GEREMIAS, C.R. et al. <b>Capacitação em Vigilância em Saúde. Eixo II: Informações em Saúde.</b> Criciúma, SC, 2010.				
5. <a href="http://www.saude.sc.gov.br">www.saude.sc.gov.br</a>				

SEMESTRE:	<b>7</b>	CÓDIGO : <b>17793</b>		CRÉDITOS:	<b>5</b>	MATRIZ DE EXECUÇÃO	<b>20</b>
-----------	----------	--------------------------	--	-----------	----------	-----------------------	-----------

					O:	
<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO CLÍNICA INTEGRADA DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE I</b>			TEÓRICAS:	2	PRÁTICAS:	3
			Divisão de turmas para as aulas práticas:	5h Turma A + 5h Turma B + 5h Turma C + 5h Turma D)		
<b>Descrição</b>						
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutoriais. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B + Turma C + Turma D)						
<b>Ementa</b>						
Atendimento clínico de crianças e adolescentes. Introdução ao estudo da Ortodontia preventiva e interceptativa.						
<b>Bibliografia Básica</b>						
1.GUEDES-PINTO, Antonio Carlos; BÖNECKER, Marcelo; RODRIGUES, Célia Regina Martins Delgado (Org). <b>Odontopediatria</b> . 1. ed São Paulo: Santos Ed., 2009.						
2.MC DONALD E AVERY. <b>Odontopediatria para crianças e adolescentes</b> . Editora Elsevier. 2011.						
3.CÔRREA, MSPS, DISSENHA RMS, WEFFORT SYK. <b>Saúde Bucal do Bebê ao Adolescente</b> . Editora Santos: São Paulo, 2011.						
<b>Bibliografia Complementar</b>						
1.IMPARATO JCP, RAGGIO DP, MENDES FM. <b>Selantes de Fossas e Fissuras: Quando, Como e Por quê?</b> . Editora Santos, São Paulo, 2008.						
2.BÖENECKER M, GUEDES PINTO AC ET AL. <b>Estética em Odontopediatria</b> . Editora Santos, São Paulo , 2011.						
3.KRAMER PF, FELDENS CA., <b>Traumatismo na dentição decídua</b> . Editora Santos, 2013.						
4.TOLEDO O., <b>Odontopediatria Fundamentos para a prática Clínica</b> . Editora Medbook, 2012.						
5.FRENCKEN, JE; HOLMGREN CJ. <b>Tratamento Restaurador Atraumático</b> . Editora Santos. 2001.						

SEMESTRE	7	CÓDIGO: 17792		CRÉDITOS	2	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	2
ÉTICA E BIOÉTICA			TEÓRICAS:	0	PRÁTICAS:		
			Divisão de turmas para as aulas práticas:	Não necessário			
Descrição							
Disciplina de caráter teórico.							
Ementa							
Conceito e aspectos históricos de Bioética, Bioética principialista, desigualdade e iniquidade na assistência odontológica e na distribuição da doença, regulamentação bioética no Brasil, dilemas éticos que emergem do campo teórico e prático, experimentação com animais, pesquisa odontológica com seres humanos, termo de consentimento livre e esclarecido, Bioética e a prática odontológica.							
1. ENGELHARDT, H. Tristram. <b>Fundamentos da bioética</b> . 2.ed São Paulo: Loyola, 2004.							
2. VIEIRA, Reginaldo de Souza; CERETTA, Luciane Bisognin (Org.). <b>Temas em direito sanitário &amp; saúde coletiva: SUS - uma política pública de estado</b> . Criciúma, SC: Ed. UNESCO, 2013. 246 p.							
3. CRO/SC, Conselho Regional de Odontologia de Santa Catarina. <b>Código de Ética Odontológica</b> .Florianópolis,2012							
Referências complementares:							
1.PYRRHO, Monique. Análise bioética do Código de Ética Odontológica brasileiro= Bioethical analysis of the Brazilian Dentistry Code of Ethics. <b>Ciência &amp; Saúde Coletiva</b> , Rio de Janeiro, v. 14, n. 5 , p.1911-1918, dez. 2009.							
2.REGO, Sergio; PALÁCIOS, Marisa; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. <b>Bioética para profissionais da saúde</b> . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 159 p.							
3.BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de Dezembro de 2012. Disponível em: < <a href="http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf">http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf</a> >. Acesso em: 1 ago. 2013.							
4.FREIRE, P. <b>Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa</b> . 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.							
5.Revista Bioética							
<a href="http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica">http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica</a>							

SEMESTRE:	7	CÓDIGO:14074		CRÉDITOS:	2	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	2
SEMINÁRIO CLÍNICO INTEGRADO I		TEÓRICAS:	2	PRÁTICAS: 0	2		
		Divisão de turmas para as aulas práticas:	Não necessário				
Descrição							
Disciplina de caráter Teórico.							
Ementa							
Metodologia da Problematização: aspectos teóricos, bibliográficos e desenvolvimento de temas relativos ao processo de aprendizado. Discussão de casos clínicos.							
Bibliografia Básica							
1.COELHO DE SOUZA, F.H. <b>Tratamentos clínicos integrados em odontologia</b> . Rio de Janeiro: Revinter, 2012.							
2.SOARES, I .J; GOLDBERG, F; <b>Endodontia Técnica e fundamentos</b> . São Paulo: Artemed editora, 2001.							
3.BARATIERI, L.N., MONTEIRO JR. S., MELO T. S. et al. <b>Odontologia restauradora fundamentos &amp; técnicas</b> . Editora Santos, São Paulo .SP, 2010. Volumes 1 e 2.							
Bibliografia Complementar							
1.LINDHE, J. <b>Tratado de periodontologia clínica e implantodontia oral</b> , 5 o ed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.							
2.CARDOSO, A.C. <b>Oclusão Para Você e Para Mim</b> . 1ª Edição, 2ª Reimpressão. São Paulo: Santos Editora. 2010. 233p.							
3.ANDRADE, Eduardo Dias. <b>Terapêutica medicamentosa na odontologia</b> . São Paulo: Artes Médicas, 2002.							
4.TUCKER, MR. <b>Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea</b> . 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.							
5.Revista International Journal of Periodontics & Restorative Dentistry <a href="http://web.ebscohost.com/ehost/detail?sid=140c2070-9b85-403e-9d14-7586dc404418@sessionmgr13&amp;vid=1&amp;hid=10&amp;bdata=Jmxhbm9cHQtYnI0ZT1laG9zdC1saXZl#db=ddh&amp;jid=0CL">http://web.ebscohost.com/ehost/detail?sid=140c2070-9b85-403e-9d14-7586dc404418@sessionmgr13&amp;vid=1&amp;hid=10&amp;bdata=Jmxhbm9cHQtYnI0ZT1laG9zdC1saXZl#db=ddh&amp;jid=0CL</a>							

SEMESTRE:	7	CÓDIGO:17788	CRÉDITOS:	5	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	20
ENDODONTIA II			TEÓRICAS:	1	PRÁTICAS:	4
			Divisão de turmas para as aulas práticas:	5h Turma A + 5h Turma B + 5h Turma C + 5h Turma D)		
Descrição						
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutorias. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B + Turma C + Turma D)						
Ementa						
Operacionalização dos ensinamentos teóricos e laboratoriais de endodontia na clínica odontológica – atendimento em paciente.						
Bibliografia Básica						
1.CHOEN,S. & BURNS R. C. Caminhos da polpa. 10 ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan. 2011.						
2.LEONARDO,MÁRIO ROBERTO; LEONARO,RENATO DE TOLEDO. Endodontia: Conceitos biológicos e Recursos Tecnológicos.São Paulo:ed.Artes Médicas,2009.						
3.SOARES, Ilson J.; GOLDBERG, Fernando. Endodontia:técnica e fundamentos. 2. ed Porto Alegre: Artmed, 2011. 524 p.						
Bibliografia Complementar						
1.BERK, HAROLD; Como salvar um dente. Ed. Santos; 2011.						
2.FERRARI, PATRÍCIA HELENA;BOMBANA,ANTONIO CARLOS. A Infecção Endodôntica e sua Resolução.Santos,2010.						
3.LEONARDO,MÁRIO ROBERTO; LEONARO,RENATO DE TOLEDO. Tratamento de canais radiculares: Avanços tecnológicos de uma endodontia minimamente invasiva e reparadora. São Paulo:ed.Artes Médicas,2012.						
4.LOPES, HÉLIO PEREIRA - SIQUEIRA JR, JOSÉ FREITAS.Endodontia: Biologia e Técnica. ed. Guanabara Koogan, 2010.						
5.SÓ, MARCUS VINÍCIUS; Endodontia: As Interfaces no contexto da Odontologia. ed. Santos 2007.						

SEMESTRE:	7	CÓDIGO:17790	CRÉDITOS:	5	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	20
PRÓTESE ODONTOLÓGICA II			TEÓRICAS:	2	PRÁTICAS:	3

	Divisão de turmas para as aulas práticas:	<b>5h Turma A + 5h Turma B + 5h Turma C + 5h Turma D</b>
<b>Descrição</b>		
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutoriais. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B + Turma C + Turma D)		
<b>Ementa</b>		
Diagnóstico e plano de tratamento. Princípios biomecânicos em PPR. Classificação dos arcos parcialmente desdentados, sistemas, moldagem, relações crânio-mandibulares. Confecção e instalação da Prótese Parcial Removível.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CARR, A.B.; BROWN, D.T. <b>McCracken Prótese Parcial Removível</b>. São Paulo: Editora Elsevier, 2012. 400p.</li> <li>2. VOLPATO, C.A.M.; GARBELOTTO, L.G.D.; ZANI, I.M; VASCONCELLOS, D.K. <b>Próteses Odontológicas – Uma visão contemporânea – Fundamento e procedimenos</b>. São Paulo: Editora Santos, 2013. 504p.</li> <li>3. STEGUN, R.; COSTA, B. <b>Prótese Removível. O método 8 + 1</b>. 1ª Edição. Editora Roca. 2010. 96p.</li> </ol>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. GROISMAN, M. <b>Reconstrução e Estética com implantes: Uma Abordagem Clínica</b>. 1ª Edição. Editora Elsevier, 2011. 544p.</li> <li>2. MEZZOMO, E.; SUZUKI, R.M. <b>Reabilitação Oral Contemporânea</b>. 1.ed. São Paulo: Editora Santos, 2006. 871p.</li> <li>3. LIMA, F.C. <b>Prótese dentária – Fundamentos e Técnicas - Reabilitação Oral para todos</b>. 1ª Edição. Editora Ponto, 2010. 368p.</li> <li>4. DI FIORE, S. R.; DI FIORE, M. A.; DI FIORE, A. P. <b>Atlas de Prótese Parcial Removível. Principios Biomecânicos, Bioprotéticos e de Oclusão</b>. 1ª Edição. Editora Santos, 2010. 520p.</li> <li>5. GARBUGLIO, J. L. <b>Sorrindo na melhor idade. Uma abordagem atual da Reabilitação Oral na Terceira Idade</b>. 1ª Edição. Editora Santos, 2009. 162p.</li> </ol>		



SEMESTRE:	7	CÓDIGO:17789		CRÉDITOS:	5	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	20
<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO CLÍNICA INTEGRADA EM ODONTOLOGIA II</b>				TEÓRICAS:	1	PRÁTICAS:	4
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	5h Turma A + 5h Turma B + 5h Turma C + 5h Turma D)		
<b>Descrição</b>							
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutoriais. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B + Turma C + Turma D)							
<b>Ementa</b>							
Atendimento clínico integrado, referente principalmente ao diagnóstico, planejamento, execução do tratamento com grau crescente de complexidade. Educação sanitária do paciente. Terapêutica medicamentosa. Urgências e Emergências em Odontologia.							
<b>Bibliografia Básica</b>							
1.BARATIERI, Luiz Narciso (Et al.). <b>Odontologia restauradora: fundamentos &amp; técnicas</b> . São Paulo: Santos, 2010.							
2.ROCHA, Rodney Garcia (Et al.). <b>Clínica integrada em odontologia</b> . São Paulo: Artes Médicas, 2013. 125 p. ( Série ABENO : Odontologia Essencial : Clínica.)							
3.SOUZA, Fábio Herrmann Coelho de (Org.). <b>Tratamentos clínicos integrados em odontologia</b> . Rio de Janeiro: Revinter, 2012.							
<b>Bibliografia Complementar</b>							
1.MEZZOMO, E. <b>Reabilitação Oral para o Clínico</b> . São Paulo: Ed. Santos, 1994.							
2.MOYSES, Simone Tetu; KRIGER, Leo; MOYSÉS, Samuel Jorge.(editores). <b>Saúde bucal das famílias: trabalhando com evidências</b> . São Paulo: Artes Médicas, 2008.							
3.MILORO, Michael (Ed.) (Et al.). <b>Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson</b> . 2. ed São Paulo: Santos Ed., 2008.							
4.BARATIERI, Luiz Narciso et al. <b>Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades</b> . São Paulo: Editora Santos; Quintessence, 2007.							
5. REVISTA GAÚCHA DE ODONTOLOGIA. Porto Alegre, RS: Mundi Brasil, 1953-. Disponível em: < <a href="http://www.revistargo.com.br/archive.php">http://www.revistargo.com.br/archive.php</a> >.							



## Oitavo Semestre

SEMESTRE:	8	CÓDIGO:17797		CRÉDITOS:	5	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	20
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO CLÍNICA INTEGRADA DE ATENÇÃO A SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE II				TEÓRICAS:	1	PRÁTICAS:	4
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	5h Turma A + 5h Turma B + 5h Turma C + 5h Turma D)		
Descrição							
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutoriais. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B + Turma C + Turma D)							
Ementa							
Acompanhamento de casos clínicos. Pesquisa e análise de artigos científicos pertinentes aos conhecimentos adquiridos e praticados na disciplina. Seminários para troca de experiências e construção coletiva de conhecimento.							
Bibliografia Básica							
1.CARDOSO, Antônio Carlos. <b>Oclusão:</b> para você e para mim. São Paulo: Santos Ed., 2003. 235 p.							
2.GUEDES-PINTO, Antonio Carlos; BÖNECKER, Marcelo; RODRIGUES, Célia Regina Martins Delgado (Org). <b>Odontopediatria</b> . 1. ed São Paulo: Santos Ed., 2009.							
3.MC DONALD E AVERY. <b>Odontopediatria para crianças e adolescentes</b> . Editora Elsevier. 2011.							
Bibliografia Complementar							
1.CÔRREA, MSPS, DISSENHA RMS, WEFFORT SYK. <b>Saúde Bucal do Bebê ao Adolescente</b> . Editora Santos: São Paulo, 2011.							
2.BÖENECKER M, GUEDES PINTO AC ET AL. <b>Estética em Odontopediatria</b> . Editora Santos, São Paulo , 2011.							
3.NIGHTINGALE, Claire; SANDY, Jonathan. <b>Ortodontia:</b> atlas de testes ilustrado. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2003.							

4. TOLEDO. **Odontopediatria. Fundamentos para a prática clínica.** 2. ed., São Paulo, Premier, 1996.

5. SÁ FILHO, Floriano Peixoto Gomes de. **As bases fisiológicas da ortopedia maxilar.** São Paulo: Santos Ed., 1994. 127 p.

SEMESTRE:	8	CÓDIGO:17798		CRÉDITOS:	4	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	13
ODONTOLOGIA PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS				TEÓRICAS:	2	PRÁTICAS:	2
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	4h Turma A + 3h Turma B + 3h Turma C + 3H +Turma D		
Descrição							
Disciplina de caráter teórico/prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutoriais. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B + Turma C + Turma D)							
Ementa							
Conceitos sobre pacientes especiais. Legislação específica. Ética e Bioética. Vulnerabilidade. Psicologia para atendimento. Atendimento ambulatorial. Atendimento sob sedação. Atendimento hospitalar. Síndromes. Encefalopatias crônicas. Doenças neurológicas e endócrinas. Desvios comportamentais e psiquiátricos. Atendimento odontológico hospitalar. Exames necessários. Emergências médicas e odontológicas. Atendimento clínico odontológico adultos e infantis, executando planejamentos direcionados às debilidades dos pacientes. Promoção de saúde. Educação em saúde.							
Bibliografia Básica							
1.Varellis, MLZ. <b>O Paciente com Necessidades Especiais na Odontologia.</b> Editora Santos, São Paulo – SP, 2013 2ª edição. 523 páginas.							
2.Caldas Jr, AF; Machiavelli, JL. <b>Atenção e Cuidado da Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência:</b> Protocolos, Diretrizes e Condutas para Cirurgiões – Dentista. 231 páginas. Recife . Ed. Universitária. 2013.							
Silva, LCP; Cruz, RA. <b>Odontologia para pacientes especiais</b> – Protocolos de atendimentos clínicos. Editora Santos: São Paulo, 2009. 190 páginas.							
Bibliografia Complementar							
1.Elias R . <b>Odontologia para pacientes com necessidades especiais</b> – uma visão clínica. Editora Santos, São Paulo, 2009. 344 páginas.							

- 2.Varellis, MLZ. **O paciente com necessidades especiais em odontologia- Manual Prático**. Editora Santos, São Paulo , 2005. 558 páginas.
- 3.Malamed S., **Sedação em Odontologia**. Editora Elsevier, 2013. 410 páginas.
- 4.Fornioli. F. **Odontopediatria Fundamentos para a prática Clínica**. Editora Santos 1998. 233 páginas.
5. Mugayar, LRF. **Pacientes Portadores de Necessidades Especiais- Manual de Odontologia e Saúde Oral**. Pancast Editora . 2000. 262 páginas.

SEMESTRE :	8	CÓDIGO:1779 9		CRÉDITOS :	4	MATRIZ DE EXECUÇÃO :	16
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA VIII				TEÓRICAS:	1	PRÁTICAS:	3
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	4h Turma A + 3h Turma B + 3h Turma C + 3H +Turma D		
Descrição							
Disciplina de caráter prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutorias. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B + Turma C+ Turma D)							
Ementa							
Gestão em saúde: controle social, conselhos locais e municipais em saúde, conferências. Fluxo de referência e contra-referência. Centros de especialidades, estágios clínicos em Unidades Básicas de Saúde (UBS) de municípios da Região Carbonífera.							
Bibliografia Básica							
1.ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. <b>SUS</b> : o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2010. 254 p.							
2.BERTOLLI FILHO, Claudio. <b>História da saúde pública no Brasil</b> . 4. ed. São Paulo: Ática, 2010. 71 p.							
3.PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo Burg; MATTOS, Ruben Araújo de. <b>Ensinar saúde</b> : a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. 2.ed Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2006. 333 p.							
Bibliografia Complementar							
1. <b>Saúde Coletiva</b> <a href="http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/HomRevRed.jsp?iCveEntRev=842">http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/HomRevRed.jsp?iCveEntRev=842</a>							
2.DATASUS: <a href="http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php">http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php</a>							

3.RIPSA. Rede **Interagencial de Informação para a Saúde. Indicadores básicos para a saúde no Brasil:** conceitos e aplicações. Organização Pan-Americana da Saúde, 2008.

4.BRITTO, A. **Políticas Públicas De Saúde No Brasil.** São Paulo: Interfarma, 2011. 46 p.

5.GEREMIAS, C.R. et al. **Capacitação em Vigilância em Saúde. Eixo II: Informações em Saúde.** Criciúma, SC, 2010.

SEMESTRE:	8	CÓDIGO:17 796		CRÉDITOS:	2	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	4
SEMINÁRIO CLÍNICO INTEGRADO II			TEÓRICAS:	0	PRÁTICAS:	2	
			Divisão de turmas para as aulas práticas:	2h Turma A + 2h Turma B			
Descrição							
Disciplina de caráter prático.							
Ementa							
Metodologia da Problemática: discussão de casos clínicos em complexidade crescente.							
Bibliografia Básica							
1. ESTRELA, Carlos. <b>Metodologia científica:</b> ensino e pesquisa em odontologia. São Paulo : Artes Medicas, 2001. ISBN 8574040460							
2. NORTHLEDGE, Andrew. <b>Técnicas para estudar com sucesso.</b> Trad. Susana Maria Fontes e Arlene Dias Rodrigues. Florianópolis : Ed. UFSC : The Open University, 1998.							
3. MORIN, Edgar. <b>A cabeça bem feita.</b> Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.							
Bibliografia Complementar							
1. LINDHE, J. <b>Tratado de periodontologia clínica e implantodontia oral.</b> 5ª ed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.							
2. CARDOSO, A.C. <b>Oclusão Para Você e Para Mim.</b> 1ª Edição, 2ª Reimpressão. São Paulo: Santos Editora. 2010. 233p.							
3. ANDRADE, Eduardo Dias. <b>Terapêutica medicamentosa na odontologia.</b> São Paulo: Artes Médicas, 2002.							
4. TUCKER, MR. <b>Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea.</b> 5ª ed. Rio de							

Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

**5.REVISTA International Journal of Periodontics & Restorative Dentistry**

<http://web.ebscohost.com/ehost/detail?sid=140c2070-9b85-403e-9d14-7586dc404418@sessionmgr13&vid=1&hid=10&bdata=Jmxhbmc9cHQYnImc2l0ZT1laG9zdC1saXZl#db=ddh&jid=0CL>

SEMESTRE:	8	CÓDIGO:17801		CRÉDITOS:	2	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	6
PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO				TEÓRICAS:	1	PRÁTICAS:	1
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	Não necessário		
Descrição							
Disciplina de caráter teórico/prático para elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso..							
Ementa							
Conceitos de método científico. Técnicas de pesquisa. Amostragem, observação, elaboração, análise e interpretação de dados. Publicações. Apresentação de trabalhos científicos. Referências bibliográficas e normas da ABNT e da UNESC. Elaboração do projeto de TCC. Comitê de Ética e Resolução 196/CNS.							
Bibliografia Básica							
1. ESTRELA, Carlos. <b>Metodologia científica:</b> ensino e pesquisa em odontologia. São Paulo: Artes Medicas, 2001. ISBN 8574040460							
2. DEMO, Pedro. <b>Pesquisa e construção de conhecimento.</b> Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1996.							
3. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de metodologia científica.</b> São Paulo: Atlas, 1993.							
Bibliografia Complementar							
1. ALVES, Rubem. <b>Filosofia da ciência:</b> introdução ao jogo e suas regras. 11. ed São Paulo: Loyola, 2006.							
2. BARROS, A.J.P; LEHFELD, N. D. <b>Projeto de pesquisa:</b> proposta metodológica. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1990.							
3. GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 4.ed São Paulo: Atlas, 2002.							
4. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia científica.</b> 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Ed. Atlas, 1995.							

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

5.OLIVEIRA, Silvio Luiz de. <b>Tratado de metodologia científica:</b> projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1999. 320 p.								
SEMESTRE:	8	CÓDIGO:	177794		CRÉDITOS:	5	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	20
<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: CLINICA INTEGRADA EM ODONTOLÓGICA III</b>					TEÓRICAS:	0	PRÁTICAS:	5
					Divisão de turmas para as aulas práticas:	5h Turma A + 5h Turma B + 5h Turma C + 5h Turma D)		
<b>Descrição</b>								
Disciplina de caráter prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutoriais. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B + Turma C + Turma D)								
<b>Ementa</b>								
Atendimento clínico integrado, referente principalmente ao diagnóstico, planejamento, execução do tratamento com grau crescente de complexidade. Educação sanitária do paciente. Terapêutica medicamentosa, com ênfase em endodontia, prótese total e prótese parcial removível.								
<b>Bibliografia Básica</b>								
1.BARATIERI, Luiz Narciso et al. <b>Dentística: procedimentos preventivos e restauradores.</b> 2. Ed. São Paulo: Editora Santos, 1998.								
2.BARATIERI, Luiz Narciso et al. <b>Odontologia restauradora:</b> fundamentos e possibilidades. São Paulo: Editora Santos; Quintessence, 2007.								
3.MEZZOMO, E. <b>Reabilitação Oral para o Clínico.</b> São Paulo: Ed. Santos, 1994.								
4.MOYSES, Simone Tetu; KRIGER, Leo; MOYSÉS, Samuel Jorge.(editores). <b>Saúde bucal das famílias:</b> trabalhando com evidências. São Paulo: Artes Médicas, 2008								
<b>Bibliografia Complementar</b>								
1.De DEUS, Q.D. <b>Endodontia.</b> 5.ed. Rio de Janeiro. Medsi. 1992.								
2.BARATIERI, L. N. et al. <b>Odontologia restauradora:</b> Paulo: Editora Santos, 2001.								
3.CARDOSO, A.C. <b>Oclusão:</b> para você e para mim.São Paulo: Editora Santos, 2007.								
4.LINDHE, J.; LANG, N.; KARRING, T. <b>Implatologia oral.</b> 5a Edic . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.								

5.PETERSON, L. J.; ELLIS, E.; HUPP, J. R.; TUCKER, M. R. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SEMESTRE:	8	CÓDIGO:	17795	CRÉDITOS:	5	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	20
PRÓTESE ODONTOLÓGICA III				TEÓRICAS:	2	PRÁTICAS:	3
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	5h Turma A + 5h Turma B + 5h Turma C + 5h Turma D		
Descrição							
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutoriais. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B + Turma C + Turma D)							
Ementa							
Diagnóstico e plano de tratamento. Princípios biomecânicos em Prótese Fixa. Classificação dos arcos parcialmente desdentados, sistemas, moldagem, relações crânio-mandibulares. Confecção e instalação da Prótese Fixa.							
Bibliografia Básica							
1.PEGORARO, L. F. <b>Prótese Fixa</b> . São Paulo: Artes Médicas: EAP - APCD, 1998. 313 p.							
2.SHILLINGBURG JR., H.; HOBBS, S.; WHITSETT, L.D.; JACOBI, R.; BRACKETT, S.E. <b>-Fundamentos de Prótese Fixa</b> . 3ed., São Paulo: Quintessence, trad. Ivone Castilho Benedetti, 1998. 472 p.							
3.MEZZOMO, E. <b>Reabilitação Oral para o Clínico</b> . São Paulo: Ed. Santos, 1994.							
Bibliografia Complementar							
1.ASSAOKA, S.K.; CESAR, E.A.; OLIVEIRA, F.J. <b>Prótese Dentária - Princípios Fundamentais</b> . 2ª ed. São Paulo: Editora Napoleão, 2011. 256p.							
2.MALONE, W.F.P.; KOTH, D.L. <b>Teoria e Prática de Prótese Fixa de Tylman</b> . 8a. ed., São Paulo: Artes Médicas, 1991.							
3.SAITO, T. <b>Preparos Dentais Funcionais em Prótese Fixa- Princípios Mecânicos, Biológicos e de Oclusão</b> . Rio de Janeiro: Quintessence, 1989.							
4.Revista Odontologia São Paulo <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0103-0663&amp;nrm=iso&amp;lng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0103-0663&amp;nrm=iso&amp;lng=pt</a>							
5.Brazilian Oral Research							



[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1806-8324&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1806-8324&lng=pt&nrm=iso)

### Nono Semestre

SEMESTRE:	9	CÓDIGO:	17803	CRÉDITOS:	2	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	6
SEMINÁRIO CLÍNICO INTEGRADO III				TEÓRICAS:	0	PRÁTICAS:	2
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	2h Turma A + 2h Turma B + 2h Turma C		
Descrição							
Disciplina de caráter prático.							
Ementa							
Metodologia da Problematização: Seminários para troca de experiências e construção do conhecimento integralizado.							
Bibliografia Básica							
1. ESTRELA, Carlos. <b>Metodologia científica:</b> ensino e pesquisa em odontologia. São Paulo : Artes Medicas, 2001. ISBN 8574040460							
2. NORTHLEDGE, Andrew. <b>Técnicas para estudar com sucesso.</b> Trad. Susana Maria Fontes e Arlene Dias Rodrigues. Florianópolis: Ed. UFSC : The Open University, 1998.							
3. MORIN, Edgar. <b>A cabeça bem feita.</b> Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.							
Bibliografia Complementar							
1. ANDRADE, Eduardo Dias. <b>Terapêutica medicamentosa na odontologia.</b> São Paulo: Artes Médicas, 2002.							
2. DEMO, P. <b>Metodologia do conhecimento científico.</b> São Paulo : Atlas, 2000.							
3. BRANDER, Nathaniel. <b>Auto-estima.</b> São Paulo: Saraiva, 1996.							
4. TUCKER, MR. <b>Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea.</b> 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.							
5. REVISTA <b>International Journal of Periodontics &amp; Restorative Dentistry</b> <a href="http://web.ebscohost.com/ehost/detail?sid=140c2070-9b85-403e-9d14-7586dc404418@sessionmgr13&amp;vid=1&amp;hid=10&amp;bdata=Jmxhbm9cHQtYnImc2l0ZT1laG9zdC1saXZl#db=ddh&amp;jid=0CL">http://web.ebscohost.com/ehost/detail?sid=140c2070-9b85-403e-9d14-7586dc404418@sessionmgr13&amp;vid=1&amp;hid=10&amp;bdata=Jmxhbm9cHQtYnImc2l0ZT1laG9zdC1saXZl#db=ddh&amp;jid=0CL</a>							



SEMESTRE:	9	CÓDIGO:14084		CRÉDITOS:	5	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	20
<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO : CLÍNICA INTEGRADA DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE III</b>				TEÓRICAS:	0	PRÁTICAS:	5
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	5h Turma A + 5h Turma B + 5h Turma C + 5h Turma D)		
<b>Descrição</b>							
Disciplina de caráter prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutoriais. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B + Turma C + Turma D)							
<b>Ementa</b>							
Atendimento clínico; atenção integral a criança e o adolescente.							
<b>Bibliografia Básica</b>							
1.KRAMER. <b>Promoção de saúde bucal em Odontopediatria</b> . São Paulo, Artes Médicas,1997.							
2.MOYERS,R. <b>Ortodontia</b> . 4ª edição, Rio de Janeiro, Ed. Guanabara&Koogan, 1991.							
3.PINKHAN. <b>Odontopediatria da infância à adolescência</b> . Trad., 2. ed., São Paulo, Artes Médicas, 1996.							
<b>Bibliografia Complementar</b>							
1.IMPARATO JCP, RAGGIO DP, MENDES FM. <b>Selantes de Fossas e Fissuras: Quando, Como e Por quê?</b> . Editora Santos, São Paulo, 2008.							
2.BÖENECKER M, GUEDES PINTO AC ET AL. <b>Estética em Odontopediatria</b> . Editora Santos, São Paulo , 2011.							
3.TOLED0. <b>Odontopediatria. Fundamentos para a prática clínica</b> . 2. ed., São Paulo, Premier, 1996.							
4.WALTER et al. <b>Odontologia para bebês</b> . São Paulo, Artes Médicas, 1996.							
5. <b>Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada</b> <a href="http://revista.uepb.edu.br/index.php/pboci/index">http://revista.uepb.edu.br/index.php/pboci/index</a>							

SEMESTRE:	9	CÓDIGO:17805		CRÉDITOS:	4	MATRIZ DE EXECUÇÃO: Variável conforme número de alunos.	
<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA IX</b>				TEÓRICAS:	0	PRÁTICAS:	4
				Divisão de turmas para as aulas práticas:		<b>Grupos Tutoriais em Unidades Básicas de Saúde com no Máximo 6 acadêmicos por tutorial.</b>	
<b>Descrição</b>							
Disciplina de caráter prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutoriais. Com turmas divididas para as aulas práticas.							
<b>Ementa</b>							
Estágios clínicos em clínicas extramuros ou Unidades Básicas de Saúde (UBS) de municípios da Região Carbonífera.							
<b>Bibliografia Básica</b>							
1.PEREIRA, Antonio Carlos. <b>Odontologia em Saúde Coletiva: planejando ações e promovendo saúde</b> . Porto Alegre: Artmed. 2003.							
2.ANDRADE, Selma Maffei e col. <b>Bases da Saúde Coletiva</b> . Londrina: UEL/ABRASCO, 2001.							
3.PINTO, Vitor Gomes. <b>Saúde Bucal Coletiva</b> . São Paulo: Santos, 2000.							
<b>Bibliografia Complementar</b>							
1.www.saude.sc.gov.br							
2.DATASUS: <a href="http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php">http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php</a>							
3.RIPSA. Rede <b>Interagencial de Informação para a Saúde</b> . Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. Organização Pan-Americana da Saúde, 2008.							
4. <b>Ciência &amp; Saúde Coletiva</b> <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1413-8123&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1413-8123&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>							
5. <b>Saúde Coletiva</b> <a href="http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/HomRevRed.jsp?iCveEntRev=842">http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/HomRevRed.jsp?iCveEntRev=842</a>							

SEMESTRE:	9	CÓDIGO:17807		CRÉDITOS:	12	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	20
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO				TEÓRICAS:	0	PRÁTICAS:	12
<b>Descrição</b>							
Disciplina de caráter teórico/prático com horas previstas para orientação.							
<b>Ementa</b>							
Desenvolvimento do Projeto TCC I. Elaboração do Relatório de Pesquisa (TCC) com articulação teórico-prática. Apresentação do Relatório com avaliação de banca examinadora.							
<b>Bibliografia Básica</b>							
1. ESTRELA, Carlos. <b>Metodologia científica:</b> ensino e pesquisa em odontologia. São Paulo: Artes Medicas, 2001. ISBN 8574040460							
2. DEMO, Pedro. <b>Pesquisa e construção de conhecimento.</b> Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1996.							
3. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de metodologia científica.</b> São Paulo: Atlas, 1993.							
<b>Bibliografia Complementar</b>							
1. ALVES, Rubem. <b>Filosofia da ciência:</b> introdução ao jogo e suas regras. 11. ed São Paulo: Loyola, 2006.							
2. DEMO, P. <b>Metodologia do conhecimento científico.</b> São Paulo : Atlas, 2000.							
3. GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 4.ed São Paulo: Atlas, 2002.							
4. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia científica.</b> 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Ed. Atlas, 1995.							
5. OLIVEIRA, Silvio Luiz de. <b>Tratado de metodologia científica:</b> projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1999. 320 p.							

SEMESTRE:	9	CÓDIGO:17802		CRÉDITOS:	5	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	20
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO				TEÓRICAS:	0	PRÁTICAS:	5

<b>CLINICA INTEGRADA EM ODONTOLOGIA IV</b>	Divisão de turmas para as aulas práticas:	<b>5h Turma A + 5h Turma B + 5h Turma C + 5h Turma D)</b>
<b>Descrição</b>		
Disciplina de caráter prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutoriais. Com turmas divididas para as aulas práticas (Turma A + Turma B + Turma C + Turma D)		
<b>Ementa</b>		
Atendimento clínico integrado, referente principalmente ao diagnóstico, planejamento, execução do tratamento com grau crescente de complexidade.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
1.BARATIERI, Luiz Narciso et al. <b>Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades.</b> São Paulo: Editora Santos; Quintessence, 2007.		
2.MEZZOMO, E. <b>Reabilitação Oral para o Clínico.</b> São Paulo: Ed. Santos, 1994.		
3.MOYSES, Simone Tetu; KRIGER, Leo; MOYSÉS, Samuel Jorge.(editores). <b>Saúde bucal das famílias: trabalhando com evidências.</b> São Paulo: Artes Médicas, 2008		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
1.De DEUS, Q.D. <b>Endodontia.</b> 5.ed. Rio de Janeiro. Medsi. 1992.		
2.PEREIRA, Antonio Carlos, Ed.. <b>Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde.</b> Porto Alegre: Artmed. 2003.		
3.PETERSON, L. J.; ELLIS, E.; HUPP, J. R.; TUCKER, M. R. <b>Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.		
4.TUCKER, MR. <b>Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea.</b> 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.		
5. <b>Revista Brasileira de Saúde Ocupacional</b> <a href="http://www.fundacentro.gov.br/rbso/rbso_home.asp?SD=RBSO&amp;M=97/0">http://www.fundacentro.gov.br/rbso/rbso_home.asp?SD=RBSO&amp;M=97/0</a>		

Décimo Semestre

SEMESTRE:	<b>10</b>	CÓDIGO:17812		CRÉDITOS:	<b>2</b>	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	<b>2</b>
				TEÓRICAS:	<b>2</b>	PRÁTICAS:	<b>0</b>

<b>ODONTOLOGIA LEGAL E DEONTOLOGIA</b>	Divisão de turmas para as aulas práticas:	<b>Não necessário</b>
<b>Descrição</b>		
Disciplina de caráter teórico.		
<b>Ementa</b>		
A legalidade e a ilegalidade na Odontologia. Documentação odontológica. Contrato de prestação de serviços em odontologia. Atribuições dos Conselhos. Responsabilidade do cirurgião-dentista. Código de Ética Odontológica. O cirurgião-dentista e o novo código civil brasileiro, código penal e código de defesa do consumidor. Perícias e atestados odontológicos.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
1.SILVA, M. (Coord) <b>Compêndio de Odontologia Legal</b> . Rio de Janeiro: Medsi, 1997.		
2.CALVIELLI, I.T.P. PEDROTTI, A.I. <b>Responsabilidade Civil</b> . 2ed. São Paulo: Liv.Edit.Univ.Direito, 1995.		
3.SILVA, M. <b>O Código do Consumidor e a Prática Odontológica</b> . In: SAMICO, A H.R., MENEZES,		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
1.CARDOZO, H.F.; CALVIELLI, I.T.P. <b>Atestados odontológicos sob o ponto de vista legal</b> . Odontólogo Moderno, v.15, n.6, jul./1988, p.42-44.		
2.J.D.V., SILVA, M. <b>Aspectos éticos e legais do exercício da Odontologia</b> . 2ed. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Odontologia. p.104-110.		
3.O Código de Defesa do Consumidor e o Cirurgião-Dentista como Prestador de Serviços. In: SILVA, M.(Coord.) <b>Compêndio de Odontologia Legal</b> . Rio de Janeiro: Medsi. 1997. p.389-397		
4.SILVA. M; et al. <b>Deontologia odontológica: Ética e Legislação</b> . 1ª edição. São Paulo: Editora Santos, 2011. 574p.		
5.SILVA. R.H.A; et al. <b>Orientação profissional para o Cirurgião-dentista: Ética e Legislação</b> . 1ª edição. São Paulo: Editora Santos, 2011. 581p.		

SEMESTRE:	<b>10</b>	CÓDIGO:17809	CRÉDITOS:	<b>5</b>	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	
<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA X</b>			TEÓRICAS:	<b>0</b>	PRÁTICAS:	<b>Conforme número de acadêmicos</b>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

	Divisão de turmas para as aulas práticas:	<b>Grupos Tutoriais em Unidades Básicas de Saúde com no Máximo 5 acadêmicos por tutorial.</b>
<b>Descrição</b>		
Disciplina de caráter prático, com atividades em sala de aula, laboratórios e/ou grupos tutoriais. Com turmas divididas para as aulas práticas.		
<b>Ementa</b>		
Estágios clínicos em Unidades Básicas de Saúde (UBS) de municípios da Região Carbonífera inseridas na formação do estudante.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
1.PEREIRA, Antonio Carlos. <b>Odontologia em Saúde Coletiva:</b> planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre: Artmed. 2003.		
2.ANDRADE, Selma Maffei e col. <b>Bases da Saúde Coletiva.</b> Londrina: UEL/ABRASCO, 2001.		
3.PINTO, Vitor Gomes. <b>Saúde Bucal Coletiva.</b> São Paulo: Santos, 2000.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
1.BRASIL. Lei Federal 8.080/90. Diário Oficial da União, Brasília, 1990.		
2.BRASIL. Lei Federal 8.142/90. Diário Oficial da União, Brasília, 1990.		
3.PEREIRA, Antonio Carlos. <b>TRATADO DE SAÚDE COLETIVA EM ODONTOLOGIA.</b> Nova Odessa: Napoleão, 2009.		
4.KRIGER, Léo (Coord.). <b>Promoção de saúde bucal:</b> paradigma, ciência, humanização. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas: ABOPREV, 2003		
5.www.saude.gov.br		

SEMESTRE:	10	CÓDIGO:17813		CRÉDITOS:	3	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	3
GESTÃO EM SAÚDE E MARKETING				TEÓRICAS:	3	PRÁTICAS:	0
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	Não necessário		
Descrição							

Disciplina de caráter teórico.							
<b>Ementa</b>							
Organização do plano de trabalho para atuar em diversas áreas como rede pública de saúde (programas de atenção básica e especializada), consultório privado, clínicas, hospitais, escolas. Administração de colaboradores (atendentes, auxiliares e Técnicos em Saúde Bucal). Impostos, alvará sanitário. Gestão de custos.							
<b>Bibliografia Básica</b>							
1.DEJOURS, Christophe. <b>A Loucura do Trabalho</b> . São Paulo: Cortez, 1991.							
2.IIDA, Itiro. <b>Ergonomia. Projeto e Produção</b> . São Paulo: Edgard Blücher. 2 ed., 1990.							
3.RIFKIN, Jeremy, <b>O fim dos Empregos</b> , Editora Makron Books, São Paulo, 1996							
<b>Bibliografia Complementar</b>							
1.Garrafa, V.; Costa, S.I.F. <b>A Bioética no século XXI</b> . Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 2000. 160p.							
2.RICCIARDI, L., <b>Cooperativismo: uma Solução para os Problemas Atuais</b> . Vitória: OCEES, 1996.							
3. <u>Health management technology</u>							
4.Pesquisa Odontológica Brasileira <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1517-7491&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1517-7491&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>							
5. <u>Health &amp; Medicine Week</u>							
SEMESTRE:	10	CÓDIGO:17811		CRÉDITOS:	2	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	2
GERIATRIA E GERONTOLOGIA				TEÓRICAS:	2	PRÁTICAS: 0	
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	Não necessário		
<b>Descrição</b>							
Disciplina de caráter teórico.							
<b>Ementa</b>							
Estudos de gerontologia para atendimento geriátrico, realizando atenção especializada à população da terceira idade com enfoque preventivo e curativo de doença periodontal e neoplasias. Tratamento de manutenção com instruções de higiene bucal e tratamento curativo para afecções orais.							

**Bibliografia Básica**

1. MONTENEGRO, F.; MARCHINI, L. **Odontogeriatría – Uma visão gerontológica**. 1ª ed. Elsevier, 2013. 360 p.
2. ALENCAR, M.J.S. **Odontologia Integrada na Terceira Idade**. 1ª ed. São Paulo: Santos, 2012. 242 p.
3. FREITAS, E. V.; MOHALLEM, K. L.; GAMARSKI, R. **Manual Prático de Geriatria**. 1ª ed. ACF, 2012. 432 p. ISBN: 9788581140520

**Bibliografia Complementar**

1. BORGES DR, HOTSHILD JA. **Atualização Terapêutica**. 22ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005.
2. Forlenza OV, CAMELLI P. **Neuropsiquiatria Geriátrica**. 1ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2000.
3. PEREIRA, Antonio Carlos, Ed.. **Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde**. Porto Alegre: Artmed. 2003.
4. **International Journal of prosthodontics**  
<http://web.ebscohost.com/ehost/detail?sid=47e47da0-38a1-4e10-b6b6-715284a31f58@sessionmgr12&vid=5&hid=11&bdata=Jmxhbm9cHQYnImc2l0ZT1lIG9zdC1saXZl#db=ddh&jid=GQZ>
5. **Dental Press journal of orthodontics**  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=2176-9451&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=2176-9451&lng=pt&nrm=iso)

SEMESTRE :	10	CÓDIGO:17808		CRÉDITOS:	10	MATRIZ DE EXECUÇÃO :	40
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: CLÍNICA INTEGRADA EM ODONTOLÓGICA V				TEÓRICAS:	0	PRÁTICAS:	5
				Divisão de turmas para as aulas práticas:	10h Turma A + 10h Turma B + 10h Turma C + 10h Turma D)		
Descrição							
Ementa							
Atenção integral a saúde do ser humano, atendimento clínico integral aos pacientes.							
Bibliografia Básica							
Bibliografia Complementar							



### 9.2.2 As Disciplinas Optativas no Curso de Odontologia

As disciplinas optativas, presentes nas diretrizes curriculares nacionais para a formação em Odontologia, estão presentes em número de três, cada qual com 02 créditos, totalizando, portanto, 108h/a (06 créditos) de disciplinas optativas. O estudante deverá matricular-se nas mesmas, observando o período que melhor lhe convier para cursá-las, observando os pré-requisitos de cada disciplina e a disponibilidade de vagas.

Será discutido com os acadêmicos e professores no semestre anterior ao oferecimento da disciplina optativa qual a que será oferecida no semestre seguinte. As disciplinas optativas a serem oferecidas são as seguintes:

1. Fundamentos de Implantodontia Dentária
2. Odontologia para Bebês
3. Anestesia em Odontologia
4. Aspectos Teóricos e Práticos em Informática Médica
5. Direito e Saúde
6. Estudos Epidemiológicos Avançados
7. Odontologia em Saúde do Trabalhador
8. Auditoria em Odontologia
9. Inglês Técnico para Saúde
10. Endodontia Avançada
11. Traumatologia
12. Odontologia e Meio Ambiente
13. Ortodontia Avançada
14. Cultura Afro-Brasileira e Indígena
15. Introdução ao Estudo de Libras

### 9.1.3 Descrição das Disciplinas Optativas que Compõem a Matriz Geral e Seus Respectivos Ementários

		CÓDIGO:17823		CRÉDITOS:	2	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	2
<b>INGLÊS TÉCNICO PARA A SAÚDE</b>				TEÓRICAS:	2	PRÁTICAS:	0
<b>Descrição</b>							
Disciplina de caráter teórico.							
<b>Ementa</b>							
Análise de texto e artigos científicos em inglês na área da saúde aplicada a odontologia.							
<b>Bibliografia Básica</b>							
1.MENDONÇA, M.M. <b>Inglês Técnico</b> . Palhoça: Unisul Virtual. 2ª edição. 2006.							
2.GALVÃO, S.F. Dicionário Odonto-Médico Ingles-Portugues- Glossário Português-Inglês. <b>São Paulo –SP: Editora Santos. 2009.</b>							
3.ARAÚJO A.D. E SAMPAIO, S. Inglês Instrumental: <b>Caminhos para a leitura.Editora Teresina:Aliena Publicações.2002.</b>							
<b>Bibliografia Complementar</b>							
1.OXFORD STUDENT'S DICTIONARY. <b>For learners using English to study other subjects. Inglês x Inglês</b> . Oxford University Press.							
2.OLIVEIRA, S.R. DE F. <b>Para ler e entender: Inglês Instrumental</b> . Brasília: Edição Independente.							
3.MUNHOZ, R. <b>Inglês Instrumental: estratégias de leitura, modulo I</b> . São Paulo: Editora Textonovo. 2000							
4.MUNHOZ, R. <b>Inglês Instrumental: estratégias de leitura, modulo II</b> . São Paulo: Editora Textonovo. 2000.							
5.AMOS, E. E PRESCHER, E. <b>Simplified grammar book</b> . São Paulo: Editora Moderna. 2001.							

		CÓDIGO: 17814		CRÉDITOS:	2	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	2
<b>INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE LIBRAS</b>				TEÓRICAS:	2	PRÁTICAS:	

<b>Descrição</b>				
Disciplina de caráter teórico.				
<b>Ementa</b>				
Constituição do sujeito surdo. A relação da história da surdez com a língua de sinais. Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contexto triviais de comunicação.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
1. SKLIAR, Carlos. <b>A surdez: um olhar sobre as diferenças</b> . Porto Alegre: Mediação, 2001, 2005.				
2. MITTLER, Peter J. <b>Educação inclusiva: contextos sociais</b> . Porto Alegre: Artmed, 2003.				
3. MIGLIAVACCA, Paulo Noberto. <b>Dicionário trilingüe de termos de negócios</b> . São Paulo: DFC - Consultoria e Treinamento, 2001.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
1. PARANÁ Secretaria de Estado da Educação Departamento de Educação Especial. <b>Falando com as mãos: libras (língua brasileira de sinais)</b> . Curitiba, PR: Secretaria de Estado da Educação, 1998.				
2. REDONDO, Maria Cristina da F.; CARVALHO, Josefina Martins. <b>Deficiência auditiva</b> . Brasília: Ministério da Educação, 2001.				
3. SÁ, Nídia Regina Limeira de. <b>Cultura, poder e educação de surdos</b> . Manaus: EDUA, 2002.				
4. SILVA, Marília da Piedade Marinho. <b>A construção de sentidos na escrita do aluno surdo</b> . São Paulo: Plexus, 2001.				
5. BISOL, Cláudia. <b>Estudantes surdos no ensino superior: reflexões sobre a inclusão</b> . Cadernos de Pesquisa: revista de estudos e pesquisa em educação, São Paulo, v. 40, n. 139, p.147-172, abr. 2010.				

		CÓDIGO:17815		CRÉDITOS: 2	MATRIZ DE	4
--	--	--------------	--	-------------	-----------	---

						EXECUÇÃO:	
FUNDAMENTOS DE IMPLANTODONTIA DENTÁRIA				TEÓRICAS:	1	PRÁTICAS:	1
				Divisão de turmas.	2h Turma A + 2h Turma B		
Descrição							
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula e/ou laboratórios.							
Ementa							
Conhecimentos teóricos básicos, possibilitando ao aluno o conhecimento e realização de procedimentos cirúrgicos e protéticos, em laboratório, relacionados aos implantes dentários.							
Bibliografia Básica							
1.BIANCHINI, M. A. O Passo a Passo Cirúrgico na Implantodontia. 2. ed. São Paulo: Editora Santos Livraria, 2012. v. 01. 364 p,							
2.CARDOSO A. C. et al. O passo a passo da prótese sobre implante. Da 2ª etapa cirúrgica à reabilitação final. São Paulo: Santos, 2005.							
3.MAGINI, R. S.; GOMES JÚNIOR, R. Implantodontia: do Sonho a Realidade. 1. ed. Florianópolis: Multi Meios, 2008. v. 1. 271 p.							
Bibliografia Complementar							
1.CARDOSO, A.C. Oclusão em Implantodontia. Um guia simples e muito prático. São Paulo: Quintessence, 2009.							
2.MISCH, C.E. Implantes dentários contemporâneos. 2.ed. São Paulo: Santos, 2004.							
3.VOLPATO, C.A.M.; GARBELOTO L.G.; ZANI, I.M.; VASCONCELOS, D. K. Próteses odontológicas. Uma visão contemporânea: Fundamentos e Procedimentos. 1 ed. São Paulo: Ed. Santos, 2011. v. 1. 482 p.							
4.International Journal of Periodontics & Restorative Dentistry: <a href="http://www.quintub.com/journals/journals.php3">www.quintub.com/journals/journals.php3</a>							
5.International Journal of Oral & Maxillofacial Implants: <a href="http://www.quintub.com/journals/journals.php3">www.quintub.com/journals/journals.php3</a>							

		CÓDIGO: 17816		CRÉDITOS:	2	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	5
<b>ODONTOLOGIA PARA BEBÊS</b>				TEÓRICAS:	1	PRÁTICAS:	1

	Divisão de turmas.		1h Turma A + 1h Turma B +1h Turma C +1h Turma D)	
<b>Descrição</b>				
Disciplina de caráter teórico.				
<b>Ementa</b>				
Conceito e importância da odontologia para bebês na prevenção das doenças na infância. Promoção de saúde materna infantil. Psicologia infantil aplicada à Odontopediatria. Semiologia, exames clínico, diagnóstico, plano de tratamento, tratamentos preventivos e curativos.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
1.FEJERSKOV, O & KIDD, E. <b>Cárie Dentária: a doença e seu tratamento clínico.</b> São Paulo, Santos, 2005, 352p.				
2.GUEDES PINTO, A. C., BONECKER, M., RODRIGUES, C. R. M. D. <b>Fundamentos de Odontologia – Odontopediatria.</b> São Paulo, Santos, 2009, 446p.				
3.MACHADO, M. A. A. M., SILVA, S. M. B., ABDO. R. C. C. <b>Odontologia em bebês: protocolos clínicos, preventivos e restauradores.</b> São Paulo, Santos, 2005, 158p				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
1.ASSED, S. <b>Odontopediatria. Bases científicas para a prática clínica.</b> São Paulo, Artes Médicas, 2005, 1069p.				
2.BUZALAF, M.A.R. <b>Fluoretos e Saúde Bucal.</b> São Paulo, Santos, 2008, 315p.				
3.CARDOSO, R. J. A. & GONÇALVES, E. A. N. <b>Odontopediatria e Prevenção.</b> São Paulo, Artes Médicas, 2002, 329p.				
4.CORREA, M. S. N. P. et al. <b>Sucesso no atendimento odontopediátrico – aspectos psicológicos.</b> São Paulo, Santos, 2002, 660p.				
5.WALTER, L.R.F.; FERELLE, A.; ISSÃO, M. <b>Odontologia para o bebê.</b> São Paulo, Artes Médicas, 1996, 246p;				

CÓDIGO: 17817		CRÉDITOS:	2	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	5
ANESTESIA EM ODONTOLOGIA	TEÓRICAS:		1	PRÁTICAS:	1
	Divisão de turmas.			1h Turma A + 1h Turma B +1h Turma C +1h Turma D)	

<b>Descrição</b>
Disciplina de caráter teórico/prático.
<b>Ementa</b>
Conceito de ansiedade e dor. Principais métodos de controle da ansiedade. Drogas depressoras do SNC usadas em sedação. Anestesia local: drogas anestésicas locais e técnicas de aplicação. Sedação com óxido nitroso.
<b>Bibliografia Básica</b>
1.FALQUEIRO, João M. <b>Analgesia Inalatória por óxido nitroso/oxigênio</b> . Livraria Editora Santos, 1ª.ed., 2005.
2.MALAMED,S.F. <b>Manual de anestesia local</b> . 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
3.ROCHA, RG. <b>Como prescrever em odontologia</b> . 8 ed. São Paulo : Editora Santos, 2010.
<b>Bibliografia Complementar</b>
1.BENNET,C.R. <b>Anestesia local da dor na prática dentária</b> .7.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan,1989.
2.BRUNTON, Lawrence et al. Manual de farmacologia e terapêutica. 1 ed . Artmed. 2010.
3.FANGANIELLO, M <b>Analgesia Inalatória por óxido nitroso e oxigênio</b> . 1ª Ed.Editora: artmed editora. 2004.
4.LAGIER, G. Elementos básicos em farmacologia odontológica. 2 ed. Editora Andrei. 1990.

5.MALAMED, Stanley F. <b>Cartilha de anestesia local</b> . [S. l.]: Nova DFL, [201-?]. 14 p.

CÓDIGO: 17818 - ASPECTOS TEÓRICO PRÁTICOS EM INFORMÁTICA MÉDICA			
CRÉDITOS:	2	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	5
			1h Turma A + 1h Turma B +1h Turma C +1h Turma D)
TEÓRICAS:	1	PRÁTICAS:1	

<b>Descrição</b>
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula/ laboratórios.
<b>Ementa</b>
Estudos teóricos e práticos dos conceitos básicos, fundamentos, sistemas operacionais e programas de informática de interesse para a área da saúde. Direcionamento específico para apresentação em projeção em multimídia, construção de aulas em Power Point, software mais usado para criação de apresentações.
<b>Bibliografia Básica</b>
1.GIBAS C. and JAMBECK P. <b>Desenvolvendo Bioinformática</b> .Editora Campus, 2004.
2.MASSAD E., <b>O Prontuário Eletrônico do Paciente na Assistência, Informação e Conhecimento Médico</b> , Organização Pan Americana da Saúde, São Paulo, 2003.
3.MASSAD E., <b>Métodos Quantitativos em Medicina</b> Ed. Manole. São Paulo, 2004.
<b>Bibliografia Complementar</b>
1.ALVES FILHO, A. <b>Elementos Finitos</b> . Ed. Melhoramentos, 1 Ed. 2000. 294p.
2.ASSAN A. E., <b>Método dos Elementos Finitos: Primeiros Passos</b> . Ed. Relativa .com.br 4ed.
3.ESKELSEN E, FERNANDES CB, PELOGIA F, CUNHA LG, PALLOS D, NEISSER MP, LIPORONI PC. <b>Concurrence between the maxillary midline and bisector to the interpupillary line</b> .J Esthet Restor Dent. 2009;21(1):37-41
4.SHORTLIFFE E. H., <b>Biomedical Informatics Computer Applications in Health Care and Biomedicine</b> . (3rd Edition), Springer-Verlag, Nova York, 2006.

5.SLACK W. V., **How Computing Empowers Doctors and Patients for Better Health Care** (1997) Jossey-Bass Publishers; ISBN: 0787903434

<b>CÓDIGO: 17819</b>			
<b>DIREITO A SAÚDE</b>			
CRÉDITOS:	<b>2</b>	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	<b>2</b>
TEÓRICAS:	<b>2</b>	PRÁTICAS:	<b>0</b>
<b>Descrição</b>			
Disciplina de caráter teórico.			
<b>Ementa</b>			
Conceito e Elementos caracterizadores. Classificação. Direito Fundamental à Saúde. Constitucionalização. Regulação Infraconstitucional. Saúde Pública. Advocacia em Saúde. Controle Social em Saúde: Controle de Direitos em Saúde e Conferências em Saúde. Tutela judicial em saúde			
<b>Bibliografia Básica</b>			
1.CASTILHO, Ela Wiecko Volkmer de. <b>Crimes contra à Saúde Pública</b> . Vol.I - Série E. Legislação de Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Ministério da Saúde. Brasília - DF. 2003. p. 113-124.			
2.CHERCHIGLIA, Mariangela Leal, DALLARI, Sueli Gandolfi. <b>Tempo de Mudança: sobrevivência de um hospital público</b> . <a href="http://www.rae.com.br/eletronica">www.rae.com.br/eletronica</a>			
3.COSTA, Ediná Alves. <b>Vigilância Sanitária e Proteção da Saúde</b> . Vol.I - Série E. Legislação de Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Ministério da Saúde. Brasília - DF. 2003. p.189-218.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
1.DALLARI, Dalmo de Abreu. <b>Ética Sanitária</b> . Vol. I - Série E. Legislação de Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Ministério da Saúde. Brasília - DF. 2003. p. 65-86.			
2.DALLARI, Sueli Gandolfi. <b>Uma nova disciplina: o direito sanitário</b> . Revista de Saúde Pública, v. 22, nº4, p. 327-34, 1998.			
3.DALLARI, Sueli Gandolfi. <b>Direito Sanitário</b> . Vol.I - Série E. Legislação de Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Ministério da Saúde. Brasília - DF. 2003. p. 39-64.			



4.DALLARI, Sueli Gandolfi. <b>O Direito Sanitário como campo fundamental para a Vigilância Sanitária.</b> In: VISA - da gestão ao risco sanitário. Marques, M.C.C., Carvalho, M.L., Silveira, D. Castro, P.C de. Ibañez (Org.). São Carlos: RiMA, 2006.
5.DALLARI, Sueli Gandolfi. <b>A justiça, o direito e os bancos de dados epidemiológicos.</b> Ciência & Saúde Coletiva. , v.12, p.633 - 641, 2007.

<b>CÓDIGO: 17820</b>			
<b>ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS AVANÇADOS</b>			
CRÉDITOS:	<b>2</b>	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	<b>2</b>
TEÓRICAS:	<b>2</b>	PRÁTICAS:	
<b>Descrição</b>			
Disciplina de caráter teórico.			
<b>Ementa</b>			
Delineamento de pesquisa; estudos epidemiológicos na odontologia; medidas de risco/associação.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
1.ANTUNES, JLF; PERES,MA. <b>Fundamentos de Odontologia   Epidemiologia da Saúde Bucal.</b> 1ª ed. Editora EGK 2006.			
2.HULLEY, Stephen B. <b>Delineando a pesquisa clínica:</b> uma abordagem epidemiológica. 3. ed Porto Alegre: Artmed, 2008. 384 p.			
3.PEREIRA, Maurício Gomes. <b>Epidemiologia:</b> teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995-2000. 596 p.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
1.ALMEIDA, FN; ROUQUAYROL,MZ; <b>Introdução a Epedemilogia</b> 4ª Ed Editora EGK, 2006.			
2.FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W. <b>Epidemiologia clínica:</b> elementos essenciais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 288 p.			
3.MEDRONHO, Roberto A. <b>Epidemiologia.</b> 2. ed São Paulo: Atheneu, 2009. 685 p.			

4.ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia & saúde**. 6.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708 p.

**5. Revista Brasileira de Epidemiologia**

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1415-790X&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1415-790X&lng=pt&nrm=iso)

**CÓDIGO: 17821**

**ODONTOLOGIA EM SAÚDE DE TRABALHADOR**

CRÉDITOS:	<b>2</b>	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	<b>2</b>
TEÓRICAS:	<b>2</b>	PRÁTICAS:	<b>0</b>

**Descrição**

Disciplina de caráter teórico.

**Ementa**

Identificação, avaliação e vigilância dos fatores ambientais que possam constituir risco à saúde bucal no local de trabalho, em qualquer das fases do processo de produção. Assessoramento técnico e atenção em matéria de saúde, de segurança, de ergonomia e de higiene no trabalho, assim como em matéria de equipamentos de proteção individual, entendendo-se inserido na equipe interdisciplinar de saúde do trabalho operante.

**Bibliografia Básica**

1.BRASIL, Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho**: manual de procedimentos para o serviço de saúde.Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

2.Ministério da Saúde. **Relatório final da 2ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador**. Brasília: Ministério da Saúde, 1994.

3.DUL, J; WEEDERMEESTER, B. **Ergonomia prática**. São Paulo: Edgard Blucker, 2004.

**Bibliografia Complementar**

1.GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia adaptada ao trabalho e ao homem**. Porto Alegre: Bookman, 1999.

2.MARANO, V P. **Doenças ocupacionais**. São Paulo: LTR, 2003.

3.MENDES, R. <b>Patologia do trabalho</b> . São Paulo: Atheneu, 1995.
4.MINISTÉRIO DA SAÚDE. <b>Segurança e saúde no trabalho</b> . São Paulo: IOB, 1994.
5.POLITO, E; BERGAMASCHI, E. <b>Ginástica laboral: teoria e prática</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

<b>CÓDIGO: 17822</b>			
<b>AUDITORIA EM ODONTOLOGIA</b>			
CRÉDITOS:	2	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	2
TEÓRICAS:	2	PRÁTICAS:	0
<b>Descrição</b>			
Disciplina de caráter teórico.			
<b>Ementa</b>			
O papel da odontologia na auditoria de cuidados: sua importância na avaliação da qualidade dos serviços prestados e eficácia do tratamento. Identificação e análise do uso eficiente de equipamentos e materiais odontológicos. Instrumentos de análise e controle da assistência na odontologia. Auditoria e Sistematização da Assistência de Odontologia. Legislação vigente para auditoria de odontologia e suas atribuições.			
1.GREGORY MS. Planos de Saúde. <b>A ótica da Proteção do Consumidor</b> . Ed. Revista dos Tribunais: 2007.			
2.SILVA JLT. <b>Manual de Direito da Saúde Suplementar: A iniciativa Privada e os Planos de Saúde</b> . Ed. Pontes: 2005.			
3.PORTER M, TEISBERG EO. <b>Repensando a Saúde. Estratégias para melhorar a Qualidade e reduzir custos</b> . Ed. Bookman: 2006.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
1. .CECHIN JÁ. <b>História e os Desafios da Saúde Suplementar: 10 anos de Regulação</b> . Ed. Saraiva: 2006.			
2.ZUCCHI P, FERRAZ MB. <b>Guia de Economia e Gestão em Saúde</b> . UNIFESP-EPM. Ed. Manole, 2ª edição; 2010.			

3.ZUCCHI P, FERRAZ MB. <b>Dilemas e escolhas do Sistema de Saúde. Economia da Saúde ou Saúde da Economia</b> Ed. Med Book, 2008
4.BRASIL. Ministério da Saúde. SUS 15 anos de implementação – Desafios e propostas para sua consolidação. Brasília – DF; 2003. Disponível em <URL: <a href="http://www.saude.gov.br/bvs">http://www.saude.gov.br/bvs</a> .
5. <b>Revista de Informática em Saúde (journal of Health informatics)</b> <a href="http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php?journal=jhi-sbis">http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php?journal=jhi-sbis</a>

<b>CÓDIGO: 17825</b>			
<b>DENTÍSTICA AVANÇADA</b>			
CRÉDITOS:	3	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	9
			2h Turma A + 2h Turma B +2h Turma C +2h Turma D)
TEÓRICAS:	1	PRÁTICAS: 2	
<b>Descrição</b>			
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula e/ou laboratórios.			
<b>Ementa</b>			
Estabelecer conceitualmente e na prática clínica as técnicas de preparo para restaurações indiretas realizadas com materiais estéticos (cerâmica e resina composta), núcleo de preenchimento e/ou núcleos retidos com pinos de fibra, colagem de fragmento, facetas diretas de resina composta, princípios de estética aplicados à Odontologia, forma, tamanho, proporção, cor e textura dos dentes e aspectos oclusais.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
1.BARATIERI, L.N., MONTEIRO JR. S., MELO T. S. et al. <b>Odontologia restauradora: fundamentos &amp; técnicas.</b> Editora Santos, São Paulo – SP, 2010. Volumes 1 e 2.			
2.CONCEIÇÃO, E. N., et al. <b>Dentística: saúde e estética.</b> 2a ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007.			

3.SENSI, L.G., MARSON, F.C., SOUZA, S.M., ARAUJO, E., BARATIERI, L.N. <b>Restaurações com compósitos em dentes posteriores</b> . Editora Ponto, Florianópolis, SC, 2007.
<b>Bibliografia Complementar</b>
1.Baratieri L.N., Araujo Jr, E.M., Monteiro Jr, S., Vieira, L.C.C, <b>Caderno de Dentística: Restaurações Adesivas Diretas com Resinas Compostas em Dentes Anteriores</b> . Santos Livraria e Editora, São Paulo - SP, 2002.
2.CARDOSO, A.C., <b>Oclusão para você e para mim</b> , Editora Santos, São Paulo, 2003.
3.FEJERSKOV, Ole; KIDD, Edwina A. M. (Ed.) (). <b>Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico</b> . 2. ed xxiii, 615 p.
<b>4.Brazilian Oral Research</b>
<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1806-8324&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1806-8324&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
<b>5.Revista Quintessence International</b>
<a href="http://www.revistargo.com.br/">http://www.revistargo.com.br/</a>

<b>CÓDIGO: 17826</b>			
<b>TRAUMATOLOGIA</b>			
CRÉDITOS:	<b>3</b>	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	<b>3</b>
TEÓRICAS:	<b>3</b>	PRÁTICAS: <b>0</b>	
<b>Descrição</b>			
Disciplina de caráter teórico.			
<b>Ementa</b>			
Traumatologia bucomaxilofacial, Fraturas Le Fort I e de Processo Alveolar, Fraturas Le Fort II e de Nariz, Fraturas Le Fort III, Fraturas do Complexo zigomático-orbitário, Fraturas complexas e panfaciais, trauma dento-alveolar, Fraturas de mandíbula, Cirurgia das Deformidades Dentofaciais, Cirurgia das patologias da ATM, Odontossínteses.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
1.MILORO, M. <b>Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson</b> . São Paulo:			

Editora Santos, 2008.			
2.HUPP,J. et.al. <b>Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea</b> . 5 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2009.			
3.ARAUJO, A. <b>Aspectos atuais da cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial</b> . 1 ed. São Paulo: Editora Santos, 2007.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
1.VALENTE, C. <b>Técnicas cirúrgicas bucais e maxilofaciais</b> . Revinter, 2003, 482p.			
2.PRADO, Roberto; SALIM, Martha Alayde Alcantara (Org.) (). <b>Cirurgia bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento</b> . Rio de Janeiro: Guanabara			
3.CHIAPASCO, M. <b>Procedimentos de Cirurgia Oral Considerando a Anatomia</b> . 1 ed. São Paulo: Editora Santos, 2010, 316p.			
4.GRAZIANI, M. <b>Cirurgia Bucomaxilofacial</b> . 7a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.			
5.MARZOLA, C. <b>Técnica exodôntica</b> . 3 ed. Pancast Editorial, São Paulo, 2000, 325p.			
<b>CÓDIGO: 17824</b>			
<b>ENDODONTIA AVANÇADA</b>			
CRÉDITOS:	3	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	9
TEÓRICAS:	1	PRÁTICAS: 2	2h Turma A + 2h Turma B +2h Turma C +2h Turma D)
<b>Descrição</b>			
Disciplina de caráter teórico-prático, com atividades em sala de aula e/ou laboratórios.			
<b>Ementa</b>			

Endodontia de pré molares superiores e molares, bem como o retratamento endodôntico de dentes anteriores. Introdução às técnicas rotatórias e localizadores apicais eletrônicos.

### Bibliografia Básica

1. CHOEN, S. & BURNS R. C. **Caminhos da polpa**. 10 ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan. 2011.

2. LEONARDO, MÁRIO ROBERTO; LEONARDO, RENATO DE TOLEDO. **Endodontia: Conceitos biológicos e Recursos Tecnológicos**. São Paulo: ed. Artes Médicas, 2009.

3. SOARES, Ilson J.; GOLDBERG, Fernando. **Endodontia: técnica e fundamentos**. 2. ed Porto Alegre: Artmed, 2011. 524 p.

### Bibliografia Complementar

1. BERK, HAROLD; **Como salvar um dente**. Ed. Santos; 2011.

LEONARDO, MÁRIO ROBERTO; LEONARDO, RENATO DE TOLEDO.

2. **Tratamento de canais radiculares: Avanços tecnológicos de uma endodontia minimamente invasiva e reparadora**. São Paulo: ed. Artes Médicas, 2012.

3. LOPES, HÉLIO PEREIRA - SIQUEIRA JR, JOSÉ FREITAS. **Endodontia: Biologia e Técnica**. ed. Guanabara Koogan, 2010.

4. SÓ, MARCUS VINÍCIUS; **Endodontia: As Interfaces no contexto da Odontologia**. ed. Santos 2007.

5. RGO; **Revista Gaúcha de Odontologia**. <http://www.revistargo.com.br/>

**CÓDIGO: 17827**

### ODONTOLOGIA E MEIO AMBIENTE

CRÉDITOS:	3	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	3
TEÓRICAS:	3	PRÁTICAS: 0	

### Descrição

Disciplina de caráter teórico.

### Ementa

Estudo das condições e fatores ambientais limitantes. Estrutura, organização e dinâmica de populações, comunidades e ecossistemas. Adaptações e relações.

Efeitos da tecnologia sobre o equilíbrio ecológico. Preservação, conservação e manejo da biodiversidade.

### **Bibliografia Básica**

1- Polignano, MV et al., Abordagem Ecológica da Saúde. Editora Guaicy 2012. 220 páginas.

2- Rosa, AH; Frassetto, LF; Moschini-Carlos, C. Meio Ambiente e Sustentabilidade. Editora Bookman. 2012. 412 páginas.

3- Sanchéz. C. Ecologia do Corpo. Editora Wak. 2011, 92 páginas,

### **Bibliografia Complementar**

1- Saldiva, P. Meio Ambiente e Saúde: o desafio das metrópoles. Editora: Ex-Libris. 2010. 200 páginas

2- Nogueira, S.D. Meio Ambiente do Trabalho. 1 ed.: Editora LTr. 2008. 136 páginas.

3- Lafraia, JRB. Liderança para SMS. Segurança, Meio Ambiente e Saúde. 1 ed.: Editora Qualitymark. 2011. 192 páginas.

4- Silva, E. Saúde Ambiental. O meio ambiente e o homem. Editora: All Print 2012. 220 páginas.

5- PHILIPPI JÚNIOR, A. Saneamento, saúde e meio ambiente: São Paulo: Manole, 2005.

**CÓDIGO: 17829**

### **CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA**

CRÉDITOS:	<b>3</b>	MATRIZ DE EXECUÇÃO:	<b>3</b>
TEÓRICAS:	<b>3</b>	PRÁTICAS: <b>0</b>	

### **Descrição**

Disciplina de caráter teórico.

### **Ementa**

Formação cultural brasileira, aspectos históricos e memórias dos povos afro-brasileiros e indígenas.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



<b>Bibliografia Básica</b>
1.RIBEIRO, Darcy. <b>O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 470 p.
2.FREYRE, Gilberto. <b>Casa-grande e senzala</b> formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. 13 ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1966. v. 2
3.CUNHA, Manuela Carneiro da. <b>História dos índios no Brasil</b> . 2.ed São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 609 p. ISBN8571642605 RIBEIRO, Berta Gleizer. <b>O índio na história do Brasil</b> . São Paulo: Ed. Global, 1983. 125 p.
<b>Bibliografia Complementar</b>
1.FONSECA, Maria Nazareth Soares. <b>Brasil afro-brasileiro</b> . 2.ed Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 347 p.
2.KABENGELE, Munanga. <b>Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, cultura e civilizações</b> . São Paulo: Global, 2009.
3.VIEIRA, Reginaldo de Souza; CERETTA, Luciane Bisognin (Org.). <b>Temas em direito sanitário &amp; saúde coletiva: SUS - uma política pública de estado</b> . Criciúma, SC: Ed. UNESCO, 2013. 246 p.
4.SANTOS, Silvio Coelho dos. <b>Nova história de Santa Catarina</b> . 5.ed. rev Florianópolis: Ed. UFSC, 2004. 118 p. ISBN 8532802982(broch.)
5.RIBEIRO, Darcy. <b>Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno</b> . 7 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 559 p. Disponível em :<>. Acesso em : 1 jan.

### 9.3 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A proposta curricular do Curso conduz a formação multi-interdisciplinar, permitindo a apropriação de conhecimentos que integram os diferentes campos do saber.

Assim, a matriz curricular do curso apresenta como componentes curriculares: Disciplinas Curriculares; Estágio Supervisionado; Trabalho de **FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**

Conclusão de Curso – TCC; Atividade Acadêmico Científico Culturais – AACC; Prática como Componente Curricular – PCC entre outros, que articulados, proporcionam ao acadêmico a reflexão e o diálogo da prática profissional num duplo movimento em que, ao analisar a prática refletida, extraem dessa prática as teorias aprendidas.

A metodologia de ensino utilizada no curso contempla uma abordagem que integra os elementos necessários ao processo de ensino, fomentando a aprendizagem e o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores éticos, indispensáveis ao processo da formação humana e profissional.

As estratégias de ensino deverão abranger técnicas individualizadas e integrativas, presenciais e semipresenciais com a utilização de aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, seminários e utilização de recursos audiovisuais e laboratoriais e Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs. Os professores ainda poderão oferecer atividade por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA tais como: interagir via chats, fórum ou pelo Parla; organizar suas aulas e materiais usando o recurso da WebPage; publicar material didático, textos complementares, links, atividades; publicar as aulas desenvolvidas na lousa digital interativa; solicitar atividades/trabalhos que podem ser publicados no AVA pelo acadêmico; realizar atividade avaliativa usando o recurso do QUIZ entre outras atividades que possibilitem a participação ativa do acadêmico no processo ensino/aprendizagem.

Esta participação proporcionará a formação do profissional culturalmente competente, capaz de dialogar, trabalhar em equipe, resolver problemas, com ética e responsabilidade social no sentido de consolidar a missão institucional e contribuir no desenvolvimento do seu país.

Além disso, os acadêmicos possuem acesso ao Portal de Periódicos CAPES, ferramenta que amplia o acesso à informação científica.

A Resolução nº 09/2003 /CONSU, cria o Setor de Educação à Distância, SEAD. O Setor de Educação a Distância (SEAD) é uma unidade vinculada a Pró-Reitoria da UNESCO, responsável pela concepção, produção, difusão, gestão e avaliação de projetos e experiências inovadoras em Educação a Distância (EAD), que congrega uma equipe multidisciplinar representativa das diversas áreas de

conhecimento. As ações do SEAD amparam-se nos pressupostos definidos no Marco Referencial e no Projeto Político e Pedagógico (PPP) da UNESCO. O SEAD foi concebido em consonância com a missão da UNESCO e implementado em função das necessidades sociais de formação e capacitação de profissionais de diversas áreas, utilizando as tecnologias de comunicação e informação como um recurso para o aprender à distância. Representa assim, uma estratégia da Instituição para democratizar o acesso e a permanência dos estudantes visando à melhoria da qualidade de educação.

No que diz respeito, especificamente ao Curso de Odontologia, destacamos os Laboratórios de Práticas Odontológicas, que são espaços pedagógicos multiprofissionais utilizados pelos alunos, que dispõem de Tecnologias da Informação e Comunicação, estando estas implantadas ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Neles são realizadas as diversas atividades laboratoriais das disciplinas que desenvolvem trabalhos práticos em diversos momentos. Dispõem de equipamentos e simuladores para a execução de procedimentos operacionais nas áreas de dentística, endodontia, implantodontia, odontopediatria, ortodontia, periodontia e prótese dentária, assim como manequins que viabilizam o aprendizado prático sequencial do atendimento ao paciente. Em um primeiro momento os discentes são orientados por meio de recursos audiovisuais que mostram a técnica correta para a execução de cada prática e em seguida executam as mesmas, orientados pelos professores. Estes laboratórios também são cenários propícios para a projeção em tempo real de aulas práticas demonstrativas realizadas pelo professor, e executadas pelos alunos concomitantemente.

#### 9.4 POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE

As políticas de permanência do estudante no Curso de Odontologia tem sido um importante foco do colegiado. Entende-se que as fases iniciais do Curso são aquelas que demandam maior atenção para a permanência do estudante. Dentre as ações desenvolvidas estão a apresentação do curso, suas diretrizes, seus cenários de práticas, já no primeiro dia de aula da primeira fase. Durante toda a primeira fase

os professores são orientados a manter forte aproximação com os acadêmicos a fim de sanar possíveis dúvidas e orientá-los ou encaminhá-los a setores competentes. Para tal elege-se o professor articulador da fase, que recebe uma hora aula para constituir-se em referência dos acadêmicos das quatro primeiras fases do curso.

Além disso, os alunos de Odontologia são atendidos pela secretaria do curso onde recebem esclarecimento sobre questões técnico-administrativas e são encaminhados devidamente para os diversos setores do campus de acordo com suas demandas.

A coordenação do curso presta atendimento pedagógico aos acadêmicos elucidando todas as questões relativas ao processo ensino-aprendizagem.

Os alunos do curso de Odontologia contam ainda com um conjunto de programas e serviços de atendimento, como:

- CENTAC: Central de Atendimento ao Acadêmico
- CPAE: Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante
- Ouvidoria
- Programas de Orientação Profissional
- Programa de Orientação Educacional
- Programa de Prevenção às Drogas
- Programa de Educação Inclusiva
- Programa de Egressos
- Programa Potencial
- Monitoria Remunerada
- Setor de Estágios
- SOS (serviço de atenção à saúde)
- Setor de Relações Internacionais
- Programa de Aceleração do Conhecimento em Saúde - PACS

A permanência dos acadêmicos no curso que escolheram, pode ser viabilizada pelas diversas possibilidades de bolsas de estudo como: Artigo 170, Bolsa Fumdes, FIES, Crédito Pravalor Universitário, Bolsa DCE/CA, Bolsa Estágio Interno, Fundo Social, Bolsa Família, Bolsa Pesquisa ou Extensão, entre outras.

A CPAE (Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante), tem vocação democrática e participativa da Instituição tem suas origens e raízes desde

seus primórdios quando ainda FUCRI, denominação guardada ainda por sua mantenedora.

Na primeira gestão como Universidade (1997/2001), foi instituído o Fórum dos Estudantes, um espaço de contato direto entre estudantes e Reitoria. Foi mais um passo para a efetivação, o fortalecimento e aperfeiçoamento dos mecanismos democráticos da UNESC.

Nesse mesmo período, especificamente no ano de 2000, foi criada e implantada a Diretoria do Estudante. Era mais um avanço democrático; uma forma de institucionalizar e dar foro oficial a essa relação aberta e participativa envolvendo Reitoria e Corpo Discente. Mais do que um canal de comunicação, a Diretoria era o porto seguro dos acadêmicos na luta por seus direitos e conquistas. Paralelo ao aspecto político, a Diretoria passou a gerir programas e projetos de interesse direto dos acadêmicos.

Em 2007, dentro de uma ampla reforma administrativa desenvolvida na Universidade, obedecendo ao novo Organograma Institucional, a Diretoria do Estudante passou a ser denominada Coordenadoria, cujo nome completo é Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CPAE). Junto com o novo nome, vieram maior espaço físico e aumento significativo da equipe, bem como novos programas.

A CPAE existe como meio e assim deve direcionar suas energias. Nesse aspecto não pode se apegar a uma estrutura de forma permanente. Mas exercitar a flexibilidade e a criatividade na busca da harmonia com a dinâmica da realidade onde se insere. Por outro lado, alguns de seus programas, projetos e ações exigem uma sólida estrutura material e uma rede de pessoas especializadas e competentes que extrapolam os seus limites geográficos, agindo de forma interdependente e articulada com outros setores e departamentos da Instituição.

Em consonância, coerência e harmonia com a missão institucional da UNESC, a CPAE procura se organizar, se instrumentalizar e agir de forma multidimensional com foco na integralidade e totalidade de seu campo de atuação. Dessa forma, direciona seus trabalhos com vistas a contemplar as três dimensões implícitas no conceito de meio ambiente do texto institucional: ser individual - ser social - ser planetário, num TODO-INTEGRADO.

A CPAE tem como atribuições:

- Propor, coordenar e executar programas de acesso e permanência ao ensino superior;
- Regular, resguardadas as disposições legais, os processos seletivos de bolsas de estudos e financiamentos ao ensino superior;
- Atuar na promoção de parcerias com setores internos da UNESC e, ainda, setores públicos e privados, para o desenvolvimento de ações que venham a beneficiar todo o corpo discente;
- Promover atividades de recepção e integração para os novos acadêmicos da universidade;
- Proporcionar aos estudantes programas de acolhimento e bem-estar que possibilitem, aos mesmos, melhores condições de enfrentarem problemas e dificuldades no decorrer de sua vida estudantil;
- Fomentar, estimular e estabelecer atividades de integração entre os acadêmicos;
- Desenvolver programas que visem à saúde integral (física e psíquica) do estudante;
- Promover programas de desenvolvimento de potencialidades junto aos acadêmicos, por meio de encontros, eventos, seminários, palestras, cursos e outros;
- Atuar na mediação de conflitos entre o corpo discente e a Instituição;
- Promover e apoiar iniciativas de organização dos estudantes, bem como sua articulação com a Instituição;
- Avaliar e apoiar iniciativas do Movimento Estudantil seja em seu caráter institucional ou não;
- Acolher iniciativas e atividades de interesses dos estudantes;
- Elaborar relatórios de suas atividades.

Atualmente, a CPAE está localizada no bloco do estudante - sala 04 com horário de atendimento externo de segunda a sexta feira das 08 h às 12 h e das 13h30 às 21h.

## 9.5 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso deverão garantir um ensino crítico, reflexivo e criativo na identificação e resolução de problemas. Assim, a metodologia do curso deverá contemplar:

- Atividades pedagógicas que articulem: o saber, o fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e o aprender a conhecer, que constituem condições indispensáveis à formação do profissional em Biomedicina;
- Estímulo às dinâmicas de trabalho em grupo por favorecer a discussão coletiva;
- Seminários, valorizando temáticas clássicas e/ou atuais relacionadas à Biomedicina, estimulando a pesquisa e a socialização dos resultados nessa área do conhecimento.

A avaliação será processual, tendo em vista que as políticas institucionais da UNESCO apresentam um importante comprometimento com a processualidade do desempenho acadêmico e o cumprimento da legislação do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior). Em relação à avaliação do desempenho acadêmico o Regimento Geral da UNESCO, Resolução n.01/2007/CSA, artigo 86, estabelece que “a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, que compreende a corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Pedagógico Institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.” Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

O Curso de Odontologia acompanhará os princípios da avaliação processual da UNESCO, por meio da resolução n. 01/2011/Câmara de Ensino de Graduação que normatiza as avaliações processuais, definindo critérios de avaliação e recuperação da aprendizagem de cada disciplina, que são apresentados aos discentes ao início de cada semestre por meio do plano de ensino. Na recuperação da aprendizagem o professor deve revisar os conteúdos a partir de



dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente a realização da prova, assim como, no momento da entrega, discutir as provas e trabalhos em sala de aula, com revisão dos conteúdos que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação de conteúdos o professor poderá optar por uma ou mais sugestões descritas a seguir: realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise descritiva de vídeos, relatórios de aulas práticas e /ou de atividades, resoluções de casos clínicos, análise de artigos entre outras.

A necessidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem por meio de mecanismos que permitam ao aluno maior aprofundamento do conteúdo levou à Instituição ao atendimento extraclasse através das monitorias que são ministradas de segunda a sexta-feira, onde o aluno deverá combinar a carga horária semanal a ser cumprida com o professor solicitante. A monitoria é uma atividade de apoio ao discente e complementa as ações de formação do estudante, conforme regulamento.

## 9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)

De acordo com Art. 8º da Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e Resolução nº28/2013/COLEGIADO UNASAU, as atividades Complementares deverão ser incrementadas durante todo o Curso de Graduação em Odontologia e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância. Podem assim ser reconhecidos as Monitorias e Estágios, os Programas de Iniciação Científica, os Programas de Extensão, Estudos Complementares e Cursos realizados em outras áreas afins.

Dentro do Currículo apresentado, para a conclusão do curso o aluno deverá cumprir pelo menos 180 horas de atividades complementares, sendo assim atribuídos 10 créditos que deverão ser registradas no Histórico Escolar do aluno, em conformidade com as normas internas da UNESCO, a respeito do tema.



*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

Desde a primeira fase do curso, os acadêmicos serão apresentados às normas das atividades complementares e devidamente orientados tanto em como cursá-las quanto em como efetuar o aproveitamento das mesmas.

Para fins de registro e controle das atividades complementares, o acadêmico deverá observar os valores e limites de cada atividade, conforme a tabela a seguir:

<b>PLANO</b>	<b>PONTUAÇÃO EM HORAS AULA</b>	<b>QUADRO DE DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS</b>
<b>Monitorias</b>	Máximo de 20 horas por monitoria no máximo duas monitorias	Declaração Institucional
<b>Disciplinas cursadas em outros cursos da UNESC ou outra Instituição de Ensino Superior</b>	Máximo de 30 horas (mediante aprovação previa da coordenação)	Declaração Institucional
<b>Estágios curriculares não obrigatórios (na área da odontologia) em instituição reconhecida pela coordenação do curso de odontologia da UNESC</b>	Máximo de 30 horas por área (pediatria, endodontia ortodontia, radiologia, clínica geral....)	Declaração da Instituição, Termo de compromisso de Estágio e descrição das atividades desenvolvidas.
<b>Cursos de Língua Estrangeira</b>	20 horas por curso, no máximo de 30 horas.	Declaração Institucional ou certificado
<b>Cursos na área de informática</b>	Máximo de 20 horas.	Declaração Institucional ou certificado
<b>Participação em ações comunitárias</b>	Máximo de 40 horas	Declaração de participação do coordenador da ação
<b>Participação como membro efetivo do Centro Acadêmico ou Diretório Central dos Estudantes</b>	Máximo de 20 horas.	Declaração Institucional ou certificado
<b>Participação em eventos científicos (Seminários, congressos, palestras, conferências, fóruns, workshops)</b>	Máximo de 10h por evento, podendo chegar ao máximo de 80h.	Certificado ou declaração de participação com o registro da carga horária
<b>Jornada odontológica</b>	Correspondendo à carga horária do evento	Certificado ou declaração de participação com o registro da carga horária
<b>Participação na organização de eventos na área da odontologia</b>	Máximo de 10 horas por evento	Declaração do coordenador do evento
<b>Cursos de extensão ou atualização</b>	Máximo de 20 horas por curso	Declaração ou certificado de participação da Instituição
<b>Programa Institucional de Extensão da UNESC</b>	Máximo de 40 horas por projeto/máximo três projetos	Declaração de participação da Propex

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

<b>Participação em atividades de iniciação científica (como bolsista ou voluntário em projetos de pesquisa da UNESC: PIBIC, Artigo 170</b>	40 horas por projeto concluído, máximo de três projetos.	Declaração da Propex ou da Instituição
<b>Trabalhos publicados em periódicos nacionais não indexados</b>	10 horas por publicação	Cópia da carta de aceite do artigo publicado e número do ISSN da revista
<b>Trabalhos publicados em periódicos nacionais indexados</b>	40 horas por publicação	Cópia da carta de aceite do artigo publicado e número do ISSN da revista
<b>Trabalhos publicados em periódicos internacionais não indexados</b>	10 horas por publicação	Cópia da carta de aceite do artigo publicado e número do ISSN da revista
<b>Trabalhos publicados em periódicos internacionais indexados</b>	50 horas por publicação (máximo de três publicações)	Cópia da carta de aceite do artigo publicado e número do ISSN da revista
<b>Publicação de livro na área da odontologia</b>	50 horas por publicação	Cópia da ficha catalográfica e do capítulo. Número do ISBN do livro
<b>Publicação de capítulo de livro na área da odontologia</b>	40 horas por publicação	Cópia da ficha catalográfica e do capítulo. Número do ISBN do livro
<b>Apresentação de trabalhos em eventos como relator</b>	20 horas por apresentação	Certificado
<b>Apresentação de trabalhos em eventos como co-autor</b>	10 horas por apresentação	Certificado
<b>Participação como ouvinte em defesas públicas de teses de doutorado, dissertações de mestrado e monografias.</b>	01 hora por participação/ máximo de 40h total.	Declaração de participação do Coordenador do programa
<b>Vivência na prática clínica: atividade voluntária em consultório ou clínica de odontologia público ou privado, sem vínculo de estágio, não caracterizando vínculo empregatício de cunho observacional. Instituição reconhecida pela coordenação do curso de odontologia da UNESC</b>	Máximo de 30 horas por especialidade, totalizando no máximo 4 especialidades, (pediatria, endodontia ortodontia, radiologia, clínica geral....)	Declaração da Instituição ou Cirurgião Dentista, Termo de compromisso da Atividade Voluntária e descrição das atividades desenvolvidas.
<b>Atividades na Clínica Integrada Odontologia em Horário extra-curricular</b>	Máximo de 40 horas	Declaração do responsável técnico da Clínica Integrada de Odontologia

## 9.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Reconhecer a importância dos paradigmas da pedagogia moderna e atendendo às orientações da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais da Educação (MEC, 1996) e as Diretrizes Curriculares para Cursos de Odontologia (MEC, 2002), a UNESCO insere o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, na matriz curricular do curso de Odontologia, com o objetivo de oferecer aos alunos a oportunidade para articular o conhecimento construído ao longo do curso em torno de um tema organizador, como também de estimular a iniciação científica.

Objetivar o aprimoramento e a integração dos conhecimentos construídos com a prática, o trabalho de conclusão de curso constitui-se num produto acadêmico na forma de apresentação de caso clínico, revisão de literatura, artigo científico ou trabalho de pesquisa, no qual prática e teoria se complementam. As normas do TCC do Curso de Odontologia seguem o Regimento da Universidade do Extremo Sul Catarinense e o regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Odontologia

## 9.8 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O Art. 7º da Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, determinou que a formação do Cirurgião Dentista *“deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente”*. Ainda, que este estágio *“deverá ser desenvolvido de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado **deverá atingir 20% da carga horária total do Curso**”*.

O conceito atual de estágio supervisionado para o curso de Odontologia foi elaborado em reuniões da Associação Brasileira de Odontologia (ABENO) e a integração de matérias tem seu momento significativo:

“O estágio supervisionado é um instrumento de integração e conhecimento do aluno com a realidade social e econômica de sua região e do trabalho de sua área. Ele deve, também, ser entendido como o atendimento integral ao paciente que o aluno de odontologia presta à comunidade, intra e extra muros. O aluno pode cumpri-lo em atendimentos multidisciplinares e em

serviços assistenciais públicos e privados”. (CARVALHO e KRIGERapud ABENO, 2003, p.10)

O estágio supervisionado tem como objetivo fomentar a relação ensino e serviços, ampliar as relações da universidade e colocar o futuro profissional em contato com as diversas realidades sociais.

Desta forma, para efeito de carga horária, neste currículo serão contabilizados como estágio supervisionado os seguintes componentes curriculares:

- ◆ Clínica Integrada em Odontologia I – 90 horas – 6ª fase
- ◆ Clínica Integrada em Saúde da Criança e do Adolescente I – 90 horas – 7ª fase
- ◆ Clínica Integrada em Odontologia II – 90 horas – 7ª fase
- ◆ Clínica Integrada em Saúde da Criança e do Adolescente II – 90 horas – 8ª fase
- ◆ Clínica Integrada em Odontologia III – 90 horas – 8ª fase
- ◆ Odontologia em Saúde Coletiva VIII – 72 horas – 8ª fase
- ◆ Clínica Integrada em Saúde da Criança e do Adolescente III – 90 horas – 9ª fase
- ◆ Clínica Integrada em Odontologia IV – 90 horas – 9ª fase
- ◆ Odontologia em Saúde Coletiva IX – 72 horas – 9ª fase
- ◆ Clínica Integrada em Odontologia V – 180 horas – 10ª fase
- ◆ Odontologia em Saúde Coletiva X – 90 horas – 10ª fase

É importante que se enfatize neste momento, que, devido ao contexto socioeconômico no qual está inserido o Curso de Odontologia da UNESC, mesmo as atividades intramuros em alguns momentos podem caracterizar como atendimento em saúde pública.

O desenvolvimento dessas atividades propicia ao aluno condições de integrar todo o conhecimento que vem sendo adquirido ao longo do curso, além de ter como objetivo, formar um profissional capaz de observar, participar, problematizar e questionar a prática vivenciada, utilizando como parâmetros a aprendizagem nas diversas disciplinas e as inovações tecnológicas, mas sem perder a característica principal do projeto, que é a formação de um profissional generalista.

Essas atividades colocam o aluno frente a universos diferentes buscando o diagnóstico, planejamento, elaboração de planos de tratamento e execução de tratamentos, dentro do contexto sociocultural a que estão direcionadas.

A avaliação dessas atividades é feita com o acompanhamento do aluno, analisando sua conduta, desempenho, interesse, capacidade de ação, senso crítico e participação nas atividades programadas para esses estágios. Além disso, tem-se também a avaliação por meio de provas teóricas, seminários, estudo dirigido e discussão de casos clínicos. O somatório desses valores dá origem a uma nota relativa às atividades de cada aluno.

Os estágios serão oportunizados em vários momentos do curso e estarão voltados para a atenção primária, secundária e terciária. Também são contempladas áreas de extrema necessidade no curso, tais como Oclusão, Cariologia, Emergências Odontológicas, e mais práticas laboratoriais ao longo do curso, finalizando com o aumento da carga horária em Clínica Integrada. O aluno terá também um novo enfoque do paciente pediátrico, com a integralização dos conhecimentos da Odontopediatria e Ortodontia nos Módulos de Clínica odontológica integrada na atenção a saúde da criança e do adolescente I, II, III e IV. Em especial atenção às novas especialidades da Odontologia, o aluno desenvolverá atividades em pacientes geriátricos e portadores de necessidades especiais.

Os estágios supervisionados são desenvolvidos no curso de Odontologia em quatro semestres consecutivos, sendo no 6º, 7º, 8º e 9º semestres, e caracterizam-se como atividades científico-profissional e teórico-prática em que a correlação curso-campo problematiza questões que envolvam, direta e indiretamente, a promoção de saúde bucal na comunidade.

## 9.9 ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS

A UNESC entendendo que vivenciar o ambiente acadêmico não basta para a formação completa do futuro profissional, busca incentivar os alunos na realização de estágios não obrigatórios normatizados. Os programas de integração empresa-escola são fundamentais para o conhecimento da vida profissional e estimulam o aluno na vida acadêmica.

Há ainda o Programa de Monitoria tem como objetivo experimentar a vivência didático-pedagógica, sob a supervisão e orientação do professor responsável; promover reforço ao processo de ensino-aprendizagem e possibilitar um aprofundamento de conhecimento na área em que se desenvolve a monitoria.

É uma atividade que propicia espaço para rever conteúdos, discutir dúvidas e trocar experiências, aproximando cada vez mais os corpos discente e docente. Poderá ocorrer efetiva participação dos alunos do curso em Programas de Monitoria em várias disciplinas. Na UNESC, o Estágio não Supervisionado é acompanhado pelo Setor de Estágios e Empregabilidade, cujo foco é aproximar o acadêmico do mercado de trabalho. Suas ações estão baseadas na busca constante por oportunidades que possibilitem ao estudante o experimento das vivências profissionais, aprofundando os conhecimentos e saberes adquiridos no curso de Graduação.

**Atribuições do Setor:**

1. Intermediar e acompanhar a celebração de convênios entre as Instituições e a Unesc;
2. Elaborar, emitir, controlar e arquivar a documentação geral sobre os estágios não obrigatórios realizados pelos acadêmicos nas Instituições concedentes, exceto na Unesc;
3. Organizar cadastro de Instituições e programas institucionais que poderão ser concedentes de estágio;
4. Fornecer as orientações necessárias sobre a estrutura e organização dos estágios aos coordenadores de curso e de estágio, professores responsáveis e orientadores;
5. Informar aos acadêmicos e às Instituições concedentes sobre o funcionamento das atividades de estágio;
6. Orientar as ações dos cursos em relação aos estágios, no sentido de atender aos aspectos legais preconizados nos documentos oficiais;
7. Divulgar os cursos oferecidos pela Unesc e as possibilidades de inserção de acadêmicos em atividades de estágio, prospectando vagas;

8. Receber e divulgar as vagas de estágios encaminhadas pelas Instituições concedentes;
9. Cadastrar, selecionar e encaminhar os acadêmicos para vagas existentes, de acordo com a solicitação das Instituições concedentes;
10. Facilitar o diálogo entre as empresas que precisam de mão-de-obra e os acadêmicos da Universidade que anseiam por emprego. Assim, os estudantes tem a oportunidade de se posicionar no mercado de trabalho;
11. Potencializar a empregabilidade, promovendo e fortalecendo novas parcerias entre empresas e Unesc;
12. Criar vínculo e aproximar o contato entre a empresa/ Instituição que emprega e a Unesc;
13. Desenvolver o diálogo necessário para o fortalecimento da economia local.

## **10. ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO**

Na UNESC, a Pesquisa e a Extensão são compreendidas como princípio metodológico do ensino. Oportuniza-se assim, ao estudante de graduação, a interface com estas dimensões em diversos momentos.

As atividades de extensão na UNESC estão alicerçadas nas Políticas de Extensão instituídas mediante resolução n.06/2008/CONSU (em processo de revisão coletiva). O referido documento visa estabelecer as políticas, concepções e normas que norteiam as atividades de extensão na UNESC e foi construído a partir das matrizes teóricas, legislação, estatuto e regimento interno.

No documento são apresentadas as concepções, os conceitos e a legislação relacionada ao tema, além de uma análise da extensão universitária nas Universidades Comunitárias e das práticas de extensão da UNESC. Também são apresentados os princípios e objetivos e estabelecidas as áreas temáticas e linhas de extensão, tendo como base o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e que nortearam o desenvolvimento e o registro das ações de extensão na Universidade. Ainda, são relacionadas as formas de desenvolvimento das atividades de extensão, bem como os encaminhamentos e ações, o suporte operacional e a sistematização das informações. As atividades de

**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**



extensão na UNESC se constituem, portanto de eixo integrador com as políticas de ensino e as políticas de pesquisa.

No ano de 2013, ocorreu uma forte mobilização interna com fóruns desenvolvidos em cada Curso de Graduação e, a seguir, em cada Unidade Acadêmica, convergindo para um Fórum Geral de extensão. Este processo foi articulado pela Pró-reitoria de Pós-graduação, pesquisa e extensão com a finalidade de reavaliar as Políticas de Extensão da UNESC.

O Curso de Odontologia participou ativamente da proposta, e elencou prioridades para a extensão dentre as quais estão:

- a) Articulação de atividades de extensão junto as disciplinas que possuem forte potencial para tal. Elegu-se a disciplina de Odontologia em Saúde Coletiva como a integradora das atividades de extensão para cada semestre letivo, complementadas, obviamente, pelas possibilidades identificadas nas demais disciplinas da graduação;
- b) Ampliação do número de projetos de extensão submetidos aos editais institucionais;
- c) Apresentação de um projeto de extensão Institucional para a Odontologia, a ser realizado junto as clínicas odontológicas em rede com a atenção básica em saúde do município de Criciúma;
- d) Realização de oficinas de qualificação docente para a elaboração de projetos de extensão comunitária;
- e) Associação das atividades de extensão às atividades de pesquisa, vinculadas ao Grupo de Pesquisa do Curso de Odontologia;
- f) Realização de publicações advindas dos resultados das atividades de extensão;
- g) Realização de atividades comunitárias individualmente e em parceria com os demais cursos da área da saúde e demais órgãos e institucionais, a partir das definições temáticas;
- h) Articulação com o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva para as atividades de intervenção e interação comunitária;
- i) Articulação com o Programa de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-saúde;



No Curso de Odontologia, as atividades de extensão estão muito articuladas com o ensino na medida em que muitas atividades desenvolvidas no cenário de práticas como atividades de ensino são também possibilidades latentes para a extensão, desde a primeira fase do curso, dentre as quais se podem referir ao Diagnóstico de Saúde da Comunidade desenvolvido na primeira fase do curso; ao Projeto de Educação em Saúde desenvolvido na segunda fase do curso; as atividades de Vigilância em Saúde e de reconhecimento de serviços desenvolvidas na terceira fase do curso, além das demais atividades desenvolvidas nas demais fases sempre com interlocução muito forte do ensino com a extensão.

Além das atividades articuladas ao ensino por meio das disciplinas, a extensão no Curso de Odontologia apresenta os seguintes projetos atualmente em desenvolvimento:

1. Projeto EDUCA-SAÚDE, que busca promover a educação em saúde nas escolas públicas municipais de Criciúma, formando escolares promotores da saúde.
2. Projeto Tecnologias de Planejamento Participativo em Saúde, que busca instrumentalizar os profissionais de saúde que atuam nas Unidades de Saúde da Família sobre a importância e a prática do Planejamento Estratégico, tendo como foco o serviço de odontologia;
3. Projeto Educação e Saúde Bucal nas escolas, que busca instrumentalizar escolares sobre os problemas decorrentes da falta de cuidado com a saúde bucal.
4. Projeto Promoção da Saúde no Presídio Santa Augusta, que busca oferecer atendimento às pessoas privadas de liberdade, desenvolvido em parceria com o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva.
5. Projeto educação e cuidado com diabéticos, que busca instrumentalizar o diabético para as práticas de autocuidado e também, instrumentalizar os diabéticos sobre o cuidado com a boca;
6. Projeto destinado à Puérpera e Bebê do Hospital São Donato de Içara/SC e Hospital São José de Criciúma, com ações voltadas à saúde bucal, ao fortalecimento da atenção primária e ao cuidado.

7. Projeto Banco de Dentes Humanos no curso de Odontologia da Unesc; este projeto de extensão tem por objetivo dar destino adequado ao dentes extraídos em consultórios odontológicos e clínicas da cidade de Criciúma e Região.
8. Projeto de Atenção a Saúde Bucal de Pacientes Submetidos a Tratamento Oncológico em Hospital de Grande porte do Sul de Santa Catarina.

O Curso de Odontologia participa também do **PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO NA SAÚDE**– PET Saúde UNESC. O PET Saúde UNESC hoje envolve dois municípios: Criciúma e Içara e apresenta três professores do curso como tutores. Atualmente 08 alunos participam como bolsistas do Pró-pet saúde.

A **Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva** é outra proposta que envolve docentes do Curso de Odontologia e que integra atividades de extensão com ensino e pesquisa, e conta com 04 residentes Odontólogos e três tutores Odontólogos.

A **Escola de Inverno de Saúde Coletiva** é um projeto de extensão associado a pesquisa e ao ensino, promovido pela UNASAU, que possui forte parceria do Curso de Odontologia.

Por fim, o **Projeto VIVER – SUS – Vivências e Experiências na Realidade do SUS da Região Carbonífera de SC** é outro grande projeto da UNASAU com forte participação dos acadêmicos do Curso de Odontologia, tendo por tutores os professores do curso, para a área da Odonto. O projeto é institucional e é desenvolvido anualmente nas férias de inverno em parceria entre UNESC e municípios da Região Carbonífera que financiam as ações desenvolvidas. Os acadêmicos passam uma semana imersos em atividades teóricas de preparo para a imersão no cenário de práticas e, a seguir, ocorre a imersão propriamente dita com uma semana de fortes vivências no cenário do SUS dos municípios, por meio de equipes multiprofissionais.

A **Política de Pesquisa** na UNESC foi instituída pela Resolução n.07/2008/CONSU que define a pesquisa como dimensão da Universidade,

indissociável do ensino e da extensão, sendo um processo de construção do saber que objetiva a produção e/ou a ampliação do conhecimento científico e tecnológico.

Assim, os temas orientadores de pesquisa na UNESC são a educação, a saúde, o desenvolvimento social, econômico e político, o meio ambiente, a ciência, tecnologia e inovação.

A iniciação científica constitui um elemento acadêmico que dá suporte à política de pesquisa institucional, sendo assim atrelada à excelência da produção científica na comunidade e à melhoria da qualidade da formação acadêmica dos egressos. Essa política de pesquisa institucional é sistematizada, vinculada ao fomento orçamentário interno ou externo para a realização de suas atividades e fornecedora de mecanismos de sustentação e de ampliação da pesquisa na Universidade.

Assim como a extensão, a Política de Pesquisa da UNESC passou por reformulação no segundo semestre de 2013, por meio da constituição de fóruns de discussão que iniciaram pelos cursos de graduação, seguiram pelas UNAs e se concluíram com um grande fórum de pesquisa envolvendo todos os segmentos da Universidade.

O ensino, a pesquisa e a extensão são indissociáveis, porém esta articulação e indissociabilidade é um processo sempre em construção no Curso de Odontologia da UNESC. Esta preocupação motivou a Universidade, a Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde e o próprio Curso de Odontologia a desenvolver propostas com esta finalidade, dentre as quais se encontram:

- a) a aproximação dos cursos de graduação com o Programa de Pós Graduação em Ciência da Saúde,
- b) a criação dos Núcleos de estudos e pesquisas em cada um dos cursos;
- c) o apoio a produção científica por meio de professores que estão disponíveis semanalmente para auxiliar os docentes e também acadêmicos da graduação.

Na UNESC, existe na área de saúde um Programa de Pós Graduação (PPG) muito conceituado nacionalmente (Nota “6” na avaliação da Capes) e este PPG de Ciências da Saúde em parceria com os cursos de graduação da área da saúde por meio da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde criou iniciativas para

envolver professores e acadêmicos, tais como as Escolas de Inverno (Fisiopatologia, Neurociências, Fisiologia do Exercício) e tem obtido a adesão dos acadêmicos de Odontologia. Esta é também uma importante forma de associar/integrar ensino, pesquisa e extensão.

A unidade acadêmica possui 06 (seis) laboratórios de pesquisa integrados com a pós-graduação em Ciências da Saúde (Laboratório de Neurociências, Laboratório de Epidemiologia e Saúde Pública, Laboratório de Biologia Celular e Molecular, Laboratório de Fisiopatologia Experimental, Laboratório de Fisiologia e Bioquímica do exercício e Laboratório de Erros Inatos do Metabolismo). Nestes laboratórios participam aproximadamente 160 bolsistas de iniciação científica (voluntários, ou bolsistas PIBIC e PIC 170).

O apoio técnico à pesquisa é um programa permanente de atendimento individual a docentes e discentes na orientação estatística em projetos de pesquisa e trabalhos de conclusão de curso. São duas horas de atendimento semanal individualizado por professor da área e/ou aluno.

O Curso de Odontologia apresenta ainda um Grupo de Pesquisas cadastrado no CNPQ e certificado pela UNESCO que inclui os docentes e alunos do curso para o desenvolvimento de pesquisas na área da odontologia e denomina-se Grupo de Pesquisas em Odontologia, coordenado pelo Prof. Me. Renan Antonio Ceretta e que apresenta as seguintes linhas: Odontologia em Saúde Coletiva; Materiais Dentários e Periodontia.

A UNESCO apresenta ainda os Comitês de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e o Comitê de Ética para o uso de animais em ensino e pesquisa. Ambos apresentam regulamentação própria e regimento interno, alinhados ao Conselho Nacional de Pesquisa – CONEP.

Ainda na área da Saúde encontra-se em franco desenvolvimento um Programa de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva – incubado na Instituição, com submissão a CAPES prevista para maio de 2014 e que desenvolve parcerias com o Curso de Odontologia.

Atualmente 09 alunos do Curso de Odontologia realizam iniciação Científica nos laboratórios de pesquisa dos Programas da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde.

O Curso de Odontologia também promove semestralmente eventos científicos em parceria com Prefeituras, Secretaria de Desenvolvimento Regional, Dentárias e outros com a finalidade de apresentar aos acadêmicos cenários diferenciados e técnicas diferenciadas na prática da odontologia.

Semestralmente ocorre também a aula inaugural do Curso de Odontologia quando convida-se os profissionais da rede de serviços pública e privada e desenvolve-se temáticas importantes à área. Neste primeiro semestre de 2014, realizou-se a sétima aula inaugural do Curso de Odontologia.

A Jornada Acadêmica do Curso é outro momento que anualmente associa ensino, pesquisa e extensão, uma vez que os acadêmicos são estimulados a participar da organização do evento, desde a formulação da parte científica até a logística propriamente dita. A interlocução com o Centro Acadêmico é muito presente para a organização da Jornada Acadêmica, que ocorre anualmente em outubro. São desenvolvidas temáticas científicas, apresentação de trabalhos acadêmicos.

Outra questão que merece destaque na UNESCO e que envolve a todos os cursos de graduação, as atividades de pesquisa e as atividades de extensão, são as ações **SOBRE AS POPULAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS EM SANTA CATARINA**.

O evento **Maio Negro** na UNESCO, é periodicamente realizado já há 11 anos e que teve sua recente última edição em 2013, o **XI Maio Negro** (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/393/7231/>). É uma iniciativa que tem como proponentes o Curso de História da UNESCO, a ONG ACR - Anarquistas Contra o Racismo e a Unidade Acadêmica de Humanidades Ciências e Educação – UNAHCE, mas que tem a parceria de todas as Unidades Acadêmicas, dentre as quais a UNASAU. Tem como público alvo a comunidade da UNESCO (estudantes, docentes, funcionários e gestores), movimentos sociais de Criciúma e região, professores da rede municipal, estadual e particular de ensino, comunidade em geral, sindicatos, estudantes e educadores de faculdades da região, Ong's e Entidades Estudantis.

A **Lei Federal 10.639/03** abriu uma ampla fronteira para o ensino e a aprendizagem de tudo o que diz respeito à história do continente africano e da

população negra no Brasil. No entanto, o país ainda carece de material didático, formação de professores e reflexões pertinentes sobre a história da África e dos africanos. Nesse sentido, o **MAIO NEGRO** abre uma perspectiva inovadora para pensar, reconhecer e reconstruir a história dos africanos desde uma perspectiva interna àquele continente e os reflexos da dispersão de africanos pelo mundo, principalmente, o Brasil. A África antes dos colonizadores nos mostra que são muitas Áfricas que se apresentam aos nossos olhos: a África “branca” e a África “negra”; a África islâmica e a África tradicional; a África Mediterrânea; a África subsaariana e a África tropical. Mas em todas estas Áfricas, o que vemos são povos autônomos, com costumes e instituições próprias, senhores de seus destinos, donos de sua história.

Nas edições dos eventos, os professores e os estudantes de toda a UNESCO, têm a oportunidade de conhecer a outra África que não aquela estereotipada e fixa à natureza prodigiosa do continente, geralmente retratada nos livros e nos meios de comunicação. Uma história dinâmica, com sons e imagens, que representam reis, rainhas e seus reinos, rotas de comércio, pessoas portadoras de conhecimento, religiosidade e sentimentos, enfim, uma história muito rica em todos os sentidos e em contato contínuo com os outros continentes conhecidos naquela época.

Por outro lado, vários aspectos da afrodescendência que sobreviveram no Brasil e que vão muito além do samba, da capoeira, do carnaval e da religiosidade de matriz africana são bastante explorados. Isto tem grande relevância acadêmica e cultural formativa, pois foram mais de cinco milhões de africanos que foram transportados para o Brasil de forma compulsória e que aqui criaram meios de sobrevivência e formas de inserção social, cultural e política. Nesse sentido, tivemos os jornais da imprensa negra, os intelectuais negros, as organizações políticas e culturais e, recentemente, as conquistas das ações afirmativas e as terras das comunidades remanescentes de quilombos.

As temáticas das africanidades e das afrodescendências, diretamente ligadas aos estudos da diáspora africana, cada vez mais ocupam os corações e mentes, primeiramente dos pesquisadores, e hoje de todos os interessados pelo tema. A partir de uma concepção do “Atlântico negro”, proposta pelo sociólogo inglês Paul Gilroy, começou-se a pensar no oceano como uma via de mão dupla que trazia

não apenas pessoas e mercadorias mas também concepções de mundo, culturas e pensamentos. É uma outra concepção da construção do conhecimento que passa a dar uma relevância ao que se produziu na outra margem, o continente africano deixa de ser apenas fornecedor de mão de obra para a construção do novo mundo e se torna também protagonista da nossa história.

Tem como objetivo principal “aprofundar e subsidiar educadores/as, instituições escolares/ educacionais acerca de questões pertinentes a Lei 10.639/ 2003, proporcionando o acesso efetivo deles às principais discussões que tem ocorrido em âmbito estadual/ nacional acerca das questões relacionadas à pesquisa e o ensino afro nos currículos escolares”.

Como objetivos secundários o Maio Negro busca: Divulgar as ações e a produção de conhecimentos relacionados à negritude, cultura e educação afro em Criciúma e região; Estimular a reflexão sobre as discussões que estão ocorrendo a nível nacional acerca do assunto; Proporcionar a troca de experiências entre educadores, estudantes, pesquisadores e comunidade em geral; Auxiliar e subsidiar, as iniciativas de instâncias educacionais da região que estejam implantando projetos que levem em conta a questão da educação afro e indígena, bem como, incentivar o início de desenvolvimento de projetos em unidades educacionais que não o tenham; Trazer para a Instituição as discussões que estão sendo feitas nas universidades do Brasil e na sociedade em geral; Sensibilizar a sociedade cricumense para a importância do efetivo desenvolvimento da referida temática nos currículos escolares; Apresentar materiais didáticos que ampliem a discussão em sala de aula acerca do assunto (Figura 5 e 6).

### **Figura 5 - Maio Negro na UNESC**





Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012)

**Figura 6- Folders do XI Maio Negro na**



UNESCO

Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012)

Em relação à Cultura Indígena, a UNESCO conta com o evento “**Semana Indígena da UNESCO: História e Cultura do Povo Guarani**”

**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**

Av. Universitária, 1105 – Cx. P. 3167 – Fone (48)3431-2500/Fax (48)3431-2750 -CEP 88806-000  
Criciúma/SC.(www.UNESC.net)



No Brasil e na América de um modo geral, a história dos povos indígenas ainda é uma realidade desconhecida pela maioria da população. No meio escolar e acadêmico, o uso do termo “índio” no sentido genérico continua sendo uma prática cotidiana. Conhecemos muito mais sobre a realidade histórica da Europa ocidental do que a história dos diversos povos nativos do continente americano.

Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas da América não é uma simples atividade de ensino e pesquisa para suprir uma lacuna ignorada pela educação e pela História; é uma possibilidade de “um conhecer” para vislumbrarmos um novo modo de vida no Planeta. Hoje mais do nunca, não são os povos indígenas que precisam de mais um tipo de política de proteção ou ajuda, é a sociedade moderna do homem branco ocidental que precisa enfrentar o dilema crucial da *Caixa de Pandora*, do capitalismo globalizado que está devorando o planeta num ritmo acelerado. Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas do Brasil e da América pode significar o início de uma libertação cultural.

A Semana Indígena da UNESCO tem por objetivo fomentar as discussões acerca da importância da valorização e preservação da história, das culturas e do legado das populações indígenas como elemento essencial para a construção das identidades sociais dos diversos grupos que formaram o continente americano (Figuras 7, 8, 9, 10, 11 e 12)

Figura 6: Folder do Evento I Semana Indígena da UNESCO



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

Figura 7: Palestra de Indígena Guarani para Acadêmicos, Docentes e Funcionários na I Semana Indígena da UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

Figura 8: Entrevista com Indígena em Socialização com Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012)

Figura 9: Entrevista com Indígena em Socialização com Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESCO





Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012)

Figura 10: Relato de Vida de Indígena para Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESCO



Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012)

Figura 11: Relato de Vida de Indígena para Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESCO



Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012)

O Setor de Arqueologia do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas da UNESCO/ I-PAT / I-PARQUE, oferece prestação de serviços para o licenciamento arqueológico de áreas que sofreram algum tipo de impacto. Conta com equipe e laboratório especializados e com o suporte de outros setores do I-PARQUE (Figura 12).

Figura 12: Atuação em Campo do Setor de Arqueologia da UNESCO



Fonte: Setor de Arqueologia da UNESCO (2013)

O Setor de Arqueologia desenvolve, entre outras, as seguintes atividades: diagnóstico prévio; levantamento arqueológico; salvamento arqueológico; análise de material; educação patrimonial; guarda de material e endosso institucional.

Realiza também serviços para obras de usinas hidrelétricas, pequenas centrais hidrelétricas, rodovias, áreas de extração mineral, empreendimentos imobiliários, linhas de transmissão, instalação de dutos, indústrias, aeroportos e portos.

Conta com equipe formada por Arqueólogo Coordenador, Arqueólogos, Vários Assistentes em Arqueologia, Biólogos, Geógrafos, Historiador e Zooarqueólogo.

Alguns exemplos de projetos do Setor de Arqueologia da UNESCO com relação com a cultura indígena e o patrimônio cultural indígena: “Projeto de Pesquisa intitulado “Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vargem Grande II”, no município de Lauro Müller/SC”; “Projeto de Pesquisa intitulado “Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vila Maria”, no município de Nova Veneza/SC”; “Projeto de Pesquisa intitulado “Monitoramento Arqueológico da área de intervenção da Rede de Distribuição de Gás Natural - ramal de expansão entre os municípios Maracajá e Araranguá - SC”, entre outros, que podem ser observados na sua totalidade na home page do setor (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/261/5405/>).

A importante inserção regional do Setor de Arqueologia da UNESCO levou a instituição a sediar em 2013 a IX Jornada de Arqueologia Íbero-Americana (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/378/6808/>).



## 11 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Programa de Avaliação Institucional da UNESCO (PAIUNESC) surgiu no contexto do debate nacional sobre Avaliação Institucional. Neste, defendia-se um processo de avaliação contínua e sistemática que desse maior visibilidade às condições de ensino e ao mesmo tempo fornecesse elementos para o planejamento da gestão e do desenvolvimento da educação superior.

A Avaliação Institucional na UNESCO tem caráter pedagógico e busca subsidiar os gestores com dados qualitativos e quantitativos nas tomadas de decisão, buscando essencialmente a qualidade dos serviços prestados. Neste sentido, a coordenação do curso se propõe atualizar o Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia buscando nos relatórios emitidos pelo SEAI – Setor de Avaliação Institucional da UNESCO, as informações necessárias para subsidiar as políticas de ensino do curso. Dentre algumas das avaliações que podem subsidiar as análises estão: Avaliação do Ingressante, avaliação do concluinte, avaliação do ensino de graduação, avaliação docente e avaliação da coordenação do curso. Ainda são analisados os relatórios de evasão do curso. Os resultados obtidos no ENADE, quando houver, também serão analisados para identificação de destaques e desafios, que serão trabalhados por meio de ações específicas que possam contribuir para a reformulação de processos e metodologias educacionais e administrativas.

Em relação à avaliação do desempenho acadêmico, o Regimento Geral da UNESCO, Resolução n. 01/2007/CSA, artigo 86, estabelece que a avaliação do processo de ensino/aprendizagem, co-responsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, *“estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico Institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”*.

Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor. Por avaliação externa, compreende-se aquela realizada pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior). Para esse fim, a UNESCO orienta-se pela legislação em vigor.

A UNESCO concebe a Avaliação Institucional como um processo permanente de autoconhecimento, de reflexão, visando aprimorar a qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Não se trata de uma avaliação para fins de dominação, classificação, punição ou premiação. Trata-se de uma avaliação diagnóstica para fins de planejamento, revisão e orientação, bem como para perceber o grau de distanciamento entre os objetivos propostos e a prática estabelecida no cotidiano institucional. Enfim, é um instrumento que a Universidade pode utilizar para cumprir efetivamente sua Missão e seus objetivos. A política de avaliação institucional pauta-se nas seguintes diretrizes:

- Consolidação do processo de avaliação pela ética, seriedade e sigilo profissional.
- Socialização de informações precisas, por meio de processos avaliativos e propositivos.
- Melhoria contínua dos instrumentos de avaliação utilizados.
- Comprometimento com os processos de autoavaliação, junto aos diversos serviços prestados pela Instituição.
- Compromisso social com o ensino de qualidade, subsidiando os gestores da Instituição, com os resultados da avaliação para fins de planejamento e tomadas de decisão.



## **12 INSTALAÇÕES FÍSICAS**

### **12.1 COORDENAÇÃO**

A coordenação do curso dispõe de uma sala no Bloco S (sala 15 – 2º andar) para o coordenador, uma sala para a assessora pedagógica e coordenadora de estágios e uma sala para recepção. Os professores do curso também têm a sua disposição uma sala de professores localizada em frente à sala de coordenação.

Nas Clínicas Integradas de Odontologia, professores e alunos também possuem espaços para estudos. O horário de funcionamento da coordenação do curso é das 8h às 12h e das 13h às 17h.

### **12.2 SALAS DE AULA**

As atividades curriculares do curso se dão em diversos ambientes, sendo que, nas fases iniciais, os mais habituais são as salas de aula. O curso dispõe de salas de aula com ótima infraestrutura, as quais oferecem recursos didáticos modernos e permanentes, como computador, projetor multimídia, lousa de vidro e equipamentos de som. Além disso, é possível ministrar aulas em ambientes diferenciados, como sala de dinâmicas, localizada no bloco Z, salas com lousa digital, laboratórios de informática equipados nas clínicas de Odontologia e também junto às salas de aula localizados no Bloco R.

As salas permanentes do curso de Odontologia estão localizadas no bloco R. Para conforto dos acadêmicos e professores, todas as salas possuem boas condições de ventilação natural e artificial, luminosidade, cadeiras e mesas adequadas. Além disso, existem espaços compartilhados, como o auditório para 300 pessoas e outras salas maiores onde ocorrem as reuniões de colegiado do curso.

Diversas atividades teórico-práticas são desenvolvidas na Clínica de Odontologia situada junto às Clínicas Integradas de Saúde.

O NDE do Curso de Odontologia também possui uma sala própria compartilhada com os demais cursos da UNASAU. O compartilhamento do espaço se dá por meio de cronograma semanal de atividades.

### 12.3 BIBLIOTECA (ACERVO)

A missão da Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC é promover com qualidade a recuperação de informações bibliográficas, com enfoque no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, associando tecnologias e atendimento humanizado. O acervo está arranjado por assunto de acordo com a classificação decimal de DEWEY-21<sup>a</sup> ed, e catalogado de forma descritiva, obedecendo ao código de catalogação Anglo-Americano.

#### 12.3.1 Estrutura Física

O prédio onde a Biblioteca Central Professor Eurico Back - UNESC está instalada possui uma área física de 1.174,55m<sup>2</sup>, assim distribuída: área de leitura - 407,09m<sup>2</sup>, área de acervo – 485,71m<sup>2</sup> e outros - 281,75m<sup>2</sup>. Os setores Tratamento da Informação e Comutação Bibliográfica ocupam uma área de 49m<sup>2</sup>, o guarda volumes uma área de 49m<sup>2</sup>, fora da Biblioteca, porém no mesmo prédio. Para otimizar os recursos, o setor de restauração foi transferido para o CEDOC – Centro de Documentação, instalado numa área de 300m<sup>2</sup>.

Para atender as necessidades dos usuários, a biblioteca dispõe de uma sala para estudo individual, com capacidade para 33 assentos e seis salas para estudo em grupo, com capacidade para 56 assentos, que são agendadas, inclusive para orientação de TCC. Possui também uma sala equipada com scanner e computador com acesso a Internet e com o *software* Virtual Vision (um leitor de tela), além de acervo para usuários portadores de deficiência visual. Todas as salas possuem ar condicionado e iluminação adequada.

O acervo de livros e periódicos (revistas, jornais, boletins, almanaques, etc.) está armazenado em estantes de aço, com 5 bandejas duplas e base fechada. Na cor cinza e tamanho padrão, 200cm x 100cm x 55cm (altura, largura e profundidade). A videoteca está instalada num espaço de 13,23m<sup>2</sup>, sendo as fitas de vídeo também armazenadas em estantes de aço, com 5 bandejas duplas na cor cinza e tamanho padrão, 200cm x 100cm x 55cm (altura, largura e profundidade), próprias para fitas VHS. Os mapas acondicionados individualmente em saquinhos

de tecido, devidamente identificados ficam na mapoteca, com livre acesso ao usuário.

### **12.3.2 Política de Articulação com a Comunidade Interna**

Mantém contato direto com os coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação, Lato Sensu e Stricto Sensu, no que se refere aos assuntos que envolvam a Biblioteca, bem como sobre aquisição das bibliografias básicas e complementares que atendem o projeto político pedagógico dos cursos.

Disponibiliza os sumários on-line das revistas assinadas pela Biblioteca. Informa, por e-mail, o corpo docente e discente senhas de bases de dados online em teste, além de divulgar no mural existente na página da Biblioteca, [www.UNESC.net/biblioteca](http://www.UNESC.net/biblioteca).

Os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material bibliográfico oferecido à comunidade interna estão descritos no Regulamento da Biblioteca.

### **12.3.3 Política de Articulação com a Comunidade Externa**

A Biblioteca está aberta à comunidade externa e oferecendo consulta local ao acervo, bem como serviços de reprografia, cópia de documentos acessados em outras bases de dados e comutação bibliográfica. Disponibiliza atualmente para consulta à Internet, onde os usuários da comunidade externa podem agendar horário. O tempo é de 1h diária a cada duas vezes por semana.

### **12.3.4 Descrição das Formas de Acesso**

É de livre acesso às estantes e está aberta ao público de 2ª a 6ª feira, das 7h30 às 22h40, e sábado, das 8h00 às 17h00, conforme Regulamento da Biblioteca.

### **12.3.5 Acervo Bibliográfico Específico**

Para fazer com que todos os alunos tenham acesso à bibliografia básica estipulada em cada disciplina, a Biblioteca adota o sistema de consulta local, conforme Regulamento.

### **12.3.6 Informatização**

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios), e os serviços (processamento técnico, consulta a base local, empréstimo – materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva), estão totalmente informatizados pelo programa PERGAMUM, programa este desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná. Pela Internet o usuário pode fazer o acompanhamento da data de devolução do material bibliográfico, além de poder efetuar a renovação e reserva.

Para consulta ao acervo local, disponibiliza 10 computadores, onde é possível também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos. A Biblioteca está equipada com sistema anti-furto. Além da base de dados local, a Biblioteca possui a assinatura das seguintes bases de dados on-line: *Academic One File*, *Environment Complete* e *UpToDate*.

A UNESC possui acesso liberado para o Portal CAPES, sendo de grande utilização de acadêmicos, professores e pesquisadores.

### **12.3.7 Convênios**

- IBGE – Convênio de Cooperação Técnica. Anexo A.
- Câmara Setorial de Bibliotecas do Sistema ACADE, realizando intercâmbio com as demais instituições de ensino do estado. Anexo B.
- Empréstimo entre as Bibliotecas do Sistema Acafe e UFSC. Anexo B.
- Rede Brasileira de Psicologia – ReBaP, coordenado pelo Instituto de Psicologia da USP. Anexo C.
- Acordo de Cooperação Técnica – IBICT/CCN. Anexo D.
- Bireme. Anexo E.
- Grupo de Bibliotecários em Ciência da Saúde – GBICS.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- RAEM – Rede de Apoio a Educação Médica.
- SINBAC – Sistema Integrado de Bibliotecas do Sistema Acafe.
- Comutação Bibliográfica

### **12.3.8 Programas**

Os programas de apoio oferecidos aos usuários são: visita orientada, orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, capacitação para acesso às bases de dados local e virtual, catalogação na fonte e comutação bibliográfica, conforme Regulamento anexo. Para utilizar os serviços de comutação bibliográfica, esta biblioteca encontra-se cadastrada no Ibict e na Bireme. Para os estagiários e funcionários, é oferecida, semestralmente, capacitação envolvendo: qualidade no atendimento ao usuário de bibliotecas, relacionamento interpessoal e base de dados.

## **12.4 AUDITÓRIO**

A UNESCO conta com dois auditórios para uso dos acadêmicos. O auditório Ruy Hulse localizado no campus Universitário – bloco S com uma estrutura composta por platéia, com capacidade para 310 (trezentas e dez) pessoas sentadas e 90 (noventa) pessoas em pé; átrio de entrada; sala de apoio (recepção); sanitários masculinos e femininos; copa; 02 (dois) camarins; 01 (um) lavabo; bastidores; corredores de acesso; 03 (três) acessos sociais; uma saída de emergência e uma saída de serviço.

O auditório Ruy Hulse pode ser usado para realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes, refeições de grau, apresentação de espetáculos musicais, teatrais e de dança e realização de outros eventos de âmbito sociocultural da UNESCO, ou de seu interesse.

O átrio do auditório Ruy Hulse é visto como um espaço de exposições. É um local disponível para a realização de coffee break, coquetel, mostras de cunho cultural, acadêmico, científico e técnico da UNESCO, ou de interesse da Instituição.

O mini auditório do bloco P sala 19 é composto por um único ambiente, com capacidade para 110 (cento e dez) pessoas sentadas, em cadeiras estofadas. O mini auditório pode ser usado para a realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes e outros eventos, culturais, acadêmicos, científicos e técnicos da UNESCO, ou pelos quais a Universidade tenha interesse.

## 12.5 LABORATÓRIOS

A UNESCO dispõe de diversos laboratórios especializados, altamente equipados para proporcionar aos acadêmicos dos cursos da área da saúde a oportunidade de uma formação com experiências práticas e vivências que possibilitem a formação de profissionais diferenciados. Os acadêmicos de Odontologia participam efetivamente de aulas nos diversos laboratórios, onde é possível associar a teoria à prática e visualizar o conteúdo passado em sala de aula.

### 12.5.1 Laboratórios de Anatomia Humana

Nestes laboratórios ocorrem atividades práticas relacionadas à disciplina de Anatomia Humana. Cada laboratório conta com um técnico de laboratório e funciona nos três períodos do dia, podendo ser utilizado mediante agendamento prévio, junto à Coordenação dos Laboratórios da Saúde. O Laboratório de Anatomia é composto por uma infraestrutura de dois laboratórios. A seguir, síntese das atividades desenvolvidas:

- Oferecer informações sobre a anatomia do ser humano, com ênfase na relação entre estrutura e função, relacionando a estrutura com a fisiologia;
- Proporcionar uma noção espacial das estruturas estudadas através da dissecação e técnicas anatômicas, visando à formação profissional generalista, capaz de atuar em vários segmentos sociais com propriedade científica no que se refere à anatomia, enfocando a importância de um trabalho inter e multidisciplinar;

- Proporcionar ao acadêmico a aquisição de um vocabulário clínico e anatômico.

### **12.5.2 Laboratório de Patologia**

Neste laboratório ocorrem atividades práticas relacionadas à disciplina de Patologia. O laboratório conta com um técnico de laboratório e funciona nos três períodos do dia, podendo ser utilizado mediante agendamento prévio, junto à Coordenação dos Laboratórios da Saúde. A seguir, síntese das atividades desenvolvidas.

- Ensinar as alterações morfológicas, macro e microscópicas, dos órgãos e tecidos e que, pela simultaneidade do ensino das disciplinas clínicas, em outros cursos, possibilitará a aptidão para diagnóstico e tratamento das doenças.
- Incluir os conhecimentos de toxicologia, a ação e interação das substâncias tóxicas e do meio ambiente, influenciando na funcionalidade orgânica do ser humano.

### **12.5.3 Laboratório de Bioquímica**

Neste laboratório ocorrem atividades práticas relacionadas às disciplinas de Bioquímica e Bioquímica Clínica. O laboratório conta com um técnico de laboratório e funciona nos três períodos do dia, podendo ser utilizado mediante agendamento prévio, junto à Coordenação dos Laboratórios da Saúde. A seguir síntese das atividades desenvolvidas:

- Propiciar ao acadêmico o estudo dos componentes químicos de um organismo vivo;
- Determinar e/ou identificar a presença de carboidratos, lipídios, proteínas, enzimas, aminoácidos em diversas amostras de sangue de rato (soro) ou em produtos industrializados;



- Propiciar ao acadêmico o conhecimento das provas bioquímicas realizadas em laboratórios de análises clínicas e que são utilizadas no auxílio do diagnóstico de doenças.

#### **12.5.4 Laboratório de Microbiologia**

Neste laboratório ocorrem atividades práticas relacionadas às disciplinas de Microbiologia, Microbiologia Clínica, Imunologia e Imunologia Clínica. O laboratório conta com um técnico de laboratório e funciona nos três períodos do dia, podendo ser utilizado mediante agendamento prévio, junto à Coordenação dos Laboratórios da Saúde. A seguir, síntese das atividades desenvolvidas:

- Fornecer estrutura para o estudo das propriedades morfológicas e culturais dos micro-organismos, além de técnicas básicas de desinfecção e esterilização;
- Identificar os principais micro-organismos encontrados em amostras clínicas;
- Preparar meios de cultura e reagentes utilizados em microbiologia clínica;
- Noção em controle de qualidade, em exames utilizados nos diagnósticos microbiológicos, técnicas de microscopia de amostras clínicas em esfregaços corados e a fresco;
- Interpretar normas de biossegurança, realizar descarte adequado de resíduos de laboratório de microbiologia;
- Entender o funcionamento do sistema Imune (SI) e seus componentes;
- Estudar as bases moleculares da interação antígeno-anticorpo e dos processos celulares evolutivos na resposta inata e adaptativa. Entender o fundamento das provas imunológicas;
- Conhecer imunopatologia e imunoprofilaxia;
- Reconhecer os principais patógenos entre fungos, bactérias (sintomatologia e manifestação das doenças);
- Interpretar os resultados de exames laboratoriais;

- Escolher as melhores técnicas ou método para diagnóstico;
- Orientar o paciente na coleta;
- Orientar o paciente sobre a patogenia, sintomatologia e prevenção das doenças infecciosas;
- Executar e interpretar técnicas imunológicas para diagnóstico de infecções humanas e de alterações do sistema imunológico;
- Entender o fundamento das provas imunológicas;
- Conhecer a imunopatologia das principais doenças infecciosas.

### 12.5.5 Laboratórios de Microscopia

Nestes dois laboratórios ocorrem atividades práticas relacionadas às disciplinas de Histologia, Patologia, Biologia, Histologia e Embriologia, Embriologia Animal Comparada e Biologia Celular. Os laboratórios contam com um técnico de laboratório e funcionam nos 3 períodos do dia, podendo ser utilizado mediante agendamento prévio, junto à Coordenação dos Laboratórios da Saúde. O Laboratório de Microscopia é composto por uma infraestrutura de 02 (dois) laboratórios. Tem por objetivo principal:

- Capacitar o acadêmico a utilizar o microscópio óptico, no desenvolvimento de novas técnicas, proporcionando maior habilidade no estudo e identificação de lâminas nas diversas áreas da histologia, citologia, embriologia, zoologia, botânica e patologia, entre outras.

### 12.5.6 Laboratório de Habilidades

Nestes dois laboratórios ocorrem atividades práticas relacionadas às disciplinas de Habilidades Médicas, Suporte Avançado, Semiologia e *Semiotécnica*, *Prática de Enfermagem* e *Primeiros Socorros*. A seguir síntese das atividades desenvolvidas.

- ✚ Aplicar o conhecimento adquirido em aulas teóricas, desenvolvendo habilidades técnicas e práticas de exame físico geral e clínico;

- ✚ Manusear aparelhos e equipamentos de diagnósticos e terapia em condições simuladas e reais;
- ✚ Desenvolver habilidades em comunicação com o paciente, na execução de exame físico e em procedimentos médicos.

### 12.5.7 Laboratório de Habilidades I

Neste laboratório os acadêmicos desenvolvem atividades da disciplina de suporte básico de vida, aprendendo a manusear aparelhos e equipamentos para práticas de exame físico geral.

Figura 13:



### 12.5.8 Laboratório de Habilidades II

Neste laboratório estão presentes as salas de consultórios que proporcionam aos acadêmicos desenvolverem habilidades em comunicação com o paciente, na execução de exame físico e em procedimentos médicos nas diversas especialidades (Ausculta, Pediatria e Ginecologia).

Figura 14:



#### **12.5.9 Sala de Atendimento dos Laboratórios de Habilidades**

Recepcionar professores e acadêmicos dos diversos cursos de graduação e pós-graduação da área da saúde, agendar aulas e estudos a serem realizadas nos Laboratórios de Habilidades, Morfofuncional e Técnica Operatória, realizar atividades administrativas, informar as normas de funcionamento dos

**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**

laboratórios, bem como acesso ao laboratório, empréstimo de equipamentos e materiais, normas de biossegurança, entre outros.

Figura 15:



### **12.5.10 Laboratório de Química**

Os Laboratórios de Química, em número de três, permitem consolidar o conhecimento teórico através de experiências práticas, fazendo com que os acadêmicos desempenhem pesquisas e experimentos laboratoriais nos cursos das áreas afins, com a finalidade de formar profissionais pluralistas.

Nestes laboratórios, ocorrem atividades práticas relacionadas às disciplinas de Química Experimental, Química Analítica, Química Orgânica, Físico-



*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

Química, Bromatologia, Tratamento de Água, Indicadores de Qualidade Ambiental, Análises de Risco e Toxicologia.

**12.5.11 Laboratório de Química I (Térreo – Sala 15)**



**12.5.12 Laboratório de Química II (Térreo – Sala 19)**

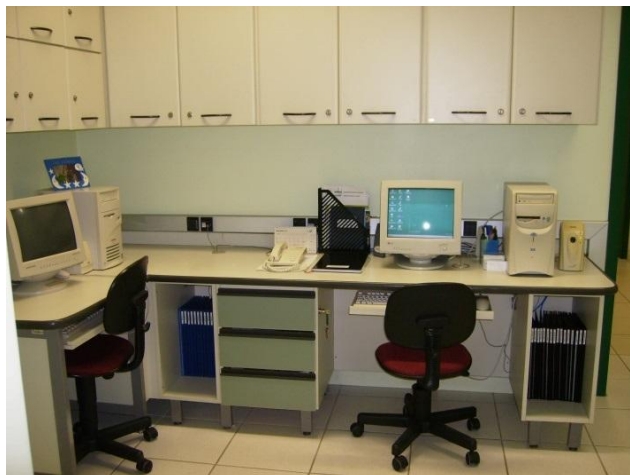


**12.5.13 Laboratório de Química III (Térreo – Sala 22)****12.5.14 Sala de Atendimento dos Laboratórios de Química (Térreo – Sala 17)**

Realizar atendimentos e agendamentos das atividades dos Laboratórios de Química, Química Farmacêutica, Controle de Qualidade, Tecnologia Farmacêutica, Farmacotécnica e Cosmetologia, como aulas práticas, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e experimentos de pesquisas. Também são realizados trabalhos internos dos laboratórios, como: relatórios de atividades, listagem de vidrarias, equipamentos e reagentes, reuniões, elaboração de instruções de trabalho, procedimentos de operação, aquisição de equipamento, material e reagente, registros de empréstimo, entre outros.

Figura 16:





#### **12.5.15 Sala de Preparo dos Laboratórios de Química**

Serve de apoio para preparar as atividades práticas, bem como selecionar os materiais, preparar soluções, conservar reagentes, soluções químicas, realizar pesagens, incubar amostras, entre outras.

Figura 17:



#### **12.5.16 Laboratórios de Informática**

O Departamento de Tecnologia da Informação mantém 767 computadores que estão disponíveis exclusivamente para ensino, pesquisa e extensão nos 33 Laboratórios de Informática da UNESC e laboratórios diversos. Os equipamentos em sua grande maioria estão atualizados, com recursos multimídia e todos com acesso à Internet (A UNESC possui link de 20 Mbps ATM com a Rede Catarinense de Ciência e Tecnologia – RCT, ligada a Rede Nacional de Pesquisa – RNP). A UNESC dispõe de uma rede *wireless* (108 Mbps) cobrindo mais de 50% do campus disponível a alunos, professores, funcionários e visitantes. Os laboratórios mais utilizados pelos alunos da Odontologia são os do bloco R e S, e o laboratório próprio do curso localizado junto à Clínica de Odontologia, que é o Laboratório de Imaginologia.

## 12.6 LABORATÓRIOS DE ODONTOLOGIA

A seguir encontra-se a descrição dos Equipamentos da Pré-Clínica de Odontologia.

### 12.6.1 Laboratório Multifuncional

Neste laboratório ocorrem atividades práticas relacionadas às disciplinas de Materiais Dentários, Dentística, Endodontia, Periodontia, Prótese Fixa, Prótese removível, Prótese Total, Oclusão e ATM. O laboratório conta com um técnico de laboratório e funciona nos períodos matutino e vespertino, podendo ser utilizado mediante agendamento prévio, junto à Coordenação dos Laboratórios da Saúde. O Laboratório tem por objetivo principal:

- Capacitar o acadêmico, para a execução em manequim, das diversas práticas da odontologia, como restaurações, confecções de aparelhos ortodônticos, tratamentos endodônticos, raspagem alisamento e polimento, confecção de próteses e placas miorelaxante, entre outras atividades.

Equipamentos e mobiliários:

- 42 bonecos da PRODENS

- 42 equipos com seringa tríplice, entrada para alta e baixa rotação e sugador
- 42 bancadas de granito
- 42 refletores
- 44 unidades de mochos
- 1 filtro de água para o equipo
- 1 filtro de ar
- 3 pias com cubas e torneiras com acionamento automático
- 2 aparelhos de ar condicionado
- 2 porta papel toalha
- 2 porta sabonete
- 4 lixeiras com pedal e identificação (rejeito, infectante, químico e reciclável )
- 1 computador e mesa
- 1 data show
- 1 quadro de vidro
- 2 balanças
- 2 vibradores de gesso
- 11 fotopolimerizadores
- 1 amalgamador
- 4 plastificadoras e polidora química
- 2 canetas de alta e baixa rotação
- 1 câmara de documentação
- 1 articulador semi-ajustável
- 2 mesas auxiliares

Figura 18:



### 12.6.2 Laboratório de Prótese Odontológica

Serve para desenvolvimento de atividades práticas relacionadas às disciplinas de Materiais Dentários, Prótese Fixa, Prótese removível, Prótese Total, Oclusão e ATM. O laboratório conta com um técnico de laboratório e funciona nos períodos matutino e vespertino, podendo ser utilizado mediante agendamento prévio, junto à Coordenação dos Laboratórios da Saúde.

Equipamentos e mobiliários:

- 10 bancadas para prótese com apoio para braço
- 10 unidades de mochos
- 10 jatos de ar comprimido
- 10 aspiradores
- 10 refletores
- 10 bicos de bunsen
- 2 pias com cubas e torneiras com acionamento automático
- 2 porta papel toalha
- 2 porta sabonete
- 1 aparelhos de ar condicionado
- 2 vibradores de gesso
- 10 motores elétricos com peça reta e contra ângulo
- 2 recortadores de gesso
- 2 motores de polimento

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- 2 Bancadas de granito

Figura 19:



### **12.6.3 Laboratório de Imaginologia**

Neste laboratório são desenvolvidas aulas teóricas e práticas das disciplinas de Diagnóstico Oral I, Diagnóstico Oral II, Fundamentos II e Fundamentos III e TCC. O laboratório conta com um técnico de laboratório e funciona nos períodos matutino e vespertino, podendo ser utilizado mediante agendamento prévio, junto à Coordenação dos Laboratórios da Saúde. O Laboratório tem por objetivo principal:

Capacitar o acadêmico, para realização de diagnóstico de radiografias extra e intra-bucais, desenvolver habilidade para utilização do sistema Onsyx e da clínica integrada.

Serve de apoio para realização dos TCCs, produção científica, pesquisa e extensão.

Equipamentos e mobiliários:

- 26 computadores com mesas
- 50 cadeiras
- 1 quadro de vidro
- 1 data show
- 4 pias com cubas e torneiras com acionamento automático
- 2 aparelhos de ar condicionado

**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**

- 2 porta papel toalha
- 2 porta sabonete
- 40 negatoscópios

Figura 20:



#### **12.6.4 Salas para Raio-X**

Nestas salas são realizados raios-x periapical e servem de apoio para a disciplina de diagnóstico oral, Endodontia I e II; as paredes são baritadas e estão em conformidade com as normas que a vigilância exige.

Equipamentos e mobiliários – duas salas:

- 2 cadeiras odontológica
- 2 aparelhos de raio x periapical móvel
- 2 pias com cubas e torneiras com acionamento automático
- 2 porta toalha
- 2 porta sabonete
- 2 aventais de chumbo com protetor para tireóide
- 2 aparelhos de ar condicionado
- 2 lixeiras com pedal para rejeito

Figura 21:



#### **12.6.5 Sala da Coordenação Técnica das Clínicas de Odontologia**

Esta sala é destinada para a coordenação tanto da pré-clínica como da clínica de odontologia.

Equipamentos e Mobiliários:

- 2 computador
- 2 mesas
- 2 cadeiras
- 2 armários
- 1 impressora
- 1 aparelho de ar condicionado
- 8 escaninhos



Figura 22:



#### **12.6.6 Sala de Estudos**

Sala para os acadêmicos desenvolverem atividades de pesquisa, extensão, produção de artigos, dos TCCs, realização de diagnósticos e planos de tratamentos de pacientes da clínica.

Equipamentos e Mobiliários:

- 1 aparelho de ar condicionado
- 1 computador
- 2 mesas
- 9 cadeiras

Figura 23:



#### **12.6.7 Banco de Dentes (Preparo Dos Dentes)**

O banco de dentes deve possuir um laboratório onde são realizadas a arrecadação dos dentes, separação, limpeza, esterilização; e uma sala para armazenamento, distribuição e registro dos dentes humanos. Dentre as funções do banco de dentes podemos enumerar:

- Arrecadação dos dentes;
- Preparo dos dentes;
- Distribuição dos dentes (empréstimos e ou doação);
- Registro dos dentes;
- Realização de pesquisa;

- Atividades práticas laboratoriais.

#### Equipamentos e Mobiliários:

- 1 bancada para prótese com apoio para braço
- 1 refletor
- 1 unidade de mocho
- 1 jatos de ar comprimido
- 1 aspiradores
- 2 pias com cubas e torneiras com acionamento automático
- 1 porta papel toalha
- 1 porta sabonete
- 1 motor elétrico com peça reta
- 1 lavadora ultrassônica pequena
- 1 autoclave
- 1 mesa
- 1 cadeira
- Bancada de granito

Figura 24:



#### 12.6.8 Banco de Dentes (Armazenamento dos Dentes)

**Equipamentos e Mobiliários:**

- 1 geladeira
- 1 unidade de mocho
- 1 computador e mesa
- 1 impressora
- 2 cadeiras
- 1 aparelho de ar condicionado
- 1 armário de metal com 4 gavetas
- 2 lixeiras com pedal e identificação (rejeito e infectante)

Figura 25:

**12.6.9 Sala de Esterilização dos Materiais da Pré clínica**

Sala destinada para esterilização dos materiais da pré clínica.

**12.6.10 Vestiário Feminino**

Cada acadêmico possui um escaninho individual com chave para guardar seus pertences.

- 100 escaninhos

**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**

- 2 chuveiros
- 1 espelho de parede

Figura 26:



#### 12.6.11 Vestiário Masculino

Cada acadêmico possui um escaninho individual com chave para guardar seus pertences.

- 60 escaninhos
- 2 chuveiros
- 1 espelho de parede

Figura 27:



#### 12.6.12 Banheiro Feminino

Figura 28:



### 12.6.13 Banheiro Masculino

Figura 29:



### 12.6.14 Sala para o Material de Limpeza

Figura 30:



#### **12.6.15 Espaço no Hall de Entrada da Pré-Clínica para Degermação das Mãos**

Figura 31:





## 12. 7 CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS:

As atividades práticas do curso de odontologia, são desenvolvidas na sua grande maioria na clínica de odontologia, localizada no prédio das clínicas Integradas da UNESC, no primeiro andar. Todas as áreas são climatizadas e com ótima iluminação tanto natural como artificial. Os espaços são apropriados para o desenvolvimento das diversas atividades práticas e com horário de funcionamento das 07:30 as 18:00.

A seguir encontra-se a descrição dos Equipamentos e espaços da Clínica de Odontologia.

### 12.7.1 Sala de Recepção dos Pacientes:

A sala de recepção para os pacientes que são atendidos na clínica de odontologia é bastante ampla, climatizada, com banheiros masculino e feminino, bebedouro e com 33 cadeiras confortáveis para acomodação do público enquanto aguardam atendimento. A sala conta ainda com computadores, onde são feitos os agendamentos através do telefone ou contato direto com a secretária do serviço.

Equipamentos e mobiliários:

- 2 computadores e mesas
- 4 cadeiras para secretárias
- 1 impressora multifuncional e fotocopadora
- 33 cadeiras para público
- 2 banheiros (masculino e feminino)
- 1 bebedouro
- 2 lixeiras com pedal e identificação (rejeito e reciclável )
- 1 porta álcool em gel
- Uma televisão

Figura 32:

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



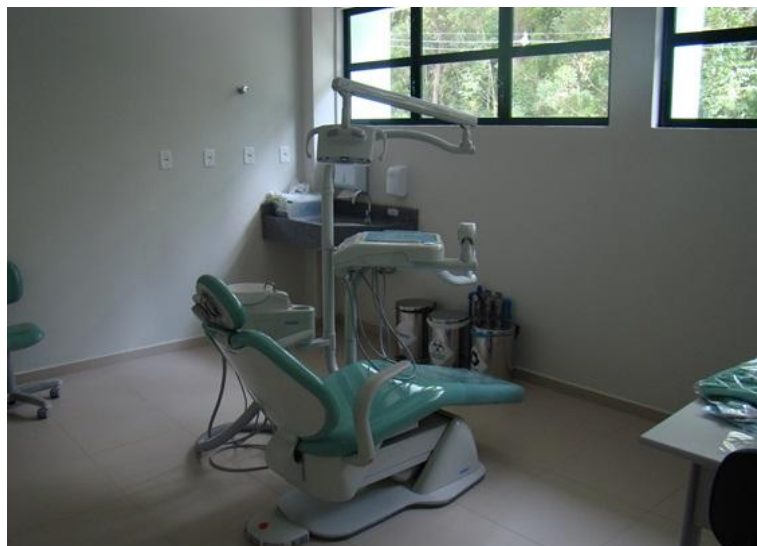
### 12.7.2 Consultório para Triagem:

A sala de triagem, conta com uma cadeira odontológica completa, onde são examinados os pacientes, definidas suas necessidades de tratamento e encaminhados para as respectivas disciplinas.

Equipamentos e mobiliários:

- 1 cadeira odontológica
- 1 unidade hídrica com (1 cuspeira, 1 sugador normal e 1 sugador de alta potencia)
- 2 unidades de mochos
- 1 equipo com (seringa tríplice , entrada para alta e baixa rotação)
- 1 refletor
- 1 pia com cuba e torneira com acionamento automático
- 1 aparelho de ar condicionado
- 1 porta papel toalha
- 1 porta sabonete
- 1 filtro de água para o equipo
- 1 filtro de ar
- 1 computador com mesa
- 3 cadeiras
- 3 lixeiras com pedal e identificação (rejeito, reciclável e infectante)

Figura 33:



**12.7.3 Sala do RX Panorâmico:**

Nesta sala funciona o serviço de radiologia mais complexo, onde são realizadas radiografias panorâmica e telerradiografia, que serve de apoio às Clínicas Odontológicas. As paredes são baritadas e o visor com vidro plumbífero conforme exigências da vigilância sanitária.

Equipamentos e mobiliários:

- 1 aparelho de radiologia panorâmica e telerradiografia digitais
- 2 aventais de chumbo com protetor para tireóide
- 1 avental com protetor para coluna
- 1 lixeira com pedal para rejeito

Figura 34:

**12.7.4 Sala de Diagnóstico:**

Sala designada para realizar os laudos das radiografias extra-bucais, equipada com computador, dois monitores e impressora de filmes radiográficos.

Equipamentos e mobiliários:

*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

- 1 computador com 2 monitores, 2 mesas com 2 cadeiras
- 1 aparelho de ar condicionado

Figura 35:

**12.7.5 Escovódromo:**

Neste local são realizadas as orientações sobre higiene bucal, desde a técnica de escovação, uso correto do fio dental e antisséptico bucal. Os discentes e pacientes podem fazer uso deste ambiente para promoção da saúde bucal.

Equipamentos e mobiliários:

- 6 pias com cubas e torneiras com acionamento automático
- Bancada de granito
- 3 espelhos grandes de parede
- 2 porta toalha
- 2 porta sabonete
- 2 lixeiras grandes com pedal e identificação para rejeito

Figura 36:



#### 12.7.6 Sala de Distribuição de Material:

A sala de distribuição tem como finalidade receber, guardar, distribuir material odontológico de consumo e aparelhos de menor porte para professores e alunos desenvolverem suas atividades nas clínicas.

Equipamentos e mobiliários:

- 1 geladeira
- 2 pias com cubas e torneiras com acionamento automático
- 2 porta papel toalha
- 2 porta sabonete
- 2 lixeiras grandes com pedal e identificação para rejeito
- 1 lixeira pequena com pedal e identificação para reciclável
- Armários para armazenamento de material e equipamentos
- 11 aparelhos fotopolimerizadores
- 1 amalgamador

Figura 37:



### **12.7.7 Clínica I:**

Esta clínica oferece as condições necessárias aos alunos desenvolverem suas práticas através de atendimentos dos pacientes nas seguintes disciplinas:

Diagnóstico Oral I na 3ª fase; Farmacologia Aplicada e Anestesiologia, Diagnóstico Oral II e Fundamentos em Clínica Odontológica II na 4ª fase; Dentística II, Periodontia II, Cirurgia Oral II, Oclusão e ATM na 5ª fase; Estágio Curricular Supervisionado: em Clínica Integrada de Atenção da Criança e do Adolescente I, Prótese Odontológica I, Endodontia II, Estágio Curricular Supervisionado: Clínica Integrada em Odontologia I na 6ª fase; Estágio Curricular Supervisionado: em Clínica Integrada de Atenção da Criança e do Adolescente II, Prótese Odontológica II, Estágio Curricular Supervisionado: Clínica Integrada em Odontologia II, Odontologia para Pacientes Especiais na 7ª fase; Estágio Curricular Supervisionado: em Clínica Integrada de Atenção da Criança e do Adolescente III, Prótese Odontológica III,

**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**



*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

Estágio Curricular Supervisionado: Clínica Integrada em Odontologia III na 8ª fase;  
Estágio Curricular Supervisionado: em Clínica Integrada de Atenção da Criança e do Adolescente IV, Estágio Curricular Supervisionado: Clínica Integrada em Odontologia IV na 9ª fase;

Equipamentos e mobiliários:

- 20 cadeiras odontológicas
- 20 unidades hídras com (1 cuspeira, 1 sugador normal e 1 sugador de alta potência)
- 40 unidades de mochos
- 20 equipos com (seringa tríplice, entrada para alta e baixa rotação)
- 20 refletores
- 20 pias com cubas e torneiras com acionamento automático
- 4 aparelhos de ar condicionado
- 1 cortina de ar
- 20 porta papel toalha
- 20 porta sabonete
- 20 filtros de água para o equipo
- 20 filtros de ar
- 20 computadores
- 40 lixeiras com pedal e identificação (rejeito e infectante)
- 20 caixas para perfurocortante
- 6 lixeiras grandes com pedal e identificação (rejeito, reciclável e infectante)
- 1 negatoscópio de parede
- 20 mesas auxiliares

Figura 38:



### 12.7.8 Clínica II:

Esta clínica oferece as condições necessárias aos alunos desenvolverem suas práticas através de atendimentos dos pacientes nas seguintes disciplinas:

Diagnóstico Oral I na 3ª fase; Farmacologia Aplicada e Anestesiologia, e Fundamentos em Clínica Odontológica II na 4ª fase; Dentística II, Periodontia II, Cirurgia Oral II, Oclusão e ATM na 5ª fase; Estágio Curricular Supervisionado: em Clínica Integrada de Atenção da Criança e do Adolescente I, Prótese Odontológica I, Endodontia II, Estágio Curricular Supervisionado: Clínica Integrada em Odontologia I na 6ª fase; Estágio Curricular Supervisionado: em Clínica Integrada de Atenção da Criança e do Adolescente II, Prótese Odontológica II, Estágio Curricular Supervisionado: Clínica Integrada em Odontologia II, Odontologia para Pacientes Especiais na 7ª fase; Estágio Curricular Supervisionado: em Clínica Integrada de Atenção da Criança e do Adolescente III, Prótese Odontológica III, Estágio Curricular Supervisionado: Clínica Integrada em Odontologia III na 8ª fase; Estágio Curricular Supervisionado: em Clínica Integrada de Atenção da Criança e do Adolescente IV, Estágio Curricular Supervisionado: Clínica Integrada em Odontologia IV na 9ª fase;

Equipamentos e mobiliários:

- 20 cadeiras odontológicas
- 20 unidades hídras com (1 cuspeira, 1 sugador normal e 1 sugador de alta potencia)

*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

- 40 unidades de mochos
- 20 equipos com (seringa tríplice , entrada para alta e baixa rotação)
- 20 refletores
- 20 pias com cubas e torneiras com acionamento automático
- 4 aparelhos de ar condicionado
- 1 cortina de ar
- 20 porta papel toalha
- 20 porta sabonete
- 20 filtros de água para o equipo
- 20 filtros de ar
- 20 computadores
- 40 lixeiras com pedal e identificação (rejeito e infectante)
- 20 caixas para perfurocortante
- 6 lixeiras grandes com pedal e identificação (rejeito, reciclável e infectante)
- 1 negatoscópio de parede
- 20 mesas auxiliares

Figura 39:



### 12.7.9 Clínica III

### *Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

Esta clínica é composta por 3 cadeiras odontológicas completas para atendimento para pacientes que necessitem de atendimento especial.

Equipamentos e mobiliários:

- 3 cadeiras odontológicas
- 3 unidades hídricas com (1 cuspeira, 1 sugador normal e 1 sugador de alta potencia)
- 6 unidades de mochos
- 3 equipos com (seringa tríplice , entrada para alta e baixa rotação)
- 3 refletores
- 3 pias com cubas e torneiras com acionamento automático
- 3 porta papel toalha
- 3 porta sabonete
- 3 filtros de água para o equipo
- 3 filtros de ar
- 3 computadores
- 6 lixeiras com pedal e identificação (rejeito e infectante)
- 3 caixas para perfurocortante

Figura 40:



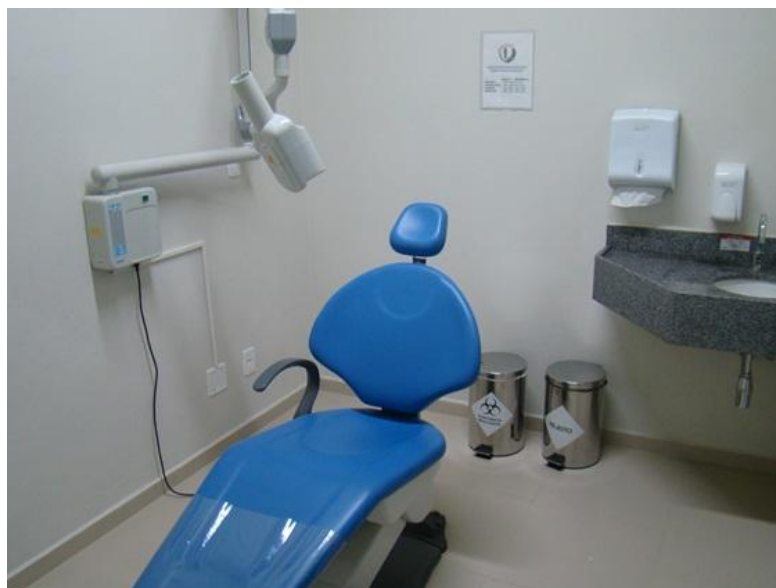
**12.7.10 Clínica IV (radiologia):**

Esta clínica são realizados raio-x periapical e servem de apoio para a clínica I, II, III e V as paredes são baritadas e estão em conformidade com as normas que a vigilância exige. Nesta clínica também são desenvolvidas as atividades práticas de radiologia da Disciplina de Diagnóstico Oral II na 4ª fase; e Fundamentos em Clínica Odontológica III na 5ª fase.

Equipamentos e mobiliários:

- 4 aparelhos de raio-x de parede
- 4 cadeiras odontológicas
- 4 aparelhos de ar condicionado
- 4 aventais de chumbo com protetor de tireóide adulto
- 1 avental de chumbo com protetor de tireóide infantil
- 4 pias com cubas e torneiras com acionamento automático
- 4 porta papel toalha
- 4 porta sabonete
- 8 lixeiras com pedal e identificação (rejeito e infectante)
- 3 lixeiras grandes com pedal e identificação (rejeito, infectante e reciclável)
- 2 negatoscópios
- 1 mesas auxiliar
- 1 quadro

Figura 41:



#### 12.7.11 Sala de apoio da radiologia:

Esta sala os acadêmicos e professores avaliam as radiografias nos negatoscópios, secam e encartelam as mesmas. O scan x servirá para fazer leitura da imagem digital presente na placa de fósforo utilizado para raio x periapical.

Equipamentos e mobiliários:

- 1 aparelho de ar condicionado
- 1 bancada de apoio de granito
- 1 pia com cuba e torneira com acionamento automático
- 1 secadora de radiografias
- 1 scan x
- 1 computador
- 1 porta papel toalha
- 1 porta sabonete
- 5 negatoscópios
- 2 lixeiras com pedal e identificação (rejeito e infectante)

Figura 42:



### 12.7.12 Câmara Escura:

Na câmara escura são reveladas as radiografias e servem de apoio para a clínica I, II, III, IV e V.

Equipamentos e mobiliários:

- 4 câmaras escuras portátil
- 1 tanque para revelador, fixador e água
- 1 pia com cuba e torneira com acionamento automático
- 1 bancada de apoio de granito
- 1 porta papel toalha
- 1 porta sabonete
- 1 aparelho de ar condicionado
- 2 lixeiras com pedal e identificação (rejeito e químico)
- 1 relógio de parede

### 12.7.13 Sala de Apoio para as Clínicas:

Esta sala são armazenados os aparelhos de profilaxia que servem de apoio para as clínicas I,II,III.

Equipamentos e mobiliários:

- 10 aparelhos de profilaxia com ultra som e jato de bicarbonato
- 2 lixeiras com pedal e identificação (rejeito e infectante)



- 1 aparelho de ar condicionado
- 1 bancada de apoio de granito

#### **12.7.14 Clínica V (pequenas cirurgias):**

Nesta clínica são realizados cirurgias orais menores como: remoção de 3º molar, cisto, pequenos tumores.

Equipamentos e mobiliários:

- 3 cadeiras odontológicas
- 3 unidades hídras com (1 cuspeira, 1 sugador normal e 1 sugador de alta potencia)
- 6 unidades de mochos
- 3 equipos com (seringa tríplex , entrada para alta e baixa rotação)
- 3 refletores
- 3 aparelhos de ar condicionado
- porta papel toalha (ainda não tem)
- porta sabonete (ainda não tem)
- 1 pia com cuba e torneira com acionamento automático(ainda não tem)
- 1 bancada de apoio de granito(ainda não tem)
- 3 filtros de água para o equipo
- 3 filtros de ar
- 1 computador
- 1 sala de recuperação com 2 macas
- 1 aparelho de ar condicionado
- 1 vestiário feminino, 1 masculino e 1 para pacientes com:
- 3 pias com cubas e torneiras com acionamento automático
- 3 porta papel toalha
- 3 porta sabonete
- 3 lixeiras com pedal e identificação de rejeito
- 3 lixeiras grandes com pedal e identificação (rejeito, reciclável e infectante)

*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

- 1 vestiário com 2 chuveiros e pia com cuba e torneira com acionamento automático

Figura 43:



#### **12.7.15 Central de Esterilização (área suja):**

Esta área é destinada a expurgo, lavagem dos materiais utilizados pelos alunos nas diversas clínicas e secagem dos materiais com jato de ar e finalizar com papel toalha.

Equipamentos e mobiliários:

- 6 pias com cubas e torneiras com acionamento automático
- bancada de apoio de granito
- 6 jatos de ar comprimido para secar material
- 2 porta papel toalha
- 2 porta sabonete
- 1 lavadora ultrassônica
- 3 lixeiras grandes com pedal e identificação (rejeito, infectante e reciclável)

Figura 44:

**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**



#### **12.7.16 Central de Esterilização (embalagem):**

Esta área é destinada ao empacotamento dos materiais que serão esterilizados, a embalagem será realizada com papel grau cirúrgico e ou pano de campo. Os pacotes deverão constar data da esterilização e data de validade, nome do aluno, fase e disciplina.

Equipamentos e mobiliários:

- 1 seladora
- 1 autoclave de barreira 168 litros
- 1 autoclave de 54 litros
- Armários para guardar material para ser esterilizado
- Bancada de apoio de granito
- 1 Osmose com barrilete

Figura 45:

**12.7.17 Central de Esterilização (armazenamento):**

Esta área é destinada ao armazenamento do material esterilizado, realizada em armários fechados para posterior distribuição para os alunos.

Equipamentos e mobiliários:

- armários para guardar material esterilizado
- 256 escaninhos para distribuição dos materiais para os alunos

Figura 46:

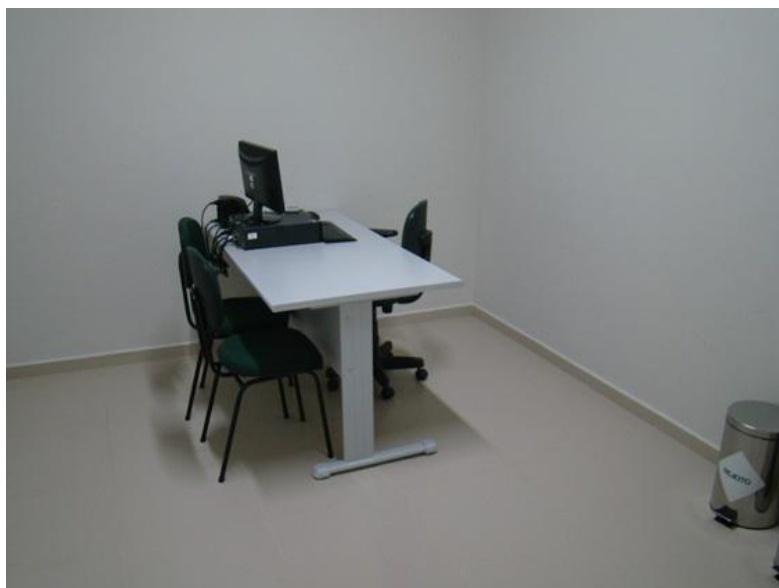
**12.7.18 Sala de Apoio/Orientação individual:**

Esta sala é destinada para orientação dos alunos que estão em atendimento nas clínicas e também para pacientes que necessitem de maiores esclarecimentos a respeito de seus tratamentos.

Equipamentos e mobiliários:

- 1 computador
- 1 mesa
- 3 cadeiras
- 1 aparelho de ar condicionado

Figura 47:

**12.7.19 Sala dos Professores:**

Nesta sala são realizadas reuniões com o corpo docente, NDE, e contribui como apoio para os professores que fazem as orientações dos atendimentos nas clínicas.

Equipamentos e mobiliários:

- 1 quadro de vidro
- 20 escaninhos para os professores
- 3 mesas
- 10 cadeiras
- 1 armário

Figura 48:

**12.7.20 Depósito de Material de Limpeza(DML):**

Figura 49:

**12.7.21 Banheiro Feminino:**

Figura 50:



**12.7.22 Banheiro Masculino:**

Figura 51:

**REFERÊNCIAS**

**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**

---

Av. Universitária, 1105 – Cx. P. 3167 – Fone (48)3431-2500/Fax (48)3431-2750 -CEP 88806-000  
Criciúma/SC.(www.UNESC.net)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO ODONTOLÓGICO (ABENO). **Estágios Supervisionados**. Reunião paralela da ABENO, 2003. Disponível em <http://www.abeno.org.br/>. Acesso em 7 de julho de 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino superior. Diretrizes curriculares dos cursos de Odontologia. Proposta da Comissão de Especialistas de ensino de Odontologia. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2006. Disponível em: <http://www.ufpi.br>. Acesso 10 de junho de 2006

BRASIL. Ministério da Educação. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. RESOLUÇÃO CNE/CES 3, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.

BASTOS, J. R. M. et al. Análise do Perfil Profissional de Cirurgiões-Dentistas Graduados na Faculdade de Odontologia de Bauru – USP entre os anos de 1996 e 2000. **J Appl Oral Sci**, v. 11, n. 4, p. 283-9, 2003.

CAMPOS, J.A.D.B.; GARCIA, P.P.N.S., Odontologia X Mercado de Trabalho. **Rev. Pauli. Odontol.**, v. 26, n. 2, p. 30-1, 2004

CEPRO – FUNDAÇÃO CEPRO. **Piauí em números**. Teresina:SEPLAN/CEPRO, 2004. Disponível em <http://www.cepro.pi.gov.br> em 16/11/2005.

COSTA, B, STEGUN, R.C., TODESCAN, R. Realização profissional uma avaliação entre os dentistas da Grande São Paulo. **Rev Assoc Paul Cir Dent**, v. 46, n. 4, p. 821-4, 1992

COSTA, B, STEGUN, R.C., TODESCAN, R. Do ensino à prática odontológica: um levantamento da realidade na Grande São Paulo. **Rev Assoc Paul Cir Dent**, v. 46, n. 6, p. 909-13, 1992.

COSTA NETO, B. B. **Crise, investimentos e rendimento no mercado de serviços Odontológicos do Distrito Federal**. Brasília, 1999. 97p. (Monografia-Universidade de Brasília)

FERNANDES NETO, A. J. A Evolução dos Cursos de Odontologia no Brasil. Disponível em: <http://www.abeno.org.br/>

FERNANDES NETO, A.J. CARVALHO, C. P.; KRIGER, L.; MORITA, M.C.; TOLEDO, O.A. A Trajetória dos Cursos de Graduação em Saúde- Odontologia

*Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia*

1991/2004. Brasília, 2006. (Disponível em: <http://www.inep.gov.br>). Acesso 7 de julho de 2006

GUSHI, L. L.; WADA, R. S.; SOUSA, M. L. R. Perfil profissional dos CDs formados pela FOB no período de 1960-1997. **Rev Assoc Paul Cir Dent**, v. 58, n. 1, p. 19-23, 2004.

MOURA, M.D.; MENDES, O.F.; MOURA, L.F.D.; MOURA, W. L. **A História da Faculdade de Odontologia do Piauí-FOP-**

MOYSÉS, S. J. Políticas de saúde e formação de recursos humanos em Odontologia. **Rev ABENO**, v. 4, n. 1, p. 30-7, 2004.

NARVAI, P. C. Recursos humanos para a promoção da Saúde Bucal: um olhar no início do século XXI. *In*: KRIGER, L., coordenador. **ABOPREV**. Promoção de Saúde Bucal. 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas; 2003. p. 448-63.

NÉRICI, I.G. **Metodologia do ensino: uma introdução**. São Paulo, Atlas, 1977.

PAULETO, A. R. C.; PEREIRA, M. L. T.; CYRINO, E. G. Saúde Bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.9, n. 1, 131-40, 2004.

PELISSARI, L. D.; BASTING, R. T.; FLÓRIO, F. M. Vivência da realidade: o rumo da saúde para a Odontologia. **Rev ABENO**, v. 5, n. 1, p. 32-9, 2005.

PERRI DE CARVALHO, A. C. P.; KRIGER, L. **Educação Odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2006

PIAUÍ – GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ. **Informações Municipais – indicadores do Estado e Teresina**. Disponível em <http://www.pi.gov.br/portalmunicipal.gov.br>, capturado em 08/03/2006.

FMS – FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE/PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA. **Relatório de Gestão, 1999**. Teresina:FMS/PMT, 2000.

\_\_\_\_\_. Fundação Municipal de Saúde. Relatório Situacional da Assistência odontológica do Município de Teresina 2006. 2006

ZANETTI, C. G. A crise da Odontologia brasileira: as mudanças estruturais do mercado de serviços e o esgotamento do modo de regulação Curativo de Massa. **Ação Coletiva**, v.1, n.6, 1999. (Disponível em: <http://www.saudebucalcoletiva.unb.br>)

